

Algumas atividades da semana:

- Crismas, neste domingo, na Paróquia São Francisco de Assis, Bairro Progresso, Erechim, às 09h, com admissão às ordens sacras de João Rambo, candidato ao Diaconato Permanente.
- Reunião dos representantes paroquiais do Apostolado da Oração, segunda-feira, às 08h30, no Auditório São José.
- Reunião dos Bispos do Rio Grande do Sul, Regional Sul 3 da CNBB, de segunda-feira a quinta-feira, em Bagé.
- Encerramento do Curso de Teologia de Erechim, segunda-feira, às 19h30, no Auditório São José.
- Conclusão do curso de servidores de Erechim com missa no Santuário N. Sra. de Fátima, terça-feira, às 19h30.
- Visita Pastoral na Paróquia São Pedro, Erechim, sábado às 14h e às 18h; domingo, às 09h.

Bispo Diocesano de Erechim emite nota de solidariedade aos atingidos pelo temporal de granizo no Alto Uruguai Gaúcho:

Segunda-feira, dia 24, Dom Adimir Antonio Mazali, em nota em nome da Diocese, expressou solidariedade a todos os atingidos pelo temporal de granizo ocorrido na véspera pelas 16h40, com danos materiais de grandes proporções em residências, espaços de trabalhos urbanos e propriedades rurais, causando sofrimento a elevadíssimo número de pessoas. Motivou a todos a elevar o olhar a Deus neste momento de provação, na certeza de que ele não abandona o seu povo. Lembrou que, como discípulos de Cristo, todos são chamados a viver a solidariedade concreta, estendendo a mão aos que mais necessitam, cada um colaborando conforme suas possibilidades, na reconstrução daquilo que foi destruído. Pediu a união de todos na oração e na partilha para ninguém enfrentar sozinho as dificuldades do atual momento. Desejou que a esperança ajude a todos a enxergar além da dor e a acreditar que a vida sempre renasce com força nova quando se caminha junto. Exortou a confiar na intercessão de São José, protetor da Sagrada Família, padroeiro da Diocese e da querida cidade de Erechim, pedindo que ampare especialmente as famílias atingidas, inspire gestos de cuidado mútuo e ensine a perseverar com coragem, fé e humildade. Concluindo a nota, assegurou sua oração, proximidade e bênção.

Abrir as portas das casas e do coração para Senhor que vem:

Desde o último domingo, solenidade Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, a Igreja Católica no Brasil está vivendo a Campanha para a Evangelização deste ano, cujo tema é: “Hoje, é preciso que eu fique na tua casa” (Lc 19,5). É o hoje eterno de Deus, sempre presente, que já começa aqui, mas continuará na plenitude do Reino. Conforme o texto de reflexão sobre esse tema, não se trata apenas de uma coleta, mas, de fato, de uma campanha, que deseja chegar antes ao coração e à consciência dos fiéis, ajudando-os a dar passos concretos e seguros no seguimento de Jesus, em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. O evangelista São Lucas cita 9 vezes o termo “Hoje”. A primeira delas é a do anjo aos pastores de Belém: “Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor!” Assim, no advento que iniciamos neste domingo, o convite é abrir a porta das casas e dos corações para o Cristo que deseja nascer, ser acolhido e morar entre nós, ajudando-nos com seu exemplo a vivermos de portas abertas também aos irmãos e irmãs.

Subsídios da Campanha para a Evangelização: A coordenação de Campanhas da CNBB, em seu site, oferece os seguintes subsídios: reflexão sobre o tema, hino da Campanha (áudio e partitura), cartaz, celebração para a montagem da coroa do Advento, para a montagem do presépio e para o Natal em família.

Representantes paroquiais de Cáritas refletem documento do Papa:

Foi dia 18 deste mês, em reunião no Auditório São José. No início da reunião, Padre Jair Carlesso, Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora, agradeceu o trabalho de cada participante, frisou a necessidade de haver equipes de Cáritas em todas as paróquias para a missão de evangelizar através das ações e atividades realizadas no serviço aos necessitados. A seguir, a coordenação diocesana animou a oração inicial, à luz da passagem do evangelho do dia, o encontro de Zaqueu com Jesus, que inspira o tema da Campanha para a Evangelização deste ano. Pe. Felipe Fioravante Filippini, Pároco da Paróquia N. Sra. das Dores, Capoerê, e assessor diocesano da Cáritas, conduziu reflexão sobre a exortação Apostólica do Papa Leão XIV “Eu te amei” (em latim “Dilexi Te”) sobre o amor aos pobres. O documento do Papa é datado de 4 de outubro passado, memória litúrgica de São Francisco de Assis, modelo de vida pobre. Segundo o Papa, no leproso que encontrou, foi o próprio Cristo que o abraçou. Tomando por esposa a pobreza, quis imitar Cristo pobre, nu e crucificado. Em trabalho de grupo e plenário, os participantes avaliaram as ações do ano em curso. Foram destacadas: 1) Celebrações dos 40 anos da Cáritas diocesana e paroquiais; 2) Campanhas: “Tapete da Solidariedade”, envolvendo crianças da catequese e suas famílias na Celebração de Corpus Christi, e “Tenda da Solidariedade”, durante a Novena de Nossa Senhora de Fátima; 3) Doações aos atingidos pelas enchentes, na diocese de Cachoeira do Sul; 4) encontros de formação dos agentes; 5) Presença da Cáritas Diocesana junto às equipes paroquias. Após a avaliação, houve planejamento para o próximo ano, com indicação de datas de reuniões, retiro e encontros de formação. O encontro foi concluído com a bênção do padre Felipe e diáconos presentes.

Oração pelos cristãos que vivem em meio às guerras:

É a intenção de oração proposta pelo Papa Leão XIV para a Rede Mundial de Oração do Papa, conhecida como Apostolado da Oração, para o mês de dezembro que é assim formulada: “Rezemos para que os cristãos que vivem em contextos de guerra ou de conflito, especialmente no Oriente Médio, possam ser sementes de paz, reconciliação e esperança.” Na mensagem de vídeo sobre a intenção, o Papa mesmo reza por primeiro, pedindo ao Deus da paz, a fim de que os cristãos em meio a guerras e violência não se sintam nunca abandonados. “Mesmo cercados pela dor”, ressalta o Papa, “nunca deixem de sentir a gentil bondade” da presença de Deus “e as orações de seus irmãos e irmãs na fé”. Ele reza assim: “Pois somente por Ti, ó Pai, e fortalecidos pelos laços fraternos, podem tornar-se sementes de reconciliação, construtores de esperança em pequenos e grandes gestos, capazes de perdoar e seguir adiante, de superar divisões e de buscar a justiça com misericórdia.” Enfatiza que mesmo naquelas partes do mundo onde a guerra parece ser única lei, “onde a harmonia parece impossível”, os cristãos são chamados a ser “instrumentos de paz”. E não somente os que vivem naqueles lugares, mas todos nós, porque Jesus “chamou bem-aventurados os que promovem a paz”. E em sua oração suplica: “Espírito Santo, fonte de esperança nas horas mais sombrias, sustentai a fé dos que sofrem e fortalecei a sua esperança. Não permitas que caiamos na indiferença, e fazei de nós construtores da unidade, como Jesus. Amém.” As imagens que acompanham a oração feita pelo Papa apresentam exemplos de uma fé firme e inquebrantável em meio aos escombros e destroços. São celebrações nos vilarejos iraquianos que voltaram a reunir-se depois da guerra, a força extraordinária da comunidade paroquial de Gaza mesmo nos dias de bombardeios, o trabalho indispensável da Caritas do Líbano entre os pobres e os refugiados dos Países vizinhos, o oásis de espiritualidade oferecido pelos mosteiros sírios.

Documento da Santa Sé retoma união conjugal monogâmica:

O Dicastério para a Doutrina da Fé, organismo de assessoria ao Papa, terça-feira, dia 25, divulgou nota destacando o casamento monogâmico, união do homem e da mulher, como caminho de liberdade, maturidade e amor fiel em um mundo de vínculos frágeis. O documento apresenta um olhar firme e atual sobre o matrimônio. Retoma a raiz bíblica do “os dois serão uma só carne” no livro do Gênesis e a traduz para desafios reais do nosso tempo, repleto de relações frágeis, vínculos líquidos e o fascínio por modelos não monogâmicos. O que a Igreja deseja é que todos compreendam que o amor exclusivo continua sendo caminho de liberdade e maturidade. A união precisa nascer de um consentimento livre, que cria um pertencimento recíproco entre ambos, deve refletir a comunhão trinitária e exige respeito radical à dignidade do outro. A Igreja lembra que amar implica delicadeza e exige renúncias. Destaca a vida em Deus como fundamento da estabilidade conjugal. A oração dá forma à caridade entre os

esposos e molda uma amizade profunda, capaz de resistir ao desgaste do tempo. Ela também ilumina a sexualidade como um dom que envolve corpo e alma. Uma realidade que deve ser responsável e sempre voltada ao bem do outro. A fecundidade surge como expressão natural desse amor. Ao mesmo tempo, a nota reconhece que há casamentos sem filhos que continuam plenamente válidos, com respeito pelos tempos naturais de infertilidade. A fidelidade nasce de uma decisão interior de permanecer e crescer juntos. É uma promessa de infinito. Uma vocação que atravessa tempos difíceis e renova o coração de quem a vive.

Carta Apostólica do Papa Leão XIV nos 1.700 anos do Concílio de Niceia:

Foi publicada no último domingo, dia 23, solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo. Destaca a centralidade do Credo, publicado naquele Concílio e ressalta a importância da unidade. O documento é intitulado “Na unidade da fé”, em latim “In unitate fidei”. Apresenta forte apelo à renovação da fé e à unidade dos cristãos. Organizado em doze pontos, o documento tem por objetivo, segundo o próprio Papa, “encorajar toda a Igreja a renovar seu entusiasmo pela profissão de fé. A Carta coloca em destaque a herança espiritual e doutrinal deixada pelo Concílio do ano 325, evento decisivo na formulação do Credo professado por todas as tradições cristãs. Logo no início, o Papa recorda que “na unidade da fé, proclamada desde os primórdios da Igreja, os cristãos são chamados a caminhar em concórdia, guardando e transmitindo com amor e alegria o dom recebido. Em seguida, Leão XIV retoma as palavras do Credo formulado em Niceia — “Cremos em Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, que desceu do céu para a nossa salvação” — como fundamento permanente da identidade cristã. Considera providencial a coincidência dos 1.700 anos do Concílio de Niceia e o Jubileu 2025, “Peregrinos de esperança”. Para o Papa, o núcleo da fé cristã — a divindade do Filho — permanece necessário para os tempos marcados por guerras, incertezas e sofrimento humano. E ao lembrar que, em cada domingo, a Igreja proclama o Credo Niceno-Constantinopolitano, “profissão de fé que une todos os cristãos”, ele ressalta que, diante das provações do mundo, “a fé nos dá esperança”. A Carta dedica ampla atenção ao diálogo entre os cristãos, observando que o que os une é muito mais do que aquilo que os divide. Conclui com uma oração ao Espírito Santo, pedindo o dom da unidade “para que o mundo acredite”.

Informações da semana

Do dia 27/11/2025

Comissão anuncia retomada do Encontro Nacional dos Bispos Eméritos após anos de pausa

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) anunciou a retomada do Encontro Nacional dos Bispos Eméritos, que voltará a ser realizado após alguns anos sem edições. O evento ocorrerá de 23 a 26 de fevereiro de 2026, em Belo Horizonte (MG), na Casa Mãe Acolhedora, e reunirá bispos eméritos de todo o país, além de bispos que, nos regionais, acompanham o trabalho pastoral com os eméritos.

Promovido pela Comissão Especial para os Bispos Eméritos em comunhão com o regional Leste 2 da CNBB, o encontro tem como propósito fortalecer a fraternidade, a partilha e a convivência entre aqueles que dedicaram sua vida ao serviço episcopal. A programação terá dois eixos centrais de reflexão:

1.o *Instrumentum Laboris* das futuras Diretrizes Gerais da Igreja no Brasil, ao qual os participantes poderão oferecer contribuições;

2. o *Instrumentum Laboris* do documento “Bispos Eméritos: vida e missão”, ainda em elaboração. Segundo a Comissão, a expectativa é que os bispos vivenciem o encontro como um espaço de diálogo, acolhida e sinodalidade. A participação é gratuita, sendo de responsabilidade dos inscritos apenas o deslocamento até Belo Horizonte. Para organizar a hospedagem e a logística, a inscrição é obrigatória e pode ser feita ([AQUI](#)).

A carta de convocação solicita ainda que os bispos diocesanos incentivem e, se possível, ofereçam apoio financeiro aos bispos eméritos de suas regiões, garantindo condições para que todos participem. Aos que não poderão comparecer por motivos de saúde ou idade avançada, a Comissão manifesta solidariedade e assegura suas orações.

O documento é assinado pelo bispo emérito de Barra do Piraí–Volta Redonda (RJ) e presidente da Comissão Especial para os Bispos Eméritos, dom Francisco Biasin, que encerra a mensagem com votos de um santo Natal e um abençoado 2026.

Íntegra da carta de convocação

Brasília – DF, 25 de novembro de 2025

V. Ex.as Rev.mas

(ARCE)BISPOS

Ref.: Encontro Nacional dos Bispos Eméritos.

Prezados (Arce)Bispos,

É com grande satisfação que comunicamos a realização de mais um Encontro Nacional destinado aos Bispos Eméritos. Após alguns anos sem sua realização, retomamos esta importante ocasião para compartilhar nossa vida e missão, vividas como dom para a evangelização na Igreja do Brasil.

Em comunhão com o Regional Leste 2 da CNBB, a Comissão Especial para os Bispos Eméritos promoverá, em Belo Horizonte, na Casa Mãe Acolhedora, de 23/02/2026 (18h) a 26/02/2026 (12h), mais uma edição do encontro. Este será destinado a todos os bispos eméritos do Brasil, bem como aos bispos que, nos regionais da CNBB, acompanham o trabalho com os eméritos.

Neste encontro, que tem como propósito a fraternidade, a partilha e a convivência, teremos dois eixos de reflexão: 1. O Instrumentum Laboris das Diretrizes Gerais da Igreja no Brasil, ao qual poderemos encaminhar nossas contribuições por meio da equipe de redação, enriquecendo-o com nossa experiência na missão evangelizadora; 2. O Instrumentum Laboris do documento “Bispos Eméritos: vida e missão”, em fase de elaboração por alguns de nossos irmãos.

Manifestamos o desejo de vivenciar este encontro como um espaço de partilha das nossas missões, desafios e alegrias, inspirados pelo espírito sinodal que caracteriza nosso tempo. Gratos pela providência divina, destacamos que o evento será oferecido sem custos de inscrição, ficando a cargo de cada participante apenas o deslocamento até Belo Horizonte.

Para garantir a melhor organização, é necessário que todos os participantes façam sua inscrição obrigatoriamente por meio do link ou QR Code disponíveis ao final desta carta. Desta forma, poderemos nos preparar de maneira adequada para acolhê-los.

<http://cnbb.ikhon.com.br/cadastroUsuarioExterno/verificacao.aspx> **INFORMANDO** **O**
CÓDIGO: 9755B0B

Em caso de dúvidas ou para mais informações, favor contatar o Pe. Guilherme Maia, Assessor da Comissão, pelo telefone (67) 99838-9206, ou o Regional Leste 2, pelo telefone (31) 3224-2434.

Solicitamos gentilmente aos irmãos bispos que estimulem e, se possível, apoiem de forma financeira a participação dos bispos eméritos de suas dioceses, assegurando que este momento de comunhão e fraternidade seja vivido por todos. Àqueles impossibilitados de estar presentes devido às limitações de saúde ou idade, enviamos nossa estima, solidariedade e orações.

Confiando na proteção de Nossa Senhora da Piedade, despedimo-nos com votos de um santo Natal e um abençoado ano de 2026.

Fraternalmente,

Dom Francesco Biasin

Bispo Emérito da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda – RJ

Presidente da Comissão Especial para os Bispos Eméritos

Fonte: CNBB

Dom Carlos Rômulo: ter os olhos fixos no Cristo Ressuscitado na certeza que Ele sempre caminha à nossa frente

O Encontro dos Secretários Executivos dos Regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi concluído ao final da manhã desta quinta-feira, 27 de novembro, com a Santa Missa. A eucaristia foi presidida por dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, bispo de Montenegro (RS) e secretário do Regional Sul 3 da CNBB. Em sua homilia, ele ressaltou a fidelidade de Deus para com seu povo, qualquer seja a circunstância.

“Que a Eucaristia, nos possa enviar a todos em missão com essa certeza de que o Senhor sempre caminha à nossa frente”, disse dom Carlos aos secretário executivos e bispos secretários que participaram do encontro nesses dias.

Em sua homilia, o bispo recordou as leituras proclamadas, que narram a confiança de Daniel em Deus, que o protegeu dos leões após ser lançado na cova, e a garantia de Jesus de que, após perseguições, guerras e destruição, Ele virá em sua glória dizendo: “levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima”.

“Nas leituras, nós percebemos a fidelidade de Deus para conosco, qualquer seja a circunstância, Deus é fiel. Jesus Cristo, nosso Senhor, que é o filho de Deus que habita entre nós”, resumiu o bispo.

Dom Carlos refletiu sobre a experiência dos encontros nacionais da CNBB, quando bispos e outros agentes que atuam na Igreja conversam sobre os temas da realidade do Brasil e os desafios da evangelização: “Temos tantas coisas bonitas, tantas partilhas que nos enriquecem, mas também tem sombras que às vezes nos dão um pouco de medo, e às vezes dá a impressão de que vai ter um desmoronamento”, partilhou.

O conforto vem da Palavra de Deus, na qual Jesus faz uma revelação profunda: “depois de narrar todas aquelas coisas de guerra, destruições, então verão o filho do Homem com grande poder e glória, Cristo ressuscitado. Quando essas coisas começarem a acontecer, levantai vossa cabeça,

porque a vossa libertação está próxima”.

“Em qualquer circunstância, de dor de sofrimento, situações familiares, eclesiais, do mundo, da sociedade, os cristãos precisam sempre ter os olhos fixos no Cristo ressuscitado para que nós possamos nos levantar, nos reerguer em qualquer tempo e dar o testemunho do amor de Deus”, motivou dom Carlos.

O Encontro dos Secretários Executivos dos Regionais foi concluído na manhã desta quinta-feira após três dias de partilha, apresentações de setores e encaminhamentos comuns para fortalecer a unidade e a missão evangelizadora da Igreja no Brasil. Ao final da celebração, o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, agradeceu pela participação de todos e rogou as bênçãos de Deus no trabalho dos secretários.

Durante o encontro, os secretários acompanharam a análise de conjuntura Eclesial, estudaram o instrumento de trabalho das Diretrizes Gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, e refletiram sobre a organização pastoral na Igreja do Brasil, o trabalho dos assessores nacionais e secretários executivos, além de questões administrativas e financeiras.

Fonte: CNBB

Leão XIV chega a Istambul

Dia intenso para Leão XIV em seu primeiro dia em terras turcas, marcado por encontros oficiais com autoridades. Ao final da tarde, o Papa deixou a capital Ancara, rumo a Istambul.

Vatican News

Após cumprir extensa agenda em Ancara, o Papa deixou a capital turca às 18h35 (hora local) a bordo do Airbus A320neo da Ita Airways, com destino a Istambul, onde chegou às 19h12 no Aeroporto Istanbul-Atatürk. Logo ao descer do avião, o Pontífice foi acolhido por algumas crianças que lhe ofereceram flores e por autoridades locais. Não houve discursos. Após as breves saudações, o Pontífice se deslocou em automóvel até a Delegação Apostólica, distante 24 km, que o acolherá durante sua permanência em Istambul.

Na manhã de sexta-feira, 28, o Pontífice reza a Missa de forma privada logo cedo e segue para a Catedral do Espírito Santo, para o encontro de oração com os bispos, sacerdotes, diáconos, consagrados, consagradas e agentes de pastoral. Logo após, a visita à Casa de Acolhida para idosos das Irmãzinhas dos Pobres.

Leão XIV retorna então à Delegação Apostólica para o encontro privado com o rabino chefe da Turquia. Após o almoço, o deslocamento em helicóptero até Iznik, antiga Niceia, para o Encontro Ecumênico de Oração nas proximidades das escavações arqueológicas da antiga Basílica de São Neófito.

Após o momento de oração, o retorno a Istambul, onde na Delegação Apostólica encontrará os bispos da Turquia de forma privada.

Visita à Dyanet, último compromisso em Ancara

O último compromisso do Papa em Ancara foi a visita à Presidência para os Assuntos Religiosos (Dyanet), onde encontrou-se com Safi Arpaguş para um breve colóquio.

O Papa com o presidente para os Assuntos Religiosos, Safi Arpaguş (@Vatican Media)

Na Turquia, as questões religiosas estão sob a jurisdição da Presidência dos Assuntos Religiosos (Diyamet), uma agência estatal criada em 1924 (Artigo 136) para substituir a autoridade religiosa otomana (Shayk al-Islam) após a abolição do Califado. A agência está subordinada ao escritório do presidente e promove os ensinamentos e práticas do islamismo sunita.

A Constituição turca define o país como um Estado laico (Artigo 2). A Carta garante a liberdade de consciência, crença religiosa, convicção, expressão e culto. O Artigo 24 proíbe a discriminação por motivos religiosos e a exploração ou o abuso de "sentimentos e objetos religiosos considerados sagrados pelas religiões". O Estado interpreta restritivamente o Tratado de Lausanne de 1923, que se refere especificamente a "minorias não muçulmanas", e, portanto, concede o estatuto legal de minoria apenas a três grupos reconhecidos: cristãos apostólicos armênios, cristãos ortodoxos gregos e judeus.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: que a Turquia esteja a serviço de uma paz justa e duradoura

Em seu primeiro discurso em terras turcas, o Papa exortou as autoridades do país a valorizarem a diversidade: "Uma sociedade só está viva se for plural". Leão XIV enfatizou que os cristãos "pretendem contribuir positivamente para a unidade de seu país". A propósito da contribuição feminina, disse que "as mulheres se colocam cada vez mais a serviço do país e da sua positiva influência no panorama internacional". Espera que "Turquia possa ser um fator de estabilidade e aproximação entre os povos".

Mariangela Jaguraba – Vatican News

O Papa Leão XIV iniciou, nesta quinta-feira (27/11), sua primeira viagem apostólica internacional.

A primeira etapa da viagem do Santo Padre é a Turquia (Türkiye) por ocasião do aniversário de 1700 anos do Primeiro Concílio de Niceia. Leão XIV permanecerá no país até o próximo dia 30.

Em seu discurso às autoridades, aos representantes da sociedade civil e ao Corpo Diplomático, no Palácio Presidencial, em Ancara, capital do país, o Papa agradeceu a cordial acolhida e manifestou alegria de iniciar as viagens apostólicas de seu pontificado a partir da Turquia, "uma vez que esta terra está indissolivelmente ligada às origens do cristianismo e hoje convida os filhos de Abraão e toda a humanidade a uma fraternidade que reconheça e valorize as diferenças".

O Papa durante o encontro com as autoridades turcas (@Vatican Media)

Um povo com uma grande história

De acordo com o Papa, a beleza natural da Turquia "nos convida a cuidar da criação de Deus" e "a riqueza cultural, artística e espiritual dos lugares onde" os turcos "vivem nos lembra que as grandes civilizações tomam forma no encontro entre gerações, tradições e ideias diferentes, nas quais o desenvolvimento e a sabedoria se unem".

"É verdade que o nosso mundo está marcado por séculos de conflitos e que, à nossa volta, ele continua sendo desestabilizado por ambições e decisões que espezinham a justiça e a paz. No entanto, diante dos desafios que nos interpelam, ser um povo com uma grande história representa um dom e uma responsabilidade."

A seguir, o Papa Leão disse às autoridades que "a imagem da ponte sobre o Estreito de Dardanelos, escolhida como símbolo" de sua "viagem, expressa com eficácia o papel especial de seu país". "Vocês têm um lugar importante no presente e no futuro do Mediterrâneo e do mundo inteiro, ao valorizar, antes de tudo, as suas diversidades internas". "Antes de unir a Ásia e a Europa, o Oriente e o Ocidente, essa ponte liga a Turquia a si mesma, compõe as suas partes e, assim, torna-a, de algum modo, a partir de dentro, um ponto de encontro de sensibilidades, cuja homogeneização representaria um empobrecimento. Com efeito, uma sociedade só está viva se for plural: são as pontes entre as suas diferentes almas que a tornam uma sociedade civil. Hoje

em dia, as comunidades humanas estão cada vez mais polarizadas e dilaceradas por posições extremas, que as fragmentam", sublinhou o Pontífice.

A contribuição dos cristãos

"Desejo assegurar que pretendem contribuir positivamente para a unidade de seu país também os cristãos, que são e se sentem parte da identidade turca, tão apreciada por São João XXIII, recordado por vocês como o "Papa turco" pela profunda amizade que sempre o ligou ao seu povo."

Leão XIV recordou que João XIII "foi Administrador do Vicariato Latino de Istambul e Delegado Apostólico na Turquia e na Grécia de 1935 a 1945". Ele "comprometeu-se intensamente para que os católicos não se distanciassem da construção de sua nova República", inspirando "uma lógica mais verdadeira e evangélica, que o Papa Francisco definiu como a 'cultura do encontro'".

O Papa recordou que do coração do Mediterrâneo, o seu "predecessor contrapôs à 'globalização da indiferença' o convite a sentir a dor dos outros, a ouvir o clamor dos pobres e da terra". "A imagem da grande ponte também ajuda neste sentido. Ao revelar-se, Deus estabeleceu uma ponte entre o céu e a terra: o fez para que o nosso coração mudasse, tornando-se semelhante ao seu. É uma ponte suspensa, grandiosa, que quase desafia as leis da física: assim é o amor, que, além da dimensão íntima e privada, tem também a dimensão visível e pública", sublinhou.

O Papa durante o encontro com as autoridades turcas (@Vatican Media)

Honrar a dignidade e a liberdade de todos

"A justiça e a misericórdia desafiam a lei do mais forte e ousam pleitear que a compaixão e a solidariedade sejam consideradas critérios de desenvolvimento. Por isso, numa sociedade como a turca, onde a religião desempenha um papel visível, é fundamental honrar a dignidade e a liberdade de todos os filhos de Deus: homens e mulheres, compatriotas e estrangeiros, pobres e ricos. Todos somos filhos de Deus e isso tem consequências pessoais, sociais e políticas."

"Quem tem um coração dócil à vontade de Deus, promoverá sempre o bem comum e o respeito por todos", disse ainda Leão XIV, recordando que "atualmente, esse é um grande desafio, que deve remodelar as políticas locais e as relações internacionais, especialmente diante de uma evolução tecnológica que, caso contrário, poderia acentuar as injustiças, em vez de contribuir para superá-las".

A importância na família na cultura turca

"Na verdade, até mesmo as inteligências artificiais reproduzem as nossas preferências e aceleram os processos que, bem-vistos, não foram iniciados pelas máquinas, mas pela humanidade. Por isso, trabalhem juntos para modificar a trajetória do desenvolvimento e para reparar os danos já causados à unidade da família humana."

A propósito da "família humana", o Pontífice sublinhou que "a família mantém uma grande importância na cultura turca e não faltam iniciativas para apoiar a sua centralidade. Na verdade, é no seu interior que amadurecem atitudes essenciais para a convivência civil e uma primeira e fundamental sensibilidade para com o bem comum. No entanto, não é a partir de uma cultura individualista, nem do desprezo pelo matrimônio e pela fecundidade, que as pessoas podem obter maiores oportunidades de vida e felicidade".

Encontro com as autoridades turcas, em Ancara (@Vatican Media)

A contribuição feminina na vida social

De acordo com o Papa, "na vida familiar, o valor do amor conjugal e a contribuição feminina emergem de forma muito específica".

"As mulheres, em particular, também através do estudo e da participação ativa na vida profissional, cultural e política, colocam-se cada vez mais a serviço do país e da sua positiva influência no panorama internacional. Assim, são muito apreciáveis as importantes iniciativas nesse sentido, em apoio à família e à contribuição feminina para o pleno florescimento da vida social."

1700 anos do Concílio de Niceia, encontro e diálogo

A seguir, Leão XIV fez votos de que "a Turquia possa ser um fator de estabilidade e aproximação entre os povos, a serviço de uma paz justa e duradoura". Lembrou a visita à Turquia de quatro Papas – Paulo VI, em 1967; João Paulo II, em 1979; Bento XVI, em 2006; e Francisco, em 2014. Isso "atesta que a Santa Sé não só mantém boas relações com a República da Turquia, mas deseja cooperar na construção de um mundo melhor com a contribuição deste país,

que constitui uma ponte entre o Oriente e o Ocidente, entre a Ásia e a Europa, e um ponto de confluência de culturas e religiões". "A própria ocasião desta viagem – o aniversário dos 1700 anos do Concílio de Nicéia –, assim como a recordação de que os primeiros oito concílios *ecumênicos* foram realizados nas terras da atual Turquia, fala-nos de encontro e diálogo", sublinhou.

"Hoje, mais do que nunca, precisamos de pessoas que promovam o diálogo e o pratiquem com firmeza e paciência. Depois da época da construção das grandes organizações internacionais, que se seguiu às tragédias das duas guerras mundiais, estamos atravessando uma fase de grande conflito a nível global, em que prevalecem estratégias de poder econômico e militar, alimentando o que o Papa Francisco chamou de "terceira guerra mundial em pedaços"."

Presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan, discursa no encontro do Papa com as autoridades (@Vatican Media)

Enfrentar unidos os desafios

"Não devemos ceder de forma alguma a esta tendência", disse ainda o Papa, ressaltando que "está em jogo o futuro da humanidade" e que a família humana precisa enfrentar unida os desafios como "a paz, a luta contra a fome e a miséria, e também pela saúde, educação e salvaguarda da criação".

"A Santa Sé, com a sua única força, que é espiritual e moral, deseja cooperar com todas as Nações que têm como objetivo o desenvolvimento integral de cada homem e de todos os homens e mulheres", concluiu o Papa Leão.

Fonte: Vatican News

Papa Leão visita o Mausoléu de Atatürk em Ancara

O primeiro compromisso de Leão XIV após sua chegada à Turquia na manhã de quinta-feira (27/11) foi uma visita ao Mausoléu de Mustafa Kemal Atatürk. Ali o Pontífice assinou o Livro de Honra.

Vatican News

O Papa Leão chegou a Ancara por volta das 12h30, horário local, e foi recebido pelas autoridades do país no aeroporto da capital turca. A cerimônia incluiu a apresentação das delegações e a homenagem da Guarda de Honra, seguida de um breve encontro com o ministro na State Guest House.

Em seguida, o Pontífice foi transferido de carro para o Mausoléu de Mustafa Kemal Atatürk, fundador e primeiro presidente da República da Turquia, reverenciado como o "Pai dos Turcos". Durante a visita ao Anıtkabir (literalmente, "túmulo memorial"), assinou o Livro de Honra, acompanhado por uma delegação oficial composta pelo Ministro, pelo Vice-Governador e pelo Comandante do Mausoléu.

Papa Leão XIV inicia sua primeira viagem apostólica

O Papa decolou do aeroporto de Roma para chegar à Turquia, primeira etapa de sua viagem que depois incluirá o Líbano, de domingo, 30 de novembro, até terça-feira, 2 de dezembro.

O Pontífice está no primeiro dia de sua visita de seis dias à Turquia e ao Líbano, sua primeira visita apostólica ao exterior. O memorial tem grande significado para os turcos, pois homenageia o fundador da Turquia moderna e simboliza o nascimento, a modernização e o secularismo da nação. Mustafa Kemal Atatürk é reverenciado por liderar o Movimento Nacional Turco, estabelecer a República em 1923 e servir como seu primeiro presidente.

O local também é o descanso final de İsmet İnönü, o segundo presidente da Turquia, que foi sepultado ali após sua morte em 1973. Seu túmulo fica voltado para o Mausoléu de Atatürk, no lado oposto do Pátio Cerimonial. O Anıtkabir é composto por quatro partes principais: a Estrada dos Leões, a Praça Cerimonial, o Salão da Honra (local do túmulo de Atatürk) e o Parque da Paz, que circunda o monumento.

Fonte: Vatican News

O Papa, no avião que o levou a Ancara, conversou com os jornalistas (@Vatican Media)

Papa aos jornalistas no avião rumo à Turquia: vamos promover a paz e a unidade

Leão XIV decolou dois minutos antes das 8 horas para a sua primeira viagem apostólica que o leva à Turquia e ao Líbano. A bordo do avião da "Ita Airways", a imagem da Mãe do Bom Conselho, querida pelos agostinianos. A saudação aos 81 jornalistas da mídia internacional que o acompanham em sua “peregrinação” ao Oriente Médio: “esperamos anunciar, transmitir, proclamar o quanto a paz é importante em todo o mundo. Além de todas as diferenças, somos todos irmãos e irmãs”.

Salvatore Cernuzio – Enviado à Turquia (Türkiye)

“Aos americanos aqui presentes, feliz *Thanskiving* (Dia de Ação de Graças)! É um dia maravilhoso para celebrá-lo e quero começar agradecendo a cada um de vocês pelo serviço que prestam ao Vaticano, à Santa Sé e a mim pessoalmente, mas também a todo o mundo”. O Papa Leão sorri enquanto fala ao microfone, em inglês, com os 81 jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos de cerca de 20 veículos internacionais que o acompanham em sua primeira viagem apostólica. Ele está em pé diante da cortina cinza do *Airbus 320neo da Ita Airways* – que decolou às 7h58 – de onde se vê, no primeiro lugar, aquele reservado, a Mãe do Bom Conselho, efígie querida pelos filhos de Santo Agostinho, cujo ícone é guardado no município de Genazzano, na região italiana do Lazio, onde o recém-eleito Robert Francis Prevost se dirigiu dois dias após o conclave.

O tom é seguro, mas o rosto revela um toque de emoção. Para ele, que como superior geral dos agostinianos fez mais de 50 viagens ao redor do mundo, é a primeira vez. A primeira vez na Turquia (Türkiye) e no Líbano; a primeira vez que “como Papa” voa para fora do Vaticano. O destino é Ancara, depois Istambul à noite e nesta sexta-feira (27/11) uma parada em Iznik para celebrar com os patriarcas e representantes das igrejas cristãs os 1700 anos do Concílio de Niceia. A partir de 30 de novembro, ele irá ao Líbano para confortar uma população ferida por guerras e crises e implorar por uma paz mais urgente do que nunca no Oriente Médio.

Paz, uma mensagem para o mundo

“Paz”. O Papa repete várias vezes essa palavra ao saudar os jornalistas, 20 minutos após a decolagem. “Esta viagem à Turquia e ao Líbano tem, antes de tudo, um significado de unidade, celebrando os 1700 anos do Concílio de Niceia. Eu desejei muito essa viagem pelo que ela significa para todos os cristãos, mas também é uma grande mensagem para o mundo inteiro. E, acima de tudo, a minha presença, a da Igreja, dos fiéis tanto na Turquia como no Líbano, esperamos que possa anunciar, transmitir, proclamar a importância da paz em todo o mundo”. Uma viagem que é, portanto, uma mensagem, além de um convite “para caminharmos juntos em busca de cada vez mais unidade, cada vez mais harmonia e para olharmos para a maneira como todos os homens e todas as mulheres podem realmente ser irmãos e irmãs”. Porque, ressalta o Pontífice, “além das diferenças, além das diferentes religiões, dos diferentes credos, somos todos irmãos e irmãs e esperamos promover paz e unidade em todo o mundo”.

Selfie do Papa com os comissários de bordo (@Vatican Media)

O coração latino-americano do Papa

“Obrigado por estarem aqui”, repete mais um vez Leão, “obrigado pelo serviço que prestarão nestes dias e por fazerem parte deste momento histórico”. “Obrigada” e “bem-vindo” foram as palavras que Valentina Alarzraki, jornalista mexicana e decana de todos os vaticanistas, com 163 viagens papais em seu currículo, desde a primeira em 1979 no México com João Paulo II, disse ao Papa pouco antes. “Ao seu predecessor Francisco, que em Buenos Aires parecia não gostar de jornalistas, eu disse na primeira viagem: bem-vindo à jaula dos leões! Agora o leão é o senhor! Então, bem-vindo!”. A jornalista presenteou o Pontífice com um ícone em estilo bizantino da Virgem de Guadalupe: “para um Papa da América do Norte, mas com coração latino-americano”.

O ícone da Virgem de Guadalupe presenteado ao Papa Leão XIV (@Vatican Media)

León de Perú e Leo from Chicago

A partir daí, segue-se o giro de cumprimentos, assento por assento. Tradição inaugurada pelo predecessor Francisco e que se tornou um momento de piadas, declarações e comentários fugazes, selfies, fotos, pedidos de bênçãos para si ou para amigos e familiares. E, acima de tudo, um momento de troca de presentes. O mesmo acontece com o Papa Leão. Muitos presentes foram entregues pelos repórteres.

O primeiro é uma colagem dupla das fotos mais significativas dos documentários *León de Perú* e *Leo from Chicago*, realizados nos últimos meses pela Rádio Vaticano – Vatican News. Em uma das duas, também está a foto, que se tornou viral nas redes sociais, do jovem Prevost vestido nos anos 80 como *Blues Brothers*, por ocasião do lançamento do filme de John Landis, filmado justamente em Chicago. O Papa aponta para ela e solta uma gargalhada: “ah, que bonito!”. Em suas mãos, ele também segura uma medalha de Santo Agostinho – desta vez proveniente de Dolton, local da sua infância – para que o proteja durante a viagem.

A colagem de fotos presenteada ao Papa (@Vatican Media)

Tortas e mais tortas foram oferecidas ao Papa, principalmente *pumpkin pie*, aquele doce de abóbora, típico do Dia de Ação de Graças. Para homenagear o primeiro Papa americano da história, também foram oferecidos dois brindes da equipe de beisebol White Sox, a favorita do “garoto” do South Side que se tornou Pontífice: um taco, relíquia de família, pertencente ao famoso jogador dos anos 50, Delly Fox (“como passou pela segurança?”, brinca Leão), e um par de chinelos e meias pretas com o logotipo branco do time esportivo. “O senhor pode usá-los em Castel Gandolfo!”, diz a fotógrafa Lola Gómez. Leão XIV mostra divertido o presente, guardado em uma caixa azul.

A torta "pumpkin pie" presenteada ao Papa (@Vatican Media)

O pensamento em Ignacio

Sua expressão muda, porém, quando a correspondente da *Rádio Cope*, Eva Fernández, lhe entrega a carta de Ignacio González, o adolescente espanhol internado desde o verão — em pleno Jubileu dos Jovens — no Hospital Pediátrico Bambino Gesù por um grave linfoma que estava prestes a levá-lo à morte. Uma história que deu a volta ao mundo depois que o próprio Papa pediu orações pelo rapaz no palco de Tor Vergata, em Roma, indo ele mesmo à unidade de terapia intensiva do hospital do Vaticano para abraçar os pais, Pedro Pablo e Carmen Gloria, o irmão Pedro Pablo Jr. e a irmã Adela. Leão XIV dá a entender que está a par das condições de Ignacio, ainda internado, de onde irá “comemorar” seu aniversário na terça-feira.

O brasão heráldico dos antepassados do Pontífice (@Vatican Media)

Mais uma vez Eva Fernández – conhecida pelos presentes sempre curiosos que dá aos Papas – oferece a Leão XIV o brasão heráldico dos seus antepassados espanhóis. Uma pesquisa realizada pelo *Centro de Estudios Montañeses* confirmou, de fato, que os antepassados maternos do Pontífice são originários da localidade cantábrica de Isla, no município de Arnúero. Mais especificamente, trata-se de quatro de seus trisavós da décima primeira geração, hidalgos em Isla, no século XVI. O Papa recebe o brasão com um campo prateado, um pimentão verde e uma lagosta vermelha (características de Isla), o selo e o símbolo da coroa real espanhola. É um presente, sim, mas acima de tudo um “pretexto” para perguntar: “Santo Padre, quando visitará a Espanha?”. “Vamos ver!”.

O presente assinado pelo time White Sox, os chinelos e as meias (@Vatican Media)

O desejo de ir à Argélia

A uma jornalista de origem argelina, ele confidenciou: “espero ir à Argélia”. Muito apreciada também foi a pergaminha realizada pela Igreja greco-católica de Kharkiv em agradecimento pela ajuda enviada ao povo na frente de batalha. Por fim, os representantes da imprensa italiana entregaram ao Papa uma carta explicando as razões pelas quais nesta sexta-feira, 28 de novembro, irão aderir a uma greve. Ou seja, a não renovação do contrato jornalístico, que expirou em 2016, diante dos diversos cortes e dos perigos da Inteligência Artificial para esta profissão.

Outros presentes entregues ao Papa Leão XIV (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

Papa envia telegrama a chefes de Estado de 6 países no voo à Turquia

Nas cerca de 3h de voo rumo à sua primeira viagem apostólica, Leão XIV dirigiu uma mensagem aos chefes de Estado dos países sobrevoados. O voo papal que chegou em Ancara, na Turquia, para a primeira etapa da viagem, passou por 6 nações: Itália, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro, Sérvia e Bulgária.

Andressa Collet - Vatican News

A viagem apostólica do Papa Leão XIV, a primeira do seu pontificado com agenda na Turquia e no Líbano, começou oficialmente na manhã desta quinta-feira (27/11), quando se dirigiu para Ancara. Durante as cerca de 3h de voo, o Pontífice enviou mensagens dirigidas a cada chefe de Estado dos países sobrevoados. A começar pela própria Itália, quando decolou do Aeroporto Internacional Leonardo da Vinci, em Fiumicino, na grande Roma. Leão XIV enviou um telegrama ao presidente da Itália, Sergio Mattarella, prestes a partir para a viagem onde irá encontrar as populações da Turquia e do Líbano, escreveu o Papa, "em particular, irmãos e irmãs na fé, incentivando caminhos de paz e fraternidade". A saudação ao presidente e ao povo italiano veio acompanhada de "fervorosos desejos de progresso espiritual, civil e social da querida Itália!".

Os outros telegramas foram dirigidos, em língua inglesa, primeiro ao presidente da República da Croácia, Zoran Milanović, em Zagreb. Leão XIV disse invocar "abundantes bênçãos" sobre a nação e rezar para Deus "conceda a todos seus dons de paz e alegria".

Ao sobrevoar o espaço aéreo da Bósnia-Herzegovina no início da viagem apostólica a caminho da Turquia, o Papa se dirigiu ao presidente Željko Komšić em Sarajevo: assegurou oração e invocou sobre o país as bênçãos de Deus "de unidade, fraternidade e concórdia".

Já ao presidente de Montenegro, Jakov Milatović, Leão XIV disse rezar "pela paz e bem-estar da nação". Ao presidente da República da Sérvia em Belgrado, Aleksandar Vučić, enviou saudações aos cidadãos e também assegurou rezar "pela paz e união da nação".

Ao sobrevoar a Bulgária, o Papa saudou o presidente em Sófia, Rumen Radev, e disse rezar para Deus abençoe a todos os cidadãos "com dons da unidade, da alegria e da paz".

A chegada no Aeroporto Internacional de Ancara

Segundo comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, na chegada à Turquia, no Aeroporto Internacional de Ancara-Esenboğa, o Papa foi recebido por um ministro e duas crianças vestidas com trajes tradicionais, que lhe oferecem flores. Após a apresentação das respectivas delegações e da Guarda de Honra, o Papa teve um breve encontro com o ministro na *State Guest House*. Em seguida, o Pontífice seguiu para o Mausoléu de Mustafa Kemal Atatürk, fundador e primeiro presidente da República da Turquia, reverenciado como o "Pai dos Turcos", para o primeiro compromisso no país.

Fonte: Vatican News

O Papa Leão XIV (Vatican Media)

Presidente dos bispos da Turquia: 'encontro com o Papa é um dom para nossa Igreja'

Numa carta endereçada aos fiéis da Turquia, em vista da visita do Papa Leão XIV ao país - que se realiza desta quinta-feira, 27 de novembro, até o domingo, dia 30 -, o presidente dos bispos os convida a viver estes dias "com um profundo espírito de oração", pedindo aos fiéis que rezem "pelo Papa Leão e pela sua missão", pela Igreja na Turquia e para que cada um acolha "a graça pessoal que o Senhor deseja conceder"

Vatican News

"Nosso encontro com o Santo Padre é um verdadeiro dom de Deus para toda a Igreja na Turquia (Türkiye)". É o que afirma dom Martin Kmetec, arcebispo de Izmir e presidente da Conferência Episcopal da Turquia, em uma carta dirigida aos fiéis em vista da visita do Papa Leão XIV ao país, que se realiza desta quinta-feira, 27 de novembro, até o domingo, dia 30.

"Um tempo de luz e renovação interior"

"Encontrar o Sucessor de Pedro nunca é um evento comum", continua o prelado, convidando a viver este momento como "um tempo de luz e renovação interior". Ele lembra que a presença do Papa "fortalece nossa fé" e recorda o valor da celebração eucarística, definida como "uma graça extraordinária", juntamente com a consciência de que "mesmo que nossas comunidades sejam pequenas, elas são membros de pleno direito da grande família de Deus".

Manifestar na vida cotidiana "a beleza da fé"

Dom Kmetec encoraja a testemunhar "atitudes de paz e respeito" e a manifestar na vida cotidiana "a beleza da fé". Entre os frutos esperados, ele indica "o fortalecimento das esperanças", "um espírito renovado" e "uma fraternidade mais forte".

Viver estes dias "com um profundo espírito de oração"

O presidente dos bispos conclui convidando a viver estes dias “com um profundo espírito de oração”, pedindo aos fiéis que rezem “pelo Papa Leão e pela sua missão”, pela Igreja na Turquia e para que cada um acolha “a graça pessoal que o Senhor deseja conceder”.

(com Sir)

Fonte: Vatican News

-----.

A Turquia que acolhe Leão XIV

A Turquia é o primeiro destino da primeira Viagem Apostólica do Papa Leão XIV, precisamente pela comemoração dos 1.700 anos do Concílio de Niceia. A Constituição turca define o país como um Estado laico (Artigo 2). A Carta garante a liberdade de consciência, crença religiosa, convicção, expressão e culto.

Vatican News

A Turquia (Türkiye) ocupa um lugar privilegiado na geografia das Viagens Pontifícias. João XXIII lá esteve não como Papa, mas como Delegado Apostólico, tendo vivido por quase dez anos em Istambul (1935-44), sendo definido pelas autoridades em Ancara, após sua eleição para a Sé de Pedro, como o "primeiro Papa turco da história".

O país foi o destino da 5ª viagem de Paulo VI (1967), que ofereceu como presente ao Chefe de Estado turco, que o recebeu no aeroporto, a bandeira do exército otomano tomada durante a Batalha de Lepanto (1571). Essa Viagem Apostólica foi um corolário da peregrinação do Papa Montini à Terra Santa e de seu encontro histórico com o Patriarca Ecumênico Atenágoras em Jerusalém.

João Paulo II foi o segundo Papa a viajar para a Turquia (4ª viagem, 1979), onde se encontrou com o Patriarca Ecumênico Dimitrios I. Seguiu-se a viagem de Bento XVI (5ª viagem, 2006) e Francisco (6ª viagem, 2014), sempre no âmbito do ecumenismo, mas também do diálogo com o Islã.

Leão XIV, portanto, é o quinto Sucessor de Pedro a visitar a Turquia, por ocasião do 1700º aniversário do Primeiro Concílio de Niceia. Iznik, antigamente conhecida como Niceia, é uma cidade rica em história e cultura, na província de Bursa. Ali, em 325, realizou-se o Primeiro Concílio Ecumênico, presidido pelo Imperador Constantino I. O evento, que reuniu um grande número de bispos, cerca de 300, quase todos da parte oriental do Império, tratou, entre outros temas, da confissão cristológica comum, com o Credo que professa Jesus Cristo como Filho de Deus, "consubstancial ao Pai", e da questão crucial da data da Páscoa, tudo numa perspectiva sinodal.

O Concílio de Niceia não é apenas um acontecimento do passado, mas uma bússola que deve continuar a guiar-nos em direção à plena unidade visível dos cristãos (...). Estou convencido de que, voltando ao Concílio de Niceia e haurindo juntos desta fonte comum, poderemos ver sob uma luz diferente os pontos que ainda nos separam. (Leão XIV, discurso aos participantes do Simpósio Ecumênico dedicado ao 1700º aniversário do Concílio de Niceia, 7 de junho de 2025).

Turquia, cultura e história

A Turquia é um Estado transcontinental: seu território se estende pela Península da Anatólia, na Ásia Ocidental, e inclui também uma porção europeia, a parte mais oriental da Trácia. A República foi fundada por iniciativa de Mustafa Kemal Atatürk em 1923, sobre as ruínas do Império Otomano, derrotado após a Primeira Guerra Mundial. É uma república parlamentar, laica, unitária e constitucional, e desde 1945 tem se aproximado cada vez mais do Ocidente, integrando, por exemplo, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Conselho da Europa e o G20.

Sua história recente pode ser dividida em vários períodos. Após a proclamação da República em 1923, sob a presidência de Mustafa Kemal Atatürk, seu primeiro presidente, foram abolidos o califado e a lei islâmica (Sharia) e iniciadas reformas em direção a um Estado laico. Em 1946, a Turquia adotou um sistema multipartidário. A partir de 1960, ocorreram diversos golpes militares, até o início da década de 1980, quando novas eleições foram realizadas. Em 1994, Recep Tayyip Erdoğan entrou para a política como prefeito de Istambul. Em 2003, após a vitória eleitoral de seu Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP), tornou-se primeiro-ministro. Nas

eleições de 2014, Erdoğan tornou-se presidente. Em 2018 e 2023, foi reeleito chefe de Estado com amplos poderes.

A capital Ancara

Ancara estende-se pelo planalto da Anatólia, a mais de 850 metros acima do nível do mar. É a capital política do país desde 1923, quando Mustafa Kemal Atatürk a escolheu, principalmente por razões estratégicas, como sede das instituições políticas e administrativas. A ampliação da cidade deu-se em 1928, com base em um plano urbanístico preciso do arquiteto austríaco H. Jansen, caracterizado por um traçado ortogonal, ruas largas e retas e extensas áreas verdes. Posteriormente, foram adicionados os sóbrios edifícios ministeriais, missões diplomáticas, bancos e instituições culturais.

A cidade, cujas origens remontam à Idade do Bronze, foi um importante centro durante os impérios Romano e Bizantino. Possui um Museu das Civilizações da Anatólia, que abriga coleções de raro interesse, um Museu Etnográfico e Termas Romanas (século III d.C.).

Mausoléu de Atatürk

Construído entre 1944 e 1953, abriga os restos mortais de Mustafa Kemal "Atatürk" (Pai dos Turcos), fundador e primeiro presidente da República (1923-1938). O acesso ao Mausoléu se dá por uma avenida ladeada por imitações de leões hititas esculpidos em pedra. De cada lado da entrada, dois pavilhões ilustram a história da construção do monumento.

Na vasta esplanada em frente ao Mausoléu, encontram-se museus que abrigam coleções de objetos pessoais de Atatürk. A forma da construção assemelha-se à de um templo grego; seu interior, acessível por uma escadaria, é revestido de mármore verde; o teto é adornado com mosaicos decorados com ouro. O cenotáfio exposto (Atatürk está sepultado no subsolo) é feito de um único bloco de mármore com 40 toneladas. Mustafa Kemal "Atatürk" (Tessalônica, 1881 - Istambul, 1938), fundador e primeiro presidente da República, marcou a ruptura radical da Turquia com seu passado otomano, lançando as bases para um Estado laico moderno por meio de medidas radicais: a revogação da disposição que estabelecia que "o Islã é a religião oficial" e a adoção do princípio do laicismo estatal (Constituição de 5 de fevereiro de 1937), a abolição do Califado, a substituição da lei corânica otomana por um Código Civil, a introdução de sistemas educacionais e judiciais separados dos islâmicos, o fechamento da irmandade dos dervixes e outras seitas religiosas, a mudança do dia de descanso semanal de sexta-feira para domingo e a adoção do calendário ocidental, a proibição da poligamia, o direito de voto e de ser eleita para as mulheres, a proibição do fez (chapéu tradicional masculino) e do véu para as mulheres, e a substituição do alfabeto árabe pelo alfabeto latino para a transcrição da língua turca.

Presidência de Assuntos Religiosos (Diyanet)

As questões religiosas estão sob a jurisdição da Presidência dos Assuntos Religiosos (Diyanet), uma agência estatal criada em 1924 (Artigo 136) para substituir a autoridade religiosa otomana (Shayk al-Islam) após a abolição do Califado. A agência está subordinada ao escritório do presidente e promove os ensinamentos e práticas do islamismo sunita.

A Constituição turca define o país como um Estado laico (Artigo 2). A Carta garante a liberdade de consciência, crença religiosa, convicção, expressão e culto. O Artigo 24 proíbe a discriminação por motivos religiosos e a exploração ou o abuso de "sentimentos e objetos religiosos considerados sagrados pelas religiões". O Estado interpreta restritivamente o Tratado de Lausanne de 1923, que se refere especificamente a "minorias não muçulmanas", e, portanto, concede o estatuto legal de minoria apenas a três grupos reconhecidos: cristãos apostólicos armênios, cristãos ortodoxos gregos e judeus.

Istambul

A maior cidade do mundo entre dois continentes, Ásia e Europa, em ambas as margens do Bósforo, que liga o Mar Negro ao Mediterrâneo. Antiga capital do Império Otomano, herdeira de Bizâncio e Constantinopla, esta metrópole, com seus aproximadamente 16 milhões de habitantes, é o centro municipal mais populoso da Europa e o sétimo do mundo.

Considerada uma cidade global, Istambul possui um significativo patrimônio histórico e cultural: desde 1985, suas áreas históricas estão incluídas na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Apesar de ter perdido o título de capital, a cidade mantém seu papel como principal centro

cultural e religioso do país, sendo ainda a sede do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla. Vários terremotos atingiram o país ao longo do ano, o último deles no final de outubro, que foi claramente sentido até mesmo em Istambul. A Turquia está localizada sobre importantes falhas geológicas, e terremotos são frequentes. Em 2023, um terremoto de magnitude 7,8 na escala Richtermatou mais de 53.000 pessoas na Turquia e destruiu ou danificou centenas de milhares de edifícios em 11 províncias do sul e sudeste do país. Outras 6.000 pessoas morreram em áreas do norte da vizinha Síria.

Iznik

Iznik, anteriormente conhecida como Niceia, é uma cidade na Turquia, localizada a 130 km a sudeste de Istambul, no centro do distrito homônimo da província de Bursa. A cidade é mais conhecida por ter sediado dois Concílios Ecumênicos: o convocado pelo Imperador Constantino I em 325 e aquele convocado pela Imperatriz Irene de Atenas em 787. Hoje, a localidade é mais conhecida por sua produção de cerâmica.

Em 2014, foram descobertas as ruínas do que mais tarde ficou conhecido como as ruínas de uma antiga basílica de três naves. A igreja, construída há aproximadamente 1.600 anos em nome de São Neófito, um jovem mártir cristão morto em 303 durante as perseguições do Imperador Diocleciano, foi destruída por um terremoto em 740, e seus restos foram submersos pelo lago. As ruínas, visíveis graças a fotografias aéreas da época de sua descoberta, agora são facilmente avistadas da margem.

A Mesquita Azul

A Mesquita do Sultão Ahmed, também conhecida como "Mesquita Azul", é uma das mesquitas mais importantes de Istambul. Foi construída entre 1609 e 1617 pelo Sultão Ahmed I, em parte do terreno do Grande Palácio de Constantinopla, para se tornar o mais importante local de culto do Império Otomano. O projeto de construção foi meticulosamente descrito em oito volumes, hoje preservados na Biblioteca Topkapi. O nome como também é chamado deriva dos 21.043 azulejos de cerâmica turquesa incrustados nas paredes e na cúpula. As paredes, colunas e arcos são revestidos com azulejos de Iznik, decorados em tons que variam do azul ao verde. Iluminados pela luz que filtra através de 260 pequenas janelas, os azulejos conferem ao amplo salão de orações uma atmosfera evocativa.

A Mesquita Azul é a única a possuir seis minaretes (o número usual é quatro), superada apenas pela Caaba em Meca, que possui sete. Essa peculiaridade arquitetônica se deve, segundo uma história popular, a um mal-entendido: o sultão Ahmed I, incapaz de igualar a magnificência da mesquita do sultão Solimão em Istambul, não encontrou melhor maneira de distingui-la do que com minaretes de ouro. O arquiteto, no entanto, interpretou mal as palavras do sultão, querendo dizer "altr" (seis em turco) em vez de "altin" (ouro).

Fonte: Vatican News

O cristianismo na Turquia

Terra natal de São Paulo de Tarso e "berço" da propagação do cristianismo, os cristãos representam hoje uma minoria em uma população de quase 86 milhões, com uma maioria absoluta de muçulmanos sunitas. Não obstante presente e atuante no país, a Igreja Católica continua a não ter um reconhecimento jurídico, nem mesmo o status de "confissão admitida" que o Tratado de Lausanne de 1923 havia concedido aos ortodoxos, aos armênios ortodoxos e aos judeus.

Vatican News

Ao preparar-me para realizar a Viagem Apostólica à Turquia, com esta carta desejo encorajar em toda a Igreja um renovado impulso na profissão da fé, cuja verdade – que há séculos constitui o patrimônio comum dos cristãos – merece ser confessada e aprofundada de maneira sempre nova e atual. A este respeito, foi aprovado um precioso documento da Comissão Teológica Internacional: Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador. O 1.700º aniversário do Concílio Ecumênico de Nicéia. Remeto-me a ele, porque oferece perspectivas úteis para aprofundar a importância e a atualidade não só teológica e eclesial, mas também cultural e social do Concílio de Nicéia. (Leão XIV, Carta Apostólica In Unitate Fidei, no 1.700º aniversário do Concílio de Niceia).

Os cristãos na Turquia (Türkiye)

Terra natal de São Paulo de Tarso e "berço" da propagação do cristianismo, os cristãos representam hoje uma minoria em uma população de quase 86 milhões, com uma maioria absoluta de muçulmanos sunitas. Embora a Constituição turca reconheça a liberdade de culto e, segundo uma circular de 2003, a conversão de uma fé para outra seja legal, as comunidades cristãs, juntamente com outras minorias religiosas no país, enfrentam hoje diversas dificuldades. Em particular, a Igreja Católica continua a não ter um reconhecimento jurídico, nem mesmo o status de "confissão admitida" que o Tratado de Lausanne de 1923 havia concedido aos ortodoxos, aos armênios ortodoxos e aos judeus. Essa falta de reconhecimento se estende à questão dos bens e das propriedades, mas também a todas as estruturas, como dioceses e paróquias, e ao status do clero. Um sinal positivo nesse sentido foi o decreto de 2011, pelo qual o então primeiro-ministro Tayip Erdoğan estabeleceu a restituição aos cristãos greco-ortodoxos, caldeus, armênios e judeus das propriedades confiscadas pelo governo nacionalista de Kemal Atatürk na primeira metade do século XX. Restituição da qual foi excluída a Igreja Latina.

A reivindicação da Igreja por maior liberdade religiosa, contudo, também enfrentou hostilidade de grupos e partidos islamistas, defensores do retorno a um Estado confessional. Embora as relações com o governo islâmico moderado do primeiro-ministro Erdoğan tenham sido marcadas pelo diálogo, na última década a Igreja Católica na Turquia também viveu momentos dramáticos com os assassinatos do padre Andrea Santoro em Trabzon, em 2006, e de dom Luigi Padovese, Vigário Apostólico da Anatólia, assassinado em İskenderun, em junho de 2010.

O Patriarcado Ecumênico

A Igreja Ortodoxa conta com aproximadamente 225 milhões de fiéis, presentes principalmente no sudeste e leste da Europa. É composta por diversas Igrejas Patriarcais, que mantêm sua autonomia, embora permaneçam unidas em espírito de fé. O termo "ortodoxo" foi adotado pela primeira vez pelos cristãos gregos no século IV para distinguir a fé canônica das doutrinas heterodoxas. Também são chamadas ortodoxas algumas Igrejas Orientais que se separaram no século V, após a controvérsia monofisista.

As Igrejas Ortodoxas são lideradas por um Patriarca, título que remonta às cinco primeiras Igrejas de Roma, Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém, e à Pentarquia estabelecida sob Justiniano (527-565). O título foi posteriormente estendido ao Metropolita de Moscou (século XVI), aos Arcebispos da Sérvia e Bulgária (início do século XX) e ao chefe da Igreja da Romênia (meados do século X), enquanto o chefe da antiga Igreja da Geórgia tem o título de "*Catholicos* Patriarca". Por fim, a Igreja Apostólica Armênia (Etchmiadzin) é liderada por um *Catholicos*.

A hierarquia ortodoxa inclui as três antigas ordens de diácono, presbítero e bispo: o arqui-diácono é um diácono; o arqui-mandrita é um sacerdote; o metropolita, o arcebispo e o patriarca são bispos.

O Patriarcado Ecumênico constitui a sede mais elevada e o centro supremo da Ortodoxia em todo o mundo. O Patriarca Ecumênico é *primus inter pares*, o primeiro entre iguais, em relação aos outros Patriarcas da Ortodoxia, e a primazia de Constantinopla incorpora canonicamente a unidade da Ortodoxia e coordena suas atividades. Sua jurisdição eclesiástica inclui, além de Istambul, quatro dioceses turcas, o Monte Atos, Creta, Patmos e as Ilhas do Dodecaneso e, após a emigração, dioceses na Europa Central e Ocidental, nas Américas, no Paquistão e no Japão. Por fim, o Patriarcado Ecumênico representa os ortodoxos em todo o mundo, nos territórios não sujeitos à jurisdição direta dos outros Patriarcados Ortodoxos. A sede do Patriarcado esteve, durante séculos, ao lado da Catedral de Santa Sofia. Após a queda de Constantinopla em 1453, foi transferida e está localizada no bairro de Fanar desde 1601.

O Patriarca Ecumênico de Constantinopla, S.S. Bartolomeu I Demétrio Archondonis, nasceu em 1940 na ilha de Imoros, no Mar Egeu (atual Gökçeada, Turquia). Cidadão turco, mas pertencente à comunidade grega da Turquia, estudou na Escola Teológica de Halki (1961), no Pontifício Instituto Oriental de Roma, no Instituto Ecumênico de Bossey e na Universidade de Munique. Ordenado diácono (1961) e sacerdote (1969), tornou-se secretário particular de seu antecessor, o Patriarca Ecumênico Demétrio (1972-1991). Metropolita da Filadélfia (1973) e de Calcedônia (1990), foi eleito o 270º sucessor de Santo André em 2 de novembro de 1991, adotando o nome de Bartolomeu I. Notório o seu empenho em favor da cooperação inter-ortodoxa e o

diálogo ecumênico, bem como com o meio ambiente, o que lhe rendeu o apelido de "Patriarca Verde".

A Igreja Patriarcal de São Jorge

A Igreja Patriarcal de São Jorge fica ao lado do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla. O prédio sagrado, de 1720, não possui cúpula, em conformidade com a regra estabelecida pelos otomanos após a conquista da cidade, já que as cúpulas eram consideradas prerrogativa exclusiva de mesquitas e prédios ligados à tradição islâmica.

De notável valor artístico é o Trono do Patriarca Ecumênico, incrustado com marfim e datado do final do período bizantino. A Igreja Patriarcal abriga as relíquias de alguns dos santos mais venerados da antiga Constantinopla, como Eufêmia de Calcedônia. Desde a festa de Santo André (30 de novembro) de 2004, a Igreja Patriarcal também abriga parte das relíquias de São Gregório, o Teólogo, e São João Crisóstomo, entregues em 27 de novembro de 2004 ao Patriarca Bartolomeu I.

A Catedral Latina do Espírito Santo

A Catedral Latina do Espírito Santo foi aberta ao culto em 5 de julho de 1846. As relíquias de vários santos foram colocadas perto do altar, incluindo a de São Lino, Papa e mártir (67-69), sucessor do Apóstolo Pedro. Na festa de São João Crisóstomo, padroeiro do Vicariato Apostólico de Constantinopla (27 de janeiro de 1884), o Papa Leão XIII doou uma relíquia do santo à Catedral.

A Catedral, afiliada à Basílica de São Pedro do Vaticano em 11 de maio de 1989, tem capacidade para aproximadamente 550 pessoas. No pátio, encontra-se uma estátua do Papa Bento XV, erguida pelos turcos em 1919, apesar de ele ainda estar vivo, em reconhecimento pelo seu compromisso com as vítimas turcas da guerra de 1915-1918, com a inscrição: "Ao grande Pontífice da tragédia mundial, Bento XV, benfeitor dos povos, sem distinção de nacionalidade ou religião, como sinal de gratidão, o Oriente." Durante seu pontificado, ocorreram massacres de cristãos armênios no Império Otomano, e Bento XV fez tudo o que pôde para ajudá-los.

A Catedral do Espírito Santo foi visitada pelo Papa Paulo VI (1967), acompanhado pelo Patriarca Ecumênico Atenágoras; João Paulo II (1979), acompanhado pelo Patriarca Ecumênico Dimitrios I; Bento XVI (2006) e Francisco (2014), acompanhado pelo Patriarca Bartolomeu I.

Catedral Apostólica Armênia

O Patriarcado Armênio de Constantinopla é uma sede autônoma da Igreja Apostólica Armênia. A sede do Patriarca Armênio de Constantinopla, também conhecido como Patriarca Armênio de Istambul, é a Igreja Patriarcal Surp Asdvadzadzin (Igreja Patriarcal da Santa Mãe de Deus), no bairro de Kumkapı. O Patriarcado Armênio de Constantinopla reconhece a primazia do *Catholicos* de Todos os Armênios, na sede espiritual e administrativa da Igreja Armênia, Etchmiadzin (Armênia), em assuntos referentes à Igreja Apostólica Armênia em todo o mundo. Em assuntos locais, a sé patriarcal é autônoma.

Igreja Siríaca Ortodoxa

A Igreja Siríaca Ortodoxa é uma Igreja Ortodoxa Oriental autocéfala originária da Síria, mas com seguidores espalhados por todo o mundo. A Igreja é liderada pelo Patriarca siro-ortodoxo de Antioquia, com sede em Damasco, a capital da Síria. A Igreja Siríaca Ortodoxa tem aproximadamente dois milhões de fiéis em todo o mundo. O Patriarca da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia e de Todo o Oriente é Inácio Efrém II. Membro do Conselho Mundial de Igrejas, ele contribuiu significativamente para a fundação da organização ecumênica *Christian Churches Together* ("Igrejas Cristãs Unidas") em 2007.

A Igreja siríaca ortodoxa Mor Ephrem está localizada em Yeşilköy, no lado europeu de Istambul. Inaugurada em 2023, é a primeira e, até o momento, a única igreja construída na Turquia desde a fundação da República. É dedicada a Efrém, o Sírio. A igreja levou dez anos para ser construída, sete dos quais sete anos devido a questões administrativas. Sua inauguração foi adiada pela pandemia de COVID-19 e pelo terremoto de 2023 na Turquia e na Síria.

A Igreja Católica na Turquia (dados)

Segundo dados fornecidos pelo Escritório Central de Estatística da Igreja, existem na Turquia cerca de 60 mil católicos (0,6% da população), pequeno rebanho pastoreado por 10 bispos, 18 sacerdotes diocesanos e 58 sacerdotes religiosos (76 no total). Os diáconos permanentes são 2, os

religiosos não sacerdotes 5, religiosas professoras 37, membros de Institutos Seculares 1, missionários leigos 2, catequistas 56. Há 1 seminarista menor e 10 seminaristas maiores.

A Igreja no país tem 7 Circunscrições Eclesiásticas, 40 paróquias, além de 18 outros centros pastorais. Administra 13 escolas maternas e primárias, com 1.165 estudantes; 10 médias inferiores e secundárias, com 5.198 estudantes; e um instituto superior/universidade, com 400 estudantes.

Ademais, possui 5 hospitais, 2 ambulatórios, 5 casas para idosos e pessoas com invalidez; 2 orfanotrófios e jardins da infância; tem 1 consultório familiar, além de outras 7 instituições.

Estão presentes na Turquia:

Dos Latinos:

1 Arquidiocese em (Izmir/Esmirna)

2 Vicariatos Apostólicos (Istambul, Anatólia)

Dos Caldeus:

1 Arquieparquia (Diarbekir)

Dos Armênios:

1 Arquieparquia (Istambul)

Dos Sírios:

1 Exarcado Patriarcal (Turquia)

Dos Bizantinos:

1 Exarcado Apostólico (Istambul)

İzmit

İzmit, anteriormente conhecida como Niceia, é uma cidade na Turquia, localizada a 130 km a sudeste de Istambul, no centro do distrito homônimo da província de Bursa. A cidade é mais conhecida por ter sediado dois Concílios Ecumênicos: o convocado pelo Imperador Constantino I em 325 e aquele convocado pela Imperatriz Irene de Atenas em 787. Hoje, a localidade é mais conhecida por sua produção de cerâmica.

Em 2014, foram descobertas as ruínas do que mais tarde ficou conhecido como as ruínas de uma antiga basílica de três naves. A igreja, construída há aproximadamente 1.600 anos em nome de São Neófito, um jovem mártir cristão morto em 303 durante as perseguições do Imperador Diocleciano, foi destruída por um terremoto em 740, e seus restos foram submersos pelo lago. As ruínas, visíveis graças a fotografias aéreas da época de sua descoberta, agora são facilmente avistadas da margem.

Fonte: Vatican News

O Papa partiu na manhã desta quinta-feira (27/11) para a sua primeira viagem apostólica (@VATICAN MEDIA)

Papa sobre IA reforça atenção renovada aos valores da liberdade e respeito mútuo

Leão XIV enviou um telegrama aos participantes de um fórum italiano que aborda a temática dos "direitos, da ética e da inovação" em relação à liberdade religiosa e a Inteligência Artificial. Ele voltou a reforçar o pensamento já compartilhado no Jubileu dos Governantes quando afirmou que "a vida pessoal vale muito mais do que um algoritmo", convidando "a uma renovada atenção aos valores da liberdade e do respeito mútuo".

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV já iniciou sua primeira viagem apostólica com agenda programada na Turquia e no Líbano de 27 de novembro a 2 de dezembro. Nesta quinta-feira (27/11), dia em que chegou em Ancara, na Turquia, também enviou um telegrama dirigido ao ministro italiano dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, Antonio Tajani. Na mensagem, assinada pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Pontífice, Leão XIV enviou sua saudação aos participantes do III Fórum sobre liberdade religiosa no Palácio Chigi, sede do Governo da Itália. Desta vez, o tema é dedicado à Inteligência Artificial, "Direitos, Ética e Inovação".

Segundo o telegrama, o Papa "espera que o evento ofereça uma reflexão cuidadosa para apoiar e promover o compromisso das instituições em todos os níveis, a fim de garantir uma 'efetiva liberdade religiosa e o desenvolvimento de um encontro respeitoso e construtivo entre as diferentes comunidades religiosas'". Leão XIV fez referência a um discurso proferido aos

participantes do Jubileu dos Governantes em 21 de junho deste ano, no Vaticano, onde estavam representando 68 países. A análise sobre a ação política para promover o respeito à liberdade religiosa e ao diálogo inter-religioso foi feita após o Pontífice enaltecer a importância de tutelar os mais frágeis e marginalizados, e antes do grande desafio da Inteligência Artificial.

De fato, no telegrama desta quinta-feira (27/11), o Papa voltou a enaltecer o seu pensamento sobre a IA para que seja “uma ajuda válida para a sociedade, na medida em que, no entanto, a sua utilização não leve a pôr em causa a identidade e a dignidade da pessoa humana e suas liberdades fundamentais”. A vida pessoal, havia destacado o Papa naquela audiência, "vale muito mais do que um algoritmo" e a própria "política não pode ignorar uma provocação desse alcance. Pelo contrário, é chamada a responder a muitos cidadãos que, com razão, olham para os desafios desta nova cultura digital com confiança e, ao mesmo tempo, com preocupação". Ao reforçar esse pensamento no telegrama, o Papa Leão XIV convidou todos "a uma renovada atenção aos valores da liberdade e do respeito mútuo".

Fonte: Vatican News

O Papa Leão XIV reza pelas vítimas do incêndio em Hong Kong

bispo de Hong Kong, o Papa Leão XIV diz que está rezando pelas vítimas do devastador incêndio em um complexo habitacional no distrito de Tai Po.

Vatican News

O Papa Leão XVI lamentou profundamente o incêndio ocorrido em Hong Kong, e que consumiu vários prédios residenciais no distrito de Tai Po. O Pontífice disse estar rezando por todos os atingidos.

Sua mensagem de pesar e solidariedade foi endereçada ao cardeal Stephen Chow Sau-Yan, bispo de Hong Kong. Em nome do Santo Padre, o telegrama foi assinado pelo cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin.

O Papa assegurou sua "solidariedade espiritual a todos os que sofrem com os efeitos desta calamidade, especialmente aos feridos e às famílias enlutadas".

“Da mesma forma” - continuou o Pontífice - recomenda as almas dos falecidos à misericórdia do Todo-Poderoso e oferece orações pelos profissionais de emergência que continuam prestando assistência médica e buscando os desaparecidos”.

O Papa Leão XIII concluiu seu telegrama invocando “as bênçãos divinas de força, consolo e paz” sobre todos.

Pelo menos 83 pessoas morreram, segundo a última atualização, e quase 300 estão desaparecidas em consequência do incêndio que devastou um conjunto habitacional público de vários andares em Hong Kong na quarta-feira, 26. As autoridades disseram que o incêndio que destruiu sete dos oito blocos de apartamentos já está sob controle.

Fonte: Vatican News

Papa Leão XIV inicia sua primeira viagem apostólica

O Papa decolou do aeroporto de Roma para chegar à Turquia, primeira etapa de sua viagem que depois incluirá o Líbano, de domingo, 30 de novembro, até terça-feira, 2 de dezembro.

Vatican News

A primeira viagem apostólica do Papa Leão teve início na manhã desta quinta-feira, 27 de novembro. A etapa inicial será a Turquia (Türkiye), com a visita a Iznik, por ocasião do 1700º aniversário do Primeiro Concílio de Niceia; em seguida, o Papa seguirá para o Líbano a partir de domingo, 30 de novembro.

O voo da Ita Airways, com o Pontífice, sua comitiva e numerosos jornalistas a bordo, decolou às 7h58 (hora local) do aeroporto de Roma-Fiumicino. A chegada a Ancara, na Turquia, está prevista para as 12h30 locais, de onde o Papa partirá novamente à noite para chegar a Istambul. No voo papal também está presente a imagem de Maria, Mãe do Bom Conselho, conservada no Santuário a ela dedicado em Genazzano e administrado pelos religiosos da Ordem de Santo Agostinho. O Papa Leão visitou o Santuário em 10 de maio de 2025, poucos dias após sua eleição. Depois de rezar diante da imagem de Nossa Senhora, saudando seus confrades, disse que era seu

desejo estar ali nos primeiros dias do novo ministério “que a Igreja — acrescentou — me confiou, para dar continuidade à missão como Sucessor de Pedro”.

Leão XIV a bordo do avião para sua primeira viagem apostólica, com primeira parada na Turquia

O Santo Padre deixou o Vaticano por volta das 7h (horário italiano), deslocando-se de carro até o aeroporto. Leão XIV é o quinto Pontífice a visitar a Turquia; o lema de sua viagem ao país é “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. O Pontífice dá continuidade ao desejo de Francisco, que pretendia voltar à Turquia em maio de 2025, após a visita de 2014, justamente para o 1700º aniversário do Concílio de Niceia. O momento culminante será em Iznik, nos sítios arqueológicos da antiga Basílica de São Neófito, onde o Papa, junto com o Patriarca de Constantinopla Bartolomeu, rezará com cerca de vinte patriarcas e representantes das Igrejas cristãs diante dos ícones de Cristo e do Concílio, e acenderá uma vela.

Fonte: Vatican News

Nos caminhos da unidade e da paz

A primeira viagem apostólica do Papa Leão.

Andreia Tornielli

Tal como aconteceu com Bento XVI na Jornada Mundial da Juventude em Colônia, em 2005, e com Francisco na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em 2013, a primeira viagem do Papa Leão também se realiza com um destino estabelecido pelo seu antecessor: a Iznik, na Turquia, uma parada obrigatória para comemorar os 1700 anos do Primeiro Concílio de Niceia; e no martirizado Líbano, para cumprir uma promessa feita pelo próprio Francisco, mas que a guerra e a doença o tinham impedido de cumprir.

*O Papa Leão XIV e o Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I (@Vatican Media)***EDITORIAL**

A primeira viagem apostólica de um Papa está destinada a marcar o seu pontificado: foi o caso de Paulo VI, que em janeiro de 1964 fez uma peregrinação histórica à Terra Santa, abraçando o Patriarca de Constantinopla, Atenágoras. O mesmo aconteceu com João Paulo II e a sua viagem a Puebla, no México. Foi assim para Francisco, com o apoio de milhões de jovens no Brasil.

Por uma coincidência singular, a viagem que se inicia nas próximas horas, levando Leão primeiro a Ancara, Istambul e Iznik, e depois a Beirute, é quase uma síntese geográfica de dois temas-chave que emergiram nestes primeiros meses do seu pontificado: a unidade e a paz.

A unidade está no centro da primeira etapa, para comemorar um concílio que marcou indelevelmente a história da Igreja ao proclamar a fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Não adianta esconder: é preciso olhar para o encontro de Niceia e, ao mesmo tempo, para a ferida da Igreja dividida, que continua a sangrar e tem visto surgir novas fissuras nos últimos anos. Regressar com memória viva a um tempo em que as Igrejas eram unidas, a um concílio que também foi celebrado para unificar a data da Páscoa, é um sinal de esperança. A unidade da Igreja, a unidade entre as Igrejas, o diálogo ecumênico, o retorno às raízes do Evangelho, aos Padres da Igreja e aos primeiros concílios, é um modo para deixar-se ferir pelas palavras de Jesus: "Para que todos sejam um; para que, assim como tu, ó Pai, estás em mim e Eu em ti, que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste". A unidade dos fiéis em Cristo tem um valor inestimável, não só para o anúncio do Evangelho, mas também para a paz no mundo.

Esta paz que ainda falta na própria terra onde Jesus viveu a sua vida terrena, falta nas terras israelenses e palestinas, falta no Líbano, bombardeado pelo Exército israelense para combater os militantes do Hezbollah. A segunda etapa da viagem leva Leão XIV a uma região marcada por conflitos que custaram um enorme número de vidas humanas, sobretudo civis, sobretudo crianças. O Papa, que se apresentou ao mundo com as primeiras palavras que Jesus proferiu após a ressurreição: "A paz esteja convosco!", no início do seu pontificado vai tocar as feridas de um povo que não conhece a paz há décadas. Dará o seu testemunho impotente onde, mesmo nos últimos dias, o rugido sinistro das bombas ressoou, a fim de dizer não à inevitabilidade da guerra, do ódio e da violência. Vai confortar os cristãos que vivem naquele país e noutros vizinhos e que são tentados a abandonar a sua terra, para se lembrarem do quão preciosa é a sua

presença e o seu testemunho de fraternidade e de convivência pacífica com membros de outras religiões.

Fonte: Vatican News

Carimbos postais especiais da Viagem Apostólica do Papa à Turquia e ao Líbano

O Serviço Postal e Filatélico da Cidade do Vaticano irá usar dois carimbos postais especiais que retratam cada etapa da primeira viagem apostólica de Leão XIV, elaborados graficamente a partir da estilização do logotipo oficial.

Vatican News

O Papa Leão XIV chegou na Turquia (Türkiye) nesta quinta-feira (27/11) para a sua primeira viagem apostólica que depois também o levará ao Líbano, orientada para o diálogo ecumênico e inter-religioso. Para a ocasião, o Serviço Postal e Filatélico da Cidade do Vaticano irá usar dois carimbos postais especiais que retratam os logotipos de cada etapa: um deles foi elaborado graficamente a partir da estilização do logotipo oficial preparado para a viagem à Turquia, de 27 a 30 de novembro; e o outro, com a mesma técnica gráfica, do logotipo da etapa da viagem ao Líbano, de 30 de novembro a 2 de dezembro.

Segundo um comunicado do Governatorato da Cidade do Vaticano de 20 de novembro, o material filatélico a ser carimbado, devidamente franqueado pelos interessados, deverá ser entregue ao Setor de Carimbos do Serviço Postal e Filatélico até 3 de janeiro de 2026.

Fonte: Vatican News

Árvore de Natal já está na Praça São Pedro

O abeto de cerca 27 metros de altura, originário do vale alpino de Ultimo, na província de Bolzano, Trentino-Alto Adige, foi erguido na manhã desta quinta-feira, 27 de novembro, junto ao Obelisco na parte central da Praça São Pedro.

Vatican News

Com a ajuda de um guindaste, a árvore de Natal foi erguida na Praça São Pedro na manhã desta quinta-feira, 27 de novembro, em uma área onde também está sendo montado o presépio vindo, este ano, da província de Salerno, na Campânia, e que terá em sua composição elementos típicos da região de Nocera.

O abeto de aproximadamente 27 metros de altura foi cortado - observando a todos os procedimentos de respeito à floresta - no vale alpino de Ultimo, na província de Bolzano, Trentino-Alto Adige, e foi doado pelos municípios de Lagundo e Ultimo.

"O abate da árvore - explicou o bispo de Bolzano-Bressanone, dom Ivo Muser - não é um ato de desrespeito, mas o fruto de uma gestão florestal prudente, onde o corte faz parte de uma abordagem ativa que garante a saúde da floresta e monitora seu crescimento."

O encanto diante da Criação

"Espero que o encanto diante da Criação", enfatizou o prelado em entrevista publicada no site do Estado da Cidade do Vaticano, "seja também inspirada pela nossa árvore de Natal e que inspire reflexão. Precisamos de pessoas atentas, maravilhadas e respeitadas, que também estejam dispostas a adotar estilos de vida sustentáveis e sóbrios."

As árvores destinadas a decorar o Vaticano no Natal de 2025, o primeiro do Papa Leão XIV, vêm todas do Alto Adige. Além do abeto, haverá outras árvores menores, colocadas em escritórios e prédios da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano. Todas foram doadas pelos municípios de Lagundo e Ultimo, na região de Merano.

Fonte: Vatican News

Prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos e presidente da Comissão para as Relações Religiosas com os Judeus, cardeal Kurt Koch (Vatican Media)

Cardeal Kurt Koch é o novo presidente internacional da Ajuda à Igreja que Sofre (AIS)

"Estamos muito felizes em ter o cardeal Koch como nosso presidente e em poder contar com a condução que ele nos oferecerá em nossa missão em favor dos cristãos perseguidos e sofredores em todo o mundo. Agradecemos ao Papa Leão por esta nomeação e pelo seu interesse em nosso

trabalho", afirma Regina Lynch, presidente executiva internacional da Fundação de direito pontifício Ajuda à Igreja que Sofre

Vatican News

O cardeal Kurt Koch é o novo presidente internacional da Fundação de direito pontifício Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), nomeado pelo Papa Leão XIV ao término do mandato do cardeal Mauro Piacenza, que conduziu a Fundação por 14 anos.

Agradecimento ao Papa Leão por esta nomeação

"Estamos muito felizes em ter o cardeal Koch como nosso presidente e em poder contar com a condução que ele nos oferecerá em nossa missão em favor dos cristãos perseguidos e sofredores em todo o mundo. Agradecemos ao Papa Leão por esta nomeação e pelo seu interesse em nosso trabalho", afirma Regina Lynch, presidente executiva internacional da Ajuda à Igreja que Sofre.

Kurt Koch, antigo colaborador da Fundação pontifícia

Nascido em 1950 no Cantão de Lucerna, na Suíça, Koch foi ordenado sacerdote em 1982, nomeado bispo de Basileia em 1995 e elevado ao cardinalato pelo Papa Bento XVI em 2010. Ele colabora com a Ajuda à Igreja que Sofre há anos, particularmente com os escritórios na Suíça e na Alemanha, e é prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos e presidente da Comissão para as Relações Religiosas com os Judeus.

Apoiar a vida da Igreja onde enfrenta as maiores dificuldades

Lynch recorda que "no cardeal Piacenza, a AIS sempre teve um ponto de referência seguro e confiável", enfatizando "seu grande interesse em nosso trabalho". Em maio, durante a peregrinação jubilar a Roma, o cardeal Piacenza afirmou que "a missão da Ajuda à Igreja que Sofre é precisamente esta: auxiliar Cristo em sua obra de salvação, ajudá-lo a ser conhecido e amado, ajudar Cristo a salvar a humanidade apoiando a vida da Igreja, especialmente onde ela enfrenta as maiores dificuldades".

(com Sir)

Fonte: Vatican News

"Una Caro", Farrell: a pertença entre os cônjuges não é posse, mas respeito

O cardeal prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida ressalta a importância teológica e pastoral da Nota doutrinal: é um instrumento que ajuda na formação da relação homem-mulher, "a fim de afastar o risco de graves formas de violência e de dominação, que hoje exigem uma ação pedagógica ainda mais decidida, inclusive por parte da Igreja"

*Cardeal Kevin Farrell **

A Nota Doutrinal *Una Caro sobre o valor do matrimônio como união exclusiva e pertencimento recíproco* é um instrumento precioso para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida: permitirá oferecer aos Bispos, aos Movimentos eclesiais, às Associações de fiéis e aos animadores da pastoral juvenil e familiar importantes linhas de reflexão teológica e pastoral sobre a plenitude do amor humano.

Um casal no dia do matrimônio

Esta plenitude encontra o seu cumprimento na unidade e na exclusividade do casamento entre homem e mulher, e é a ela que os esposos devem ser acompanhados, na compreensão daquilo que é uma "vocação a dois" no mundo e na Igreja.

Doutrina da Fé: a monogamia não é um limite, o matrimônio é promessa de infinito

Publicada a Nota doutrinal "Una caro. Elogio à monogamia", que aprofunda o valor do matrimônio como "união exclusiva e pertencimento recíproco", uma união totalizante que, no dom ...

Hoje em dia não é fácil transmitir esta mensagem, que se insere num contexto em que a "cultura do provisório" – como a chamava o papa Francisco – desvaloriza o "para sempre" do matrimônio: muitos têm dificuldade em compreender não somente o valor do sacramento, mas de qualquer vínculo indissolúvel.

Por isso, no âmbito pastoral, é decisivo saber investir em percursos formativos que ajudem a compreender a riqueza de uma relação exclusiva, que precisará de uma vida inteira para crescer em plenitude.

Um aspecto do documento que me parece significativo, e que será importante aprofundar em cada contexto cultural e geográfico do mundo, é o da pertença *recíproca entre os cônjuges*, que na vida concreta não pode nem deve jamais desembocar na posse do outro: trata-se de uma *pertença-não pertença*, uma unidade entre os dois que deve ser construída sempre no respeito por duas dignidades e duas liberdades, que não anulam a diferença e a individualidade de cada um.

"Una caro": matrimônio não é negação da liberdade, mas plenitude, reafirma Fernández

Apresentado nesta terça-feira o documento que reafirma o valor da monogamia como "união exclusiva e pertencimento mútuo". O cardeal prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé ...

Esta temática tem consequências pastorais que nos interpelam a formar para o respeito recíproco entre homem e mulher, a fim de afastar o risco de graves formas de violência e de dominação, que hoje exigem uma ação pedagógica ainda mais decidida, inclusive por parte da Igreja.

Com efeito, é urgente educar para uma sã unidade conjugal, que possa realmente ser caminho de crescimento e de plenitude existencial para ambos os cônjuges. Eles devem ser ajudados a compreender que não lhes faz bem fechar-se no amor recíproco, mas que é necessário abrir-se para tornar a vida conjugal generativa, não somente dentro da família, mas também na comunidade em que vivem e na qual podem fazer-se instrumento de acolhida e de cuidado dos mais frágeis, tornando o seu amor ainda mais fecundo.

** Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*

Fonte: Vatican News

Promover a cultura da vida na nossa família e na sociedade

Cultura da Vida: é preciso um sepultamento digno desde a concepção

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto e Editora Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Marlon e Ana são casados há 8 anos, têm 3 filhos, são atuantes na Pastoral Familiar. Neste décimo sétimo encontro, é preciso um sepultamento digno desde a concepção.

Vatican News

Olá, amigos da Rádio Vaticano! Aqui é Marlon e Ana Derosa.

Hoje, vamos retomar ao tema que tratamos há algumas semanas, que é o destino digno dos nascituros. O sepultamento de fetos que perderam a vida por conta de abortos espontâneos, por exemplo. Mas nesse programa, trazemos uma grande novidade. Há poucos dias o Conselho Federal de Medicina (CFM), no Brasil, publicou o Parecer nº 26/2025, que garante o direito do sepultamento em qualquer idade gestacional.

Antes desse parecer, havia um grande problema burocrático porque em muitos hospitais e maternidades, quando uma mulher perdia o bebê antes de 20 semanas de gestação ou determinado peso e estatura fetal, alguns médicos se negavam a emitir a declaração de óbito (DO). E sem a declaração de óbito não se pode fazer um sepultamento em um cemitério. As regras anteriores ao parecer não estavam muito claras, e isso acabava dando margem para que alguns médicos tivessem dúvidas sobre emitir ou não a declaração de óbito.

Agora, porém, com esse novo Parecer do Conselho Federal de Medicina, tudo ficou mais claro. No Parecer, o CFM define que os médicos são obrigados a emitir a Declaração de Óbito para fins de sepultamento sempre que a família pedir, independente da idade gestacional ou do peso e estatura do feto. O Parecer ainda explica que a Declaração de Óbito pode ser emitida até por solicitações de terceiros. Ou seja, mesmo sem a família pedir. Isso permite inclusive, que fetos deixados no hospital ou maternidade possam ter a Declaração de Óbito emitida a pedido de algum setor público como a assistência social, para também terem um sepultamento digno. Pela regra, isso também se aplica a fetos encontrados em abortos clandestinos, por exemplo.

No Brasil, estima-se que ocorram cerca de 300 mil perdas gestacionais ao ano, ou seja, são 300 mil abortos espontâneos. Em alguns casos o bebê pode ser expulso sem a mulher perceber, caso a perda seja muito precoce. Mas em muitos casos o corpo do feto é visível por já estar mais formado, e por isso, é digno que ele seja sepultado. É a dignidade dessa pessoa, ainda que tão

pequena, que precisa ser reconhecida. Casais que passam por um aborto espontâneo sofrem um luto que não pode ser negligenciado e também necessitam dessa experiência e relacionamento com seu filho mesmo após a morte. Passar pela cerimônia de exéquias e ter um local fixo onde possam rezar por seu filho é fundamental, tanto sob o ponto de vista espiritual quanto humano. Sepultar os mortos é um ato de caridade. Lemos na palavra de Deus, no livro de Tobias, que Tobit, homem piedoso e santo, é descrito como um homem que “alimentava os famintos, vestia os nus e, com uma solicitude toda particular, sepultava os defuntos.” E veja que curioso. O arcanjo Rafael lhe explica, em Tobias 12, 12: “Quando tu oravas com lágrimas e enterravas os mortos,” (...) “eu apresentava as tuas orações ao Senhor.” Assim, a Palavra de Deus mostra de um modo singular a importância desse ato de caridade que é cuidar dos corpos daqueles que se foram. Diante dessas novas regras, devemos agradecer a Deus, mas principalmente, pedir ao Senhor sua inspiração para que enquanto Igreja, possamos ir ao encontro dessas realidades e apoiar as famílias nessa fase de luto e proporcionar serviços pastorais e religiosos de apoio ao sepultamento desses pequeninos.

Vislumbramos que essas novas regras trarão um grande e belíssimo desafio para a Igreja em termos de atendimento de mais sepultamentos. E que não nos falem operários e organização pastoral para dar conta dessa missão. Se você atua em movimentos e pastorais e se sente chamado a seguir o exemplo piedoso de Tobit, busque se informar sobre sua realidade local e como colaborar no serviço de apoio a estes casos de sepultamento de fetos e no apoio às famílias.

Este foi o Espaço Cultura da Vida, com Ana e Marlon Derosa. Até breve!

Fonte: Vatican News

Padre Barbini sobre a Turquia: o Papa em nosso mosaico de antigas comunidades cristãs

Entre os muitos peregrinos que irão a Istambul para participar da Missa celebrada pelo Papa Leão XIV, na tarde de sábado, 29 de novembro, na Volkswagen Arena, há também um grupo da paróquia do Santo Rosário em Esmirna, cidade portuária da Turquia (Türkiye) ocidental com vista para o Mar Egeu. O pároco, um padre dominicano, conta-nos como vive essa pequena comunidade cristã

Debora Donnini – Cidade do Vaticano

Padre Igor Barbini - Esmirna

É palpável a expectativa da comunidade católica na Turquia pela chegada de Leão XIV, que começou a sua primeira Viagem Apostólica na manhã desta quinta-feira. São pessoas provenientes de diversas cidades do país, como Esmirna, a correrem para encontrá-lo e rezar com ele. Quem diz isso, em entrevista aos meios de comunicação do Vaticano, é o padre Igor Barbini, superior da pequena comunidade dominicana na cidade e pároco da Igreja do Santo Rosário, que acolhe uma comunidade de cerca de 250 famílias e é frequentada habitualmente por uma centena de pessoas. Em 2017, ele foi enviado para lá em missão pelos seus superiores e, compartilhando a experiência do Caminho Neocatecumenal, segue também uma *missio ad gentes* com duas famílias, solicitada pelo então arcebispo de Esmirna, dom Lorenzo Piretto.

A Igreja do Santo Rosário em Esmirna se encontra em um dos bairros mais ocidentais e multiculturais da cidade. Na paróquia, padre Barbini cuida da formação das crianças e dos jovens com a catequese de iniciação cristã em preparação para os sacramentos e, com a ajuda das famílias em missão, leva para frente a catequese para os adultos e os cursos para os noivos que querem se preparar para o Sacramento do matrimônio. Além disso, por vezes, também acompanha grupos de peregrinos que visitam “as Igrejas do Apocalipse” e, de modo especial, a Casa da Virgem Maria em Éfeso.

A emoção pelo encontro com o Sucessor de Pedro

“A paróquia do Santo Rosário se tornou ao longo dos anos um ponto de referência para a comunidade, formada por cristãos europeus que, inicialmente, por razões comerciais, criaram raízes nessa nação e mantiveram acesa a lâmpada da fé cristã herdada das primeiras comunidades cristãs que surgiram aqui, na Ásia Menor”, explica o padre dominicano. Ela é frequentada por estrangeiros, em parte italianos que, por trabalho ou estudo, vivem ali, mas também por franceses e por pessoas de língua espanhola.

“Neste último período, sente-se realmente forte a emoção pela chegada do Papa Leão XIV à nossa terra”, conta padre Barbini. “Nós nos preparamos por muitas semanas com a oração diária, que quer sustentar o Santo Padre nesta viagem e em todos os encontros ecumênicos e inter-religiosos que ele terá. A minha paróquia respondeu com grandíssimo interesse a uma pequena peregrinação que faremos” para participar, no sábado, da Eucaristia com o Papa. Depois, no domingo, o grupo da paróquia visitará às ruínas de Niceia, que hoje se chama Iznik, onde se realizou o Concílio Ecumênico em 325 e para onde o Papa irá, na sexta-feira, 28 de dezembro.

Unidade da diversidade

Referindo-se à Carta Apostólica *“In unitate fidei”*, padre Barbini recorda que “Niceia é também um lugar simbólico de comunhão: foi um Concílio ecumênico, portanto, realmente universal e, em um tempo como o nosso, marcado por tantas polarizações e divisões, Niceia recorda que a verdade da fé nunca pode ser separada da unidade da Igreja”.

A Turquia realmente “é um mosaico de comunidades cristãs antiquíssimas como as Igrejas orientais, quer católicas como ortodoxas, e todo esse panorama, essa pluriformidade da Igreja, recorda-nos a beleza do diferente, que não devemos temer, mas que é realmente uma riqueza”.

Padre Barbini recorda ainda a Vigília de Pentecoste com Movimentos, Associações e Novas Comunidades, nas quais, Leão XIV comentou a importância de “manter vivo o ímpeto missionário, falou dessa unidade na diversidade”.

“Palavras essas que recebemos e que nos ajudam a recomeçar sempre”, enfatiza ainda o sacerdote, fortalecido pela sua experiência nesta terra. Deve-se também ressaltar que Esmirna tem profunda raiz no cristianismo. É uma das setes Igrejas mencionadas por São João no Apocalipse.

“Estamos a cerca de 70 quilômetros de Éfeso e da casa onde viveu a Virgem Maria, custodiada por São João, a quem foi confiada por Jesus morrendo na cruz. Esmirna é a Igreja que teve como primeiro bispo São Policarpo, discípulo de São João e cristão do século I. Ainda é forte a devoção a São Policarpo em toda a variegada comunidade cristã de Esmirna, que o recorda pela sua fé intrépida e pela oferta da sua vida no martírio para salvaguardar o seu ser cristão e a sua relação com Jesus Cristo, que o acompanhou por toda a vida”.

Fonte: Vatican News

2025.11.27 Padre Telmo Ferraz, membro do clero da Diocese de Bragança-Miranda (Portugal)
Lusofonias. Padre Telmo Ferraz, cem anos a espalhar profecia

O P. Telmo Ferraz, da Obra da Rua, celebrou cem anos de vida na terça-feira 25 de novembro. Dedicava-se a todos os deserdados e denunciava as violações dos direitos dos pobres trabalhadores, e dedicou o melhor de si, no acolhimento e formação de jovens rapazes, órfãos ou vindos de famílias pobres – enfim, um padre poeta e escritor, pobre ao serviço dos mais pobres. Sobre ele, a sua obra pastoral e social e a sua obra literária trata a crónica desta semana do Lusofonias.

Tony Neves, em Roma, para o Vatican News

Membro do clero da Diocese de Bragança-Miranda, nasceu no Mogadouro a 25 de novembro 1925 e começou cedo o seu sacerdócio de rebeldia e compromisso social. Denunciava a tragédia humanitária provocada pelas condições péssimas em que viviam quantos davam a vida na construção de barragens naquele Trás-os-Montes longínquo e abandonado dos anos 50. Dedicava-se a todos os deserdados e denunciava as violações dos direitos destes pobres trabalhadores. O seu primeiro livro, ‘O lodo e as estrelas’ (1960) é tão duro e profético acerca da vida dos trabalhadores na construção da Barragem do Picote, que foi visado e proibido pela censura. Mas – e talvez por isso mesmo - já em 1959 estava em Angola com os trabalhadores da barragem de Cambambe.

1963 marca o início da grande aventura pastoral e social da sua vida: a Casa do Gaiato de Malanje! Ali dedicou o melhor de si, no acolhimento e formação de jovens rapazes, órfãos ou vindos de famílias pobres. É uma obra notável que seria várias vezes arrasada e pilhada durante a longa guerra civil de Angola. Sem nunca atirar a toalha ao chão, sempre reconstruiu e recomeçou. A par de todo um notável trabalho pastoral e social, escreveu muito e de forma muito

acutilante, mexendo em feridas dolorosas como só uma guerra civil pode abrir. Foi em Malanje, nesta Casa do Gaiato, que encontrei o P. Telmo pela primeira vez.

Decorria o ano de 1992, após as eleições que deviam abrir as portas à paz e à democracia, depois de uma guerra colonial dura e de uma guerra civil ainda mais mortífera e destrutiva. Recordame a alegria e a esperança que saíam das suas palavras e gestos quando me mostrava as casas, os campos, as oficinas e, sobretudo, os jovens ‘gaiatos’ que ali viviam com ele, abrindo de par em par as portas a um futuro melhor. Só que, dias depois, recomeçaria a guerra que voltou a destruir os edifícios da Casa do Gaiato e dispersou os jovens. Mas – sempre que os militares o permitiam – o P. Telmo regressava a Casa e recomeçava a Obra com uma fé, uma coragem e uma persistência à prova de tudo.

Com o empenho da Diocese de Bragança-Miranda, acabariam por vir a lume diversas coletâneas de textos: ‘Mourela’ (2011), ‘Contigo no planalto’ (2013), ‘Pelo caminho das tipoias’ (2013), ‘A mulemba e o Grão de Areia’ (2014), ‘Um retiro na montanha’ (2016), ‘Terra batida’ (2017), ‘As abelhas e o mel’ (2018). Escritos ao longo de mais de 60 anos, estes textos mostram a alma de um padre poeta e escritor, pobre ao serviço dos mais pobres.

Com a idade a avançar (aos 97 anos!), confiou a Casa do Gaiato de Malanje ao P. Rafael Serrano e sua equipa e recolheu-se ao Calvário de Beire, em Paredes, onde continuou a exercer a sua missão e a escrever. Publicaria, em 2019, ‘O silêncio de Deus’. O texto assenta na ecologia integral da ‘Laudato Si’ do Papa Francisco, conta muitas histórias de gente pobre e não esquece o ‘homem grande e santo’, o lendário Bispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara. Como diz Henrique Manuel, ‘o silêncio de Deus é a voz de Deus; a ausência de Deus, a sua presença mais profunda. Disso nos fala este livro’. Como sinal de gratidão histórica, o P. Telmo Ferraz dedica o livro ao Padre Américo e a todos e cada um dos padres da Obra da Rua, os que já partiram e os que dão hoje corpo a esta benemérita instituição.

2022 marca um ‘regresso’ à construção da Barragem do Picote e ao livro ‘O lodo e as estrelas’. Mais uma vez, Henrique Manuel, pegou num álbum do P. Telmo e organizou o livro ‘Rostos de uma barragem’, que reúne fotografias tiradas pelo sacerdote durante os anos de construção daquele empreendimento. Confessou o P. Telmo: ‘Não contava que se pudesse fazer isto. As fotografias foram tiradas por desporto, para eu fixar, para distribuir uma ou outra fotografia por eles. Uma casinha, uma criança a comer. Às vezes eles pediam-me. Foi sem projeção nenhuma, sem nenhuma ideia’.

Ideia diferente tem Henrique Manuel: ‘Gosto de olhar para este livro como um álbum de família, como um dedo que aponta a celebração de um património coletivo. São as pessoas, os rostos que levantaram esta barragem, que não ficam na história. São pessoas anónimas que, embora sendo personagens secundárias ou quase figurantes da grande história, são as pessoas que importam, as pessoas que levantaram a barragem. Acho que faz parte da nossa memória, do nosso património coletivo, de Portugal e do mundo’.

Imparável, quando celebrou 98 anos, em 2023, publicou mais duas obras: ‘Meu Sonho Profundo’ e ‘Aldeia dos Leprosos’.

Obrigado P. Telmo por estes cem anos tão cheios de Missão, tão cheios de tudo!

Fonte: Vatican News

O núncio apostólico na Ucrânia, Visvaldas Kulbokas, visita Ternopil e os cidadãos afetados pelos atentados de 18 e 19 de novembro.

Bispos da Ucrânia próximos à população de Ternopil após bombardeio

Em entrevista à mídia do Vaticano, o núncio apostólico na Ucrânia, arcebispo Visvaldas Kulbokas, falou sobre a peregrinação dos bispos católicos do país à cidade de Ternopil, fortemente bombardeada entre 18 e 19 de novembro, para levar conforto à população afetada: "A Igreja está próxima daqueles que perderam tudo", enfatizou o núncio.

Svitlana Dukhovych – Cidade do Vaticano

Por ocasião do encontro anual dos bispos católicos no Santuário mariano de Zarvanytsia, localizado na região de Ternopil, os prelados de rito latino e greco-católico decidiram ir até o local atingido por intenso bombardeio russo na semana passada, com o objetivo de confortar a população e compartilhar com a oração a dor daqueles que perderam entes queridos. O núncio

apostólico na Ucrânia, arcebispo Visvaldas Kulbokas, define a iniciativa dos bispos como uma verdadeira peregrinação.

Após ataque russo contra civis, bispo de Ternopil pede a oração de todos

O maciço ataque russo entre 18 e 19 de novembro teve como alvo principalmente as cidades no oeste, deixando mortos, feridos e a destruição de inúmeros prédios. Juntamente com as ...

Arcebispo Kulbokas, o que o senhor poderia nos dizer sobre essa iniciativa?

Pedimos a todos que nos ouvem que intensifiquem suas orações pela Ucrânia. Ternopil está localizada a aproximadamente 800 quilômetros do front, que na realidade abrange quase todo o país, sem distinção entre aqueles nas trincheiras e aqueles que vivem em casa. Essa é a peculiaridade da guerra moderna. Como bispos, fizemos essa peregrinação para rezar com as famílias das vítimas, exatamente onde elas encontraram a morte. Ouvimos os testemunhos dos feridos, alguns com queimaduras graves, outros completamente desfigurados ou cegos. O nosso foi um abraço às vítimas e aos sobreviventes, e também uma verdadeira peregrinação para nós. No mês passado, em toda a Ucrânia, apreciamos muito a publicação da Encíclica *Dilexi te*, do Papa Leão XIII, na qual ele enfatiza que, ao abraçarmos uma pessoa pobre, na verdade, abraçamos o Senhor, porque os pobres já não têm nada nem ninguém, exceto Deus. E aqui, quando em lugares de sofrimento abraçamos aqueles que já não têm nada, nem um lar, nem os seus entes queridos, e por vezes nem sequer a saúde, abraçamos os mais pobres entre os pobres. Nem todos têm a oportunidade de fazer uma peregrinação como a nossa, daí o meu convite para nos apoiarem com orações. É assim que fortalecemos a Igreja, unidos tanto na alegria – alegria no Senhor – como no sofrimento.

Bispos rezam diante do prédio atacado em Ternopil

Como surgiu a ideia desta peregrinação dos bispos ucranianos?

Vários bispos haviam manifestado esse desejo, e o Metropolita da Arquieparquia Greco-Católica de Ternopil, Teodoro Martynyuk, começou a organizar a visita. Uma operação que envolveu as autoridades locais, já que nem todos os locais são acessíveis após os bombardeios. No entanto, conseguimos nos encontrar com familiares e com aqueles que viajam diariamente aos locais atingidos para homenagear as vítimas com orações e gestos.

Entre as pessoas que o senhor encontrou, houve alguém em particular cuja história lhe marcou?

Havia uma avó segurando uma fotografia de seu neto Rostyslav, que morreu no ataque. Ele devia ter quinze ou dezesseis anos. Rezei por ele. O pai dele também estava ao lado da avó, chorando. Disseram-me que muitos morreram não pela explosão do míssil em si, mas pelas chamas provocadas pela dispersão do propelente do míssil, que atingiu as casas. Era por volta das 7h20 da manhã, e o fogo repentinamente consumiu as casas. Encontramos pessoas que nos disseram ter visto seus familiares morrerem no incêndio. Alguns, felizmente, sobreviveram. Um dos bispos conversou com um jovem chamado Bohdan, que disse ter sobrevivido porque, quando o prédio desabou, ele estava perto da geladeira, o que lhe deu um espaço para se proteger e respirar. Encontraram-no sob os escombros graças ao minuto de silêncio observado todos os dias às 9h em homenagem às vítimas da guerra. Foi graças a esse silêncio que os socorristas puderam ouvir seus gritos e pedidos de socorro.

A mídia internacional está repleta de relatos de iniciativas diplomáticas para pôr fim à guerra, apesar dos bombardeios cada vez mais intensos na Ucrânia. Qual a sua opinião sobre isso?

Ainda ontem de manhã (*terça-feira, ndr*), houve duas ondas de ataques intensos à capital, Kiev, envolvendo o uso combinado de drones e mísseis. Pelo menos sete pessoas morreram e dezenas ficaram feridas. Nesse contexto, lembro-me das palavras de São João Paulo II, que enfatizou a importância de se chegar, pelo menos, a um cessar-fogo para interromper a espiral de violência desencadeada pela guerra. É sempre bom poder dar às pessoas responsáveis tempo e oportunidade para refletir sobre o que pode ser feito. Portanto, de certa perspectiva, é sempre útil encontrar uma solução, mesmo que não seja perfeita, mas que leve a um cessar-fogo. Por outro lado, porém, é muito importante ter em mente que, em uma guerra tão violenta, não se encontra uma solução a menos que se chegue à raiz do problema. Acredito que duas coisas são essenciais: a primeira é ajudar os culpados a entender a gravidade do que estão fazendo. A segunda questão diz respeito às palavras do Senhor quando diz: "Sede misericordiosos", que significa "Estejam sempre abertos à conversão do pecador, do agressor". Gostaria também de

acrescentar que, como o Papa Francisco já disse muitas vezes, a guerra é uma invenção do demônio. Então, se é uma invenção do demônio, como combatê-la? A lógica humana sozinha não pode combatê-la, a força humana sozinha não pode detê-la. É necessária a graça do Senhor. Por isso insisto: rezemos juntos, peçamos esta graça, este dom do Senhor: que nos conceda a paz.

O núncio apostólico na Ucrânia, Visvaldas Kulbokas, visita Ternopil e os cidadãos afetados pelos atentados de 18 e 19 de novembro.

Fonte: Vatican News

Leão XIV na Turquia, onde a Igreja retorna às origens e aprende a ser fermento

Dom Massimiliano Palinuro, vigário apostólico de Istambul, descreve a comunidade de sua circunscrição eclesiástica, onde vivem aproximadamente 40.000 católicos, parte dos 60.000 presentes na nação euro-asiática. Uma pequena minoria em um contexto predominantemente muçulmano, no mesmo lugar onde Angelo Giuseppe Roncalli foi vigário de 1934 a 1944. "Despojados de poder e visibilidade, somos uma família de filhos de Deus."

*Por Massimiliano Palinuro**

A Igreja de Santo Antônio de Pádua, em Istambul, decorada com bandeiras turcas e do Vaticano.

Na saudação que o Patriarca Armênio me dirigiu na celebração que marcou o início do meu ministério episcopal em Istambul, ele disse: "Nossas comunidades cristãs na Turquia (Türkiye) são pequenas, mas também um diamante é pequeno. As coisas mais preciosas são sempre pequenas." Esta é a Igreja que o Papa Leão XIII visitará em sua primeira Viagem Apostólica, uma Igreja pequena, mas preciosa, fecunda como uma minúscula semente capaz de gerar nova vida.

Uma Igreja tão pequena quanto um grão de sal

A Turquia desempenha um papel significativo na complexidade do nosso mundo atual. Ponte entre o Oriente e o Ocidente, encruzilhada de povos e religiões, mosaico de culturas e tradições, esta terra foi justamente chamada de "Terra Santa do Novo Testamento". É esta a pátria do Apóstolo Paulo, e aqui pelo menos seis apóstolos pregaram o Evangelho. Aproximadamente um quarto do Novo Testamento foi inspirado aqui, e foi aqui, em Antioquia, que os discípulos de Jesus foram chamados de cristãos pela primeira vez. Aqui estão os túmulos dos Apóstolos João e Filipe, e a casa de Maria em Éfeso. Aqui foram realizados os oito primeiros concílios, e por meio dos ensinamentos dos grandes Padres da Igreja, a teologia cristã encontrou sua correta formulação.

E, no entanto, após dois milênios, a Igreja aqui permanece apenas uma pequena e frágil minoria, como um punhado de fermento, como um grão de sal.

Dois terços dos aproximadamente 60.000 católicos da Turquia vivem no território do Vicariato Apostólico de Istambul. O vicariato abrange a parte europeia do país e a parte asiática até Ancara. A presença da Igreja Católica Latina é muito antiga e esteve ligada, durante muito tempo, à presença de comunidades estrangeiras que aqui chegaram para o comércio.

O reino latino, fundado após a quarta cruzada (1209), levou à criação do Patriarcado Latino de Constantinopla, que sobreviveu como sé titular até tempos recentes.

A supressão definitiva do Patriarcado, desejada por São Paulo VI, marcou mais um passo significativo rumo à plena unidade com a Igreja Ortodoxa.

A comunidade católica, de fato, durante os últimos dois séculos, foi liderada por um vigário patriarcal, que mais tarde se tornou vigário apostólico.

Cristãos: 0,6% da população

O último século assistiu a um declínio drástico no número de cristãos. Em 1915, 35% da população do país ainda era cristã, enquanto hoje são apenas 0,6%.

Atualmente, a comunidade católica latina do vicariato é composta por pouco mais de 10.000 fiéis locais e aproximadamente 30.000 fiéis estrangeiros, refugiados ou migrantes. Além dos latinos, há também cerca de 8.000 católicos armênios, caldeus e síriacos, divididos em três ordinariatos que estendem sua jurisdição por toda a Turquia. Outros 10.000 fiéis latinos vivem entre a Arquidiocese de Esmirna e o Vicariato da Anatólia.

Uma comunidade enraizada em suas origens

A pequena comunidade católica, com seus quatro ritos, juntamente com as comunidades cristãs não católicas ainda menores, vive em um contexto predominantemente muçulmano. Aqui, em um contexto minoritário, a Igreja retorna às suas origens, aprendendo a ser sal e fermento. Despojada de poder e visibilidade, a comunidade dos discípulos de Jesus relembra sua identidade original, a de uma Igreja que é "a família dos filhos de Deus". Nossas comunidades, de fato, muitas vezes se assemelham a pequenas igrejas domésticas, como nos primórdios do cristianismo, onde cada pessoa é importante e ninguém se sente alienado.

Em nossas assembleias, se reúnem fiéis provenientes de dezenas de nações diferentes, e somos obrigados a falar línguas diferentes para que o milagre de Pentecostes se renove e cada pessoa possa ouvir a Palavra salvadora ressoar em sua própria língua. Povos diferentes, com culturas e tradições litúrgicas diferentes, se unem para formar o único povo de Deus, a única família dos filhos de Deus. Obviamente, nem tudo é idílico. Em um contexto eclesial tão diverso, momentos de tensão não faltam. No entanto, o fato de todos nos encontrarmos em uma situação minoritária e frágil em um contexto desafiador quase nos "obriga" a caminhar juntos e a nos apoiarmos uns aos outros.

Por essa mesma razão, aqui em Istambul, e em toda a Turquia em geral, o caminho ecumênico está progredindo mais rapidamente do que em outros lugares. Precisamente aqui, onde por razões puramente humanas começou a grande ruptura entre o Oriente Ortodoxo e o Ocidente Católico,

O futuro Papa Roncalli esteve à frente do Vicariato por dez anos

Em Istambul, esse caminho de reconciliação começou com Angelo Giuseppe Roncalli, o futuro Papa João XXIII, que liderou o Vicariato de Istambul por dez anos, de 1934 a 1944. Logo depois, outro "profeta do ecumenismo" surgiu no lado ortodoxo, o Patriarca Atenágoras. Após ele, esse caminho continuou com seus sucessores Demétrio e Bartolomeu.

Nos últimos tempos, novos caminhos também têm se aberto para a proclamação e o testemunho do Evangelho. Aqui, por necessidade, a cruz não é empunhada, mas carregada com fé. Aqui, o Evangelho é sussurrado de coração para coração, e a Palavra de Deus é testemunhada pela coerência da vida. Sim, apesar de tudo, aqui também, o Evangelho, em sua pureza, fascina e atrai. Aqui, como em qualquer outro lugar da Terra, aqueles que buscam a verdade a encontram em Jesus. Aqui, o serviço caritativo da Igreja, especialmente dirigido aos numerosos refugiados e migrantes, não pode fazer distinções e deve evitar qualquer ostentação. E o testemunho da caridade incondicional torna-se, involuntariamente, uma preparação para o Evangelho.

Um diálogo fraterno, marcado pelo respeito

Mesmo em nosso diálogo fraterno com os muçulmanos, experimentamos a obra da Graça e vemos sinais de esperança, especialmente no que diz respeito ao diálogo como caminho de crescimento no respeito recíproco.

A visita do Papa Leão XIV foi recebida com particular respeito e apoiada pelas autoridades civis, que também viabilizaram um parque arqueológico em Niceia, atual Iznik, para celebrar o local do Primeiro Concílio. O presidente Recep Tayyip Erdoğan também garantiu que a Santa Missa que encerraria a visita fosse realizada em um local capaz de acomodar um grande número de fiéis, além de assegurar a cobertura das consideráveis despesas.

Os cristãos são, em geral, respeitados e protegidos, e a Constituição turca garante a liberdade religiosa.

A visita de Leão XIV também se insere nesse contexto de respeito e apreço. Portanto, que esta visita seja um incentivo para perseverarmos no seguimento do Senhor Jesus e para olharmos para o futuro com confiança.

**Vigário Apostólico de Istambul*

Fonte: Vatican News

Inundações na Tailândia afetam 3 milhões de pessoas, com dezenas de mortes

O número de mortes relacionadas às enchentes na província de Songkhla subiu de seis para 55 na quinta-feira, elevando o número total de mortos nas sete províncias atingidas para pelo menos 82 pessoas

Vatican News

O número de mortos em função das fortes inundações no sul da Tailândia subiu para mais de 80, com o início da baixa das águas na quinta-feira, informaram as autoridades. Cerca de 1 milhão de famílias e mais de 3 milhões de pessoas foram afetadas pelas enchentes provocadas por chuvas torrenciais em 12 províncias do sul, informou o Departamento de Prevenção e Mitigação de Desastres.

As inundações, que começaram no fim de semana, submergiram vastas áreas e causaram mortes nas províncias de Nakhon Si Thammarat, Patthalung, Songkhla, Trang, Satun, Pattani e Yala. As águas já haviam recuado em muitas províncias na manhã de quinta-feira, mas os níveis da água permaneciam altos em algumas áreas, incluindo Pattani e Nakhon Si Thammarat.

O porta-voz do governo, Siripong Angkasakulkiat, disse em uma coletiva de imprensa em Bangkok que o número de mortes relacionadas às enchentes na província de Songkhla subiu de seis para 55 na quinta-feira, elevando o número total de mortos nas sete províncias para pelo menos 82 pessoas. As autoridades previam que os níveis da água recuariam abaixo das margens dos rios em todas as áreas afetadas até o final da tarde, afirmou ele.

O primeiro-ministro Anutin Charnvirakul declarou estado de emergência em Songkhla no início desta semana, região que inclui Hat Yai, a maior cidade do sul da Tailândia, citando a “gravidade sem precedentes” das inundações. Imagens de vídeo mostraram que os níveis da água em Hat Yai baixaram na quinta-feira, revelando danos generalizados por toda a cidade.

As inundações causaram graves transtornos, deixando milhares de pessoas ilhadas. O fornecimento de água e eletricidade foi interrompido e as linhas de comunicação foram afetadas em muitas áreas. Oito hospitais de campanha foram montados para apoiar o Hospital de Hat Yai, que continuava sem poder operar em plena capacidade, segundo o Ministério da Saúde Pública. O ministério informou que 20 pacientes em estado crítico foram transportados por via aérea na quinta-feira e que suprimentos alimentares adicionais foram entregues à equipe médica e aos demais pacientes.

**Com informações de Associated Press*

Fonte: Vatican News

Na Ucrânia, 2.800 escolas danificadas ou destruídas desde início da guerra

Segundo a agência da ONU, 4,6 milhões de crianças na Ucrânia enfrentarão dificuldades com a educação neste ano letivo, já que estão no quarto ano acadêmico em meio à guerra. Muitas escolas, especialmente em áreas de fronteira, permanecem fechadas devido às hostilidades ou à falta de abrigo adequado, obrigando quase um milhão de crianças a estudar on-line.

Vatican News

"Este ano, com a guerra em grande escala ainda em curso, mais de 340 instalações escolares na Ucrânia foram danificadas ou destruídas, interrompendo a aprendizagem das crianças e privando-as do seu direito à educação. Isso eleva o número total de escolas danificadas ou destruídas para 2.800 desde a escalada do conflito em fevereiro de 2022. Como esse número de incidentes é verificado apenas pela ONU, o número real provavelmente é maior".

A guerra que rouba a infância das crianças ucranianas

Segundo o UNICEF, pelo menos 3.120 crianças foram mortas ou feridas desde o início da guerra na Ucrânia, sendo que o número real provavelmente é muito maior. O confinamento em ...

A chamar a atenção para essa emergência é o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Segundo a agência da ONU, 4,6 milhões de crianças na Ucrânia enfrentarão dificuldades com a educação neste ano letivo, já que estão no quarto ano acadêmico em meio à guerra. Muitas escolas, especialmente em áreas de fronteira, permanecem fechadas devido às hostilidades ou à falta de abrigo adequado, obrigando quase um milhão de crianças a estudar on-line.

01/09/2025

Ucrânia: crianças enfrentarão muitas dificuldades no quarto ano letivo sob a guerra

O quarto ano letivo desde a invasão da Ucrânia por tropas russas começa com grandes dificuldades para as crianças e adolescentes do país. Mais de 10% das escolas ucranianas foram

...

"As escolas devem ser locais protegidos onde as crianças possam aprender em segurança, mesmo durante a guerra. Em tempos de crise, a educação oferece às crianças uma tábua de salvação e uma sensação de normalidade", disse Munir Mammadzade, representante do UNICEF na Ucrânia. "As escolas são locais de aprendizagem que também promovem o desenvolvimento integral das crianças por meio da socialização com colegas e professores, além de proporcionar acesso a outros serviços sociais".

A resposta do Fundo das Nações Unidas para a Infância, em conjunto com o governo e parceiros locais, possibilitou que mais de meio milhão de crianças tivessem acesso à educação formal e não formal inclusiva, incluindo o ensino presencial seguro. O apoio contínuo ao setor educacional da Ucrânia, como um investimento inegociável nas crianças e no futuro do país, é o pedido que o UNICEF faz aos seus parceiros internacionais."

Fonte: Vatican News

Obrigado, Arautos do Evangelho

Um livro de 700 páginas que expõe anos de arbitrariedade romana e nos lembra de que sem lei não há Igreja, apenas poder.

Vou começar confessando sem rodeios: não sei quase nada sobre os Arautos do Evangelho. A estética deles, sejamos honestos, me dá arrepios: armaduras de tecido, cruzes gigantes, um ar de cruzada medieval no século XXI. Não é exatamente o meu estilo.

Mas uma coisa é gosto, outra é justiça! E quanto mais leio sobre o que fizeram com eles e como reagiram, mais claro fica para mim: eu os admiro profundamente!

Não se pode enfrentar o poder... a menos que se esteja disposto a pagar o preço

Há anos, ouvimos dizer que esta é a Igreja sinodal, a Igreja do diálogo, a Igreja da escuta, a Igreja dos processos. Tudo isso soa muito bem para slogans, mas, na prática, existe uma regra de ouro que todos aprenderam rapidamente: não se enfrenta o poder.

E muito menos depois de doze anos de ditadura bergogliana, com um tribunal perfeitamente azeitado para recompensar os que são leais ao regime e esmagar aqueles que o incomodam. Entre os colaboradores dessa longa era de ferro estava, aliás, o então Prefeito da Congregação para os Bispos, o Cardeal Robert Prevost, hoje Leão XIV.

Nesse clima, a maioria das instituições católicas optou pelo que poderíamos chamar de "estratégia de tartaruga": encolher-se em suas carapaças, salvar os seus próprios interesses, evitar problemas e rezar em silêncio para que a tempestade passe sem destruir a sua casa e as suas contas bancárias.

Os Arautos fizeram exatamente o oposto: decidiram ir com tudo.

Comissariados... e com o comissário no banco dos réus morais

Os Arautos do Evangelho foram comissariados. Alguém tinha de ser comissariado; o sistema precisava de um inimigo visível, um "caso exemplar", um aviso aos outros: é assim que acabam aqueles que não se alinham. Nada de novo sob o sol.

O que é novo — e quase inédito — é a resposta! Em vez de abaixar a cabeça, pedir desculpas por existir e desaparecer discretamente do mapa, os Arautos fizeram algo que só ocorre àqueles que não perderam a fé ou o respeito pela verdade: compilaram, documentaram e publicaram uma crônica completa do atropelo.

Refiro-me ao livro *O Comissariado dos Arautos do Evangelho; Crônica dos Eventos de 2017 a 2025; Punidos sem diálogo, sem provas, sem defesa*. coordenado pelo Professor Dr. José Manuel Jiménez Aleixandre e pela Irmã Dra. Juliane Vasconcelos Almeida Campos: mais de 700 páginas de fatos, documentos, decretos, atos notariais, relatórios canônicos, cartas, pareceres jurídicos e depoimentos.

E o que eles fazem nessas páginas é devastador: demonstram que não houve processo, nem provas, nem defesa, nem diálogo. Apenas uma cadeia de abusos de autoridade, manobras obscuras, vazamentos convenientes para a imprensa, silêncios culpados e uma construção artificial de suspeitas para justificar um comissariado que — se a lei tivesse sido minimamente respeitada — jamais poderia ter sido sustentado.

E não é só isso: o livro mostra como, ao longo do tempo, o comissariado acabou se tornando uma caricatura de si mesmo, a ponto de o próprio comissário ser moralmente "comissariado",

colocado sob holofotes e sua idoneidade questionada. É difícil imaginar um bumerangue mais perfeito!

Quinze anos terríveis sem o direito

Há uma frase que paira sobre todo este caso, embora nem sempre seja dita em voz alta: “Vivemos quinze anos terríveis”. Quinze anos em que o Direito Canônico foi tratado como um obstáculo, um incômodo burocrático que pode ser contornado ou ignorado quando não convém.

O livro dos Aautos ilustra isso com precisão cirúrgica: decretos mal redigidos ou diretamente adulterados; decisões sem justificação; acusações genéricas e nunca comprovadas; visitas apostólicas transformadas em expedições de pesca à procura de delitos que não existem; restrições impostas sem fundamento; processos civis que terminam por exonerar completamente a instituição, enquanto, em Roma, faz-se de conta que nada aconteceu.

Em suma: por muito tempo, a lei foi substituída pela vontade de quem está no poder! E isso, na Igreja, é letal. Uma coisa é acreditar na autoridade; outra, bem diferente, é justificar a arbitrariedade.

Enquanto todos se calavam, uma instituição decidiu perder o medo

O mais escandaloso de tudo isso não é o fato de terem existido abusos. Infelizmente, isso nós sabemos e já vimos em muitos âmbitos. O verdadeiramente escândalo é que, diante destes abusos, quase todo mundo se calou.

Ordens religiosas antigas e novas se calaram... Universidades católicas se calaram. Poderosos movimentos eclesiais se calaram. Fundações e congregações que sabiam perfeitamente o que estava acontecendo se calaram, e preferiram virar o rosto para não colocar em risco subsídios, licenças, privilégios ou simplesmente a sua tranquilidade institucional.

E, de repente, surge uma instituição que não se cala. Uma instituição que, em vez de aceitar resignadamente o papel de vítima submissa, decide colocar todo o processo no papel, com nomes, datas, referências e anexos. Uma instituição que tem a coragem de afirmar, com fatos em mãos, que o que fizeram com ela é um caso paradigmático de perseguição ideológica dentro da Igreja.

Não se trata apenas de “defender o seu nome”. Trata-se de algo muito mais sério: defender a própria ideia de que deve haver um ordenamento jurídico na Igreja. Que os decretos não podem ser falsificados. Que as assinaturas não podem ser manipuladas. Que um comissário não pode se comportar como se estivesse acima da lei. Que os fiéis e as comunidades têm direitos, não apenas obrigações.

O que toda a Igreja deve aos Aautos

Não é preciso compartilhar do carisma dos Aautos nem apreciar suas procissões para reconhecer isso: a Igreja inteira lhes deve gratidão! Porque, ao se recusarem a ser triturados em silêncio, eles forçaram que viesse à tona o que quase todos intuía e praticamente ninguém ousava dizer em voz alta: que, em Roma, se agiu muitas vezes “sem provas, sem defesa, sem diálogo”. Que pessoas e obras foram tratadas como simples peças num tabuleiro ideológico. Que as “visitas” e os “acompanhamentos” têm sido, em muitos casos, instrumentos de pressão e controle.

Se hoje existe um relato detalhado de como funciona esta máquina, deve-se em grande parte a eles. E isto não é útil apenas para o seu próprio caso; é um serviço incômodo, mas necessário para toda a Igreja. Qualquer instituição que se veja na mira deste sistema, amanhã, saberá que não é obrigada a desaparecer em silêncio.

Em uma época em que a palavra “sinodalidade” é usada para justificar tudo, os Aautos lembraram-nos, com fatos e documentos, de que, sem justiça, a comunhão é impossível. Que a caridade sem verdade cai no sentimentalismo. E que a autoridade sem lei degenera em tirania.

Por Carlos Balén / 24 de novembro de 2025: publicado na infovaticana.

Fonte: Gaudium Press

Aparecida pode ter cobrança de taxa de turismo

Santuário Nacional de Aparecida | Shutterstock/Patrick Dom

Por Monasa Narjara

O prefeito de Aparecida (SP), Zé Louquinho (PL-SP), protocolou com pedido de urgência na Câmara Municipal de Aparecida no dia 24 de novembro, um novo projeto de lei que pretende criar uma taxa de turismo sustentável, no qual propõe uma cobrança diária dos motoristas que entram na cidade. Segundo a Câmara, a proposta será lida na sessão ordinária de 1º de dezembro, mas passará pelas comissões permanentes da Câmara.

Segundo Zé Louquinho, esta taxa tem como objetivo “proteger, preservar e conservar o meio ambiente e o turismo sustentável, em razão do ingresso e da circulação de veículos automotores que utilizem a infraestrutura pública municipal, visando à mitigação e compensação dos impactos socioambientais decorrentes”.

Esta é a segunda vez que o prefeito envia esse tipo de projeto. Em setembro de 2025, Zé Louquinho enviou uma versão anterior da proposta à Câmara, que ainda seria analisada nas comissões da casa. Em 6 de outubro, o executivo retirou o projeto dizendo que foi uma "decisão do prefeito".

Aparecida tem o maior santuário dedicado à Nossa Senhora no mundo. Em 2024, mais de 9 milhões de pessoas peregrinaram ao Santuário Nacional de Aparecida, segundo os registros do departamento de imprensa do Santuário de 2 de janeiro. Entre os dias 3 e 12 de outubro passado, durante a festa de Nossa Senhora Aparecida, o Santuário recebeu 494.689 romeiros.

Para o prefeito, essa taxa é essencial para equilibrar financeiramente Aparecida, visto que o município tem cerca de 30 mil habitantes, tem alta demanda de turistas anualmente e não tem condições de arcar sozinho com as despesas de ampliação da cidade.

O valor da taxa de turismo sustentável, segundo o projeto, será calculado com base nas Unidades Fiscais do Município (UFM), mas será isento para veículos licenciados em Aparecida, Guaratinguetá, Potim, Roseira, Lorena, Canas, Cachoeira Paulista, Cunha e Piquete, além de carros oficiais em serviço, como ambulâncias, viaturas policiais, veículos do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil.

Caso essa proposta seja aprovada, os romeiros podem ser cobrados segundo a categoria de cada veículo, que tem valores alternados: Carros de passeio: R\$ 10,02; Motos: R\$ 5,01; Vans ou kombis: R\$ 20,03; Micro-ônibus: R\$ 40,06 e Ônibus: R\$ 70,1.

A assessoria de imprensa do Santuário Nacional de Aparecida informou à ACI Digital “que temas relativos a projetos de lei, taxas ou políticas públicas municipais são de competência das autoridades constituídas e tramitam nos âmbitos próprios do poder público, não cabendo ao Santuário comentar sobre esses assuntos”.

Fonte: ACIDigital

Arcebispo de Curitiba proíbe vigília por políticos dentro de Igreja e apoiadores de Bolsonaro rezam do lado de fora

Igreja Matriz de São Francisco de Paula. | Crédito: Paróquia São Francisco de Paula.

Por Nathália Queiroz

Uma vigília em favor do ex-presidente Jair Bolsonaro foi convocada para acontecer dentro da igreja matriz da paróquia São Francisco de Paula, em Curitiba (PR), na terça-feira (25). O arcebispo da cidade, dom Antônio Peruzzo, proibiu o ato, o padre responsável fechou os portões e os apoiadores rezaram do lado de fora do templo.

A assessoria de imprensa da arquidiocese disse à ACI Digital que o arcebispo “orientou o clero na segunda-feira à noite para que não haja nenhum ato político dentro dos espaços sagrados da Igreja, orientação essa já realizada no passado, quando o [então] ex-presidente [Luiz Inácio Lula da Silva] esteve preso em Curitiba”.

“Sob o ponto de vista religioso é muito frequente invocar o nome de Deus para fortalecer inimizades”, acrescentou. “Isso não procede do Evangelho”.

A pré-candidata ao Senado Federal Cristina Graeml (União) divulgou a vigília em suas redes sociais. “Vamos entrar na corrente nacional que começou em Brasília e segue se alastrando no Brasil por Saúde, Liberdade e Justiça para o presidente Bolsonaro e todos os milhares de presos e exilados políticos do Brasil, e por suas famílias, pelo congresso nacional, por Anistia Já e pelo restabelecimento do Estado de Direito no Brasil”, disse ela numa publicação na terça-feira.

“Vamos nos encontrar na Igreja e rezar juntos para que o Brasil volte a vibrar em frequência elevada, de fé e de crença de que Deus é por nós e pelos homens de bem”.

Com o fechamento da igreja, as pessoas presentes rezaram do lado de fora. “Foi lindo ver tantos curitibanos reunidos em fé, coragem e esperança — orando pelo país e mostrando que o Paraná não se cala diante das injustiças”, disse Cristina numa publicação ontem (26).

Jair Bolsonaro está preso desde a manhã de sábado (22). Ele foi preso em sua casa, onde cumpria prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica, e foi conduzido à sede da Polícia Federal, em Brasília (DF), por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O STF disse que a prisão foi motivada por indícios de risco elevado de fuga, entre eles: a violação da tornozeleira eletrônica e a convocação de uma vigília de oração pelo filho do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em frente à casa do pai.

Bolsonaro está condenado a 27 anos e três meses de prisão por organização criminosa armada, golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. Na terça-feira, o STF declarou trânsito em julgado da ação contra Bolsonaro, ou seja, não há mais possibilidade de recurso.

Fonte: ACIDigital

Congresso Internacional sobre o papel da Igreja na prevenção e resposta a abusos acontece em Fátima

Padre Hans Zollner | Agência ECCLESIA/MC

Por Natalia Zimbrão

O Grupo VITA, que acompanha vítimas de abusos na Igreja em Portugal, promoveu hoje (27), em Fátima, um congresso internacional com o tema “Da Reflexão à Ação: O Papel da Igreja Católica na Prevenção e Resposta à Violência Sexual”. O evento buscou refletir sobre o caminho já percorrido, a fim de “a consolidar práticas de prevenção e intervenção mais eficazes e a delinear estratégias futuras no combate aos crimes sexuais no contexto da Igreja Católica, numa lógica integrada de trabalho em rede”.

O congresso reuniu cerca de 200 pessoas e contou com a presença de especialistas portugueses e de outros países, “com vasta experiência na área de violência sexual e, alguns deles, em concreto, no contexto da Igreja Católica (em Portugal e em diversos países do mundo), numa perspectiva de partilha de saberes e de integração de esforços, cruzando olhares e experiências distintas”, segundo o Grupo VITA.

Entre os palestrantes, esteve padre jesuíta alemão Hans Zollner, especialista em prevenção de abusos na Igreja Católica, consultor sobre o tema de abusos na diocese de Roma.

Na conferência inaugural do congresso, o sacerdote disse que a proteção de vulneráveis é “parte integrante da missão da Igreja”. Segundo ele, “a Igreja Católica tem todos os meios” para lidar com a situação, “sem precisar fugir dos pecados e dos crimes”. O padre disse que é preciso “confessar, arrepender-se e reparar” os erros do passado, com “justiça e misericórdia” para vítimas e acusados.

Para o sacerdote, “a credibilidade da Igreja e o que está ligado a ela vem de viver o Evangelho da forma mais consistente possível”.

Ele disse que, “a nível global, a Igreja Católica fez muito em termos de medidas de proteção”. Mas, acrescentou, “o que não somos bons é a lidar com o passado, com o mal feito às pessoas”, àqueles que “se tornaram vítimas de indivíduos e instituições”.

O padre Zollner alertou sobre outros tipos de abuso, como o “espiritual” e o “de poder” e destacou que “o grande elefante na sala” é “o abuso online”. Segundo ele, “todos os meios com que acedemos à internet tornaram-se a maior ameaça à segurança das crianças e de outros, ainda mais com os desafios da inteligência artificial”.

O especialista também lamentou que a Igreja não trabalhe em rede em relação ao tema dos abusos, mas funcione muitas vezes em “silos”. “Temos a maior e a mais funcional rede de todo o mundo, na Igreja Católica, mas não lhe damos uso, não falamos uns com os outros”, disse.

O padre fez ainda um apelo à redefinição do conceito de “salvaguarda”, para que não seja visto só como evitar um mal, mas como criar “espaços, relações e práticas” que permitam o crescimento e a vida.

Zollner elogiou a mobilização feita em Portugal, dizendo que nenhuma outra instituição reuniria “tal multidão, tantas pessoas comprometidas” para abordar o problema dos abusos.

Compromisso com a construção de uma cultura nova

O bispo de Leiria-Fátima, dom José Ornelas, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), disse na abertura do congresso que o trabalho de prevenção e proteção de menores e adultos vulneráveis é um “caminho a seguir” para a Igreja e a sociedade.

“Esta é uma forma de colaborar com a construção de uma cultura nova de sensibilidade, informação e prevenção, que torne a Igreja e a sociedade mais sensíveis a estes devastadores abusos e crie um ambiente de segurança para o futuro das pessoas e, particularmente, das nossas crianças”, disse.

O bispo falou sobre o processo de compensações financeiras a vítimas de abusos que está em curso na Igreja em Portugal. Segundo ele, trata-se de uma “decisão autônoma e personalizada” da Igreja em favor das vítimas. “Não é simplesmente uma decisão jurídica, porque, para tal, a maior parte destes fenômenos, ou quase a totalidade destes processos, teriam já prescrito”.

Segundo ele, as compensações buscam “reconhecer o mal” feito às vítimas e “poiar a coragem” que tiveram em denunciar.

Também participaram da sessão de abertura a irmã Célia Cabecinhas, vogal da direção da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP), e Rute Agulhas, coordenadora do Grupo VITA.

Agulhas disse aos jornalistas que até o momento foram recebidos 93 pedidos de compensação financeira por parte de vítimas de abusos na Igreja. Segundo ela, os últimos pedidos chegaram na semana passada e ainda já entrevistas agendadas para janeiro.

“De acordo com a Conferência Episcopal, aquilo que foi assumido recentemente era de que no início de 2026 provavelmente este processo está concluído”, disse.

Dom José Ornelas disse aos jornalistas que os montantes ainda não foram definidos e que a equipe responsável está trabalhando para terminar “dentro do prazo”, até o final de 2025.

Fonte: ACIDigital

Uma onda de conversões na cidade mais secular do Ocidente

Shutterstock

Aleteia Polônia

Em Nova York, há um aumento acentuado no número de adultos que querem ingressar na Igreja Católica através da Iniciação Católica de Adultos (OCIA). Essa tendência, confirmada tanto na Arquidiocese de Nova York quanto na Diocese do Brooklyn, é surpreendente devido à secularização da cidade, que é considerada uma das mais seculares dos Estados Unidos.

Isso significa que estamos lidando com uma tendência que afeta sociedades mais secularizadas. Anteriormente, escrevemos tanto sobre a França, que está passando por uma espécie de pequeno boom religioso, mas também sobre a Austrália. Claro, não podemos falar sobre conversões em uma escala de massa, mas as porcentagens rompem o teto. Então agora vamos olhar para Nova York.

Aumento duplo

Na paróquia de St. O número de catecúmenos em Greenwich Village triplicou em comparação com o ano anterior, atingindo cerca de 130 pessoas. Dinâmicas semelhantes são visíveis na paróquia de St. Wincenty Ferreri no Upper East Side, onde o número de participantes dobrou para cerca de 90, e na Basílica da Antiga Catedral de St. Patryka, esse número também aumentou para cerca de 100. As paróquias lutam com limitações espaciais, o que causa considerações sobre o aumento do número de Missas Sagradas. A diocese do Brooklyn também viu um grande aumento - em 2024, 538 adultos foram aceitos na Igreja, quase o dobro do que em 2023.

Uma parte significativa desse crescimento é composta por jovens profissionais que buscam estabilidade em um ambiente cultural turbulento. Entre as razões para a conversão, eles mencionam crises de vida, insatisfação com certos contextos ideológicos, bem como a necessidade de uma estrutura moral clara e apoio espiritual. Muitos recém-convertidos enfatizam que o sucesso material não lhes dá respostas duradouras para questões existenciais.

Motivações que merecem atenção

Os candidatos ao batismo muitas vezes apontam para o impacto dos eventos políticos e sociais contemporâneos nos Estados Unidos e o cansaço da polarização da sociedade e do caos da mídia. Experiências espirituais como leitura espiritual, participação em grupos paroquiais e contato com comunidades vivas também são importantes. O elemento comum é o desejo de uma vida ordenada, maior certeza existencial e combinação harmoniosa de fé com trabalho e vida familiar. Esse fenômeno, apesar da falta de pesquisa completa sobre as causas, parece ser estável e tem uma dimensão mais ampla do que apenas campanhas de evangelização locais. Para a Igreja de Nova York, este é um desafio pastoral - é necessário acompanhar efetivamente os novos fiéis em sua formação e integrá-los a comunidades paroquiais vivas e bem organizadas.

A aventura de Deus

Este crescente movimento de conversão em um ambiente tão secularizado como Nova York mostra o desejo de muitas pessoas, especialmente jovens adultos, de encontrar a estabilidade espiritual e o significado da vida que parece estar emergindo no mundo de hoje. Vamos esperar, no entanto, que não seja apenas sobre os aspectos mundanos da religião, mas também sobre a fé sobrenatural que pode ser encontrada na Igreja. Sem dúvida, as paróquias locais devem adaptar suas estruturas para atender às necessidades dos novos fiéis e responder à sua busca espiritual. Podemos dizer que há um momento de uma bela aventura na Igreja de Nova York.

Fonte: Aleteia

Do dia 26/11/2025

Papa Leão XIV nomeia bispos auxiliares para a arquidiocese de São Paulo

Nesta quarta-feira, 26 de novembro, a Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou novas nomeações para a arquidiocese de São Paulo. O Papa Leão XIV, atendendo ao pedido do cardeal Odilo Scherer, nomeou dois novos bispos auxiliares: monsenhor Márcio Antonio Vidal Negreiros, e o monsenhor Celso Alexandre, do clero de Ourinhos (SP). Ambos passam a colaborar na missão pastoral da arquidiocese de São Paulo.

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou saudação aos novos nomeados:

Saudação ao Monsenhor Márcio Antonio e

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) saúda, com alegria e gratidão a Deus, o monsenhor Márcio Antonio Vidal de Negreiros, nomeado bispo titular de “Catula” e auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, e o monsenhor Celso Alexandre, nomeado titular de “Capsa”, também auxiliar para a Igreja Particular de São Paulo.

Expressamos, aos dois irmãos, a nossa fraterna congratulação pela dedicação demonstrada ao longo de suas trajetórias pastorais e como presbíteros. Monsenhor Márcio, com sua larga experiência na vida religiosa agostiniana, no serviço à formação e na missão junto às Igrejas locais no Brasil e na América Latina, oferece à Igreja em São Paulo um testemunho de zelo pastoral, sensibilidade humana e fidelidade ao Evangelho. Sua nomeação representa um dom para toda a nossa Igreja no Brasil.

Ao monsenhor Celso Alexandre, manifestamos nosso reconhecimento pelo serviço generoso e constante às comunidades paroquiais, à formação presbiteral e à vida pastoral da Diocese de Ourinhos. Sua trajetória, marcada pela simplicidade, proximidade e espírito missionário, enriquece a caminhada evangelizadora e inspira tantos irmãos e irmãs na fé.

Invocamos sobre os dois o amparo materno de Nossa Senhora Aparecida e a luz do Espírito Santo, para que continuem firmes na missão de anunciar a esperança, promover a comunhão e servir com alegria o Povo de Deus.

Nossas preces e nosso fraterno abraço,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Biografia do monsenhor Márcio Antonio Vidal Negreiros

Nascido em Dois Córregos (SP), em 8 de outubro de 1967, monsenhor Márcio começou sua vocação cedo: em 1983 ingressou no Seminário Menor Santo Agostinho, em Bragança Paulista, onde concluiu o Ensino Médio. Entre 1986 e 1988 cursou Filosofia na PUC Minas, em Belo Horizonte.

Em 1990, iniciou o noviciado da Ordem de Santo Agostinho, professando os primeiros votos em 19 de janeiro de 1991 e a profissão solene em 16 de dezembro de 1993. Estudou Teologia na Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. Foi ordenado diácono em 1º de maio de 1994 e presbítero em 5 de novembro do mesmo ano, em sua cidade natal.

Sua formação permanente sempre ocupou lugar central em sua trajetória. Ao longo de três décadas, participou de cursos e congressos no Brasil e em países como Itália, Chile, Peru, Colômbia e Argentina, aprofundando temas como vocações, juventude, espiritualidade agostiniana, justiça e paz, governança, vida consagrada e formação presbiteral.

Na Ordem de Santo Agostinho, exerceu diversos serviços de governo e formação. Foi promotor vocacional, formador em diferentes etapas – aspirantado, propedêutico, filosofia, noviciado e teologia – e mestre de noviços tanto no Brasil quanto no Noviciado Internacional de Lima (Peru). Ocupou ainda funções de prior, ecônomo, conselheiro provincial, secretário, e coordenou a Comissão de Sinodalidade.

Sua atuação também teve alcance continental. Foi responsável pela Área de Formação da OALA (Organização dos Agostinianos da América Latina e Caribe), membro da Comissão Internacional de Formação Inicial, vice-presidente da Sociedade Inteligência e Coração (SIC) e secretário da Federação Agostiniana Brasileira (FABRA). Até a nomeação episcopal, exercia o cargo de Secretário Geral da OALA.

No campo pastoral, monsenhor Márcio serviu comunidades em diversas dioceses. Atuou como vigário paroquial e pároco em Bragança Paulista, Belo Horizonte, São Bernardo do Campo e Lima (Peru). Em 2023, assumiu a coordenação pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, na capital mineira, além de exercer a função de capelão do Hospital Mater Dei. Em 2024, retornou a Bragança Paulista como vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

Biografia do monsenhor Celso Alexandre

Natural de Chavantes (SP), o monsenhor Celso Alexandre, nascido em 2 de setembro de 1969, construiu ao longo de mais de duas décadas uma sólida caminhada pastoral nas dioceses de Lins e Ourinhos. Ingressou no Seminário Arquidiocesano de São José, em Botucatu, em 1991, onde realizou o Propedêutico. Em seguida, cursou Filosofia no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, em Marília (1992-1994), e concluiu a formação teológica no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo (1995-1998).

Foi ordenado presbítero em 6 de fevereiro de 1999, na diocese de Lins (SP). Desde então, desempenhou diversas funções pastorais. Foi pároco das paróquias Santa Luzia, em Avanhandava (1999-2002), e Santa Teresinha do Menino Jesus, em Penápolis (2002-2003). Em Ourinhos, atuou como vigário paroquial da Paróquia São Pio X (2003) e, posteriormente, como pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Chavantes (2003-2014).

Entre 2014 e 2021, assumiu a Paróquia Catedral Senhor Bom Jesus, em Ourinhos, à frente da qual retornou novamente em 2022, permanecendo até 2025. Também foi pároco da Paróquia São Sebastião, em Piraju, entre 2021 e 2022.

Além da atuação paroquial, exerceu importantes responsabilidades diocesanas. Foi diretor espiritual do Seminário Maior Diocesano São José (2014-2018 e 2022-2025) e coordenador diocesano de pastoral por uma década (2015-2025). Integra, ainda, o Conselho de Presbíteros e o Colégio de Consultores da Diocese de Ourinhos.

Ao longo de sua trajetória, monsenhor Celso desempenhou diversos ofícios, entre eles vigário forâneo, assessor para a Liturgia, e assistente eclesialístico da Renovação Carismática Católica, do Movimento de Cursilho de Cristandade e das Equipes de Nossa Senhora.

Fonte: CNBB

Setor Espaço Litúrgico realiza última live de aprofundamento sobre a importância da arte e da arquitetura sacra da Igreja

Na próxima quinta-feira, 27 de novembro, o Setor Espaço Litúrgico da Comissão Episcopal para a Liturgia realiza a última live de 2025, um projeto de formação online com a participação dos membros da Equipe de Reflexão e convidados. Essa é a 10ª edição do “Edificar igrejas para celebrar os mistérios da nossa fé”, momento de reflexão, espiritualidade e aprofundamento sobre a importância da arte e da arquitetura sacra como expressões vivas da fé e da liturgia da Igreja. As lives acontecem sempre no mesmo horário, às 16h, pelas redes sociais da CNBB e da Edições CNBB, no Youtube.

Os **Estudos 106** e **113** da CNBB deram as bases do projeto em 2024, tratando também da importância da preservação do patrimônio cultural católico e apresentando estudos de caso. As duas primeiras edições de 2025 tiveram como objetivo refletir sobre “a beleza dos espaços litúrgicos” na expectativa do 15º Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra, realizado de 2 a 6 de junho na Cidade da Comunhão, em Goiânia, além de promover uma divulgação mais ampla e motivar os participantes para esse encontro que acontece a cada dois anos desde 1996. As duas últimas contaram com a participação de convidados que estiveram no ENAAS, promovendo partilha e continuidade da reflexão dos conteúdos tratados a partir do tema Espaço Litúrgico e Piedade Popular.

Agora, ainda no contexto do ENAAS, o Setor Espaço Litúrgico encerra o ciclo com uma visita especial diretamente das terras de Cora Coralina, um passeio pelo Mosteiro da Anunciação de Goiás (GO). Quem guiará será o padre Carlos Roberto dos Santos – do clero da diocese de Marília (SP), apresentando um pouco da história da construção e da experiência da comunidade local que conta com um espaço celebrativo muito interessante.

Padre Carlos é, atualmente, o Responsável internacional da Fraternidade Sacerdotal Jesus Caritas, que vive a espiritualidade de São Carlos de Foucauld; mora na Casa da Fraternidade – Mosteiro da Anunciação (Goiás-GO) e contou que “trabalha em um projeto que busca ajudar padres que queiram ressignificar sua existência sacerdotal, fazendo a experiência de um tempo de retiro ou tempo ‘sabático’ para viver em fraternidade e na simplicidade, buscando o essencial na Eucaristia, na adoração e no serviço”.

Quem também participa é a arquiteta e urbanista Fabiana Longhi, formada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO), especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e especialista em Restauração de Arquitetura pelo Centro Técnico Templo da Arte – Faculdade Einstein (Facei).

“Muita coisa bonita para nossa reflexão sobre a NOBRE SIMPLICIDADE em espaços que convidam e contribuem de forma significativa, em cada detalhe, para a participação da assembleia celebrante na ação litúrgica”, afirma a assessora do Setor Espaço Litúrgico, Raquel Tonini.

Últimas edições

Lembramos ainda que todos os vídeos estão disponíveis no Youtube das Edições CNBB. Abaixo, seguem os links para que, individualmente ou em grupos, todos possam ver ou rever os conteúdos, com a ajuda dos Estudos e outros documentos citados:

Live 1 – 09 maio 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=sX6dUqkHZEo>

Live 2 – 27 junho 2024: https://www.youtube.com/watch?v=1Ov_Aapln4Y

Live 3 – 25 julho 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=eGS0qIBYQho>

Live 4 – 24 outubro 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=FQhGOzjcTXI>

Live 5 – 28 novembro 2024: https://www.youtube.com/watch?v=1Ov_Aapln4Y

Live 6 – 27 março 2025: <https://www.youtube.com/watch?v=tMiUKo2Hzwg>

Live 7 – 22 maio 2025: <https://www.youtube.com/watch?v=AYL5goB6QuY>

Live 8 – 31 julho 2025: https://www.youtube.com/watch?v=z-7ghVt_gVk

Live 9 – 25 setembro 2025: <https://www.youtube.com/watch?v=j3hVOW4YNic>

Fonte: CNBB

Comissão de Comunicação refletirá sobre o caminho sinodal na V Assembleia Geral da Signis Brasil

A Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB estará presente na V Assembleia Geral Ordinária da SIGNIS Brasil, que acontecerá entre os dias 2 e 5 de dezembro de 2025, na Casa de Retiro das Irmãs Paulinas, em São Paulo (SP), levando uma reflexão sobre o caminho sinodal.

O encontro reunirá profissionais e veículos de comunicação de inspiração católica de todo o país e será marcado por um forte direcionamento pastoral e estratégico com o acompanhamento dos bispos que integram a comissão, dom Valdir de Castro (presidente), e dos bispos referenciais para os meios de comunicação, dom Amilton Manoel da Silva (Rádios) e dom Edilson Soares Nobre (Televisões) que também conduzem a mesa-redonda dedicada ao Caminho Sinodal.

A participação conjunta dos bispos demonstra o fortalecimento da identidade e da missão comunicacional da Igreja no Brasil, oferecendo linhas de orientação e perspectivas para o futuro da comunicação católica.

Inovação católica em comunicação

A Assembleia é um momento crucial para “criar um hub de inovação católica em comunicação”. Além da pauta administrativa e eletiva, o encontro contará com um rico conteúdo estratégico, incluindo a realização do encontro de rádios e televisões católicas do Brasil e uma feira de expositores de equipamentos e serviços.

A programação da Assembleia está estruturada em torno de três eixos temáticos: “Fé e Relacionamento”, dia 2/12; “Estratégia e Missão”, dia 3/12; “Execução e Liderança”, dia 4/12; e “Decisão e Posse”, dia 5/12.

Destaques da Programação

I – Visão de Futuro – Palestra de Abertura sobre Novas tecnologias e Meio Ambiente.

II – Caminho Sinodal – Mesa Redonda com membros da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, incluindo o presidente Dom Valdir de Castro, Dom Amilton Manoel da Silva (bispo referencial para as emissoras de Rádio) e Dom Edilson Soares Nobre (bispo referencial para as emissoras de TV).

III – Dados de Mercado – Apresentação de insights exclusivos sobre pesquisa de audiência de rádio e TV com especialistas da Kantar Ibope Mídia e Doar Brasil.

IV – Tecnologia X Estratégia – Palestras com os especialistas Roberto Franco, José Eduardo Cappia e Rita de Cassia Cappia.

Avanços da SIGNIS Brasil no triênio 2023-2025

Nos últimos três anos, a SIGNIS Brasil, em consonância com sua missão de animar, unir e congrega profissionais e meios de comunicação católicos, intensificou suas ações em diversas frentes, com foco na formação, articulação e pesquisa.

a) Articulação e integração – Realização de encontros com gestores de emissoras de Rádio e TV de inspiração católica, em parceria com a Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, para definir os rumos da comunicação eclesial. A associação tem um papel fundamental na articulação dos meios de comunicação católicos.

b) Pesquisa e dados – Divulgação de dados do Censo das Rádios Católicas do Brasil, em parceria com a CNBB, fornecendo um panorama essencial para o planejamento estratégico do setor.

c) Formação e juventude – Manutenção de projetos como o Programa Brasile-se, produzido por jovens da SIGNIS Brasil Jovem para a Rádio Lio, e o Chama da Palavra – Curso para Jovens Comunicadores visando a formação de novas lideranças e o desenvolvimento do senso crítico.

d) Eventos Nacionais – Participação ativa e promoção de eventos como o Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), o principal evento da Igreja Católica no Brasil voltado para a comunicação, realizado em parceria com a CNBB e a Pascom Brasil. A SIGNIS Brasil também promoveu seu 6º Congresso de Comunicação.

c) Parceria Estratégica: Paulinas e SIGNIS Brasil – Nos últimos três anos (2023-2025), a parceria entre o Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC) Paulinas e a SIGNIS Brasil se consolidou como um eixo fundamental na formação e capacitação de comunicadores católicos no país. Através de seminários e congressos de grande alcance, as instituições têm promovido um debate aprofundado sobre os desafios e as perspectivas da comunicação eclesial na era digital. O período

foi marcado pela realização de eventos estratégicos que alinharam a reflexão teológica e pastoral com as inovações tecnológicas e as diretrizes da Igreja, em especial o caminho sinodal.

Conquistas e desafios

Para o presidente da SIGNIS Brasil, Alessandro Gomes, nos últimos três últimos anos a diretoria trabalhou motivada pelos desafios e pelas conquistas:

“Foi um tempo em que muita coisa aconteceu, algumas delas iniciadas no primeiro mandato e que pudemos concluir ou consolidar”, disse.

Um das conquistas que ele pontua como avanço foi a realização do Encontro Nacional de Rádios e Televisões, promovido em parceria com a CNBB, que ajudou no processo de aproximação dos veículos com a Conferência, bem como fortaleceu a unidade entre eles.

O atual presidente cita também a aproximação com o Ministério das Comunicações que também gerou frutos abriu portas importantes para o veículos católicos tratarem de assuntos variados e de interesse das nossas rádios e TVs.

“Realizamos cursos de capacitação, com destaque para o Chama da Palavra, que formou jovens radialistas para trabalhar em veículos e também para serem novos capacitadores de demais jovens. Outros cursos também foram elaborados e executados pelo setor de Educomunicação, cursos esses abertos para todos os associados”, ressaltou.

Trabalhamos também no sentido de consolidar a organização administrativa, visto que a SIGNIS cresceu, exemplo disso foram as questões pendentes da antiga RCR, agora incorporada à SIGNIS Brasil”.

Dom Valdir com membros da presidência da Signis Brasil. Foto: Angelica Lima

Alessandro reforça que o trabalho realizado pela atual gestão e seus associados nos últimos três anos estabeleceu uma base sólida, marcada pela sinodalidade e pela busca por dados concretos para orientar a comunicação católica. “A V Assembleia Geral de 2025 será o palco para a consolidação desses esforços e a definição dos novos líderes que conduzirão a associação no próximo triênio, com o desafio de integrar as novas tecnologias e o caminho sinodal na missão evangelizadora da Igreja”, pontuou.

São membros da atual diretoria da Signis Brasil: Alessandro Gomes (presidente) Geisom Sokacheski (vice-presidente), Angelica Lima (secretária-geral) e Jéssica Maia (tesoureira).

Inscrições

Veículos e profissionais de comunicação de inspiração católica que ainda não se inscreveram têm apenas esta semana para efetuarem as inscrições por meio do link ([aqui](#))

Fonte: CNBB

Curso “CONNECTADOS”, da CLAR, encerra etapa virtual e destaca integração entre comunicação digital e presencial na Vida Religiosa

Por Neusa Santos

Foi concluída na manhã desta quarta-feira, 26 de setembro, a etapa virtual do Curso Comunicação e Cultura Digital – CONNECTADOS, promovido pela Confederação Latino-Americana de Religiosos (CLAR). Durante sete encontros, a formação reuniu religiosas, religiosos, leigos e agentes de comunicação de países da América Latina e do Caribe, com foco na missão evangelizadora no ambiente digital. A condução do curso ficou sob responsabilidade da Comissão de Comunicação e Cultura Digital da CLAR, coordenada pela Ir. Neusa Santos, que também assessora o Setor de Comunicação da CRB Nacional.

O encontro de encerramento contou com a assessoria do secretário do Dicastério para a Comunicação do Vaticano, Monsenhor Lucio Adrian Ruiz, que abordou o tema “Do digital para o presencial e do presencial para o digital – ConectaDOS América Latina”. Em sua exposição, ele convidou os participantes a refletirem sobre a relação entre esses dois ambientes, ressaltando que o digital e o presencial não se contrapõem, mas se articulam e se complementam na comunicação pastoral e institucional da Vida Religiosa.

Ao longo das sete semanas, os inscritos estudaram conteúdos bíblicos, eclesiológicos, comunicacionais e técnicos que compõem o programa da CLAR. O percurso tratou dos linguagens da cultura digital, dos desafios da evangelização nos meios digitais e da necessidade de presença qualificada nesses espaços.

Com mais de 70 participantes, entre eles religiosas e religiosos do Brasil, o Curso CONECTADOS apontou a demanda por formação na área digital dentro da Vida Religiosa. A iniciativa orientou o uso de redes sociais e plataformas digitais para práticas de unidade, diálogo e anúncio do Evangelho no continente.

Embora a etapa virtual tenha sido concluída hoje, o curso seguirá com um módulo técnico presencial, programado para ocorrer de 27 de fevereiro a 1º de março de 2026, dedicado à atuação nas redes TikTok, Instagram, YouTube, Spotify e Facebook.

O encerramento da etapa virtual do CONECTADOS marca a conclusão de uma fase de formação e o início de compromissos da Vida Religiosa Latino-Americana com práticas de comunicação alinhadas às dinâmicas da cultura digital.

Fonte: CRB

Como a Igreja explica o valor da monogamia?

A Nota do Dicastério para Doutrina da Fé destaca a monogamia e o casamento como caminhos de liberdade, maturidade e amor fiel em um mundo de vínculos frágeis.

Escrito por Redação A12

Olha Cheverda/Adobe Stock

O Dicastério para a Doutrina da Fé publicou uma nova Nota chamada “*Una caro. Elogio à monogamia*”, que apresenta um olhar firme e atual sobre o matrimônio.

O texto retoma a raiz bíblica do “*uma só carne*” (“*una caro*”) e a traduz para desafios reais do nosso tempo, repleto de relações frágeis, vínculos líquidos e o fascínio por modelos não monogâmicos. O que a Igreja deseja que todos compreendam é que o amor exclusivo continua sendo caminho de liberdade e maturidade.

Liberdade que nasce do consentimento

A nota insiste em um ponto essencial de que ninguém deve entrar no matrimônio por impulso ou convenção. A união precisa nascer de um consentimento livre, que cria um pertencimento recíproco entre ambos, e desse vínculo não há aprisionamento. Para o Dicastério para a Doutrina da Fé, é necessário refletir a comunhão trinitária e exigir respeito radical à dignidade do outro. A Igreja lembra que amar implica delicadeza e exige renúncias. Não há espaço para manipulação, controle emocional ou tentativas de preencher vazios pessoais à custa do cônjuge.

O casamento não é território de posse

O documento é contundente ao rejeitar qualquer forma de domínio dentro do casamento. A violência, seja física, psicológica ou simbólica, destrói a verdade do sacramento. Um casal saudável vive o “nós dois” sem anular o “eu”. A relação não exige fusão, mas maturidade. Em alguns momentos, cada um precisa de espaço, silêncio e retomada. Essa dinâmica não ameaça a união. Pelo contrário, fortalece-a. A crise aparece quando a distância se torna regra e dispensa diálogo.

Road Red Runner/Adobe Stock

O papel espiritual da oração

A nota destaca a vida em Deus como fundamento da estabilidade conjugal. A oração dá forma à caridade entre os esposos e molda uma amizade profunda, capaz de resistir ao desgaste do tempo. Ela também ilumina a sexualidade como um dom que envolve corpo e alma. Um gesto que deve ser responsável e sempre voltado ao bem do outro.

A fecundidade surge como expressão natural desse amor. Ao mesmo tempo, a Nota reconhece que há casamentos sem filhos que continuam plenamente válidos, com respeito pelos tempos naturais de infertilidade.

Um amor fiel em tempos de relações rápidas

O texto olha para o cenário atual com realismo ao afirmar que as redes sociais alteram o modo como jovens formam seus afetos. A exposição constante, o ritmo acelerado e a perda do pudor criam ilusões sobre intimidade. Por isso, a Nota propõe uma “nova pedagogia do amor”. Educar para a monogamia deixa de ser moralismo e se torna um serviço à maturidade emocional. É ensinar que a fidelidade não nasce de impulsos, mas de escolhas e de um olhar que enxerga o outro como promessa, não como consumo.

Um casal que não vive para si

A Doutrina da Fé cobra dos casais cristãos uma postura ativa diante do mundo. Um matrimônio fechado em si perde vigor, já um casamento aberto ao serviço ganha profundidade. A atenção aos pobres, insistida pelo Papa Leão XIV, se torna marca concreta dessa abertura e impede que a união vire um projeto autocentrado.

Ao concluir, a Nota retoma uma verdade antiga e sempre nova: a unidade entre dois é fundamento da indissolubilidade. A fidelidade não nasce do medo da ruptura, mas da decisão interior de permanecer e crescer juntos. É uma promessa de infinito. Uma vocação que atravessa tempos difíceis e renova o coração de quem a vive.

Fonte: A12.com

Leão XIV: os cristãos que vivem em meio às guerras sejam sementes de paz

Na mensagem de vídeo com a intenção de oração para o mês de dezembro, divulgada nas vésperas da viagem do Papa Leão à Turquia e ao Líbano, o Santo Padre convida a rezar pelas comunidades cristãs que vivem em regiões de guerra ou de conflito. O Pontífice as convida a não sentirem-se abandonadas e a serem “sementes de paz, de reconciliação e de esperança”.

Vatican News

Nas vésperas de sua primeira viagem apostólica à Turquia e ao Líbano, o Papa Leão XIV convida a rezar pelas minorias cristãs que vivem em contextos de guerra, na intenção de oração deste mês de dezembro.

O Santo Padre inicia, assim, a última intenção de oração do ano, divulgada nesta quarta-feira (26/11):

“Rezemos para que os cristãos que vivem em contextos de guerra ou de conflito, especialmente no Oriente Médio, possam ser sementes de paz, reconciliação e esperança.”

Ele mesmo o faz por primeiro, rezando uma oração ao “Deus da paz”, no vídeo produzido e divulgado pela Rede Mundial de Oração do Papa, com a colaboração do Vatican Media.

Os cristãos “que vivem em meio a guerras e violência” não se sintam nunca abandonados: “Mesmo cercados pela dor”, disse o Papa, “nunca deixem de sentir a gentil bondade” da presença de Deus “e as orações de seus irmãos e irmãs na fé”.

“Pois somente por Ti, e fortalecidos pelos laços fraternos, podem tornar-se sementes de reconciliação, construtores de esperança em pequenos e grandes gestos, capazes de perdoar e seguir adiante, de superar divisões e de buscar a justiça com misericórdia.”

Mesmo naquelas partes do mundo onde a guerra parece ser única lei, “onde a harmonia parece impossível”, os cristãos são chamados a ser “instrumentos de paz”. E não somente os que vivem naqueles lugares, mas todos nós, porque Jesus “chamou bem-aventurados os que promovem a paz”, disse ainda o Papa, acrescentando:

“Espírito Santo, fonte de esperança nas horas mais sombrias, sustentai a fé dos que sofrem e fortalecei a sua esperança. Não permitas que caiamos na indiferença, e fazei de nós construtores da unidade, como Jesus. Amém.”

A fé em meio aos escombros

A intenção de oração deste mês e a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV se concentram numa das áreas mais instáveis do mundo do ponto de vista político, econômico e da segurança. Segundo o Relatório 2025 sobre a liberdade religiosa da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, o número dos conflitos nas regiões médio-orientais e as condições socioeconômicas expõem as minorias religiosas, particularmente os cristãos, a uma condição de extrema vulnerabilidade. Na Palestina, a população está exaurida após dois anos de guerra e muitas igrejas se tornaram refúgios para as famílias sem casa. No Líbano, a grave crise econômica obrigou uma enorme quantidade de pessoas a fugir, esvaziando paróquias e escolas. No Iraque e na Síria, a reconstrução se realiza em meio ao cansaço entre instabilidade política, insegurança e falta de perspectiva para os jovens. Mas, apesar de tudo isso, as pequenas comunidades continuam a resistir, guardando a fé, servindo aos pobres e construindo pontes de convivência com seus vizinhos de outras religiões.

As imagens que acompanham a oração feita pelo Papa nos apresentam exatamente isso, mostrando exemplos de uma fé firme e inquebrantável em meio aos escombros e destroços. São celebrações nos vilarejos iraquianos que voltaram a reunir-se depois da guerra, a força

extraordinária da comunidade paroquial de Gaza mesmo nos dias de bombardeios, o trabalho indispensável da Caritas do Líbano entre os pobres e os refugiados dos Países vizinhos, o oásis de espiritualidade oferecido pelos mosteiros sírios: todos sinais da presença daquele Espírito Santo que – como diz a oração feita pelo Papa – é “fonte de esperança nas horas mais sombrias”.

De Francisco a Leão

“As condições dos cristãos nos contextos de conflito é uma preocupação constante no coração do sucessor de Pedro”, afirma pe. Cristóbal Fones, diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa. “Nos últimos anos, o Papa Francisco tinha confiado muitas vezes à oração da Igreja universal o sofrimento e o testemunho dos cristãos que vivem em situações e contextos difíceis. Pediu para rezar, por exemplo, pelos cristãos perseguidos, pelo diálogo e a reconciliação no Oriente Médio, pelas comunidades religiosas discriminadas e perseguidas, pelos novos mártires, testemunhas de Cristo.

O Papa Leão XIV retoma esta herança, coincidindo com sua primeira viagem apostólica à Turquia e ao Líbano. O seu convite de oração é um gesto de proximidade e de esperança: um modo para dizer aos cristãos da Palestina, Líbano, Síria, Iraque e de tantos outros Países que não estão esquecidos, que a Igreja universal caminha com eles; mas também para recordar a todos nós que a fé cresce mesmo em meio às provações e dificuldades, e que das comunidades feridas podem nascer sementes de reconciliação e de paz.

Fonte: Vatican News

Catequese do Papa: recuperar a confiança na vida para gerar vida

Na Audiência Geral desta quarta-feira, 26/11, Leão XIV convidou os fiéis a redescobrirem a esperança que nasce da Ressurreição e a renovarem a coragem de viver e de gerar vida em um mundo marcado pela desconfiança e pelo medo.

Thulio Fonseca – Vatican News

A Praça São Pedro acolheu milhares de peregrinos na manhã desta quarta-feira, 26 de novembro, para a Audiência Geral com o Papa Leão XIV. Dando continuidade ao ciclo de catequeses sobre o tema do Jubileu 2025 – “Jesus Cristo, nossa esperança”, o Pontífice refletiu hoje sobre a força iluminadora da Ressurreição diante dos desafios atuais, propondo como tema: “Esperar na vida para gerar vida”.

Logo no início, o Papa recordou que a Páscoa de Cristo “ilumina o mistério da vida” e permite contemplá-la com esperança, mesmo quando esta parece árdua ou marcada por sofrimento. A existência humana – afirmou – é recebida como dom: não a escolhemos, mas somos chamados a acolhê-la, nutrindo-a continuamente com cuidado, proteção e vitalidade.

Esse dom suscita, desde sempre, as grandes perguntas do coração humano: quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido desta viagem? Perguntas que revelam que viver “evoca um significado, uma direção, uma esperança”.

Um mundo adoecido pela falta de confiança

O Pontífice diagnosticou uma das grandes feridas do nosso tempo: a falta de confiança na vida. Muitos, observou, já não a percebem como possibilidade e dom, mas como ameaça, algo a ser temido para não se frustrar. Diante dessa postura, o convite de Leão XIV foi claro: recuperar a coragem de viver e de gerar vida, testemunhando que Deus é “Aquele que ama a vida”, como proclama o Livro da Sabedoria:

“Sem esperança, a vida corre o risco de parecer um parêntese entre duas noites eternas, uma breve pausa entre o antes e o depois da nossa passagem pela Terra. Esperar pela vida, pelo contrário, significa antecipar o destino, acreditar com certeza naquilo que ainda não podemos ver ou tocar, confiar e entregarmo-nos ao amor de um Pai que nos criou porque nos amou e quer que sejamos felizes.”

Gerar vida, explicou o Papa, é participar da lei estrutural da criação, que culmina no dom recíproco entre homem e mulher. Mas também significa promover o ser humano em todas as dimensões: apoiar a maternidade e a paternidade, fortalecer economias solidárias, cuidar da criação, praticar a escuta e oferecer presença e auxílio concreto.

Papa Leão XIV durante a Audiência Geral (@Vatican Media)

Entre Caim e Abel: a liberdade ferida

A catequese recordou ainda que a liberdade humana torna a vida um drama, como narra a história de Caim e Abel. A rivalidade, a inveja e a violência continuam a marcar a nossa história. “Mas a lógica de Deus é outra”, sublinhou o Santo Padre. Deus permanece fiel ao seu desígnio de amor e continua a sustentar a humanidade, “mesmo quando, seguindo os passos de Caim, ela obedece ao instinto cego da violência nas guerras, nas discriminações, nos racismos, nas múltiplas formas de escravidão, quando ela se desvia pelo caminho da violência”.

A esperança que sustenta mesmo em meio às trevas

Leão XIV concluiu lembrando que a Ressurreição de Cristo é a força que sustenta o discípulo, especialmente quando as trevas do mal obscurecem o coração e a mente:

“Quando a vida parece ter-se extinguido, bloqueada, eis que o Senhor Ressuscitado passa novamente e caminha conosco e por nós. Ele é a nossa esperança.”

Fonte: Vatican News

Papa, Teologia: solucionar os desafios que interpelam a Igreja e a humanidade

Catolicidade, diálogo interdisciplinar e sabedoria para prosseguir no caminho da evangelização e dar um testemunho de vida crível. Estas são as diretrizes que Leão XIV ofereceu à Comissão Teológica Internacional, a quem agradece pelo documento apresentado por ocasião dos 1700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta quarta-feira (26/11), na Sala do Consistório, no Vaticano, os membros da Comissão Teológica Internacional, por ocasião da sessão plenária anual.

Audiência do Papa aos membros da Comissão Teológica Internacional (@Vatican Media)

Esse organismo nasceu do "apelo à renovação formulado pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. Estabelecida em 1969 por São Paulo VI, a Comissão Teológica Internacional desempenhou o seu trabalho «com grande diligência e prudência», como sublinhou São João Paulo II, em 1982, conferindo-lhe uma forma estável e definitiva", disse o Papa Leão.

O dom da unidade e da paz

O Santo Padre agradeceu aos membros da Comissão Teológica Internacional pela publicação do documento oferecido à Igreja por ocasião do aniversário de 1700 do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia: "*Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador*". Um texto que "certamente servirá de inspiração para novos estudos e para o progresso do diálogo ecumênico", disse ele, recordando que nesta quinta-feira, 27 de novembro, iniciará sua primeira Viagem Apostólica à Turquia e ao Líbano, durante a qual irá em peregrinação a Íznik, a antiga Niceia, "para comemorar aquele evento histórico e pedir ao Senhor o dom da unidade e da paz para a sua Igreja".

“Com plena confiança em seu generoso compromisso, os encorajo a continuar a missão que lhes foi confiada pela Sé Apostólica. Assim como meus venerados predecessores trilhaream com tenacidade e clarividência o caminho traçado pelo Concílio Vaticano II, também eu tenho no coração o discernimento daquelas “res novae” que marcam o caminho da família humana e dos temas doutrinais, «especialmente aqueles que apresentam aspectos novos» na vida da Igreja.”

Audiência do Papa aos membros da Comissão Teológica Internacional (@Vatican Media)

De acordo com Leão XVI, estas "são realidades que nos interpelam com urgência, como Povo de Deus, a proclamar com fidelidade criativa a Boa Nova dada ao mundo «de uma vez por todas» por Deus nosso Pai, por meio do Senhor Jesus Cristo. Ele é o Evangelho vivo da salvação: o testemunho que lhe damos em cada época é constantemente renovado pela efusão "imensurável" do Espírito Santo. É o Paráclito, de fato, quem ilumina as mentes e inflama nossos corações com caridade, transformando assim a história segundo a amorosa vontade de Deus".

De acordo com o Papa Leão, a Comissão Teológica Internacional, nesta perspectiva, "tem a tarefa de oferecer aprofundamentos, hermenêutica e orientação ao Dicastério para a Doutrina da Fé e ao Colégio dos Bispos", colaborando "na compreensão comum da verdade salvífica revelada em Cristo Jesus". Portanto, "as suas contribuições podem orientar a missão da Igreja na fidelidade ao depósito da fé".

Catolicidade

O Papa exortou os membros da Comissão Teológica Internacional "a valorizarem não apenas o rigor indispensável do método teológico, mas também três recursos específicos".

O primeiro é a "catolicidade". Ele citou São João Paulo II que a propósito dos membros da Comissão Teológica Internacional, disse que por virem de «diferentes nações e tendo de lidar com as culturas de diferentes povos», eles «conhecem melhor os novos problemas, que são como a nova face dos velhos problemas, e por isso também podem compreender melhor as aspirações e mentalidades dos homens de hoje».

“Consequentemente, espero que as suas reflexões sejam enriquecidas pelas muitas experiências das Igrejas locais.”

Diálogo inter e transdisciplinar

Em segundo lugar, o "diálogo" inter e transdisciplinar com diversos saberes e competências, que ajuda a promover a «inserção e o florescimento de todos os campos do conhecimento no contexto da Luz e da Vida oferecido pela Sabedoria que flui da Revelação de Deus».

“O seu compromisso a este respeito não é apenas útil, mas necessário para prosseguir de forma autêntica e eficaz na evangelização dos povos e das culturas.”

Audiência do Papa aos membros da Comissão Teológica Internacional (@Vatican Media)

Sabedoria apaixonada

A recomendação final do Papa é um convite a imitar a "sabedoria apaixonada" dos Doutores da Igreja, "como Santo Agostinho, São Boaventura, Santo Tomás de Aquino, Santa Teresa de Lisieux e São João Henry Newman", capaz de conciliar "o estudo teológico com a oração e a experiência espiritual, condições indispensáveis para cultivar a inteligência da Revelação, que não pode ser reduzida a um comentário sobre as fórmulas da fé".

“Somente numa vida conformada ao Evangelho é que se realiza a adesão à verdade divina que professamos, tornando críveis o nosso testemunho e a missão da Igreja.”

Teologia, scientia fidei

A seguir, citou as palavras do Papa Francisco: «Quando penso na Teologia, vem-me à mente a luz [...]. A Teologia realiza um trabalho oculto e humilde, para que a luz de Cristo e do seu Evangelho possa resplandecer». "Como *scientia fidei* (ciência da fé), a teologia tem, antes de tudo, a tarefa de admirar, refletir e difundir a luz perene e eficaz de Cristo na mudança constante da nossa história", sublinhou o Papa Leão.

Recordando as palavras de Bento XVI, que alertou para o perigo de prejudicar o desenvolvimento dos povos através da natureza excessivamente setorial do conhecimento e, assim, impedir o bem da humanidade, Leão XIV exortou, por fim, a Comissão Teológica Internacional a prosseguir no seu caminho.

“Queridos, assim como não há faculdade que a fé não ilumine, também não há ciência que a teologia possa ignorar. Através de um estudo abrangente, vocês são, portanto, chamados a oferecer sua preciosa contribuição para o discernimento e a solução dos desafios que interpelam tanto a Igreja quanto a humanidade inteira.”

Fonte: Vatican News

Leão XIV aos religiosos: não substituam as relações reais pelas digitais

Esta tarde, o Papa reuniu-se na Sala Sinodal com cerca de 160 consagrados que participam da 104ª Assembleia da União dos Superiores Gerais, em Sacrofano, perto de Roma, até 28 de novembro. O Pontífice os exortou a cultivar a oração e a não transcurar o encontro com os irmãos. Ele os convidou a aproveitar as "oportunidades extraordinárias" da tecnologia, mas não em detrimento das pessoas.

Daniele Piccini – Vatican News

Leão XIV pediu aos religiosos que encontrem a abordagem certa e a distância adequada em relação ao mundo digital, que “é um desafio também para os consagrados”.

O Papa na Sala do Sínodo durante o encontro com os participantes da Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais (@VATICAN MEDIA)

O pedido foi feito na tarde desta quarta-feira (26/11), na Sala do Sínodo, no Vaticano, durante o encontro com cerca de 160 participantes da 104ª Assembleia da União dos Superiores Gerais

(USG), intitulada “Fé conectada: viver a oração na era digital”, que se realiza na Fraterna Domus de Sacrofano, perto de Roma, a partir desta quarta-feira, 26, até 28 de novembro.

As oportunidades do digital

“Seria míope ignorar as extraordinárias oportunidades que oferece à comunhão e à missão, permitindo-nos alcançar pessoas distantes, chegar até mesmo àqueles que, por meios comuns, têm dificuldade em se aproximar de nossas comunidades.”

Uma ocasião que o próprio Leão XIV soube aproveitar recentemente, dialogando através de uma transmissão ao vivo do Vaticano com 16 mil jovens participantes da Conferência Nacional da Juventude Católica, reunidos no Lucas Oil Stadium, em Indianápolis, nos Estados Unidos.

Os riscos da tecnologia

Este modo, adverte o Papa, pode, porém, “influenciar fortemente, e nem sempre para melhor, a nossa maneira de construir e manter relações”. De fato, pode surgir a tentação de “substituir a mera conexão virtual pelas relações reais entre as pessoas”, justamente quando, ao contrário, “são indispensáveis a presença, a escuta prolongada e paciente e a partilha profunda de ideias e sentimentos”, explicou ainda o Pontífice, referindo-se à Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Christus vivit*. A seguir, sublinhou:

A conexão na sexta-feira, 21 de novembro, entre o Papa Leão XIV e os jovens católicos reunidos no Lucas Oil Stadium, em Indianápolis (@Vatican Media)

“Os instrumentos tradicionais de comunhão, como os Capítulos, os Conselhos, as Visitas canônicas e os momentos de formação, não podem ser relegados ao âmbito das conexões “à distância”.”

Leão XIV convidou a não aplicar um critério meramente pragmático, de conveniência e eficiência, quando está em jogo a pastoral. É preciso evitar a presunção de “nos sentirmos gestores de muitos serviços”, de nos deixarmos “deslumbrar pelos holofotes da eficiência, entorpecidos pelos vapores do acordo”. O risco seria “parar ou transformar nossa caminhada de peregrinos numa corrida desordenada e desgastante, esquecida de sua fonte e de seu destino”. Nesse sentido, acrescentou o Bispo de Roma, o Jubileu é “uma ocasião preciosa para voltar ao que importa”, “ao coração ardente de Deus” que “guia e alimenta o nosso caminho pessoal e nossos percursos comunitários”.

Caminhar juntos como irmãos

É fundamental, de fato, caminhar juntos, como comunidade, como irmãos. Leão XIV citou a Carta Encíclica *Fratelli tutti*, na qual o Papa Francisco nos “convidou a nos encontrarmos num nós que seja mais forte do que a soma de pequenas individualidades” e “a descobrir e transmitir a mística do viver juntos”. A Igreja, lembrou o Pontífice, é “um sujeito comunitário e histórico da sinodalidade”, um organismo no qual “os laços são transfigurados em vínculos sagrados, em canais de graça”.

Leão XIV com o padre Arturo Sosa Abascal, prepósito geral da Companhia de Jesus (@Vatican Media)

Relacionar-se com Deus

A primeira relação a ser cultivada, sublinhou o Papa, é a relação com Deus. Por isso, “fundamental na existência de cada consagrado é a oração”, aquele “espaço relacional no qual o coração se abre ao Senhor, aprendendo a pedir e a receber com confiança”. Ao rezar, disse ainda Leão XIV, “testemunhamos o que realmente somos: criaturas necessitadas de tudo, abandonadas nas mãos providentes e boas do Criador”. Nesta dialética entre instrumentos digitais e relações autênticas, o “encontrar-se para dialogar e confrontar-se”, neste equilíbrio de “luzes e sombras”, o Papa finalizou, exortando a aceitar o desafio de “integrar com equilíbrio nova et vetera”, coisas novas e coisas antigas:

“Cuidando e cultivando a relação com Deus e com os irmãos, sem transcurar ou enterrar, por preguiça ou medo, os novos talentos que o Senhor coloca em nossas mãos.” Fonte: Vatican News

Vicariato de Roma

Motu Proprio Immota Manet: as cinco Prefeituras de Roma no único Setor Centro

Entra em vigor esta quarta-feira, 26 de novembro, a carta apostólica com a qual o Pontífice volta a acrescentar o Setor Centro da Diocese de Roma aos outros quatro

Vatican News

Vicariato de Roma

Com a Carta Apostólica *Immota manet* publicada esta quarta-feira, 26 de novembro, na forma de Motu Proprio, Leão XIV dispõe a integração das cinco Prefeituras em um único Setor Centro da Diocese de Roma. O Papa especifica:

Permanecendo inalteradas as motivações, premissas e considerações feitas no Motu Proprio A verdadeira beleza, emitido em 4 de outubro de 2024 pelo meu venerado Predecessor, e considerando que algumas reflexões tinham como objeto justamente o Ano Jubilar que está prestes a terminar, no qual, todavia, emergiu ainda mais não só uma especificidade, mas também uma homogeneidade e unidade do Setor Central da Diocese de Roma, com a presente Carta Apostólica em forma de Motu Proprio, estabeleço e disponho que as cinco Prefeituras, da I à V, voltem a fazer parte de um único Setor Centro, que se junta assim novamente aos outros quatro Setores da Diocese de Roma.

03/10/2024

Papa reorganiza a Diocese de Roma para “integrar” periferias e centro

Para fomentar um espírito cada vez maior de comunhão eclesial, com o Motu proprio “A verdadeira Beleza” o Papa inclui as cinco prefeituras do setor Centro nos outros setores ...

O que foi deliberado, por vontade do Papa, entra em vigor no mesmo dia da publicação no *L'Osservatore Romano*, “não obstante o que quer que seja em contrário, mesmo que digno de menção especial”.

Fonte: Vatican News

Papa: em Niceia, uma mensagem de unidade para os cristãos; no Líbano, pela paz

Em Castel Gandolfo, Leão XIV responde às perguntas dos jornalistas diante da Villa Barberini. O Pontífice descreve sua próxima viagem apostólica à Türkiye e ao Líbano como uma viagem marcada pela esperança e pela paz. Sobre a Ucrânia e o Oriente Médio, exorta a buscar sempre o diálogo para pôr fim à guerra. Quanto ao tema da Eliminação da Violência contra a Mulher, na data hoje dedicada a esse tema, afirma que é preciso mudar a mentalidade a partir da educação dos jovens.

Vatican News

“Estou muito feliz por poder visitar o Líbano.” Assim o Papa Leão responde à primeira pergunta a respeito de sua iminente viagem justamente à Türkiye e ao Líbano. A quarenta e oito horas da partida para Ancara, o Pontífice está novamente em Castel Gandolfo para seu dia semanal de descanso, mas também de trabalho. E, como na última terça-feira, o Papa responde às perguntas dos repórteres que o aguardam em sua saída, junto a vários fiéis que o saúdam.

Referindo-se à primeira viagem apostólica aos dois países do Oriente Médio, que incluirá também uma etapa em Iznik pelos 1.700 anos do Concílio de Niceia, o Pontífice destaca que a mensagem que levará será de paz e esperança, especialmente neste Jubileu da Esperança. “Ficarei muito feliz — acrescenta — de saudar todo o povo.” Leão XIV especifica ainda que a viagem nasce da celebração do aniversário. “Há alguns dias — destaca o Pontífice — publicamos um documento falando justamente da importância da unidade na fé, que também pode ser uma fonte de paz para todo o mundo. Devemos ser testemunhas.” Lembra também seus encontros com o patriarca de Constantinopla, Bartolomeu. “Acho que será uma oportunidade excepcional para promover a unidade entre todos os cristãos.”

23/11/2025

In unitate fidei: a Carta Apostólica de Leão XIV sobre o Concílio de Niceia

O novo Documento do Papa, divulgado na Solenidade de Cristo Rei, destaca a centralidade do Credo, o valor da unidade cristã e prepara espiritualmente a Viagem Apostólica do ...

As armas não são uma resposta

A respeito dos bombardeios de Israel em Beirute contra os bairros do Hezbollah, o Papa diz em inglês que “há motivos de preocupação”. Lança então um apelo, convidando todos “a procurar formas de abandonar o uso das armas como meio para resolver os problemas”. Exorta ao respeito mútuo, a sentar-se juntos para retomar o diálogo e “trabalhar para encontrar soluções para os problemas que nos afetam”. É preciso “encorajar todas as pessoas a buscar a paz —

referindo-se a Israel e ao Hezbollah —, a buscar a justiça, porque muitas vezes a violência é resultado de injustiças”. Para o Santo Padre, é necessário trabalhar juntos por uma maior unidade, por um maior respeito entre as pessoas e entre todas as religiões.

Ainda há mortes na Ucrânia

As perguntas tocam a atualidade mais urgente, e o Papa se detém sobre a Ucrânia, em guerra há três anos, num momento em que se discute o plano de paz proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump. “É preciso esperar; graças a Deus eles estão trabalhando; graças a Deus — prossegue o Papa Leão — parece que estão se aproximando. No diálogo há diversos problemas; eu gostaria de convidar todos, de qualquer forma, a um cessar-fogo, porque ainda há muitos morrendo.” Em seguida, volta a defender o diálogo para buscar uma solução.

Uma nova mentalidade

Sobre o drama da violência contra a mulher, no dia de hoje dedicado justamente a esse tema, o Pontífice afirma que é preciso “começar pela formação dos jovens”, porque “toda pessoa merece respeito” e todo ser humano tem dignidade. Seu apelo é pôr fim à violência, que muitas vezes atinge também crianças e adolescentes, e criar “uma outra mentalidade”. “É preciso ser pessoas de paz, que querem o bem de todos.”

Agradecer a Deus

Por fim, o Papa satisfaz a curiosidade dos jornalistas sobre como, sendo norte-americano, viverá o Dia de Ação de Graças, que cairá justamente durante a viagem. “Há muitas coisas pelas quais sou grato. Gostaria de encorajar todas as pessoas, especialmente por ocasião dessa bela festa nos Estados Unidos, que une pessoas até de diferentes fés ou que não têm o dom da fé, a agradecer a alguém, a reconhecer que todos recebemos muitos dons, primeiro entre eles o dom da vida, o dom da fé, o dom da unidade.” Por fim, Leão XIV incentiva a “promover a paz e a harmonia e a dar graças a Deus” por aquilo que Ele nos concedeu.

Fonte: Vatican News

Santa Sé: o abuso das novas tecnologias favorece o tráfico de seres humanos

Em seu pronunciamento na sede das Nações Unidas em Nova York, monsenhor Marco Formica, conselheiro da Missão Permanente vaticana, reitera que o tráfico das categorias mais vulneráveis deve ser combatido por meio de uma cooperação internacional mais intensa. Ele ressalta a necessidade de promover respostas da justiça penal e atender às necessidades específicas das vítimas

Vatican News

Santa Sé: o abuso das novas tecnologias favorece o tráfico de seres humanos

Recrutamento, controle e abuso de vítimas: essas são as atividades que alimentam o flagelo do tráfico de seres humanos, um fenômeno exacerbado pelo uso cada vez mais frequente e distorcido de novas tecnologias. Para combatê-lo, são necessárias políticas que coloquem essas ferramentas a serviço do bem comum. Foi o que afirmou a Santa Sé, por meio de monsenhor Marco Formica, conselheiro da Missão Permanente vaticana junto às Nações Unidas, em pronunciamento feito na terça-feira, 26 de novembro, na Quarta Reunião de Alto Nível sobre a avaliação do Plano de Ação Global das Nações Unidas contra o Tráfico de Seres Humanos, na sede em Nova York.

Menores entre os mais afetados pelo tráfico

O prelado manifestou o apreço de toda a delegação pelas avaliações feitas sobre o Plano de Ação Global, quinze anos após sua adoção. Ele observou, no entanto, que o número de vítimas continua a aumentar no mundo inteiro, com um envolvimento cada vez mais significativo de menores desacompanhados ou separados de suas famílias. Entre eles, as meninas são frequentemente vítimas de tráfico “para fins de exploração sexual”, enquanto os meninos são submetidos a trabalho forçado, atividades criminosas ou mendicância. “Ambas as formas de exploração - afirmou - minam a dignidade dada por Deus às vítimas”.

Tecnologias fomentam recrutamento, controle e exploração

Reiterando a preocupação da Santa Sé com essa situação “dramática”, monsenhor Formica enfatizou que, apesar dos progressos alcançados, as redes de tráfico continuam a explorar as vulnerabilidades geradas pela pobreza, pelo subdesenvolvimento e pelas emergências humanitárias. “O crescente abuso de tecnologias em rápida evolução - acrescentou - facilita o

recrutamento, o controle e a exploração das vítimas”. Essa tendência deve, portanto, ser revertida, garantindo que novas ferramentas, incluindo a inteligência artificial, sejam utilizadas “a serviço da dignidade humana, da justiça e do bem comum”.

Justiça e reunificação familiar

Na perspectiva da Santa Sé, a nova Declaração Política sobre a implementação do Plano Global apela ao fortalecimento da cooperação internacional e regional para prevenir todas as formas de tráfico, responder às necessidades específicas das vítimas - “incluindo a reunificação familiar em tempo oportuno” - e promover respostas eficazes por meio da justiça penal.

"Reverter a tendência desumanizadora"

O representante vaticano também enfatizou que migrantes e refugiados estão entre os mais afetados pelo tráfico de pessoas: "É importante lembrar que os mais vulneráveis são os que mais sofrem". Daí, o apelo, já expresso pelo Papa Leão XIV, por um "compromisso coletivo e solidário com o objetivo de reverter a tendência desumanizadora das injustiças sociais e promover o desenvolvimento humano integral".

Monsenhor Formica também delineou algumas das reservas da Santa Sé em relação a partes da Declaração Política. Quanto à "exploração da maternidade de substituição", reiterou que essa prática é "deplorável em todos os casos, pois constitui uma grave violação da dignidade tanto da mulher quanto da criança". Em relação aos "serviços de saúde sexual e reprodutiva", o Vaticano interpreta seu significado à luz de um conceito "holístico" de saúde que não inclui o aborto ou o acesso a ele. Por fim, a Santa Sé entende o termo "gênero" como referente à identidade sexual biológica, masculina e feminina.

Relançando o apelo do Papa Leão XIV

Monsenhor Formica concluiu seu pronunciamento citando novamente o Papa Leão XIV: "Diante das guerras, do terrorismo, do tráfico de seres humanos e da agressão generalizada, as crianças e os jovens precisam de experiências que os eduquem na cultura da vida, do diálogo e do respeito mútuo."

Fonte: Vatican News

Parolin: no Oriente Médio, o Papa será mensageiro de concórdia, diálogo e paz

A Turquia e Líbano esperam Leão XIV. O secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, reitera a importância da viagem no âmbito ecumênico, inter-religioso e como sinal de esperança e paz. O purpurado ressalta o papel fundamental dos cristãos na vida social, econômica, cultural e política do Oriente Médio. Gostaríamos que pudessem permanecer em sua terra.

Massimiliano Menichetti

Tudo está pronto na Turquia e no Líbano para a chegada de Leão XIV. A primeira viagem apostólica internacional do Papa estadunidense começa sob o signo do testemunho e do encontro. O Sucessor de Pedro vai ao Oriente Médio para confirmar na fé e levar a beleza de Cristo que salva toda a humanidade. Grande é a expectativa das comunidades católicas, e não só, nos dois países situados em continentes não poupados de guerras e violência, mas capazes de construir, muitas vezes com muitos sofrimentos e contradições, caminhos de diálogo, acolhida e paz. São dois os lemas escolhidos para a visita: “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo” e “Bem-aventurados os que promovem a paz” que evidenciam o coração destas etapas sob o signo da esperança, da unidade e da fraternidade. A viagem à Turquia terá como centro a celebração ecumênica dos 1700 anos do Concílio de Niceia, enquanto no País dos Cedros um dos momentos mais emocionantes será a “oração silenciosa” no Porto de Beirute, onde há cinco anos uma explosão matou mais de 200 pessoas e feriu 7 mil. Para o secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, a visita do Pontífice levará esperança, paz e um novo impulso para os cristãos no Oriente Médio.

Eminência, esta é a primeira viagem apostólica de Leão XIV. Turquia e Líbano, duas etapas, dois desejos que também estavam no coração de Francisco. Com que sentimentos o Papa se prepara para partir?

O Papa retoma o bastão do peregrino. Antes dele, houve Paulo VI, depois João Paulo II, depois o Papa Bento XVI e o Papa Francisco. Ele também segue um pouco os passos de seus antecessores. Imagino que será uma viagem muito desejada, sendo a primeira de seu pontificado. Ele vai com

os sentimentos que sempre acompanharam os sumos pontífices neste exercício do seu ministério petrino, ou seja, o de encontrar as comunidades cristãs dos lugares, dos países, e confirmá-las na fé, porque esta é a tarefa do Sucessor de Pedro e, ao mesmo tempo, encontrar os povos, encontrar as suas autoridades, encontrar as comunidades civis e ser para elas um mensageiro de paz, de concórdia e de diálogo. Portanto, imagino esses sentimentos de alegria e, ao mesmo tempo, também de expectativa por realizar essas tarefas que são confiadas à sua pessoa e ao seu cargo.

A viagem à Turquia tem como foco os 1700 anos do Concílio de Nicéia. Qual é o significado hoje para a Igreja deste aniversário e da presença do Papa?

É um aniversário muito importante, para o qual se preparou com antecedência para sublinhar a sua importância. E o Papa, com a sua presença, também deseja realçar essa importância. 1700 anos desde o Concílio de Niceia, o Concílio que lançou as bases da nossa fé. A fé em Jesus Cristo na sua plena divindade e na sua plena humanidade — Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Esta é a base da fé de todos os cristãos, independentemente das muitas divisões que infelizmente ainda existem entre nós. No entanto, todos acreditamos na divindade e na humanidade de Jesus Cristo; é o fundamento da nossa fé, que foi naturalmente completado, sobretudo no tema do Espírito Santo, pelo Concílio de Constantinopla. Deve ser salientado que nos encontramos numa terra que foi, de certo modo, um berço do cristianismo, porque aí surgiram as primeiras comunidades, a essas comunidades foram dirigidas as cartas apostólicas, como as de Paulo, e ali se realizaram os primeiros oito concílios da história da Igreja. Gostaria de realçar a importância da centralidade cristológica na fé cristã — o centro de toda a nossa fé está aí — e também a dimensão ecumênica, o fato de nos encontrarmos juntos a professar a mesma fé em Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

Está ainda prevista uma visita à Mesquita Azul, na Turquia. Numa época tão marcada pelo fundamentalismo, poderá esta viagem ser uma ocasião para fortalecer a fraternidade, o diálogo e reafirmar que o nome de Deus nunca pode ser invocado para matar e dividir?

Sim, certamente. Lembrei a dimensão ecumênica da viagem. Existe também uma vertente relacionada ao diálogo inter-religioso. Entre outras coisas, acabamos de celebrar o 60º aniversário da Nostra Aetate. Para além de sublinhar o laço especial entre cristãos e judeus, também destaca o que cristãos e muçulmanos têm em comum. Creio que se trata de um gesto de diálogo, um gesto de respeito inter-religioso, que procura sublinhar como cristãos e muçulmanos podem trabalhar juntos por um mundo mais justo, um mundo de maior solidariedade, um mundo mais fraterno. O Papa disse recentemente no Coliseu que quem reza não cede ao fundamentalismo. Portanto, é uma rejeição do fundamentalismo e, ao mesmo tempo, um convite a intensificar esta colaboração por causas justas e comuns.

O Líbano é um país de integração que se reergueu várias vezes ao longo dos últimos 50 anos. Que mensagem levará o Papa ao povo deste país?

Penso que é, acima de tudo, uma mensagem de esperança, porque o Líbano precisa de esperança. O Líbano fez recentemente progressos na resolução da crise que o afetou nos últimos anos. Agora há um presidente, um presidente foi eleito, há um governo, as reformas estão em curso, mas persistem muitas, muitas dificuldades, muitos atrasos, muitos obstáculos que podem — não digo colocar em risco, mas desacelerar o progresso das reformas e, por conseguinte, frustrar as esperanças e as expectativas do povo. Depois, é uma mensagem de esperança, para dizer: "Sigam em frente, coragem! Continuem trilhando o caminho que escolheram", e, ao mesmo tempo, uma mensagem de proximidade da Igreja. Você sabe o quanto a Santa Sé está atenta ao Líbano precisamente porque — para citar uma expressão batida — "é uma mensagem mais do que um país", o que significa que a convivência pacífica foi alcançada entre as várias religiões e grupos étnicos, e isso deve continuar. A Santa Sé sempre esteve próxima precisamente por essa razão, e continuará. Penso que a presença do Papa significa isso acima de tudo.

O senhor também recordou as muitas viagens papais, depois da primeira de Paulo VI e há 61 anos da primeira viagem de Montini à Terra Santa, durante o Concílio. A importância das viagens apostólicas papais é confirmada. Qual o seu significado?

Creio que o Papa, os Papas, começando por Paulo VI, viram nas viagens apostólicas um novo instrumento, um novo caminho, adequado aos nossos tempos, de exercer o seu ministério. Portanto, inserem-se sempre no âmbito do ofício confiado por Jesus a São Pedro, o de confirmar

os irmãos e servir a unidade da Igreja. Foram muitas as maneiras ao longo da história, mesmo no nosso mundo contemporâneo. Os Papas julgaram que este poderia ser um modo, um instrumento particularmente adequado. E, em certo sentido, para citar o Papa Francisco, é o sinal da Igreja em saída: a Igreja não apenas à espera que as pessoas venham aqui, que venham a ela, que venham a Roma, ao centro da Igreja, mas a Igreja que se torna peregrina e se faz presente a todos os povos, a todas as culturas e a todas as realidades deste mundo. Parece-me que as viagens – para além do conteúdo individual, que cada pessoa adapta à realidade do país visitado – podem ter este significado global, ou seja, o fato de a Igreja, na pessoa do pastor universal, se fazer presente a todos.

Esta é uma viagem que olha a Europa e o Oriente Médio, realidades marcadas pela guerra, divisão, crise e migração. Que contribuição podem os cristãos dar neste cenário?

Os cristãos sempre foram uma presença fundamental nos países do Oriente Médio, desde o início, e sempre deram uma contribuição de grande valor e importância para a vida social, econômica, cultural e até política. Os cristãos gostariam de continuar dando essa contribuição, a exercer o papel que sempre desempenharam. Creio que, em última análise, se trata de um papel moderador, um papel que ajuda e até promove o encontro entre as partes. O problema é que, hoje, o número de cristãos no Oriente Médio está diminuindo continuamente, e isso é uma grande preocupação para a Santa Sé. Gostaríamos que os cristãos pudessem permanecer no Oriente Médio, para continuarem dando, como desejam, a sua contribuição às sociedades em que vivem e das quais são parte integrante. São cidadãos desses países, dessas sociedades, e, por isso, devem continuar a poder oferecer o seu papel, sua contribuição.

Eminência, o senhor mencionou várias vezes o papel especial da Santa Sé no contexto internacional. Que perspectiva o senhor vê, do ponto de vista da fé e da diplomacia, na viagem do Papa à Turquia e ao Líbano?

Já disse outras vezes que também estas viagens, como tantas iniciativas da Santa Sé, podem ser comparadas à sementeira; nós semeamos, depois o Senhor saberá quais serão os frutos e quando será o momento de os colher. Mas acredito que, justamente num contexto mundial marcado por todas essas dificuldades que o você mencionou, a Santa Sé deve continuar proclamando alto, por exemplo, o tema do encontro, e não do confronto. Portanto, superar os conflitos para encontrar áreas comuns nas quais trabalhar para o bem da sociedade e da família humana, o tema do bem comum. Esses grandes valores que fazem parte do Evangelho e que a Igreja continua a pregar. Acredito que este é o papel, e a esperança é que, precisamente a partir desta mensagem, que o Papa repete continuamente “*Opportune et importune*”, como diria o apóstolo (São Paulo), possam nascer novas realidades, nas quais os povos possam compreender-se e viver em paz, na concórdia, e construir juntos a família humana.

Fonte: Vatican News

Nos caminhos da unidade e da paz

A primeira viagem apostólica do Papa Leão.

Andreia Tornielli

Tal como aconteceu com Bento XVI na Jornada Mundial da Juventude em Colônia, em 2005, e com Francisco na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em 2013, a primeira viagem do Papa Leão também se realiza com um destino estabelecido pelo seu antecessor: a Iznik, na Turquia, uma parada obrigatória para comemorar os 1700 anos do Primeiro Concílio de Niceia; e no martirizado Líbano, para cumprir uma promessa feita pelo próprio Francisco, mas que a guerra e a doença o tinham impedido de cumprir.

O Papa Leão XIV e o Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I (@Vatican Media)

A primeira viagem apostólica de um Papa está destinada a marcar o seu pontificado: foi o caso de Paulo VI, que em janeiro de 1964 fez uma peregrinação histórica à Terra Santa, abraçando o Patriarca de Constantinopla, Atenágoras. O mesmo aconteceu com João Paulo II e a sua viagem a Puebla, no México. Foi assim para Francisco, com o apoio de milhões de jovens no Brasil.

Por uma coincidência singular, a viagem que se inicia nas próximas horas, levando Leão primeiro a Ancara, Istambul e Iznik, e depois a Beirute, é quase uma síntese geográfica de dois temas-chave que emergiram nestes primeiros meses do seu pontificado: a unidade e a paz.

A unidade está no centro da primeira etapa, para comemorar um concílio que marcou indelevelmente a história da Igreja ao proclamar a fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Não adianta esconder: é preciso olhar para o encontro de Niceia e, ao mesmo tempo, para a ferida da Igreja dividida, que continua a sangrar e tem visto surgir novas fissuras nos últimos anos. Regressar com memória viva a um tempo em que as Igrejas eram unidas, a um concílio que também foi celebrado para unificar a data da Páscoa, é um sinal de esperança. A unidade da Igreja, a unidade entre as Igrejas, o diálogo ecumênico, o retorno às raízes do Evangelho, aos Padres da Igreja e aos primeiros concílios, é um modo para deixar-se ferir pelas palavras de Jesus: "Para que todos sejam um; para que, assim como tu, ó Pai, estás em mim e Eu em ti, que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste". A unidade dos fiéis em Cristo tem um valor inestimável, não só para o anúncio do Evangelho, mas também para a paz no mundo.

Esta paz que ainda falta na própria terra onde Jesus viveu a sua vida terrena, falta nas terras israelenses e palestinas, falta no Líbano, bombardeado pelo Exército israelense para combater os militantes do Hezbollah. A segunda etapa da viagem leva Leão XIV a uma região marcada por conflitos que custaram um enorme número de vidas humanas, sobretudo civis, sobretudo crianças. O Papa, que se apresentou ao mundo com as primeiras palavras que Jesus proferiu após a ressurreição: "A paz esteja convosco!", no início do seu pontificado vai tocar as feridas de um povo que não conhece a paz há décadas. Dará o seu testemunho impotente onde, mesmo nos últimos dias, o rugido sinistro das bombas ressoou, a fim de dizer não à inevitabilidade da guerra, do ódio e da violência. Vai confortar os cristãos que vivem naquele país e noutros vizinhos e que são tentados a abandonar a sua terra, para se lembrarem do quão preciosa é a sua presença e o seu testemunho de fraternidade e de convivência pacífica com membros de outras religiões.

Fonte: Vatican News

A Santa Sé fecha 2024 com um superávit de 1,6 milhões de euros

A Secretaria para a Economia publica o Balanço Consolidado do ano passado: um possível e muito esperado avanço financeiro que exigirá confirmações futuras.

Vatican News

A Secretaria para a Economia publicou nesta terça-feira, 25 de novembro, o Balanço Consolidado 2024 da Santa Sé, que apresenta um superávit de 1,6 milhões de euros. Esse resultado representa uma recuperação significativa em relação ao déficit de 51,2 milhões de euros registrado no ano anterior.

Direção positiva

O relatório destaca uma clara melhoria e, embora com a prudente consciência de que a plena sustentabilidade financeira é um objetivo a ser alcançado a longo prazo, é possível observar uma direção claramente positiva.

A melhoria geral baseia-se numa redução significativa do déficit, que diminuiu quase 50%, passando de 83 milhões para 44 milhões de euros. Isso foi possível graças a um aumento de 79 milhões de euros nas receitas (provenientes principalmente de doações e gestão hospitalar) e aos esforços de controle das despesas, que compensaram parcialmente a inflação e o aumento dos custos com funcionários.

O desempenho na gestão financeira foi particularmente positivo, gerando resultados ativos de 46 milhões de euros, superando os níveis de 2023 e desempenhando um papel fundamental na cobertura do déficit operacional. Esse desempenho deve-se principalmente à realização de ganhos de capital graças ao início das atividades do Comitê de Investimentos, que irá atuar somente neste ano.

A análise

Excluindo as instituições hospitalares, a Santa Sé encerrou com um superávit de 18,7 milhões de euros. A Secretaria para a Economia salienta mais uma vez a necessidade de prudência na interpretação desse dado, uma vez que essa melhoria se deve principalmente a um aumento das doações e a um impacto contábil pontual dos investimentos, relacionados com a venda de investimentos históricos. Este progresso deverá, portanto, ser confirmado nos próximos anos.

Missão Apostólica e Fundos Pontifícios

Analisando as rubricas de despesas, é possível atestar a coerência entre a Missão e sua execução econômica concreta. As funções dos diferentes Dicastérios declinam, de fato, as facetas da Missão Apostólica. Essas instituições da Cúria oferecem serviços à Igreja em nível global, desde o apoio às Igrejas locais até às iniciativas para a unidade da fé, desde a comunicação do Papa até à promoção da paz e do desenvolvimento humano, desde os eventos litúrgicos até à custódia do patrimônio do Vaticano, às Representações Pontifícias.

O relatório entra, portanto, em detalhes sobre as rubricas nas quais são repartidos os 393,29 milhões de euros destinados à Missão Apostólica e aos Fundos Pontifícios (excluindo os hospitais). A grande maioria desses fundos (83%) concentra-se em cinco setores prioritários. A rubrica principal, que representa 37% do total (146,40 milhões de euros), é dedicada ao apoio às Igrejas locais em dificuldades e em contextos específicos de evangelização.

As sucessivas áreas de despesa mais relevantes são o culto e a evangelização (14%), a comunicação da mensagem (12%), a presença no mundo através das Nunciaturas Apostólicas (10%) e o serviço de caridade (10%). Os 17% restantes cobrem outras atividades, como a Organização da Vida Eclesial, os Bens Históricos e as Instituições Acadêmicas.

Fonte: Vatican News

Caballero: com sinais positivos nas finanças da Santa Sé, a hora é de realismo e prudência

O prefeito da Secretaria para a Economia, Maximino Caballero Ledo, ilustra em detalhes o documento publicado nesta terça-feira (25/11), que destaca “um progresso significativo na consolidação da situação econômica da Santa Sé”. “A sustentabilidade financeira não é apenas um objetivo possível”, afirma, “mas uma condição necessária para garantir continuidade à missão”.

Vatican News

O prefeito da Secretaria para a Economia, Maximino Caballero Ledo, fala de uma direção positiva e de sinais encorajadores ao comentar com a mídia vaticana o Balanço da Santa Sé de 2024, publicado nesta terça-feira, 25 de novembro. Ele explica as origens dessas “dinâmicas favoráveis” e, ao mesmo tempo, invoca prudência, realismo e continuidade para consolidar esses progressos significativos. “Não se trata apenas de manter o equilíbrio de balanço orçamentário”, sublinha, “mas de reforçar a capacidade da Santa Sé de utilizar da melhor forma cada contribuição recebida”, de modo a tornar “mais sólido e sustentável” o serviço à missão da Igreja universal.

Em 2024, o déficit orçamentário da Santa Sé foi reduzido quase pela metade, passando de 83 para 44 milhões. O senhor poderia explicar com mais detalhes como essa melhoria foi possível?

A melhoria registrada em 2024 — com a redução do déficit operacional estrutural de 83,5 para 44,4 milhões de euros — representa um progresso significativo na consolidação da situação econômica da Santa Sé. Para esse resultado contribuiu o aumento global das receitas, que atingiu quase 79 milhões de euros em relação ao ano anterior. O aumento é atribuível ao crescimento das doações, aos resultados positivos da atividade hospitalar e ao progresso registrado na gestão imobiliária e comercial.

Essas dinâmicas favoráveis, juntamente com um controle prudente das despesas e um compromisso constante com a melhoria da eficiência operacional, permitiram conter substancialmente o déficit e indicam uma direção encorajadora.

Apesar da melhoria significativa alcançada, permanece um déficit operacional de 44,4 milhões de euros. Continuamos, portanto, com determinação no caminho rumo à plena sustentabilidade financeira, transformando esse desafio em uma oportunidade de consolidação e crescimento, a ser enfrentada com continuidade, realismo e disciplina, mantendo um equilíbrio entre o compromisso missionário e uma gestão responsável dos recursos.

Passemos às ofertas, que aumentaram significativamente. Na entrevista com Elise Allen, o Papa Leão disse: “as pessoas fazem muitas declarações sobre a situação financeira do Vaticano. Não é a crise que as pessoas foram levadas a acreditar... Continuaremos a trabalhar nisso. A reforma que Francisco iniciou, tomou decisões muito importantes, as coisas certamente melhoraram em relação a dez anos atrás, mas isso deve continuar”. Invertendo a narrativa, podemos dizer que

este ano o balanço parece demonstrar como a missão da Santa Sé se tornou mais sustentável, com receitas cada vez mais orientadas para maximizar a transformação dos recursos financeiros em valor social e impacto efetivo da missão apostólica?

A evolução das ofertas em 2024 representa um sinal encorajador. Após anos de desaceleração, o fato de as contribuições terem apresentado um crescimento dá esperança de uma renovada participação dos fiéis e das Igrejas locais na missão da Santa Sé. É um dado positivo, que sugere um clima de maior confiança, mesmo sabendo que se trata de dinâmicas que podem variar ao longo do tempo e que exigem sempre prudência e realismo na sua interpretação.

A análise das despesas confirma, como vem ocorrendo há anos, que a grande maioria dos recursos é destinada diretamente às atividades apostólicas. Essa estrutura do orçamento, estável ao longo do tempo, reflete a coerência entre as prioridades da missão e as escolhas econômicas que tornam possível sua realização, valorizando as iniciativas pastorais e apoiando as comunidades eclesiais mais frágeis. Trata-se de um elemento certamente positivo, que encoraja a continuar neste caminho, com continuidade, equilíbrio e uma gestão sempre atenta dos recursos disponíveis.

Como se destaca no relatório, a gestão financeira foi particularmente positiva, gerando resultados positivos de 46 milhões de euros. Acredita que se pode fazer mais e melhor, saindo da lógica que visa apenas a redução das despesas para apostar mais em doações, captação de recursos, investimentos e valorização do patrimônio?

O resultado da atividade financeira em 2024 deu uma contribuição importante para a melhoria do quadro econômico geral, permitindo fechar o exercício com um pequeno superávit. Foi um apoio precioso, que ajudou a enfrentar um contexto ainda marcado por pressões significativas e ofereceu um apoio concreto às atividades relacionadas à missão da Santa Sé.

É importante lembrar que parte desses resultados decorre de operações extraordinárias relacionadas à realocação da carteira de acordo com a nova política de investimento e as orientações do Comitê para os Investimentos. Foi uma passagem necessária para tornar a gestão mais coerente com os critérios estabelecidos, mas os ganhos de capital gerados nesta fase não são replicáveis com a mesma intensidade nos anos seguintes e refletem a volatilidade natural da atividade financeira.

Por esse motivo, além da prudência na gestão das despesas, é imprescindível continuar a trabalhar no lado das receitas: desde doações até captação de recursos, desde a valorização do patrimônio até uma gestão de investimentos coerente com os critérios estabelecidos. O objetivo não é opor as duas dimensões, mas consolidar os progressos alcançados e reforçar gradualmente uma base econômica mais estável. Trata-se de um caminho que requer continuidade e realismo, para que os recursos disponíveis possam apoiar de forma eficaz e responsável as atividades da Santa Sé.

O balanço deste ano indica um passo decididamente positivo. A plena sustentabilidade financeira é um objetivo possível?

O resultado de 2024, com um superávit total de 1,6 milhões de euros e uma recuperação tão significativa em relação ao ano anterior, é certamente um sinal muito positivo. Isso indica que a direção tomada é encorajadora, especialmente graças à redução do déficit operacional estrutural. Agora trata-se de consolidar os progressos ao longo do tempo, porque, como já foi indicado, parte dessa melhoria deriva de elementos não recorrentes. Além disso, a sustentabilidade financeira não é apenas um objetivo possível, mas uma condição necessária para garantir a continuidade da missão da Santa Sé. A obra apostólica é, por sua natureza, ampla e dinâmica e, portanto, requer uma base econômica estável.

Por esse motivo, devemos continuar a trabalhar para uma redistribuição cuidadosa e equilibrada dos recursos, garantindo que sejam destinados de forma cada vez mais eficaz às prioridades missionárias. Não se trata apenas de manter o equilíbrio do balanço orçamentário, mas de fortalecer a capacidade da Santa Sé de utilizar da melhor forma cada contribuição recebida, tornando mais sólida e sustentável a sua presença a serviço da Igreja universal.

Fonte: Vatican News

Os salesianos na Patagônia, há 150 anos a primeira missão

Em Junín de los Andes, no Santuário da Nossa Senhora das Neves, realizou-se uma celebração especial para recordar os 150 anos da primeira expedição missionária salesiana na região da América do Sul. A Missa, presidida no dia 16 de novembro pelo Pro-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, cardeal Fernández Artime, reuniu fiéis, delegações indígenas Mapuche e Tehuelche e representantes da Igreja local

Vatican News

“Estamos reunidos para recordar e celebrar um evento que marcou a história espiritual, cultural e humana da nossa Patagônia”, disse o Pro-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, cardeal Fernández Artime, durante a Missa dominical presidida no Santuário dedicado a Nossa Senhora das Neves, no norte da província de Neuquén. O purpurado recordou assim a histórica chegada dos primeiros Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora entre os povos da região, sublinhando como o encontro missionário sempre nasceu da acolhida, da escuta e do respeito. “Muitos de seus pais, avós e bisavós - disse ele na homilia - foram protagonistas desta preciosa história”.

Missões salesianas na Argentina

Missões salesianas na Argentina

Igreja e povos originários juntos

Estiveram presentes no evento o bispo de Neuquén, dom Fernando Croxatto, o bispo de Viedma, dom Esteban Laxague, e os responsáveis pela pastoral aborígene nacional e diocesana. O cardeal Artime agradeceu aos povos mapuche e tehuelche por terem aberto sua cultura e espiritualidade aos missionários: “Vocês lhes ensinaram a caminhar por esses territórios, a respeitar a terra e a viver em comunidade”.

12/11/2025

Salesianos: em Gênova, o 150º aniversário da primeira missão

De segunda-feira, 10 de novembro, até esta quarta-feira, 12, em Gênova - norte da Itália -, celebra-se a partida dos dez missionários para transmitir o Evangelho e o amor de Deus ...

No sinal de Dom Bosco

Era 11 de novembro de 1875 quando Dom Bosco despediu-se dos primeiros dez missionários que partiram para a Argentina. Dessa expedição nasceu uma presença salesiana hoje ativa em 136 países. Ao longo das décadas, a missão superou guerras, crises e migrações, continuando a oferecer aos jovens pobres educação, apoio e oportunidades de crescimento. O ano de 2025 será para os Salesianos um ano rico em iniciativas internacionais para celebrar este aniversário.

13/11/2025

Família Salesiana: 150 anos da Primeira Expedição Missionária, sim. E o futuro?

Celebrar estes 150 anos é mais do que recordar um fato histórico. É tornar presente um sonho que continua em marcha. O sonho de Dom Bosco não era apenas fundar escolas, oratórios ...

Retiro dos Jovens da América

Para dar ainda mais destaque às celebrações, foi organizado o Retiro dos Jovens da América, na casa salesiana de Junín de los Andes. Cerca de cem jovens de diferentes países do continente viveram momentos de espiritualidade nos locais da beata Laura Vicuña e visitaram a comunidade Mapuche de San Ignacio, terra do beato Ceferino Namuncurá, primeiro beato indígena da América do Sul.

Fonte: Vatican News

Somália: sensibilização e diálogo contra o flagelo das mutilações genitais femininas

Em Puntlândia, um dos cinco Estados federados do país africano, 70% das meninas com menos de 9 anos foram submetidas à prática. Para combater esse tipo de violência, a 'Cefa -II, semente da solidariedade', criou duas iniciativas, como explica aos meios de comunicação do Vaticano, Gabriele Covi, coordenador regional dos projetos: “Um dos nossos objetivos é tentar mudar a atitude e o comportamento, sobretudo, dos homens”

Pietro Piga – Cidade do Vaticano

Algumas mulheres e meninas somalis que participaram das iniciativas da Cefa - A Semente da Solidariedade. ©Cefa - A Semente da Solidariedade

Na infância de uma menina somali existe uma certeza: uma mutilação genital feminina. Entre os 5 e 9 anos de idade ela a sofrerá, provando dor, arriscando hemorragias, infecções, infertilidade e, até mesmo, a morte. Será vítima do sofrimento de uma prática – da qual existem três tipos– que, no seu crescimento, assume as feições de uma etapa essencial, irrenunciável, inevitável.

“É uma norma social enraizada, que tem uma natureza patriarcal e é típica dos povos nômades e seminômades, da qual, na Somália, é complexo falar, porque não conhecem as consequências físicas, psicológicas e existenciais”, conta aos meios de comunicação do Vaticano Gabriele Covi, coordenador regional dos projetos da ‘Cefa-II, semente de solidariedade’, no Quênia e na Somália.

A organização não governamental italiana, fundada por Giovanni Bersani e padre Angelo Cavagna, trabalha para eliminar essa forma de violência de gênero nas regiões de Bari e Nogal, em Puntlândia, um dos cinco Estados federados, onde 70% das meninas menores de 9 anos foram submetidas a uma mutilação genital feminina. A nível nacional, de acordo com os dados de 2020, os mais recentes referidos pelo Unicef, 99% das meninas e das mulheres, entre 15 e 49 anos, sofreram essa prática, que contribui para a alta taxa de mortalidade materna: 621 mortes para 100 mil nascimentos.

A falta de conscientização

Com duas iniciativas que foram concluídas recentemente, *Libere!* e *Free*, a ‘Cefa – II, semente da solidariedade’, estabeleceu-se em um país que não ratificou nem a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Cedaw), nem o Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre Direitos das Mulheres na África (Protocolo de Maputo). E onde a conscientização sobre mutilações genitais femininas é pouca, elas são consideradas uma questão feminina e, como consequência, o envolvimento masculino é escasso.

“Um dos nossos objetivos foi tentar mudar a atitude e o comportamento diante dessa prática, especialmente dos homens. Eles não se interessam e não fazem uma escolha a respeito, descarregando a responsabilidade sobre a mulher, que tem que decidir sobre o futuro das filhas que, sem uma mutilação genital feminina, têm uma alta probabilidade de serem marginalizadas socialmente e excluídas do casamento”, explica Covi.

Mulheres envolvidas nos projetos. Fonte: Cefa - A Semente da Solidariedade

O diálogo comunitário

A palavra-chave dos dois projetos foi “diálogo”. A organização não governamental italiana o promoveu por meio de campanhas midiáticas nas redes sociais e de cursos de formação destinados aos operadores sanitários, às meninas e às mulheres e ele se concretizou em duas partes.

Uma foi o “percurso psicológico” para estimular o debate, reconstruir a memória e tecer as redes solidárias entre aquelas que sofreram uma mutilação genital feminina.

“Nessas sessões, tomou forma uma narrativa sobre os danos à saúde que emergem dessa prática, em um espaço seguro, no qual as mulheres falaram das experiências traumáticas, por exemplo, a primeira noite de casamento, o parto”, prossegue Covi.

A segunda parte, por sua vez, previu encontros nos quais participaram os cidadãos, os representantes dos ministérios das Mulheres, da Saúde, da Justiça, dos Assuntos Religiosos e das organizações da sociedade civil, como as parteiras e as ativistas.

“O diálogo comunitário foi realizado para que cada um pudesse exprimir livremente a própria opinião. Desenvolveu-se uma conversação pública e familiar, durante a qual os homens estiveram envolvidos no debate”, enfatiza Covi.

À discussão, tomaram a palavra também os líderes religiosos de Puntlândia, como os imames que, em 2014, condenaram todo tipo de mutilação genital feminina. A fé também é um fator de difusão da prática: “É bastante perigoso falar desse tema na Somália, porque, às vezes, ele se conecta com a religião. Mas não tem uma raiz religiosa, não tem nada a ver com o Islã, porque o Alcorão e a Sunnah falam da intangibilidade do corpo”.

Um momento de diálogo comunitário. Fonte: Cefa - A Semente da Solidariedade

Uma esperança de futuro

Ao término do *Libere! e Free*, Covi destaca os dois resultados alcançados: “Houve dois avanços. Os homens envolvidos nas nossas iniciativas compreenderam a importância do tema e se conscientizaram de suas responsabilidades. Levará anos para melhorar a conscientização e a atitude sobre o problema”, para eliminar todo tipo de mutilação genital feminina das certezas da infância das meninas somalis.

Fonte: Vatican News

Cardeal Tolentino Mendonça diz que primeira viagem de Leão XIV define «programa de diálogo»

Colaborador do Papa destaca dimensão ecuménica e inter-religiosa da visita à Turquia e ao Líbano

O cardeal D. José Tolentino Mendonça considerou hoje que a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV, com destino à Turquia e ao Líbano, define um “programa de diálogo” para o pontificado.

“É uma viagem onde o diálogo é necessário. O diálogo inter-religioso, o diálogo com as outras igrejas cristãs”, disse aos jornalistas o prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação (Santa Sé).

À margem da apresentação do seu novo livro, na sede da Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa, cardeal português destacou a importância simbólica desta deslocação, que se inicia amanhã.

Para D. José Tolentino Mendonça, a escolha destes destinos propõe a Igreja Católica como “lugar de encontro para a humanidade nesta hora do mundo”, sublinhando também a dimensão da celebração dos 1700 anos do Concílio de Niceia, um evento que “marca profundamente o cristianismo”.

A antiga cidade de Niceia recebeu em 325 o primeiro concílio ecuménico, com a missão de preservar a unidade da Igreja, perante correntes teológicas que negavam a plena divindade de Jesus Cristo e a sua igualdade com o Pai, reunindo cerca de 300 bispos, convocados pelo imperador Constantino.

Os participantes acabaram por definir o ‘Símbolo de fé’, o Credo, que ainda hoje se professa nas celebrações eucarísticas dominicais.

A primeira etapa da viagem, de 27 a 30 de novembro, leva o Papa à Turquia, um país onde a comunidade católica é uma minoria, representando apenas 0,04% da população (cerca de 33 mil católicos num universo de 85,8 milhões de habitantes).

O logótipo da visita à Turquia destaca o mote “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo”, com o desenho do Ponte dos Dardanelos a simbolizar a união entre a Ásia e a Europa.

No domingo, 30 de novembro, o Papa segue para o Líbano, país com mais de 2 milhões de católicos (cerca de 45% da população) e uma estrutura eclesial composta por 24 circunscrições e mais de mil paróquias.

Sob o lema “Bem-aventurados os obreiros da paz”, esta etapa visa manifestar solidariedade à população libanesa e encorajar a reconciliação num contexto regional complexo.

Francisco visitou a Turquia em 2014 e Bento XVI esteve no país em 2006, seguindo os passos de Paulo VI, em 1964, e João Paulo II, em 1979.

Três Papas visitaram o Líbano, na época contemporânea: Paulo VI, em 1964; João Paulo II, em 1997; e Bento XVI, em 2012.

D. José Tolentino Mendonça, que participou no Conclave de maio, partilhou a sua visão sobre os primeiros meses de pontificado de Leão XIV, descrevendo uma evolução na relação com os fiéis.

“Tenho visto o quanto ele tem uma vontade sempre maior na relação, como a empatia cresce sempre mais. Há uma espécie de intimidade na relação dele com os peregrinos”, observou.

Segundo o cardeal português, a Igreja vive um momento de “desafio do conhecimento” para compreender “quem é este cardeal que os cardeais e o Espírito Santo escolheram”, passando da surpresa à “escuta da sua visão”.

Fonte: Agência Ecclesia

Leão XIV inicia primeira viagem internacional, com marca ecuménica
27 Novembro, 2025 5:00

Programa oficial prevê celebração especial no 1700.º aniversário do Concílio de Niceia, na Turquia, e oração no Porto de Beirute

Foto: Lusa/EPA

O Papa inicia hoje a primeira viagem internacional do pontificado, na qual vai visitar a Turquia e o Líbano, até 2 de dezembro, com várias celebrações ecuménicas, incluindo a evocação do 1700.º aniversário do Concílio de Niceia.

O programa da deslocação, divulgado pelo Vaticano, tem início esta manhã em Ancara, com visitas institucionais, nomeadamente ao Mausoléu de Atatürk, e encontros com o presidente da República turca, bem como representantes civis e diplomáticos, para o primeiro discurso da viagem.

Já na sexta-feira, em Istambul, o Papa vai participar em momentos de oração com membros da comunidade católica, antes de deslocar para Íznik, onde tem lugar um encontro ecuménico de oração no local das escavações arqueológicas da Basílica de São Neófito.

A antiga cidade de Niceia recebeu em 325 o primeiro concílio ecuménico, com a missão de preservar a unidade da Igreja, perante correntes teológicas que negavam a plena divindade de Jesus Cristo e a sua igualdade com o Pai, reunindo cerca de 300 bispos, convocados pelo imperador Constantino.

Os participantes acabaram por definir o ‘Símbolo de fé’, o Credo, que ainda hoje se professa nas celebrações eucarísticas dominicais.

Já no sábado, em Istambul, Leão XIV começa por visitar a Mesquita Azul, construída em frente à Basílica de Santa Sofia, entre 1609 e 1616, conhecida pelo nome do sultão Ahmet, que a mandou edificar.

A agenda prevê novo encontro de oração com Bartolomeu na igreja de São Jorge, sede do Patriarcado de Constantinopla, antes da assinatura de uma declaração conjunta; o dia encerra-se com a celebração da Missa, na “Volkswagen Arena”, com capacidade para cerca de 6 mil pessoas.

No dia 30 de novembro, o Papa desloca-se à catedral da Igreja Arménia Apostólica, antes de assinalar a festa litúrgica de Santo André, na sede do Patriarcado de Constantinopla.

A segunda etapa da viagem inicia-se nessa tarde, em Beirute, junto de autoridades políticos, diplomatas e representantes da sociedade civil.

O secretário de Estado do Vaticano afirmou que a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV, com destino à Turquia e ao Líbano, levará uma mensagem de “concordia, diálogo e paz” ao Médio Oriente, sublinhando a importância da presença cristã na região.

Em entrevista aos meios de comunicação do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin destacou que o Papa assume o “cajado do peregrino” no rasto dos seus antecessores, preparando-se para esta visita com sentimentos de alegria para “confirmar na fé” as comunidades locais.

A deslocação à Turquia terá como ponto central a celebração dos 1700 anos do Concílio de Niceia, um aniversário que o colaborador do Papa considera fundamental para a “base da fé de todos os cristãos”.

“Gostaria de realçar a importância da centralidade cristológica na fé cristã – o centro de toda a nossa fé está aí – e também a dimensão ecuménica, o facto de nos encontrarmos juntos a professar a mesma fé em Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus”, referiu D. Pietro Parolin. O programa inclui uma visita à Mesquita Azul, momento que o secretário de Estado enquadra no diálogo inter-religioso e na rejeição do extremismo, recordando que “quem reza não cede ao fundamentalismo”.

Sobre a etapa no Líbano, o cardeal Parolin antecipa uma “mensagem de esperança” para um país que, apesar dos progressos políticos recentes, ainda enfrenta “muitas dificuldades, muitos atrasos, muitos obstáculos”.

A agenda do dia 1º de dezembro inclui visitas ao túmulo de São Charbel e ao Santuário de Nossa Senhora do Líbano, encontros com a comunidade católica e com jovens, além de uma oração ecuménica e inter-religiosa na emblemática Praça dos Mártires.

A 2 de dezembro, Leão XIV vai fazer uma oração silenciosa junto ao local da explosão do porto da capital, que a 4 de agosto de 2020 causou a morte de mais de 200 pessoas; cerca de 6500 ficaram feridas e 300 mil pessoas perderam as suas casas.

A celebração conclusiva da viagem ao Líbano é a Missa na zona do “Beirut Waterfront”, junto ao Mediterrâneo.

Francisco visitou a Turquia em 2014 e Bento XVI esteve no país em 2006, seguindo os passos de Paulo VI, em 1964, e João Paulo II, em 1979.

Três Papas visitaram o Líbano, até hoje: Paulo VI, em 1964; João Paulo II, em 1997; e Bento XVI, em 2012.

Fonte: Agência Ecclesia

Igreja/Portugal: Padre Telmo Ferraz celebra 100 anos de vida

25 Novembro, 2025 15:20

Sacerdote da diocese de Bragança-Miranda tem no seu percurso o acompanhamento aos trabalhadores da barragem de Picote e o apoio a crianças e jovens da Casa do Gaiato de Malanje, em Angola

O padre Telmo Ferraz, da diocese de Bragança-Miranda, celebra hoje 100 anos, de uma vida marcada pelo apoio aos jovens da Casa do Gaiato e aos trabalhadores da barragem de Picote, em Miranda do Douro.

Numa entrevista à Agência ECCLESIA, emitida no início de 2024, o sacerdote recordava a sua infância “natural, simples, numa vida pacata e muito caseira na aldeia de Bruçó, no Mogadouro, na região de Trás-os-Montes.

“Foi uma coisa simples, era como as outras crianças, não foi nada de extraordinário. Era a vida da aldeia, a vida da aldeia não tinha muitas brincadeiras, brincávamos uns com os outros, mas era uma vida assim muito pacata, muito caseira, muito da aldeia”, recorda.

Foto: Agência ECCLESIA/LFS

O seu pai “tinha uma oficina de calçado” e uma “certa influência na aldeia”; a sua mãe, “uma santa mulher”, juntamente com duas irmãs, formavam uma família respeitada na aldeia.

Com “cinco, seis, sete anos”, o padre Telmo Ferraz contava que queria ser sacerdote, tendo entrado no Seminário de Vinhais com 12 anos.

“Nem eu tinha bem a noção do que era a vocação ainda sacerdotal, não é? Eu fui indo, fui indo, fiz o curso. Quando depois comecei a paroquiar, é que comecei a tomar mais noção do que é a vocação sacerdotal. Mas fui feliz, fui feliz”, recorda.

Ordenado sacerdote em Bragança, em 1951, foi pároco nas aldeias de Genísio e Vilar Seco e depois capelão da barragem de Picote, onde desenvolveu uma “pastoral e humanitária junto dos operários”, que continuou, a partir de 1960, na barragem de Cambambe, em Angola.

Na barragem de Picote começou a acompanhar os trabalhadores mas, assume, dava-se bem com empregados e patrões.

“Começou a haver uma amizade entre mim e eles. No fundo era quase como um ombro amigo. Era um amigo. Ajudava-os. Mas dava-me bem com todos, trabalhadores e patrões”, conta.

Em 1963, o padre Telmo fundou a Casa do Gaiato de Malanje (Angola), e dedicou-se depois à formação de jovens em risco.

“Quando a obra de rua resolveu ir para a África, foi um sacerdote para Benguela e fui eu para Malanje. E construímos lá a primeira aldeia dos rapazes. Quando cheguei a Luanda, comprei os livros todos em Kimbundu, para estudar. Chego à barragem, todo mundo falava português. Estava nas suas sete quintas”, explica.

“Quando via um rapaz que saía da casa do Gaiato e que se tornava uma pessoa que conseguia vingar na vida ficava satisfeito”, recorda.

Com 100 anos de vida, o padre Telmo Ferraz permanece ligado à Casa do Gaiato e reside no Calvário de Beire, local onde vai ser apresentado, no dia 29, o seu mais recente livro, ‘Fui Pároco de Aldeia’, com ilustrações de Ana Cardoso e retratos de M. L. Chichorro Rodrigues.

Fonte: Agência Ecclesia

Agradeçam a alguém neste Dia de Ação de Graças, diz Leão XIV

Por Redação central

O papa Leão XIV sugeriu ontem (25) que as pessoas "agradeçam a alguém" no Dia de Ação de Graças, feriado nacional nos EUA, e falou sobre as preocupações com a violência no Líbano, antes de sua viagem para o país no fim desta semana.

O Dia de Ação de Graças é celebrado na quarta quinta-feira de novembro e relembra o banquete com que os peregrinos puritanos agradeceram a Deus pela primeira colheita na América em 1621. A tradição de comer peru nessa data vem da primeira festa. Os puritanos convidaram os índios que viviam ao seu redor e eles levaram perus, ave nativa da América, para o banquete.

O papa Leão XIV conversa anteontem (25) com repórteres depois de passar um dia na vila papal de Castel Gandolfo, Itália. | Daniel Ibáñez/CNA.

Falando dois dias antes do Dia de Ação de Graças, o primeiro papa nascido nos EUA celebrou o que chamou de "essa bela festa que temos na América, que une todas as pessoas, pessoas de diferentes crenças, pessoas que talvez não tenham o dom da fé".

O papa exortou todas as pessoas, não só os americanos, a aproveitar a ocasião "para reconhecer que todos nós recebemos muitos dons, em primeiro lugar, o dom da vida, o dom da fé, o dom da unidade... e para agradecer a Deus pelos muitos dons que recebemos".

Leão XIV respondeu às perguntas de jornalistas ao voltar a Roma depois de passar um dia na vila papal de Castel Gandolfo, Itália.

Está previsto que Leão XIV inicie amanhã (27) sua primeira viagem internacional como papa, uma visita de seis dias à Turquia e ao Líbano. A viagem cumpre uma promessa feita pelo papa Francisco de visitar o Líbano, país predominantemente muçulmano. A instabilidade regional e as crises internas têm atingido o pequeno país, onde cerca de um terço da população é cristã.

Jornalistas perguntaram a Leão XIV se a violência no Líbano era motivo de preocupação.

"É sempre uma preocupação", disse o papa. "Mais uma vez, convido a todos a buscar modos de abandonar o uso de armas como meio de resolver problemas e, em vez disso, a reunirem-se, respeitarem-se uns aos outros, sentarem-se à mesa, dialogarem e trabalharem juntos em soluções para os problemas que nos afetam".

Sobre uma mensagem para Israel, o papa disse que também encoraja todas as pessoas "a buscarem a paz, a buscarem a justiça, porque muitas vezes a violência ocorre como resultado de injustiças".

"E acredito que temos que trabalhar juntos, buscar maior unidade e respeito por todas as pessoas e todas as religiões", disse Leão XIV

Fonte: ACIDigital

Cristãos da Turquia falam de sua expectativa com a visita de Leão XIV ao país

Igreja do Santo Salvador em Chora, Istambul, Turquia. | G Da, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Por Nathalie Ritzmann

Com a contagem regressiva em andamento para a primeira viagem oficial do papa Leão XIV fora da Itália, a expectativa cresce em comunidades cristãs e religiosas da Turquia. A EWTN ouviu várias pessoas que falaram sobre suas esperanças, expectativas e reflexões sobre o que a presença do papa pode significar para o país.

"Estou feliz por ir a Istambul para ver o papa, porque a visita dele é um sinal de unidade e esperança para nós, cristãos na Turquia", disse Linda Tito, de 67 anos, de Izmir. "É maravilhoso que ele também possa nos ver, saber que existimos e que o amamos. Encontrá-lo pessoalmente é para mim um gesto de fé e uma oportunidade de me sentir plenamente parte da Igreja universal".

"As visitas dos papas à Turquia sempre carregam um significado que vai além do seu simbolismo", disse Bedri Diril, de 40 anos, membro da comunidade caldeia de Istambul. "Portanto, a visita do Papa Leão XIV também é de grande importância para os cristãos que vivem nessas terras. A Anatólia ocupa um lugar muito especial e sagrado na história do cristianismo. Embora os cristãos sejam minoria nessas terras, eles continuam a testemunhar sua fé em Cristo há séculos".

Diril disse acreditar que a visita do papa Leão XIV dará “apoio moral e coragem” às comunidades minoritárias que vivem na Turquia. “Em nível ecumênico, o fortalecimento dos laços do papa com o patriarcado ecumênico será um passo extremamente positivo para o mundo cristão, e acredito que esse passo dará frutos no futuro”, disse ele.

“Certas divergências e diferenças de opinião entre as Igrejas Católica e Ortodoxa, que têm origem no passado, mostrarão um progresso significativo rumo à unidade num futuro próximo, graças a essas visitas e diálogos”, disse Diril. “O elemento mais importante que se desenvolverá entre as Igrejas será, sem dúvida, o amor. Com esse amor, será possível alcançar a unidade da única Igreja em Cristo Jesus, como nos primeiros séculos, algo que todos os verdadeiros crentes almejam”.

Para Teodora Hacuni, de 57 anos, da pequena comunidade grega de Izmir “é verdadeiramente significativo que Sua Santidade o papa Leão XIV esteja fazendo sua primeira visita oficial ao exterior, à Turquia, no ano 1.700 do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia”.

“A unidade da Igreja só é possível se nos aceitarmos uns aos outros como irmãos e irmãs. A mensagem de unidade que Sua Santidade o papa e Sua Santidade o patriarca ecumênico Bartolomeu transmitirão aqui deve ser uma luz guia para nós, cristãos. Ambas as Igrejas estão dando passos sinceros nessa direção, e a concessão do uso da igreja de Santa Maria em Izmir aos cristãos ortodoxos é um deles. Sou grata aos nossos irmãos católicos por essa generosa concessão”.

A pequena cidade de Iznik também está em polvorosa, principalmente por causa de uma de suas moradoras. Mesude Künen, ceramista há 33 anos e funcionária do ministério da Cultura e Turismo da Turquia, passou dois meses concluindo uma miniatura que retrata os sítios históricos e as muralhas de Iznik. Ela disse a vários veículos de comunicação turcos que estava muito animada com a visita.

“O papa visitará em breve nossa cidade de Iznik”, diz Künen. “Tenho trabalhado num projeto especial para ele para destacar os lugares históricos e as muralhas da cidade. Gostaria de presentear-lo com essa importante obra. Eu já havia criado uma versão em miniatura dessa obra, mas ela foi adquirida por um colecionador renomado”. - Fonte: ACIDigital

Bispo de Jales manda padre se desculpar por crítica a operação policial no RJ que fez fiéis deixarem a missa

Por Nathália Queiroz

O bispo de Jales (SP), dom José Reginaldo Andrietta, mandou que o padre Telmo José Amaral de Figueiredo peça desculpas pelas declarações feitas na homilia da missa de domingo (23), na Catedral Nossa Senhora da Assunção, sobre a operação policial ocorrida no Rio de Janeiro no mês passado contra o grupo criminoso Comando Vermelho (CV). O padre disse que aqueles que fossem favoráveis à operação deveriam se retirar da igreja. A fala provocou reação imediata: muitos fiéis se levantaram e saíram no meio da celebração.

A Operação Contenção, realizada em 28 de outubro contra o CV, resultou na morte de 122 pessoas, entre elas cinco policiais, na prisão de 113 indivíduos e na apreensão de cerca de 100 fuzis e mais de uma tonelada de drogas nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro. Pesquisas indicam que a maioria dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro, onde aconteceu a ação, é favorável à ação. Nas comunidades da cidade, o lugar mais afetado pela operação policial, esse apoio chega a quase 90%.

O bispo de Jales (SP), dom José Reginaldo Andrietta. | Crédito: Diocese de Jales.

Em nota divulgada hoje (26), dom José Reginaldo disse que conversou com o padre e ele “reconhecendo seu erro, se dispôs a retratar-se e pedir desculpas”.

"Em nome da Diocese de Jales, dirijo-me aos irmãos e às irmãs de fé que estiveram presentes nas missas presididas pelo padre Telmo José Amaral de Figueiredo, na catedral de Jales, no último dia 23 de novembro, e que se sentiram ofendidos por algumas de suas afirmações nas homilias”, diz o bispo.

“Na missão que Cristo me confiou de zelar pela caridade e pela unidade na Igreja Diocesana de Jales, dialoguei com o Pe. Telmo sobre o contrassenso dessas afirmações e a falta de respeito e de caridade pelo modo que as proferiu”, acrescentou.

O bispo também repudiou manifestações agressivas posteriores, algumas com “características de injúria e difamação”, e convidou os fiéis à reflexão e ao perdão mútuo.

O pároco da catedral, padre Valter Lucato Campano Junior, também se manifestou em nota publicada na segunda-feira (24). Ele disse sentir “profundo sentimento de tristeza” diante do ocorrido e reafirmou seu compromisso pastoral de evitar que situações semelhantes se repitam.

“Manifesto aqui meu carinho por todos e, como pastor deste pequeno rebanho, reafirmo meu compromisso de ser fiel à missão que me foi confiada, procurando corrigir o que for necessário para evitar que situações semelhantes aconteçam daqui para frente”, diz o pároco. “Jesus não fecha as portas a ninguém. Ele é a porta. Por isso, Ele mesmo diz que é por Ele que as ovelhas entrarão e encontrarão pastagem, abrigo e segurança. Ele convida a todos a uma conversão fraterna e solidária, cujo único caminho e única porta é Ele próprio”.

A ACI Digital entrou em contato com o padre Telmo por e-mail e pelas redes sociais em busca de esclarecimentos, mas até o fechamento desta edição ele não havia respondido. - Fonte: ACIDigital

Pedidos de crianças da Costa Rica serão levados a primeiro presépio pró-vida do Vaticano

Por Diego López Colín

Por saúde, por uma recuperação rápida ou pelo sucesso de uma cirurgia: esses são alguns dos pedidos que crianças internadas num hospital da Costa Rica, assim como suas famílias, dirigiram ao Menino Jesus, cuja imagem será colocada no presépio do Vaticano.

No total, 410 intenções serão integradas ao monumental presépio *Gaudium*, obra da artista Paula Sáenz Soto, conhecida como Paula no Bosque, que será o primeiro presépio com mensagens pró-vida a ser instalado na Aula Paulo VI.

O presépio terá uma imagem de Nossa Senhora grávida e 28 mil fitas representando vidas salvas do aborto graças à oração e às instituições que apoiam mulheres em situações de vulnerabilidade.

Orações de crianças internadas na Costa Rica serão levadas ao presépio do Vaticano. | Padre Julio Meléndez

Esse conjunto terá intenções reunidas do Hospital Nacional das Crianças — o único centro especializado em atendimento pediátrico na Costa Rica, que recebe pacientes de todo o país —, as quais serão colocadas no berço onde fica a imagem do Menino Jesus.

A iniciativa partiu da própria artista, que entrou em contato com o centro médico em setembro para propor uma colaboração. Desde então, o padre Julio Meléndez, capelão do hospital, tem trabalhado com a equipe de enfermagem e administrativa.

O padre Meléndez disse à ACI Prensa, agência em espanhol do Grupo ACI, que, por várias semanas, visitou áreas como neonatologia, oncologia, cirurgia, recuperação e pronto-socorro. Nesses lugares, ele convidou as crianças a escreverem seus próprios pedidos de oração. Em outros casos, os pais os escreveram.

O padre falou sobre o caso de uma mãe indígena cujo filho estava internado. Apesar de não falar espanhol e não saber escrever, ela insistiu em participar e “teve a oportunidade de escrever algo para o filho, de modo geral, tentando interpretar o seu desejo”.

Para o capelão, aquele exercício com as fitas tornou-se uma “manifestação de fé, de confiança em Deus, de súplica”.

Ele disse que muitos pais sofrem por causa da doença de seus filhos e que, com esse gesto, eles recebem a esperança de que “seus pedidos serão ouvidos, que eles poderão encontrar cura ou que poderão encontrar paz caso um filho esteja muito doente e tenha que morrer”.

O capelão disse que essas fitas são um apelo a todos os fiéis, especialmente no Advento e no Natal, para que estejam “mais conscientes de que devemos orar pelas crianças, que há muitas crianças doentes e também que muitas vezes não valorizamos a saúde”.

As 410 fitas já foram entregues à artista Paula Sáenz, que vai incorporá-las ao presépio *Gaudium*. A inauguração está marcada para 15 de dezembro, em cerimônia celebrada pelo papa Leão XIV.

Fonte: ACIDigital

-----.
Portugal envia cada vez menos e recebe cada vez mais missionários de outros países

Imagem ilustrativa / Shutterstock

Por **Natalia Zimbrão**

A Igreja em Portugal “envia cada vez menos e recebe cada vez mais missionários”, diz relatório das Obras Missionárias Pontifícias – Portugal (OMP). A entidade publicou um relatório na revista trimestral **Missãoomp** que mostra que esta realidade é vista tanto nas congregações e institutos quanto nas dioceses.

“Segundo os dados recolhidos pelas OMP, no inquérito de 2025, regista-se uma diminuição dos missionários portugueses *ad gentes* enviados para fora pelos institutos/congregações, em comparação com o inquérito realizado em 2022”, diz a revista. Segundo os dados, “a Europa surge como o segundo maior destino, para missionários e missionárias”.

Ao mesmo tempo, acrescentou, “as congregações estão a receber cada vez mais membros estrangeiros”.

Segundo a OMP, responderam ao inquérito 16 institutos missionários masculinos, que têm 721 missionários, dos quais 103 estão em missão. Isso corresponde “a 14,28% do total de membros”, “sendo que 85,72% dos missionários trabalham em Portugal”, diz a revista. A África é o continente com maior número de missionários portugueses, são 52, seguido da Europa com 23, América com 19 e Ásia com oito.

Dos institutos missionários femininos, 24 responderam ao inquérito, com total de membros de 1.598 missionários. Dessas, 140 estão em missão, o que corresponde a “8,76%”, “sendo que 91,24% das missionárias trabalham em Portugal”. A maioria das missionárias fora do país também estão na África, com 54, seguida da Europa com 45, América com 25 e Ásia com 16.

O relatório de OMP revelou que os missionários estrangeiros trabalhando em Portugal são 91, sendo 35 da África, 34 da Ásia, 15 da Europa e sete da América. Entre as missionárias estrangeiras que atuam em Portugal, o total é de 106, sendo 58 da África, 31 da Ásia, 10 da Europa e sete da América.

O relatório disse ainda que as dioceses portuguesas também registraram “um aumento crescente do número de sacerdotes diocesanos oriundos de outros países a trabalharem na sua pastoral: são já 248, de quatro continentes”, com destaque para Angola com 69, seguido de Brasil com 48 e Itália com 24. Em relação aos continentes, há 96 diocesanos estrangeiros oriundos da África, 71 da Europa, 63 da América e 18 da Ásia.

Quanto aos diocesanos portugueses que estão trabalhado em outros países, esses somam 37, sendo que a maioria está na Europa, com 27. O destaque é a Itália, onde 12 padres estão atuando “na área da pastoral e da formação”. Há ainda seis padres diocesanos portugueses atuando na África e quatro na América.

Fonte: ACIDigital

-----.

Informações da semana

Do dia 25/11/2025

Secretários dos Regionais estudam realidade atual da Igreja e a proposta para as Diretrizes da Ação Evangelizadora

No segundo dia do Encontro dos Secretários Executivos dos Regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizado na sede, em Brasília, os participantes dedicaram-se ao estudos da realidade atual da Igreja e do documento de trabalho das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil que será votado pelo episcopado no próximo ano.

Na primeira parte da manhã, o bispo de Petrópolis (RJ) e presidente do Instituto Nacional de Pastoral Padre Alberto Antoniazzi (Inapaz), dom Joel Portella Amado, conduziu a reflexão sobre a conjuntura eclesial. Ele partilhou algumas questões que interpelam os bispos e os demais envolvidos na construção de propostas evangelizadoras com indicações para um caminho de vida comunitária, a importância da comunidade de fé e da iniciação à vida cristã.

“É muito importante refletirmos, conhecermos melhor a nossa realidade para encontrarmos juntos caminhos para a ação evangelizadora. E Dom Joel nos deu inúmeras indicações nesse

sentido”, sublinhou o padre Jânison de Sá, subsecretário adjunto de Pastoral da CNBB e um dos organizadores do encontro.

Para a irmã Rosilei Bertoldo, secretária executiva do Regional Norte 1 da CNBB, a reflexão sobre a realidade atual da Igreja “ajuda a entender o processo de evangelização na Igreja no Brasil, mas também como a gente caminhar nos regionais a partir da especificidade de cada regional”. Essa compreensão, continuou, permite perceber “que cada vez mais a gente tem que aprofundar sempre essa dinâmica da sinodalidade, da dimensão evangelizadora nos nossos espaços de missão”.

Diretrizes da Ação Evangelizadora

Na segunda parte da manhã, o arcebispo de Santa Maria (RS) e presidente da Comissão que prepara o texto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, dom Leomar Antônio Brustolin, apresentou a última versão das novas Diretrizes, um instrumento de trabalho que já passou pelo Conselho Permanente em novembro e será enviado a todos os bispos.

“Dom Leomar aprofundou o novo esquema do futuro documento que será aprovado pelos nossos bispos em abril e também abriu a discussão para colher sugestões, reflexões e questionamentos. Foi muito muito enriquecedor de partilha de ambas as partes”, contou padre Jânison.

Os secretários executivos da CNBB ressaltaram a oportunidade que tiveram ao aprofundar e ter presente no texto das Diretrizes as contribuições que vieram dos próprios regionais e que foram incluídas no documento como instrumento de trabalho.

À tarde, o grupo refletiu sobre Evangelização e organização pastoral na Igreja do Brasil e sobre o trabalho conjunto com os assessores nacionais da CNBB. Os representantes dos regionais puderam também compartilhar, em mesas de diálogo, do trabalho desenvolvido pelas Comissões Episcopais da CNBB.

Fonte: CNBB

Voz de paz e esperança, a viagem de Leão XIV à Turquia e Líbano

O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, ilustra a primeira Viagem Apostólica de Leão, que inclui Ancara, Istambul e Beirute, com uma etapa em Iznik, nome atual da antiga Niceia, para comemorar o 1700º aniversário do Concílio. Esta peregrinação tem uma forte dimensão ecumênica, com foco também no diálogo inter-religioso. "Será uma oportunidade de estar perto das comunidades cristãs e das populações", disse ele. "Adotadas todas as medidas necessárias" para garantir a segurança.

Salvatore Cernuzio - Cidade do Vaticano

Diálogo e unidade entre cristãos de todas as denominações, proximidade às comunidades forjadas por séculos de história, atingidas por tragédias e tensões antigas e recentes; sem falar da paz, tema "no coração do Papa" desde sua primeira aparição ao mundo e ao longo destes sete meses de pontificado.

O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, ilustra os detalhes e, ao mesmo tempo, oferece reflexões sobre a Viagem apostólica do Papa Leão XIV à Turquia e ao Líbano. A primeira Viagem Apostólica do Pontífice estadunidense, de forte dimensão ecumênica, centrada na cerimônia em Iznik (atual nome da antiga Niceia) para o 1700º aniversário do Concílio, e das significativas referências à atualidade, com a presença do Sucessor de Pedro no barril de pólvora do Oriente Médio.

O programa e o logotipo da viagem do Papa à Turquia e ao Líbano

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou o programa oficial e os logotipos da primeira viagem apostólica de Leão XIV aos dois países do Oriente Médio, com uma parada em Iznik, atual ...

Viagem empenhativa a dois países significativos

"Uma viagem empenhativa a dois países significativos", afirmou Bruni no briefing desta terça-feira, 25 de novembro, aos jornalistas que acompanham Leão XIV em sua viagem.

Países com tradições antigas: a Turquia, onde nasceu São Paulo, cenário dos oito primeiros Concílios, ponte entre mundos e continentes diversos; Líbano, berço dos fenícios, um lugar de convivência de representantes de diferentes religiões e de acolhida para pessoas que fogem da guerra e do terrorismo. Ao mesmo tempo, uma terra desfigurada pela pobreza e crises de vários

tipos, da explosão no porto aos ataques de Israel no sul, o último em 23 de novembro. Motivos esses, que motivaram várias perguntas dos jornalistas sobre questões de segurança: "Foram levadas em consideração todas as preocupações consideradas necessárias", assegurou Bruni.

23/11/2025

In unitate fidei: a Carta Apostólica de Leão XIV sobre o Concílio de Niceia

O novo Documento do Papa, divulgado na Solenidade de Cristo Rei, destaca a centralidade do Credo, o valor da unidade cristã e prepara espiritualmente a Viagem Apostólica do ...

Seguindo os passos dos antecessores

Leão fará uma imersão nessas realidades por cerca de uma semana. Encontrará pessoas, grupos e histórias; terá conversas privadas com os presidentes Recep Tayyip Erdoğan e Joseph Aoun; saudará autoridades civis, religiosas e inter-religiosas; visitará mesquitas e igrejas construídas há séculos ou na década de 1990; irá até a Diyanet turca; rezeará no Porto de Beirute, em memória das mais de 200 pessoas que morreram na explosão de 2020. E, acima de tudo, com esta viagem, ele seguirá os passos de seus antecessores: João XXIII, que, antes de sua eleição à Cátedra de Pedro, foi delegado apostólico na Turquia; Paulo VI, que visitou a Turquia em 1976 e o Líbano a caminho da Índia em 1974; João Paulo II, que viajou à Turquia para revigorar o compromisso "com a unidade de todos os cristãos", e ao Líbano em 1997 (viagem durante a qual cunhou a definição histórica de "País mensagem"), publicando a Exortação Apostólica *Uma Nova Esperança para o Líbano*. Bento XVI, que visitou ambos os países, um no início de seu pontificado e o outro cinco meses antes de sua renúncia. Por fim, o Papa Francisco, que visitou a Turquia em 2014 e pretendia retornar em maio de 2025 para o 1700º aniversário de Niceia, mas não pôde visitar o Líbano, um desejo que acalentou até o fim de seus dias. E de seu predecessor Francisco, Leão assumiu esta primeira "peregrinação" ao coração do Oriente Médio: "Ele herdou essas promessas, fez delas suas", como demonstra a Carta Apostólica *In unitate fidei*, enfatizou Matteo Bruni. "Dois países imersos em história, visitados por quatro Papas, e agora um quinto se junta a eles."

Ecumenismo e proximidade aos jovens

"Há, acima de tudo, uma dimensão ecumênica nesta viagem", afirmou o porta-voz vaticano; depois, há a "proximidade" com os cristãos de todas as denominações que se "reconhecem" no Concílio de Niceia: "uma história complexa e antiga, marcada por divisões e conflitos, de reunificações e tragédias ligadas a eventos históricos". Proximidade também com as "pequenas comunidades" de católicos, algumas das quais "vivem momentos difíceis em meio à emigrações e às tensões". E, nesse sentido, haverá também grande atenção à viagem por parte dos libaneses na diáspora.

25/11/2025

Papa em Niceia é uma mensagem para a unidade de todos os cristãos, diz cardeal Koch

O prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos comenta a visita de Leão XIV à Turquia, em particular a sua passagem por İznik, onde se comemorará o 1700º ...

Muitos os discursos a serem dirigidos ao Papa. Palavras de esperança neste Ano Jubilar; "muitas perguntas sobre o futuro" vindas dos jovens "em um tempo de fracasso no mundo dos adultos". E com os jovens do Líbano, sobrecarregados por diversos desafios, mas com grande capacidade de resiliência e perseverança, o Pontífice viverá um dos momentos mais significativos com o encontro na praça adjacente ao Patriarcado Maronita de Antioquia, em Bkerké.

O evento em Niceia

Entre os eventos importantes, Bruni destacou, ao apresentar a programação, a celebração ecumênica em Niceia com o Papa Leão e o Patriarca de Constantinopla Bartolomeu em procissão ao longo da margem do lago em direção às ruínas da Basílica de São Neófito, destruída por um terremoto. Seguir-se-á um momento de cânticos e oração com os patriarcas e representantes das Igrejas cristãs em semicírculo diante dos ícones de Cristo e do Concílio, e o acendimento de uma vela.

Fonte: Vatican News

-----.

Arcebispo maronita de Beirute: o Papa aqui no Líbano nos diz que não estamos sós

Dom Paul Abdel Sater aguarda com grande expectativa a iminente visita de Leão XIV ao País dos Cedros, destacando a constante proximidade expressa desde os primeiros dias do ...
Diálogo com outras religiões

Além do ecumenismo, o diálogo inter-religioso também será um componente importante. No dia 27 de novembro, o Papa visitará a Diyanet, a Presidência dos Assuntos Religiosos, um compromisso adicionado posteriormente ao programa inicial. Ele também se encontrará com o rabino chefe da Turquia e terá um encontro privado na Nunciatura em Beirute com os líderes das comunidades muçulmana e drusa.

Muitos, também, serão os momentos memoráveis nesta viagem de seis dias: o Papa depositando uma coroa de flores sob a coluna dedicada ao Pacto Nacional no Mausoléu de Atatürk; "recolhido em oração" sob as abóbadas e azulejos de majólica da Mesquita Azul, e em meio a 4.000 fiéis na Missa na Volkswagen Arena em Istambul. Ou ainda, o Papa plantando um cedro no jardim do Palácio Presidencial em Beirute, rezando no túmulo de tufo e pedra do monge curador São Charbel, ou aos pés da estátua de bronze esmaltado em branco e dourado de Nossa Senhora do Líbano, que parece velar por todo o Oriente Médio.

Um cartaz com fotos do Papa Leão XIV é exibido ao lado da rodovia do aeroporto em Beirute, Líbano, em 20 de novembro de 2025. O Papa Leão XIV visitará o Líbano de 30 de novembro a 2 de dezembro em sua primeira viagem apostólica ao país. EPA/WAEL HAMZEH (ANSA)

Coletiva de imprensa com jornalistas

O Papa fará diversos deslocamentos em carro aberto nos dois países. "A escolha do veículo mais apropriado será feita dependendo da situação", esclareceu Bruni.

No séquito papal, além da delegação habitual, somam-se os cardeais Kurt Koch, prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos; George Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso e Claudio Gugerotti, prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais.

O Papa falará em inglês durante toda a viagem na Turquia, enquanto no Líbano em inglês durante os encontros oficiais, e em francês durante as celebrações litúrgicas.

Um encontro com jornalistas a bordo do voo papal está previsto para a habitual coletiva de imprensa de encerramento da viagem.

Fonte: Vatican News

Papa em Niceia é uma mensagem para a unidade de todos os cristãos, diz cardeal Koch

O prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos comenta a visita de Leão XIV à Turquia, em particular a sua passagem por Íznik, onde se comemorará o 1700º aniversário do Concílio de Niceia: "Estou muito grato que a cristandade recorde deste Concílio e renove a fé comum."

Christine Seuss - Cidade do Vaticano

Que a comemoração conjunta do 1700º aniversário do Concílio de Niceia seja testemunha que todos os cristãos estão unidos no profundo da fé. Este é o desejo expresso pelo cardeal Kurt Koch, prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, poucos dias antes da partida do Papa Leão XIV para a Turquia. Em Íznik, nome atual da antiga Niceia, o Papa participará de uma cerimônia ecumênica com representantes das comunidades cristãs para comemorar o primeiro Concílio da história. Um evento para a Igreja e o mundo que permanece relevante ainda hoje, como enfatiza Koch.

Eminência, o primeiro Concílio de Niceia foi celebrado há 1700 anos. Por que ele ainda é relevante hoje?

Acredito que são duas as razões. Antes de tudo, este Concílio foi realizado em 325, em uma época em que o cristianismo ainda não era ferido por tantas divisões e separações. Por essa razão, o Concílio diz respeito na realidade a todos os cristãos e pode ser celebrado na comunidade ecumênica. Em segundo lugar, o Concílio definiu e estabeleceu a fé cristã em Jesus Cristo como Filho de Deus, válida para todos os cristãos. Recordar isso e aprofundar juntos essa fé, na amizade ecumênica, é a grande vantagem deste evento.

23/11/2025

In unitate fidei: a Carta Apostólica de Leão XIV sobre o Concílio de Niceia

O novo Documento do Papa, divulgado na Solenidade de Cristo Rei, destaca a centralidade do Credo, o valor da unidade cristã e prepara espiritualmente a Viagem Apostólica do ...

Na época, tratava-se nada menos que a natureza divina de Cristo, e no Concílio de Niceia se discutiu intensamente a este respeito. Quais são as grandes questões do ecumenismo hoje?

A questão permanece, naturalmente, em aberto, porque acredito que, apesar de toda a diplomacia de que dispomos, podemos encontrar a unidade somente na fé. Encontramos a unidade naquela fé apostólica que é transmitida e confiada a cada novo membro do corpo de Cristo no batismo. E, naturalmente, o Concílio de Niceia é uma grande base sobre o qual a fé foi alicerçada. E aprofundar essa fé novamente — porque a fé na divindade de Jesus não é simplesmente um dado de fato, mas ainda hoje é colocada em discussão — parece-me muito importante.

Para esta grande celebração foram enviados muitos convites, quer da parte católica como ortodoxa. O desejo, assim, de permitir a participação mais ampla possível. Seria possível o senhor nos antecipar quem estará presente e talvez quem não terá esta possibilidade?

Ainda não se sabe com certeza quem irá ou não... Por esta razão, não quero ainda dizer nada a respeito, para não difundir notícias falsas. O objetivo é o de ter o maior número possível de cristãos conosco. Este também é o desejo do Papa Leão XIV, e gostaria de enfatizar esse aspecto... Podemos discutir quem estará presente e quem não poderá ir mais tarde.

Que mensagem o senhor gostaria que nascesse desta comemoração do Concílio?

Um testemunho do fato de que estamos unidos no coração da fé cristã. Isso também corresponde ao maravilhoso lema do Papa Leão XIV, *In Illo uno unum*. Significa que somos muitos, somos diversos, mas somos um em Jesus Cristo. Este lema, que ele escolheu para a Igreja Católica, também se aplica ao ecumenismo.

25/11/2025

Os passos dos Papas na Turquia, terra dos Concílios onde cresce o diálogo pela unidade

A primeira Viagem Apostólica do Papa Leão XIV, inicialmente à Turquia, de 27 a 30 de novembro, e depois ao Líbano, de 30 de novembro a 2 de dezembro, segue os passos dos seus ...

O senhor possui uma longa história de serviço à Santa Sé no campo do ecumenismo. Qual é o seu principal sentimento ao participar deste importante aniversário?

Antes de tudo, fico muito contente em ver como este evento, o 1700º aniversário do Concílio de Niceia, está mobilizando toda a cristandade. Houve muitos simpósios, muitos encontros... Isso me deu muita alegria, e sou muito grato pelo fato de que a cristandade recorde o Concílio e renove sua fé comum.

Após a Turquia, o Papa também viajará ao Líbano. Quais são as suas expectativas para esta primeira Viagem Apostólica do Pontífice, que será acompanhada com grande atenção?

Naturalmente, esta viagem é também uma visita de solidariedade para com as situações difíceis nesses países, tanto na Turquia quanto, especialmente, no Líbano. É um encorajamento para os cristãos: na Turquia, os cristãos são uma pequena minoria; no Líbano, existe uma comunidade cristã diversa, naturalmente com uma forte presença de maronitas, que vivem em uma situação difícil tanto política quanto economicamente. Fortalecê-los e encorajá-los é certamente uma das preocupações do Santo Padre. E, claro, também o diálogo ecumênico e o diálogo inter-religioso, o diálogo entre cristãos e muçulmanos, que é muito importante, especialmente no Líbano, porque o presidente é maronita e o primeiro-ministro é muçulmano.

Fonte: Vatican News

Os passos dos Papas na Turquia, terra dos Concílios onde cresce o diálogo pela unidade

A primeira Viagem Apostólica do Papa Leão XIV, inicialmente à Turquia, de 27 a 30 de novembro, e depois ao Líbano, de 30 de novembro a 2 de dezembro, segue os passos dos seus predecessores. Paulo VI se dirigiu a esse país em 1967, João Paulo II em 1979, Bento XVI em 2006 e Francisco em 2014

Amedeo Lomonaco – Cidade do Vaticano

A visita à Turquia é uma viagem às fontes da fé, entre as raízes do cristianismo. Papa Leão XIV é o quinto Pontífice a ir para esse país. A primeira Viagem Apostólica do seu Pontificado, que compreende também o Líbano, inicia-se, de fato, na Turquia, de 27 a 30 de novembro, por ocasião do 1.700º aniversário do primeiro Concílio de Niceia que, 17 séculos depois, ainda permanece atual.

Viagem apostólica de Paulo VI à Turquia em 1967.

O objetivo é o de promover a fraternidade e o diálogo entre o Oriente e Ocidente. O Pontífice realiza o desejo do Papa Francisco de celebrar o aniversário do histórico evento eclesial convocado pelo imperador romano Constantino em 325 d.C.

Na Bula da proclamação do Jubileu, *Spes non confundit*, Francisco enfatiza que o Concílio de Niceia é “um marco na história da Igreja”, e representa também um convite “a todas as Igrejas e comunidades eclesiais a prosseguir no caminho até a unidade visível”.

Em Niceia, foi definido o Credo, a profissão de fé cristã. Essa oração marca também um dos momentos centrais da Viagem Apostólica de Leão XIV: o encontro ecumênico nas proximidades das escavações arqueológicas da Basílica de São Neófito, na cidade de İznik, a antiga Niceia, a cerca de 100 quilômetros de Istambul.

A Viagem Apostólica de Paulo VI em 1967

O primeiro a realizar uma Viagem Apostólica à Turquia foi o Papa Paulo VI. A visita histórica, em 25 e 26 de julho de 1967, tem lugar em uma terra que é uma ponte entre a Europa e a Ásia.

No período que precede a chegada do Papa Montini, a expectativa é palpável. Em Istambul, a antiga Constantinopla e grande metrópole do Oriente, onde foram escritas páginas ilustres da história do cristianismo, a comunidade local se prepara para o encontro com o bispo de Roma.

Apesar do impacto do terremoto que atingiu o país em 22 de julho daquele ano, as igrejas ficam repletas de fiéis. São dias em que os católicos e outros cristãos, que se encontraram na localidade de férias, retornam a Istambul, Éfeso e Smirne. Querem estar presentes, escreve o “L'Observatore Romano”, na crônica que precede a chegada do Papa Montini na Turquia para o grande acontecimento.

Um momento da jornada apostólica em 1967.

O abraço com o Patriarca Atenágoras

Uma das primeiras fotos após aterrissagem no aeroporto de Yeşilköy – renomeado em 1980, em homenagem ao primeiro presidente turco Mustafa Kemal Atatürk – é o abraço fraterno entre o Pontífice e o Patriarca ecumênico Atenágoras. Eles já haviam se encontrado, pela primeira vez, em Jerusalém, em 1964.

São imagens indelévels acompanhadas pelas palavras contidas na carta do Papa Montini, dirigidas ao “amadíssimo irmão” Atenágoras. Paulo VI, no documento, exprime “o ardente desejo de ver ser realizada a oração do Senhor. “Que eles sejam um como nós o somos”. “Esse desejo anima uma vontade resoluta de fazer tudo para aproximar o dia em que será restaurada a plena comunhão entre a Igreja do Ocidente e a Igreja do Oriente”, escreve o Papa Montini.

Na cerimônia de boas-vindas, Paulo VI, dirigindo-se ao então chefe de Estado Cevdet Sunay, ressalta ainda que a visita à Turquia pretende ser também “um testemunho da amizade e da estima que a Igreja Católica nutre pelo povo turco”.

Compreender a profunda unidade

Um dos acontecimentos centrais tem como pano de fundo a Igreja patriarcal ortodoxa de São Jorge no Fanar. Ali, Paulo VI foi recebido pelo Patriarca Atenágoras. As suas palavras são uma exortação válida também hoje.

“À luz do nosso amor por Cristo e no nosso amor fraterno um pelo outro, estamos descobrindo cada vez mais a identidade profunda da nossa fé, enquanto os pontos sobre os quais ainda estamos em desacordo não devem nos impedir de compreender essa profunda unidade.”

O Patriarca Atenágoras recorda ainda que o objetivo é “de unir o que está dividido, com mútuas ações eclesiais, em todo o lugar que seja possível, afirmando os pontos comuns de fé e de governo”.

A acolhida de Bento XV

Também no dia 25 de julho tem lugar outro evento muito aguardado. O cenário é a Catedral Católica do Espírito Santo, em Istambul. No pátio da igreja se vê uma estátua dedicada a um

Papa e, sob o monumento, pode-se ler a escrita: “Ao grande Pontífice da hora trágica mundial, Bento XV, benfeitor dos povos sem distinções de nacionalidade e de religião, em sinal de reconhecimento, o Oriente (1914–1919)”.

O discurso do Papa Montini, dirigido a bispos, sacerdotes, religiosos e fiéis se abre exatamente com esse destaque. “Não nos sentimos estrangeiros nesta Igreja, onde sentimos que seguimos os passos dos nossos predecessores. Não foi porventura Bento XV a nos acolher há pouco na entrada? Bento XV, cuja estátua se ergue para recordar às gerações sucessivas o grande coração deste magnânimo Pontífice, que sofreu profundamente a dor da primeira guerra mundial”, afirmou Paulo VI.

Peregrinação no alvorecer do Ano da Fé

Outro momento significativo da Viagem Apostólica de 1967 foi a Missa celebrada em 26 de julho, na Igreja de Santo Antônio, em Istambul. Na homilia, Paulo VI recorda a figura de outro Pontífice. Trata-se do Papa João XXIII, nomeado mais de 20 anos antes da eleição à Cátedra de Pedro como delegado apostólico na Turquia e na Grécia.

Os anos 1930 marcam um período em que a Igreja está presente de muitas formas na jovem república Turca, nascida em 1923. A missão do então dom Angelo Giuseppe Roncalli, na Turquia, é marcada pelo ministério aos católicos e pelo diálogo com os mundos ortodoxo e muçulmano. Paulo VI, na Igreja de Santo Antônio, recorda disso com estas palavras: esta Igreja “era a predileta do Papa João XXIII, quando aqui cumpria o serviço da Sé Apostólica, na qualidade de delegado apostólico”. “A sua memória - acrescentou na ocasião - é, também aqui, inapagável”.

Paulo VI enfatiza, além disso, que a Viagem Apostólica à Turquia se realiza em 1967, “no alvorecer do Ano da Fé, na veneração de lugares que, com toda razão, devem ser considerados privilegiados, pelos monumentos de fé que preservam e pelo significado que revestem”.

Uma viagem no coração do Papa

Depois da Missa na Igreja de Santo Antônio, o dia de 26 de julho prossegue com a despedida de Istambul e os encontros com os fiéis de Éfeso e de Esmirna, locais da Ásia Menor, onde estão gravadas “as grandes memórias cristãs”, como ressalta Paulo VI. Na cerimônia de despedida da Turquia, Papa Montini recorda alguns momentos da Viagem Apostólica e, em seguida, pronuncia estas palavras: “Levamos tudo isso no coração”.

Chega o momento de retomar o caminho de volta e, enquanto isso, em Roma, uma multidão imponente o espera sobre os terraços e pátios do Aeroporto de Fiumicino. Todos querem saudar o Papa.

A Viagem Apostólica de João Paulo II em 1979

Seguindo os passos de Paulo VI, João Paulo II viaja para a Turquia em 1979. “Dirijo-me para esta Nação para continuar, com um renovado compromisso, o esforço em direção à unidade de todos os cristãos, com base em um dos objetivos proeminentes do Concílio Vaticano II”, afirma o Pontífice polonês na partida.

Papa Wojtyła começa a sua peregrinação ecumênica em Ancara. “É uma grande alegria para mim, sucessor de Pedro, dirigir-me hoje a vós, com as mesmas palavras que São Pedro dirigia 19 séculos atrás aos cristãos que se encontravam, então, como hoje, em pequena minoria nessas terras”, diz à comunidade católica daquela cidade.

Os encontros com o Patriarca de Constantinopla Dimitrios e com o Patriarca armênio Shnorhik Kalustian precedem o abraço à comunidade armênio-católica de Istambul. A essa porção do povo de Deus indica uma missão especial: “Sois chamados, mais do que os outros, a serem os arquitetos da unidade”.

Na terra dos Concílios

Os pontos essenciais da fé encontraram a formulação dogmática nos Concílios ecumênicos realizados em Istambul, ou nas cidades vizinhas, entre elas Niceia e Éfeso. É o que recorda Papa João Paulo II na homilia na Catedral do Espírito Santo. “Como não lembrar com emoção os padres da Igreja do Oriente, Pastores e Doutores, nascidos nesta região” e o seu “incomparável apostolado”, afirma o Pontífice.

No dia seguinte, 30 de novembro de 1979, João Paulo II se encontra, primeiramente, com a comunidade polonesa. Trata-se de uma colônia pouco numerosa. “Vós sois herdeiros daqueles

poloneses que, mais de cem anos atrás, deram início a esse oásis polonês no Bósforo”, recordou o papa naquela ocasião.

Giovanni Paolo II in Turchia nel 1979.

Sob os olhos de Maria

Um dos últimos momentos da peregrinação apostólica de João Paulo II na Turquia é a Missa em Éfeso. Na homilia, o Pontífice confia à Mãe de Deus os destinos da Igreja. E recorda o caminho para a plena unidade de todos os cristãos. “Sob o seu olhar materno, estamos prontos a reconhecer as nossas culpas recíprocas, os nossos egoísmos e as nossas lentidões: Ela gerou um Filho único, nós infelizmente apresentamos-lho dividido”. “Confiamos a Maria a nossa resolução sincera de não aquietarmos enquanto não se chegar ao termo do caminho”.

Apostolicidade e unidade

A viagem para a Turquia foi marcada por duas “notas” peculiares, recorda João Paulo II ao concluir a peregrinação, depois da aterrissagem no aeroporto de Fiumicino.

Com o coração ainda invadido por intensas emoções e trazendo na alma imagens inesquecíveis de lugares tornados queridos por venerandas tradições, piso novamente o solo da Itália. Estou agradecido ao Senhor pela assistência que me concedeu também nesta peregrinação, realizada segundo duas peculiares "notas" da Igreja, a da apostolicidade e a da unidade.

A viagem de João Paulo II testemunha mais uma vez “a firme vontade” de um sucessor de Pedro “de seguir em frente na estrada que conduz à plena unidade de todos os cristãos”.

Um momento da jornada apostólica de 1979.

A Viagem Apostólica de Bento XVI em 2006

Em 2006, desloca-se para a Turquia Bento XVI que, no início de sua Viagem Apostólica, deseja, primeiramente, evocar a recordação das “memoráveis visitas” de Paulo VI e João Paulo II. “De igual modo, não posso deixar de mencionar também o Papa Bento XV, artífice infatigável da paz durante o primeiro conflito mundial, e do Beato João XXIII, o papa "amigo dos Turcos", que foi Delegado Apostólico na Turquia e Administrador Apostólico do Vicariato latino em Istambul”, acrescenta, encontrando-se com o Corpo Diplomático em Ancara.

Paz entre os povos

Em 29 de novembro de 2006, Bento XVI preside a Celebração Eucarística no Santuário mariano nacional de Meryem Ana Eví, em Éfeso, e invoca a paz para a Terra Santa e para o mundo inteiro.

Daqui de Éfeso, cidade abençoada pela presença de Maria Santíssima sabemos que Ela é amada e venerada inclusive pelos muçulmanos elevemos ao Senhor uma especial oração pela paz entre os povos. Desta parte da Península anatólica, ponte natural entre continentes, invocamos a paz e a reconciliação sobretudo para aqueles que habitam na Terra que chamamos "santa", e que é assim considerada tanto pelos cristãos, como pelos judeus e pelos muçulmanos: é a terra de Abraão, de Isaac e de Jacob, destinada a acolher um povo que se tornasse uma bênção para todos os povos (cf. Gn 12, 1-3).

Bento XVI na Turquia em 2006.

O encontro com o Patriarca Bartolomeu I

O dia 30 de novembro de 2006 é o dia da festa de Santo André Apóstolo e do encontro entre o Papa Bento XVI e o Patriarca ecumênico Bartolomeu I. “Demos graças ao Autor de todo o bem, que nos permite ainda uma vez, na oração e no intercâmbio, expressar a nossa alegria de sentirmo-nos irmãos e de renovar o nosso compromisso em vista da plena comunhão”, lê-se na Declaração comum. Palavras que se entrelaçam com o abraço do Papa Paulo VI ao Patriarca de Atenágoras. Sucessivamente, na Igreja Patriarcal de São Jorge no Fanar, Bento XVI enfatiza que “as divisões existentes entre os cristãos são um escândalo para o mundo e um obstáculo para a proclamação do Evangelho”.

Avançar no caminho em direção à unidade

A visita de oração ao patriarcado armênio apostólico e o encontro com o Patriarca Mesrob II precedem o momento de conclusão da viagem apostólica de Bento XVI à Turquia: a celebração eucarística na Catedral do Espírito Santo em Istambul.

Há vinte e seis anos, nesta mesma catedral, o meu predecessor o Servo de Deus João Paulo II desejava que o alvorecer do novo milénio pudesse "surgir sobre uma Igreja que reencontrou a sua

plena unidade, para testemunhar melhor, entre as exacerbadas tensões do mundo, o amor transcendente de Deus, manifestado no Filho Jesus Cristo"

Esse desejo, enfatiza Bento XVI, ainda não se realizou. “Mas o desejo do Papa é sempre o mesmo e estimula-nos, a todos nós discípulos de Cristo que progredimos com lentidão e com as nossas pobreza pelo caminho que conduz à unidade”.

A Viagem Apostólica de Francisco em 2014

A Turquia é um cruzamento de encontro e diálogo. O Papa Francisco, durante a Viagem Apostólica à Turquia em 2014, louva o compromisso do País com os refugiados e destaca a vocação daquela nação de ponte entre os continentes e os povos.

“A Turquia, pela sua história, em virtude da sua posição geográfica e devido à importância de que se reveste na região, tem uma grande responsabilidade: as suas decisões e o seu exemplo possuem uma valência especial e podem ser de significativa ajuda no sentido de favorecer um encontro de civilização”, destacou o Papa durante o encontro com as autoridades.

O Pontífice argentino comenta, sem seguida, que “a liberdade religiosa e a liberdade de expressão, eficazmente garantidas a todos, estimularão o florescimento da amizade, tornando-se um sinal eloquente de paz.”.

Um momento da viagem apostólica de Francisco à Turquia em 2014.

O Espírito Santo e a unidade da Igreja

Em 29 de novembro, a chegada de Papa Francisco a Istambul – com as visitas à mesquita Sultan Ahmet (a célebre Mesquita Blu), em Santa Sofia, e a saudação da comunidade católica no pequeno jardim da delegação apostólica – abre a parte ecumênica da viagem apostólica. Uma das imagens mais significativas é a de Francisco, com pés descalços e as mãos juntas, que pausa por longos instantes em adoração silenciosa ao lado do grande mufti na mesquita. A cena, então, muda para a Catedral Católica do Espírito Santo para a Missa. Na homilia, Francisco recorda o “princípio harmonizador” para cumprir a unidade entre os crentes.

O Espírito Santo faz a unidade da Igreja: unidade na fé, unidade na caridade, unidade na coesão interior. A Igreja e as Igrejas são chamadas a deixarem-se guiar pelo Espírito Santo, colocando-se numa atitude de abertura, docilidade e obediência. É Ele que faz a harmonia na Igreja. Vem-me à mente uma afirmação muito bela de São Basílio Magno: «Ipse harmonia est – Ele próprio é a harmonia».

O dia 29 de novembro de 2014 conclui-se com a oração ecumênica na Igreja patriarcal de São Jorge. O Papa pede um favor ao Patriarca Bartolomeu I: “de abençoar a mim e à Igreja de Roma”. O 30 de novembro é o dia da assinatura da declaração conjunta. Papa Francisco e o Patriarca Ecumênico Bartolomeu I exprimem a sincera e firme intenção de intensificar os esforços “para a promoção da plena unidade entre todos os cristãos e, sobretudo, entre católicos e ortodoxos”. A última fotografia da viagem de Francisco à Turquia é o abraço com os jovens refugiados. Eles provêm da Turquia, da Síria, do Iraque e de vários países do Oriente Médio e da África. A difícil situação deles, enfatiza o Pontífice argentino, “é a triste consequência de conflitos exasperados e da guerra”.

Os passos dos Papas e a Turquia

A Turquia está no coração dos Pontífices. Paulo VI viajou para esse país pouco mais de quatro anos depois da eleição ao trono de Pedro. João Paulo II visitou a Turquia um ano depois de ter sido eleito Pontífice. Também para Bento XVI e Francisco, a viagem apostólica à Turquia não foi distante da data de suas eleições. Olhando para a história, parece que os Papas, depois da eleição, querem logo abraçar e beijar essa terra.

Agora, o povo turco aguarda Leão XIV. A primeira viagem apostólica de seu Pontificado começa nesta região do mundo, onde páginas indeléveis do cristianismo iluminam caminhos já traçados e ainda a completar. Os de Leão XIV são novos passos para acrescentar no espírito do Concílio de Niceia. Passos para cumprir com o irmão Bartolomeu I nos passos de Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI, Francisco e também Bento XV e João XXIII.

Os Papas abraçam a Turquia, terra ligada, de maneira indissolúvel, às origens e à história da Igreja. Os passos dos Pontífices se adicionam aos do apóstolo do povo, São Paulo, que era um judeu de Tarso, na atual Turquia.

Leão XIV, nesta terra dos Concílios, que teve um papel primário nos alvares do cristianismo, renova a missão de Pedro, na reta final do Ano Santo da esperança, rumo à Luz de Natal.

Fonte: Vatican News

Arcebispo maronita de Beirute: o Papa aqui no Líbano nos diz que não estamos sós
Dom Paul Abdel Sater aguarda com grande expectativa a iminente visita de Leão XIV ao País dos Cedros, destacando a constante proximidade expressa desde os primeiros dias do pontificado: “Não esperamos que ele forneça uma solução para os nossos problemas”, mas uma “maior esperança para continuar a nossa missão”

Isabella H. De Carvalho – Vatican News

Arcebispo maronita de Beirute, Paul Abdel Sater

Em meio às crises socioeconômicas e políticas enfrentadas nas últimas décadas, a visita do Papa Leão XIV ao Líbano representa um bálsamo de "esperança, paz e amor" para a população local. Não uma "solução" imediata para todos os problemas que ainda assolam o País dos Cedros, mas uma "presença" que, por si só, já é "suficiente" para aquecer os corações dos fiéis. Essas são as expectativas do arcebispo maronita de Beirute, Paul Abdel Sater, que explicou à mídia vaticana como a comunidade local está se preparando para receber o Pontífice de 30 de novembro a 2 de dezembro.

Qual é a principal mensagem que o senhor espera que o Papa Leão XIV possa transmitir aos fiéis no Líbano durante sua visita?

Creio que o Pontífice já enviou sua mensagem. Uma mensagem de esperança, paz e amor. Desde os primeiros dias de seu pontificado, falou sobre o Líbano e nossas dificuldades. Ele demonstrou o quanto se importa com nosso país e com a missão dos cristãos libaneses na região. Certamente será uma poderosa mensagem de amor, dirigida a todos os presentes e àqueles que não poderão comparecer. Isso também nos dará maior esperança para continuarmos nossa missão na região, para continuarmos sendo testemunhas de amor por toda pessoa. Acredito que sua visita terá um impacto profundo em todos nós.

29/10/2025

Vice-primeiro-ministro do Líbano: a oração do Papa no porto nos ajudará a curar nossas feridas

Tarek Mitri descreve a expectativa para a chegada do Papa Leão XIV a Beirute: a população espera do Papa uma palavra de paz, e a confirmação de que o Líbano ainda é um país onde o ...

Como essa visita pode ajudar a fortalecer a esperança entre o povo libanês, dadas as atuais circunstâncias econômicas e sociais?

Quando você percebe que não está sozinho neste mundo, que suas dificuldades também são as dificuldades de outros, que outros pensam em você e oram por você todos os dias, e fazem o possível para aliviar seu sofrimento, você se sente muito amado. Esse amor certamente coloca esperança em seu coração. Não esperamos que o Pontífice forneça uma solução para nossos problemas. Sua presença já é suficiente, e não estou falando em meu próprio nome, mas em nome de todos os fiéis que encontro e com quem converso a respeito da visita do Papa. Regozijamo-nos com sua vinda ao Líbano, para estar conosco, para rezar conosco. Para nós, isso é mais do que suficiente. Seguiremos em frente com muita força porque sabemos, temos certeza, que não estamos sozinhos. Somos apoiados por todos os católicos do mundo, por todos aqueles que acreditam no Líbano, nos libaneses e em sua missão.

27/10/2025

Divulgados o programa e o logotipo da viagem do Papa à Turquia e ao Líbano

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou o programa oficial e os logotipos da primeira viagem apostólica de Leão XIV aos dois países do Oriente Médio, com uma parada em Iznik, atual ...

Qual é a sua mensagem aos fiéis e a todos os libaneses em preparação para acolher o Papa no país?

Gostaria de dizer a todos os fiéis libaneses: venham e vejam o Papa. Venham e ouçam suas palavras. Venham e mostrem-lhe o quanto apreciamos sua visita, o quanto o amamos, o quanto apreciamos tudo o que ele está fazendo por nós. E depois, vão e falem do amor de Jesus e da esperança que vocês têm em seus corações por Sua presença.

Arcebispo maronita de Beirute, Paul Abdel Sater

Fonte: Vatican News

-----.

Leão XIV: maior sensibilização com os problemas ligados à falta de emprego

A mensagem do Pontífice, assinada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, aos participantes da Assembleia Nacional da Confartigianato, a organização italiana que representa os artesãos e as micro e pequenas empresas. Os trabalhos começaram nesta terça-feira (25/11), no Auditório da Conciliação, em Roma.

Vatican News

“Uma renovada sensibilização das várias instâncias institucionais e sociais para os problemas relacionados com a falta de trabalho”. É o desejo expresso pelo Papa Leão XIV aos participantes da Assembleia Nacional da Confartigianato, um evento anual dedicado ao artesanato e às pequenas empresas italianas, que começou nesta terça-feira, 25 de novembro, no Auditório da Conciliação, em Roma.

Em uma mensagem assinada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, e lida na abertura dos trabalhos, o Papa “encoraja a perseverar na promoção de uma cultura de solidariedade e da justiça com base nos valores evangélicos”. O Pontífice assegura ainda orações e concede a bênção a todos os participantes do evento. Entre eles, empreendedores e representantes do Sistema Confartigianato vindos de toda a Itália, líderes de instituições, representantes do Parlamento e das forças econômicas e sociais da Itália.

Fonte: Vatican News

-----.

"Una caro": matrimônio não é negação da liberdade, mas plenitude, reafirma Fernández

Apresentado nesta terça-feira o documento que reafirma o valor da monogamia como "união exclusiva e pertencimento mútuo". O cardeal prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé afirmou: a defesa do matrimônio é intrínseca à defesa da dignidade da mulher. A professor De Simone declarou: "O pertencimento recíproco" não pode ser separado da liberdade, do "não pertencimento".

Edoardo Giribaldi – Cidade do Vaticano

"Nós dois", "Eu-você". Dinâmicas complementares de um amor "abrangente" que não suprime a liberdade, mas a faz florescer plenamente, defendendo a dignidade da mulher, que jamais deve ser negada ou desonrada, "nem mesmo pelo desejo de procriação". Um "elogio da monogamia" que é um "canto" da união matrimonial, "exclusiva, mas longe de ser exclusiva", na qual a "pertença mútua" implica a "não pertença", a plena liberdade do outro.

Esses são alguns dos temas abordados nesta manhã, 25 de novembro, na conferência de imprensa de apresentação da Nota Doutrinária do Dicastério para a Doutrina da Fé, "Una caro", sobre o valor do matrimônio "como união exclusiva e pertença recíproca". O documento foi apresentado na Sala de Imprensa da Santa Sé pelo cardeal Víctor Manuel Fernández, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé e pela professora Giuseppina De Simone, docente na Pontifícia Faculdade de Teologia do Sul da Itália - Seção de San Luigi. Também presente na mesa dos oradores monsenhor Armando Matteo, secretário da Seção de Doutrina do mesmo Dicastério.

Doutrina da Fé: a monogamia não é um limite, o matrimônio é promessa de infinito

Publicada a Nota doutrinal “Una caro. Elogio à monogamia”, que aprofunda o valor do matrimônio como “união exclusiva e pertencimento recíproco”, uma união totalizante que, no dom ...

A unidade dinâmica do matrimônio

"Nós Dois". Da maneira como um casal unido em matrimônio se relaciona consigo mesmo brota "aquele forte sentimento de reciprocidade que une os cônjuges, aquela aliança entre os dois que compartilham a vida em sua totalidade". Essa foi a declaração do cardeal Fernández, que, ao apresentar a Nota Doutrinária, enfatizou que o documento não se detém nos crescentes "desafios da poligamia", mas aprofunda a propriedade essencial da unidade, sancionada pelo Código de Direito Canônico. Um vínculo, aquele matrimonial, que nunca se apresenta estático, mas dinâmico em suas "diferentes expressões". A esse respeito, o purpurado argentino especificou

que vários bispos africanos também haviam solicitado ao Dicastério uma documentação sobre o valor da monogamia.

Amor totalizante por "escolher-se repetidamente"

O primeiro aspecto em que o cardeal Prefeito se concentrou foi a natureza "totalizante" da união matrimonial. A expressão bíblica "uma só carne" (*una caro*) não limita a liberdade pessoal, mas antes a leva ao cumprimento. Daí a ideia de que tal união só pode ocorrer entre duas pessoas, "caso contrário, não se compartilharia tudo, mas apenas uma parte".

Ele então passou à análise do matrimônio realizada por teólogos, Pontífices e poetas. Dietrich von Hildebrand, por exemplo, distinguia duas formas complementares de união: a do "nós", em que "o outro está comigo", motivado "pelas coisas comuns que nos unem"; e aquela do "eu-tu", na qual os dois cônjuges se entregam um ao outro, de modo que "a outra pessoa age inteiramente como um sujeito, nunca como um mero objeto".

"Retornar à escolha recíproca repetidas vezes" foi por sua vez uma nuance do matrimônio enfatizada pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. É uma ideia que, explicou Fernández, está ligada à caridade conjugal, àquele abandono de si que Søren Kierkegaard acreditava ser possível apenas assumindo o risco e a imprevisibilidade do amor. "É desajeitado - escrevia o filósofo dinamarquês - querer amar com uma parte da alma, mas não na sua totalidade, reduzir o próprio amor a um momento e, no entanto, tirar tudo do outro". O amor totalizante também encontra expressão na poesia, como no famoso verso de Eugenio Montale: "Desci, oferecendo-te o meu braço, pelo menos um milhão de degraus".

As dignidades individuais no casal

O segundo ponto abordado pelo prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé dizia respeito à "dignidade inalienável" das duas pessoas unidas pelo matrimônio. "O meu amado é meu, e eu sou dele. Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu", recita o Cântico dos Cânticos, recordando que os cônjuges "constituem um casal, iguais na sua dignidade fundamental".

Defender a monogamia significa também proteger a dignidade da mulher, como ensinava Leão XIII, para quem tal valor não pode ser negado ou desonrado, mesmo no contexto da procriação. "A unidade do matrimônio torna-se uma escolha livre da mulher, que tem o direito de exigir reciprocidade exclusiva." Isso não pode acontecer, observou o cardeal Fernández, "se a outra pessoa se tornar meramente um objeto usado para satisfazer os próprios desejos." O risco — exposto com ainda maior urgência no Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher, recordado pelo purpurado — é o de alimentar "doenças de uma posse indevida do outro": manipulação, ciúme, assédio, infidelidade. O casamento não pode se tornar uma válvula de escape para as frustrações, transformando-se em "dominação do outro". Das formas de "desejo doentio" podem, de fato, originam-se violências explícitas ou sutis, opressão, pressão psicológica, controle e sufocamento, frequentemente acompanhados de infidelidade. Existe - concluiu o cardeal prefeito - uma dimensão pessoal que "transcende todas as outras" e permanece acessível apenas a Deus. Uma verdade que o poeta indiano Rabindranath Tagore expressou assim: "Este coração está tão próximo de você quanto a sua própria vida, mas você não pode conhecê-lo completamente."

A pertença recíproca implica liberdade

Pronunciou-se então a professora De Simone, que se concentrou no título do texto, particularmente na escolha da palavra "elogio" em relação à monogamia. "Cantar no júbilo", como escrevia Santo Agostinho, significa "compreender e não ser capaz de explicar em palavras o que se canta com o coração". Uma Nota doutrinal que não se perde em "dimensões conceituais", mas interpreta a vida em sua "direção de significado". Para "pessoas que vivenciam a vida", resumiu a professora. Um texto, acrescentou ela, que "canta" a beleza de um amor que é "exclusivo, mas longe de ser exclusivo", e uma visão "escrita em tantas histórias comuns, de pessoas comuns". "Tenham a coragem de sua humanidade. Tenham a coragem de amar, até o fim", é o conceito subjacente que a professora De Simone identificou nas entrelinhas da Nota. "O verdadeiro amor reconhece a dimensão sagrada do outro e exige um cuidado delicado com a sua liberdade", continuou a professora, ecoando a declaração do cardeal Fernández, instando à confiança recíproca entre os cônjuges: "a pertença recíproca" não pode, de fato, prescindir da "não-pertença".

Perguntas da imprensa

Respondendo às perguntas dos jornalistas presentes, o cardeal esclareceu que o texto estava pronto há meses, mas que a sua publicação tinha sido adiada em antecipação à primeira Exortação Apostólica do Papa Leão XIV, *Dilexi te*. A Nota, além disso, não trata do tema do uso de contraceptivos.

Retornando à questão da poligamia e sua disseminação no continente africano, o cardeal citou o caso da Guiné Equatorial, onde a prática ainda é difundida em “pequenos vilarejos”. Ele observou que alguns presbíteros, ao tentarem formar comunidades com fiéis que vivem em casamentos monogâmicos, muitas vezes se encontram isolados: “São situações difíceis”, admitiu. Este é, de fato, um processo que deve ocorrer “gradualmente”, como reconhecem os próprios bispos locais, também devido a práticas que, no passado, levaram homens com várias esposas a fazer escolhas “muito violentas”, permanecendo “com apenas uma mulher” e “expulsando” as outras “para o deserto”, deixando-as morrer “de fome e calor”. A Nota, concluiu o cardeal, faz uma clara referência ao casamento, mas os valores a ele associados estendem-se a outras formas de união, incluindo também os solteiros e os sacerdotes.

Fonte: Vatican News

Doutrina da Fé: a monogamia não é um limite, o matrimônio é promessa de infinito

Publicada a Nota doutrinal “Una caro. Elogio à monogamia”, que aprofunda o valor do matrimônio como “união exclusiva e pertencimento recíproco”, uma união totalizante que, no dom completo de si ao outro, respeita sua dignidade. A importância da caridade conjugal e a atenção aos pobres. A condenação da violência, seja física seja psicológica: “O matrimônio não é posse”. Em uma época individualista e consumista, educar os jovens ao amor como responsabilidade e esperança no outro.

Isabella Piro – Cidade do Vaticano

“Unidade indissolúvel”: assim a Nota doutrinal do Dicastério para a Doutrina da Fé (DDF) define o matrimônio, ou seja, como uma “união exclusiva e pertencimento recíproco”. Não por acaso, o documento — aprovado por Leão XIV no último dia 21 de novembro, memória litúrgica da Apresentação da Bem-Aventurada Virgem Maria, e apresentado hoje à imprensa, 25 de novembro — traz o título “*Una caro (uma só carne). Elogio à monogamia*”. No documento explica-se que aqueles que se doam plena e completamente um ao outro só podem ser dois; de outro modo, seria um dom parcial de si mesmo que não respeita a dignidade do parceiro.

01/06/2025

O Papa na Missa do Jubileu das Famílias: das famílias nasce o futuro dos povos

“Caríssimos, se nos amarmos assim, sobre o fundamento de Cristo, que é ‘o Alfa e o Ômega’, ‘o Princípio e o Fim’, seremos sinal de paz para todos na sociedade e no mundo. E não ...

As motivações do documento

Três são as motivações que estão na origem do texto: em primeiro lugar — escreve na introdução o cardeal prefeito, Víctor Manuel Fernández — há a atenção ao atual “contexto global de desenvolvimento do poder tecnológico”, que leva o homem a pensar-se como “uma criatura sem limites” e, portanto, distante do valor de um amor exclusivo e reservado a uma única pessoa. Menciona-se também as discussões com os bispos africanos sobre o tema da poligamia, recordando que “estudos aprofundados sobre as culturas africanas” desmentem “a opinião comum” acerca da excepcionalidade do matrimônio monogâmico. Por fim, o documento constata, no Ocidente, o crescimento do “poliamor”, ou seja, formas públicas de união não monogâmica.

A unidade conjugal e a união entre Cristo e a Igreja

Nesse contexto, o documento do DDF deseja realçar a beleza da unidade conjugal que, “com a ajuda da graça”, representa também “a união entre Cristo e sua esposa amada, a Igreja”. Destinada sobretudo aos bispos, a Nota — sublinha o cardeal Fernández — quer igualmente ajudar os jovens, os noivos e os esposos a captar “a riqueza” do matrimônio cristão, de modo a estimular “uma reflexão serena e um aprofundamento prolongado” sobre o tema.

O pertencimento fundamentado no consentimento livre

Dividido em sete capítulos, além das Conclusões, o texto reafirma que a monogamia não é uma limitação, mas a possibilidade de um amor que se abre ao eterno. Dois elementos aparecem decisivos: o pertencimento recíproco e a caridade conjugal. O primeiro, “fundado no consentimento livre” dos cônjuges, é reflexo da comunhão trinitária e torna-se “uma forte motivação para a estabilidade da união”. Trata-se do “pertencimento do coração, onde somente Deus vê” e onde só Ele pode entrar, “sem perturbar a liberdade e a identidade da pessoa”.

02/06/2025

Papa Leão XIV: caminhar com as famílias e ajudá-las a encontrar a fé

Numa mensagem enviada a um seminário promovido pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Leão XIV convida as pessoas a se tornarem “pescadores de famílias” a fim de ...

Não profanar a liberdade do outro

Assim entendida, “a mútua pertença própria do amor recíproco exclusivo implica um cuidado delicado, um santo temor de profanar a liberdade do outro, que tem a mesma dignidade e, portanto, os mesmos direitos”. Porque quem ama sabe que “o outro não pode ser um meio para resolver suas próprias insatisfações” e sabe que o próprio vazio nunca deve ser preenchido “por meio do domínio do outro”. A esse respeito, a Nota lamenta “as tantas formas de desejo doentio que desembocam em várias manifestações de violência explícita ou sutil, de opressão, de pressão psicológica, de controle e, por fim, de asfixia”. Trata-se de “falta de respeito e de reverência diante da dignidade do outro”.

O matrimônio não é posse

Ao contrário, um “nós dois” saudável implica “a reciprocidade de duas liberdades que nunca são violadas, mas se escolhem mutuamente, deixando sempre intacto um limite que não pode ser ultrapassado”. Isso acontece quando “a pessoa não se dispersa na relação, não se funde com a pessoa amada”, no respeito por todo amor saudável “que nunca pretende absorver o outro”. A Nota destaca que o casal poderá “compreender e aceitar” um momento de reflexão ou algum espaço de solidão ou autonomia pedido por um dos cônjuges, visto que “o matrimônio não é posse”, não é “pretensão de tranquilidade absoluta”, nem libertação total da solidão (somente Deus, de fato, pode preencher o vazio sentido por um ser humano), mas sim confiança e capacidade de enfrentar novos desafios. Ao mesmo tempo, convida-se os cônjuges a não se recusarem mutuamente, porque “quando a distância se torna muito frequente, o ‘nós dois’ se expõe à sua possível eclipse”. Um diálogo sincero permitirá, em vez disso, sanar as causas do afastamento recíproco e encontrar o equilíbrio justo.

A oração, meio precioso para crescer no amor

O pertencimento recíproco expressa-se também na ajuda mútua entre os cônjuges para amadurecer como pessoas: nisso, a oração é “um meio precioso” mediante o qual o casal pode santificar-se e crescer no amor. Assim, realiza-se a caridade conjugal, “força unitiva” “afetiva, fiel e total”, “dom divino” pedido na oração e nutrido na vida sacramental e que, precisamente no matrimônio, torna-se “a maior amizade” entre dois corações próximos, que se amam e que se sentem “em casa” um no outro.

19/10/2025

Leão XIV: os santos Luís e Zélia Martin, antídoto aos modelos negativos de união

Leão XIV, em mensagem enviada ao bispo de Séez, diocese que celebra o décimo aniversário da canonização dos pais de Santa Teresa do Menino Jesus, os chama de um “casal exemplar” e ...

Sexualidade e fecundidade

Graças ao poder transfigurador da caridade, será também possível compreender a sexualidade “em corpo e alma”, isto é, não como um impulso ou um desabafo, mas como “um presente maravilhoso de Deus” que orienta à doação de si e ao bem do outro, considerado na totalidade de sua pessoa. A caridade conjugal se desdobra igualmente na fecundidade, “ainda que isso não signifique que este deva ser o objetivo explícito de cada ato sexual”. Ao contrário, o matrimônio conserva seu caráter essencial mesmo quando é sem filhos. Recorda-se, além disso, a legitimidade do respeito pelos tempos naturais de infertilidade.

As redes sociais e a urgência de uma nova pedagogia

Todavia, “no contexto do individualismo consumista pós-moderno”, que nega o fim unitivo da sexualidade e do matrimônio, como preservar a possibilidade de um amor fiel? A resposta, afirma o documento, encontra-se na educação: “O universo das redes sociais, onde o pudor desaparece e proliferam as violências simbólicas e sexuais, mostra a urgência de uma nova pedagogia”. É preciso, portanto, “preparar as gerações para acolher a experiência amorosa como mistério antropológico”, apresentando o amor não como mera pulsão, mas como chamado à responsabilidade e “capacidade de esperança de toda a pessoa”. A educação para a monogamia não é “arcaísmo”, nem “coerção moral”, mas constitui “uma iniciação à grandeza de um amor que transcende a imediatidade” e antecipa, de certo modo, “o próprio mistério de Deus”.

Papa aos influenciadores: sejam agentes capazes de quebrar a lógica da polarização

Em discurso feito em italiano, inglês e espanhol, Leão XIV exortou os missionários digitais a agirem contra a divisão e ofereceu três indicações: a missão de anunciar a paz, ...

A atenção aos pobres, “antídoto” à endogamia

A caridade da união conjugal também se manifesta nos casais que não se fecham em seu individualismo, mas se abrem a projetos compartilhados para “fazer algo belo pela comunidade e pelo mundo”, pois “o ser humano realiza a si mesmo colocando-se em relação com os outros e com Deus”. De modo diverso, trata-se apenas de egoísmo, autoreferencialidade, endogamia a ser combatida, por exemplo, praticando “o sentido social” do casal que se empenha, conjuntamente, na busca do bem comum. Central, nesse âmbito, é a atenção aos pobres, os quais — como afirmou Leão XIV — são “uma questão familiar” do cristão, não um mero “problema social”.

O amor conjugal como promessa de infinito

29/07/2025

Concluindo, a Nota reafirma que “todo matrimônio autêntico é uma unidade composta por dois indivíduos, que exige uma relação tão íntima e totalizante que não pode ser compartilhada com outros”. Portanto, entre as duas propriedades essenciais do vínculo matrimonial — unidade e indissolubilidade — é a primeira que fundamenta a segunda: a fidelidade é possível somente a partir de uma comunhão escolhida e renovada. Somente assim o amor conjugal será uma realidade dinâmica, chamada a um crescimento e a um desenvolvimento contínuos no tempo, em uma “promessa de infinito”.

31/10/2025

O Papa aos jovens: dar voz aos mais frágeis, atenção à fé conhecida on-line

Leão XIV recebeu alguns membros do Órgão Consultivo Internacional da Juventude, do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Em seu discurso preparado e entregue, ele os ...

Do Livro do Gênesis ao magistério dos Papas

Destaca-se que a Nota oferece também um amplo *excursus* teológico, filosófico e poético sobre o tema da monogamia, a partir do capítulo 2 do Gênesis (“Os dois serão uma só carne”) e passando pelos Padres da Igreja, entre os quais Santo Agostinho, que descreve a beleza da unidade conjugal como “um caminhar juntos, lado a lado”. Não faltam, depois, referências aos principais pronunciamentos magisteriais sobre o tema: de Leão XIII, que liga a defesa da monogamia à defesa da dignidade da mulher, a Pio XI, autor da encíclica *Casti connubii*. São numerosas, ainda, as citações do Concílio Vaticano II, nas quais se evidencia como o amor monogâmico é espelho da “igual dignidade de cada um dos cônjuges”.

Paulo VI e João Paulo II

Ulteriores reflexões surgem a partir de passagens de São Paulo VI que, na encíclica *Humanae vitae*, sublinha sim o significado procriativo do matrimônio, mas, ao mesmo tempo, mostra também outro, inseparável do primeiro, isto é, o significado unitivo. De São João Paulo II recorda-se, por sua vez, a “hermenêutica do dom”: o ser humano, imagem de Deus, foi criado para doar-se ao outro e somente nessa doação de si realiza o verdadeiro significado de sua existência. Além disso, porque Deus fez o homem à sua semelhança criando-o homem e mulher, daí decorre que “a humanidade, para se assemelhar a Deus, deve ser um casal”.

O jovem Karol Wojtyła

De Karol Wojtyła retoma-se também a reflexão filosófica realizada quando jovem bispo, particularmente o “princípio personalista” que exige “tratar a pessoa de modo correspondente ao seu ser” e não como “um objeto a serviço de outra pessoa”, como acontece na poligamia. Ao mesmo tempo, o futuro Pontífice nega a tese rigorista que vê a sexualidade matrimonial apenas como finalidade procriativa, sustentando, ao contrário, que “existe uma alegria conforme” tanto à união física quanto à dignidade da pessoa. Porque o outro pode ser amado como pessoa e, “ao mesmo tempo, desejado”.

30/04/2025

Papa às jovens famílias em um texto inédito: acreditem na “alegria do amor”

Na introdução que preparou para o livro "Youcat. Amor para sempre", publicado pela fundação editora do Catecismo oficial para os jovens da Igreja Católica, Francisco compara os ...

Bento XVI e Francisco

Amplos trechos remetem também a *Deus caritas est* e *Amoris laetitia*: com a primeira encíclica de Bento XVI recorda-se que o matrimônio acolhe e leva a cumprimento “aquela força arrebatadora que é o amor, o qual, em sua dinâmica de exclusividade e definitividade, não quer mortificar a liberdade humana”, mas sim “abre a vida a um horizonte de eternidade”. Da exortação apostólica do Papa Francisco retoma-se em particular o capítulo IV, com uma descrição detalhada do amor e da caridade conjugal.

Leão XIV

Por fim, de Leão XIV cita-se sobretudo a mensagem para o décimo aniversário da canonização de Louis e Zélie Martin, pais de Santa Teresa do Menino Jesus. Nela, o Pontífice descreve os esposos como “um modelo de fidelidade e de atenção ao outro; de fervor e perseverança na fé; de educação cristã dos filhos; de generosidade no exercício da caridade e da justiça social; um modelo também de confiança na provação”.

Alguns filósofos do século XX

O documento do DDF percorre também o pensamento de alguns filósofos do século XX, como Emmanuel Lévinas, o qual vê na união exclusiva do matrimônio “um face a face” que “reivindica para si o pertencimento recíproco exclusivo e não transferível para fora daquele ‘nós dois’”. Daí decorre que “a poligamia, o adultério ou o poliamor se fundamentam na ilusão de que a intensidade da relação possa ser encontrada na sucessão de rostos”. Do pensador Jacques Maritain recorda-se, por sua vez, a concepção do amor como “uma completa e irrevogável doação de um ao outro”, na busca do bem do outro até a união total com Deus.

22/11/2024

Santo Agostinho, mestre da fé, da razão e da busca de Deus para a Igreja hoje

“Sub Regula Augustini” é o tema do encontro internacional que está sendo realizada no Instituto Patrístico Augustinianum de Roma. Mais de uma centena de especialistas, acadêmicos, ...

A palavra poética

Um capítulo à parte é dedicado à “palavra poética”: os versos célebres de autores como Whitman, Neruda, Montale, Tagore e Dickinson aprofundam o sentido de pertencimento que se experimenta no “nós dois” e que chega a ser percebido como totalizante, indestrutível e intransferível. Porque, ao final, como dizia Santo Agostinho, “Dá-me um coração que ama e compreenderá o que digo”.

Fonte: Vatican News

Concerto de Natal no Vaticano será em homenagem ao Papa Leão XIV

Registro de um concerto na Sala Paulo VI, no Vaticano

No dia 12 de dezembro, em véspera de Natal, o tradicional concerto será realizado na Sala Paulo VI com a participação de Leão XIV, que entregará ao renomado maestro italiano, Riccardo Muti, o Prêmio Ratzinger 2025. O evento, organizado pela Fundação Pontifícia “Gravissimum Educationis”, com o patrocínio do Dicasterio para a Cultura e a Educação, será uma oportunidade para sensibilizar sobre a emergência educacional.

Vatican News

Na sexta-feira, 12 de dezembro, às 18h do horário local, na Sala Paulo VI, no Vaticano, será realizado o Concerto de Natal em homenagem e com a presença de Leão XIV, dirigido pelo

diretor italiano de orquestra, Riccardo Muti. A noite será uma homenagem musical ao Pontífice no início de seu ministério petrino, por ocasião da Solenidade do Natal, a primeira que ele irá viver como Papa. Como destaca um comunicado do Dicastério para a Cultura e a Educação, “representa uma preciosa ocasião de encontro para a comunidade que trabalha ao lado do Papa e a serviço de sua Missão: de fato, além do maestro Muti e dos músicos da orquestra, a Cúria Romana, os funcionários dos Dicastérios e aqueles que trabalham na Santa Sé e os convidados para este evento apresentarão a Leão XIV os votos de Natal”.

O programa na noite

O programa do concerto prevê a execução da Missa para a Coroação de Carlos X, composta por Luigi Cherubini em 1825. O maestro Muti irá reger a Orquestra Juvenil Luigi Cherubini, por ele fundada. Acompanhando a orquestra estará o Coro da Catedral de Siena “Guido Chigi Saracini”.

Prêmio Ratzinger a Riccardo Muti

Durante o evento, o Papa entregará a Riccardo Muti o *Prêmio Ratzinger 2025*, reconhecimento atribuído anualmente a personalidades eminentes no campo da cultura e da arte. Muti, universalmente reconhecido entre os maiores maestros, teve uma relação de amizade e estima mútua com o Papa Bento XVI, grande admirador de sua arte.

Sensibilização sobre a emergência educacional

“Leone XIV, que vê com benevolência a iniciativa – continua o comunicado –, deseja que seja também uma ocasião de sensibilização, compromisso e solidariedade em relação à emergência educacional, com particular atenção à inclusão escolar. No mundo, 60 milhões de crianças e jovens não estão inseridos em nenhum percurso escolar, enquanto 160 milhões de menores não têm acesso ao ensino secundário”.

O concerto é organizado pela Fundação Pontifícia “Gravissimum Educationis - Cultura para a Educação”, com o patrocínio do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé. O principal patrocinador do concerto é a “Fundação Galileu”.

Fonte: Vatican News

Cardeal De Mendonça: o esporte e a “arte de estar juntos”

No programa semanal da edição em italiano da Rádio Vaticano intitulado “Histórias de Esporte. Athletica Vaticana é quem conta”, o cardeal José Tolentino De Mendonça reflete sobre a dimensão esportiva: não separa o corpo da alma, pelo contrário, é cultura e escola espiritual para corações inquietos.

Giampaolo Mattei - Vatican News

“O esporte coloca você em contato com as grandes questões do sentido da vida; abre você para a dimensão da transcendência; cria silêncio; é biologicamente comunitário; é laboratório e escola de comunidade; é educação para a integração positiva do limite; coloca você em contato com a ascese, que sempre tem uma natureza religiosa; tem uma dimensão material, mas seu significado está em outro lugar. E se isso não é uma 'escola espiritual', não sei o que são as 'escolas espirituais”. Quem fala é o cardeal José Tolentino De Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, convidado do programa semanal “Histórias de Esporte. Athletica Vaticana é quem conta”, transmitido pela Rádio Vaticano-Vatican News.

A visão do esporte permaneceu até agora “muito ligada apenas à dimensão física, paralela e separada da dimensão da vida”, afirmou o cardeal. O esporte não é associado àquele patrimônio — reconhecido, por exemplo, à literatura — “que promove a busca interior pelo conhecimento de nós mesmos em relação às pequenas e grandes questões”.

Justamente por isso, reiterou, o Dicastério para a Cultura e a Educação “é o lugar ideal para uma realidade como a Athletica Vaticana”. Sim, insistiu o cardeal, “o esporte é cultura e a cultura é uma busca sensível de sentido; é a arte de estar juntos, de construir companhia nas diferentes expressões humanas para tornar cada pessoa mais consciente de sua vocação, de seu chamado”.

Este projeto esportivo — o Dicastério e a Athletica Vaticana são os dois sujeitos, profundamente unidos — tem um valor particular no pontificado de Leão XIV que — destacou o cardeal De Mendonça — “não só tem experiência esportiva, mas acima de tudo tem uma grande

compreensão do significado e das possibilidades do esporte na evangelização”. O Papa está muito consciente das possibilidades do esporte no campo da evangelização e quer desenvolver essa dimensão que já é hoje a principal manifestação cultural. Para que a Igreja habite os espaços esportivos e a experiência esportiva com propostas de evangelização”.

Mais ainda: “hoje, entre os jovens, cativados pela imensa solidão das telas, o esporte é uma experiência de redenção que ensina a alegria, a beleza das relações”.

E “confiança” é a palavra-chave que o cardeal sugere ao mundo do esporte: “os grandes treinadores e os grandes mestres espirituais em nossa vida são aqueles que nos olharam e não viram a pedra dura, mas a obra-prima”. No olhar do verdadeiro treinador “há tudo: o momento atual e também as possibilidades ocultas. Descobrir, confiar, dizer 'confiança', para chegar à condição de obra-prima, é uma experiência que todo homem e toda mulher precisam sentir em seu coração”.

Para o cardeal, além disso, “é muito interessante que o esporte permita uma espiritualidade para todos que não separa a alma do corpo”, superando “uma grande tentação da cultura ocidental: pensar que há uma vida interior e depois há toda a parte biológica e física”. Em vez disso, “quando se move o corpo, move-se também a alma; quando nossos pés partem, partem também as razões profundas do nosso coração; quando expomos a pele, expomos também o que está dentro do nosso corpo”. E “quanta potencialidade, quanta matéria a experiência esportiva nos oferece para continuar em uma busca espiritual”.

Justamente a experiência da maratona — segundo o cardeal de Mendonça — vale como uma metáfora eficaz da própria existência: “hoje, participam das maratonas principalmente pessoas na metade da vida que fazem esse tipo de ‘prova de vida’: sem dúvida, a exigência de uma maratona tira as pessoas de sua zona de conforto, as coloca em jogo”. Mas, afinal, “o que justifica um esforço como a maratona para uma pessoa de meia-idade? Não é a medalha! O chamado profundo de uma maratona intercepta necessidades mais profundas que não são apenas físicas. É também uma prova de vida interior, feita pelos sedentos, pelos corações inquietos que têm o desejo de respirar e se colocam em busca de razões de sentido, verdade, beleza, superação, resiliência. E tudo isso é busca espiritual”.

Por fim, um olhar para os próximos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina: “é particularmente significativa a ‘presença’ da Cruz dos esportistas”, que iniciou sua peregrinação olímpica e paralímpica em Londres 2012. Por ocasião do Jubileu do Esporte, no último dia 14 de junho, ela foi confiada à *Athletica Vaticana*. “A Cruz Olímpica — afirmou o cardeal — é também o símbolo da peregrinação da cruz que cada atleta realiza em si mesmo, na cruz tatuada em seu coração. Entendemos a cruz apenas como a mais bela história de amor e, no final, o mais importante é fazer com que cada modalidade esportiva se torne uma grande história de amor”.

Fonte: Vatican News

Prêmio Ratzinger 2025 para Riccardo Muti, um dos maiores maestros italianos

A entrega do prêmio ao maestro será feita por Papa Leão XIV e está prevista para 12 de dezembro, na Aula Paulo VI, durante o tradicional Concerto de Natal. O espetáculo será dirigido pelo próprio diretor de orquestra, ligado ao Papa Bento XVI por amizade e entendimento cultural e espiritual.

Vatican News

Ao maestro italiano Riccardo Muti, diretor de orquestra apreciado em todo o mundo, e também por Bento XVI, o Papa Leão XIV irá entregar o Prêmio Ratzinger 2025 no próximo dia 12 de dezembro, na Sala Paulo VI, por ocasião do Concerto de Natal, dirigido pelo próprio Muti. A notícia foi divulgada pelo Comitê Científico e pelo Conselho Administrativo da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger-Bento XVI, anunciando que a concessão do prêmio ao diretor de orquestra italiano foi aprovada pelo Pontífice.

“O altíssimo valor da arte do maestro Muti - lê-se no comunicado - é universalmente reconhecido, e também Bento XVI se considerava um seu sincero admirador”. E o maestro “retribuiu essa estima com repetidas manifestações pessoais de atenção e afeto, mesmo quando o Papa Bento, após a renúncia, se encontrava no Mosteiro “*Mater Ecclesiae*”. Ao agradecer à Fundação Ratzinger pela atribuição do Prêmio, o maestro Muti disse ter sempre acompanhado e

admirado profundamente o Papa Bento XVI, “cujos pensamentos, reflexões e meditações foram e serão um alimento para os homens e mulheres de boa vontade! O último encontro privado com Bento XVI permanecerá para mim e minha esposa uma lembrança cheia de fé e esperança”.

Como é sabido, lembra a Fundação do Vaticano, entre as artes, Bento XVI apreciava particularmente e praticava pessoalmente a música, e teve a oportunidade de conhecer o maestro Muti e conversar com ele. A entrega do prêmio será, portanto, uma ocasião para o maestro “evocar com gratidão e emoção sua amizade pessoal e entendimento cultural e espiritual com o inesquecível Papa Bento”.

A biografia de Riccardo Muti

Nascido em Nápoles em 1941, Riccardo Muti foi diretor musical do *Maggio Musicale Fiorentino* de 1968 a 1980. Dirigiu a *Philharmonia Orchestra* de Londres de 1972 a 1982 e a *Philadelphia Orchestra* entre 1980 e 1992. Foi diretor musical do *Teatro La Scala* de 1986 a 2005 e, de 2010 a 2023, da Orquestra Sinfônica de Chicago. Atualmente, dirige a Orquestra Juvenil Luigi Cherubini, que fundou em 2004 em Piacenza e Ravenna. Em 2015, fundou a “Riccardo Muti Italian Opera Academy” para jovens maestros.

O Prêmio Ratzinger, instituído em 2011, é concedido anualmente, com a aprovação do Papa, por proposta do Comitê Científico da Fundação, a personalidades eminentes no campo da cultura e da arte de inspiração cristã. Os premiados até agora foram teólogos, biblistas, filósofos, juristas e artistas de diferentes continentes e confissões religiosas.

Fonte: Vatican News

Fórum Nacional de Turismo Religioso em andamento em Trindade

A edição 2025 marca a entrega do Troféu São João Paulo II – Caminho da Fé e da Cultura, que homenageia iniciativas e personalidades ligadas ao turismo religioso, destacando ações de impacto cultural, social e territorial.

</content/dam/vaticannews/multimedia/2025/novembre/25/WhatsApp-Image-2025-11-21-at-15.37.39-1aem.jpg>

A nova edição do Fórum Nacional de Turismo Religioso está sendo realizada nestes dias 25 e 26 de novembro, no Cine Teatro Padre Jesus Flores, no Santuário do Divino Pai Eterno, reunindo lideranças religiosas, representantes do poder público, universidades, empresas do setor turístico e instituições do país. O evento, gratuito, consolida-se como uma das principais plataformas de articulação, pesquisa e negócios voltada ao turismo de fé no Brasil.

A programação inclui palestras, seminários técnicos, apresentações institucionais e rodadas de negócios, além do lançamento e reconhecimento de iniciativas ligadas ao desenvolvimento territorial, inovação e governança do segmento.

Programação e Eixos Temáticos

As atividades neste dia 25 concentram palestras sobre espiritualidade, governança, políticas públicas, dados e hospitalidade. Entre os nomes confirmados estão Pe. Marco Aurélio, Pe. Omar Raposo, Pe. Manoel Filho, Adriane Rengel, Amadeu Castanho e Pw. Rodrigo Castro. No período da tarde, o enfoque será em sustentabilidade integral e planejamento estratégico com Padre Daniel Aguirre.

No dia 26, o evento recebe o 2º Seminário Goiano de Turismo Religioso, promovido pelo SEBRAE Goiás, reunindo representantes da Arquidiocese de Goiânia, Goiás Turismo e operadoras como Cathedral Viagens, TrieloTur, Peregrinos Brasil e Domus Viagens. O objetivo é discutir desafios de mercado, integração regional e oportunidades de comercialização de rotas religiosas.

</content/dam/vaticannews/multimedia/2025/novembre/25/WhatsApp-Image-2025-11-21-at-15.37.39-1aem.jpg>

Palco Pitch terá participação de destinos nacionais

A programação conta também com o Palco Drops/Pitch, formato de rodadas e apresentações rápidas voltado à conexão comercial entre destinos, santuários, agências e operadores turísticos. Entre os participantes estão Nova Trento (SC), Congonhas (MG), Santuário Dom Bosco (DF), SEBRAE-ES e Santuário de La Salette. A proposta é aproximar projetos e roteiros religiosos do mercado, ampliando oportunidades de negócios e articulação institucional.

Reconhecimento Institucional e Chancelas Nacionais

O Fórum Nacional de Turismo Religioso chega nesta edição respaldado por instituições e entidades nacionais que reconhecem sua relevância para o desenvolvimento do turismo de fé no Brasil. O evento recebeu chancela da EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, além do apoio de organizações como a Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (ABBTUR), SEBRAE, Ministério do Turismo e Confederação Nacional do Turismo (CNTur), reforçando sua legitimidade e papel estratégico no fortalecimento do segmento em escala nacional.

As chancelas consolidam o Fórum como plataforma de integração institucional entre poder público, trade turístico, academia e Igreja, legitimando o evento como espaço de formulação, articulação e promoção do turismo religioso no país.

Premiação e reconhecimento institucional

A edição marca a entrega do Troféu São João Paulo II – Caminho da Fé e da Cultura, que homenageia iniciativas e personalidades ligadas ao turismo religioso, destacando ações de impacto cultural, social e territorial.

O evento também divulgará as submissões aprovadas para publicação na Revista Científica de Turismo Religioso, reforçando o eixo acadêmico e a produção de conhecimento sobre o setor.

Sustentabilidade e ecologia integral

O Fórum adota práticas de responsabilidade socioambiental, com incentivo ao uso de QR Codes, materiais digitais e brindes sustentáveis, reduzindo o consumo de papel e integrando diretrizes ligadas à ecologia integral e ao cuidado ambiental, inspiradas em debates sobre sustentabilidade no turismo religioso e princípios da *Laudato Si*.

Articulação institucional e governança

Criado com foco em planejamento e profissionalização, o encontro reúne representantes de dioceses, santuários, prefeituras, órgãos oficiais, instituições acadêmicas e empresas privadas. O objetivo é fortalecer a governança, qualificar a gestão dos destinos e alinhar o turismo religioso a estratégias de desenvolvimento territorial, economia local, espiritualidade e preservação cultural.

Fonte: Vatican News

A guerra que rouba a infância das crianças ucranianas

Segundo o UNICEF, pelo menos 3.120 crianças foram mortas ou feridas desde o início da guerra na Ucrânia, sendo que o número real provavelmente é muito maior. O confinamento em abrigos e as condições de deslocamento agravam o risco de epidemias de sarampo, poliomielite, cólera e outras doenças infecciosas, enquanto a fuga das zonas de conflito expõe as crianças a perigos crescentes, como minas terrestres e dispositivos explosivos.

Vatican News

"Doze crianças ficaram feridas em ataques na Ucrânia nos últimos três dias. E, infelizmente, o número de crianças atingidas pelos ataques em Ternopil na semana passada aumentou: seis crianças mortas e 18 feridas. As crianças só querem ter sua infância de volta. Elas precisam poder viver em paz, sem temer por suas vidas", escreveu o UNICEF Ucrânia em seu perfil X, recordando que no país, "entre fevereiro de 2022 e 20 de novembro de 2025, mais de 3.100 crianças foram mortas ou feridas."

De fato, quase quatro anos após a invasão da Ucrânia, a vida de 3,2 milhões de crianças ucranianas está cada vez mais em risco, presas ou deslocadas dentro do país, fugindo ou buscando refúgio em países de acolhimento. Vítimas de violência e destruição, trauma, deslocamento e perdas irreparáveis, elas tiveram sua infância roubada: 1 em cada 5 crianças perdeu um membro da família ou um ente querido, com sofrimento que afeta todos os aspectos de sua infância.

Devido à violência, mais de 3,6 milhões de ucranianos estão deslocados dentro do próprio país e 5,8 milhões refugiados em outros países, naquela que é a crise de refugiados de crescimento mais rápido na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

22/10/2025

Ataque russo contra jardim da infância deixa um morto e feridos em Kharkiv

Durante a noite a Rússia lançou 405 drones, a maioria do tipo Shahed, e 28 mísseis, 15 dos quais balísticos contra a Ucrânia. Embora a maioria tenha sido abatida, 12 mísseis e 55 ...

Nada escapa dos ataques russos: hospitais, maternidades, enfermarias pediátricas, escolas e orfanatos estão sob fogo intenso, juntamente com prédios residenciais, casas, abrigos e infraestrutura essencial. Graves violações do direito internacional humanitário foram relatadas contra civis, incluindo mulheres e crianças, com sérias consequências para sua saúde mental.

3.120 crianças mortas ou feridas

As crianças são as principais vítimas: pelo menos 3.120 crianças foram mortas ou feridas desde o início da guerra na Ucrânia, sendo que o número real provavelmente é muito maior. O confinamento em abrigos e as condições de deslocamento agravam o risco de epidemias de sarampo, poliomielite, cólera e outras doenças infecciosas, enquanto a fuga das zonas de conflito expõe as crianças a perigos crescentes, como minas terrestres e dispositivos explosivos.

Devido à guerra, 70% das crianças na Ucrânia não têm acesso a bens e serviços básicos, com 3,5 milhões de crianças privadas de cuidados de saúde essenciais, água e higiene, educação e espaços seguros em casa ou ao ar livre, com graves consequências para a sua proteção e saúde mental.

Os contínuos ataques à infraestrutura civil estão causando danos extensos aos sistemas de energia, aquecimento e água, comprometendo gravemente o acesso de crianças e famílias a serviços essenciais, instalações médicas e educação. Somente os sistemas de aquecimento, vitais para quase metade da população durante o rigoroso inverno ucraniano, sofreram danos que somam mais de 2,5 bilhões de dólares desde fevereiro de 2022.

Dados da crise: não apenas números, mas perdas para a infância devastada pela guerra

Os números da crise causada pela guerra são dramáticos. Mais de 14,6 milhões de pessoas precisam de assistência humanitária na Ucrânia e nos países de chegada de refugiados: 3,2 milhões são crianças menores de 18 anos, incluindo 2,5 milhões na Ucrânia, e mais de 666.300 refugiados na Europa.

Na Ucrânia, 9,2 milhões de pessoas precisam de cuidados médicos, 8,5 milhões não têm acesso a água e saneamento básico. Mais de 3,5 milhões de crianças precisam de proteção, incluindo crianças deslocadas, crianças com deficiência ou crianças em instituições para menores. Mais de 1,6 milhão precisam de assistência educacional e 1,4 milhão de pessoas precisam de apoio financeiro.

Nos países de chegada de refugiados, mais de 285.700 pessoas precisam de assistência médica e nutricional, pelo menos 13.000 precisam de água potável e produtos de higiene essenciais e 645.300 precisam de serviços de proteção à criança. Quase 545.300 crianças refugiadas precisam de apoio educacional e mais de 189.900 precisam de apoio financeiro para suprir suas necessidades básicas.

**Com informações de UNICEF*

Fonte: Vatican News

Sinais de paz para a Ucrânia, mas Moscou rejeita as propostas da UE

Há um novo plano de paz EUA-Ucrânia com 19 pontos após as negociações de segunda-feira entre as duas delegações em Genebra. “O plano original de 28 pontos não existe mais. Alguns pontos foram eliminados, outros modificados”, anuncia a presidência ucraniana. A reação russa é gélida, considerando as correções pouco construtivas

Vatican News

A guerra na Ucrânia continua sem cessar. Durante a noite, ataques russos com mísseis e drones contra Kiev mataram seis pessoas, feriram 13 e causaram extensos danos a edifícios residenciais e infraestrutura civil. Os ucranianos responderam lançando drones na região de Rostov, matando três e ferindo oito. O Ministério da Energia da Ucrânia também relatou um ataque russo massivo à infraestrutura energética do país, enquanto a Força Aérea emitiu um alerta geral de ataque aéreo durante a noite. O prefeito Vitaliy Klitschko relatou que ocorreram cortes de energia e água em algumas áreas de Kiev.

Reunião entre Trump e Zelensky possível até novembro

Enquanto isso, os Estados Unidos e a Ucrânia, após as negociações em Genebra, na Suíça, elaboraram um novo acordo de paz de 19 pontos, disse o primeiro vice-ministro das Relações

Exteriores da Ucrânia ao *Financial Times*. Foi "uma reunião intensa, mas produtiva", explicou ele, e a nova proposta gerou "otimismo" em ambos os lados. As questões mais controversas, especialmente as territoriais, foram colocadas de lado, deixando a decisão final para Donald Trump e Volodymyr Zelensky. Os ucranianos afirmaram que "não têm mandato" para tomar decisões sobre a transferência de territórios, como sugerido na versão original do acordo, que, segundo a Constituição ucraniana, exigiria um referendo nacional. Trump está disposto a conceder mais tempo às negociações, adiando o prazo anteriormente estabelecido para 27 de novembro por uma semana. A reação da Rússia foi gélida, rejeitando as emendas feitas com a contribuição europeia como "não construtivas". O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, enfatizou que o Kremlin "não tem nada a dizer" sobre as notícias de que o secretário do Exército dos EUA, Dan Driscoll, teria realizado conversas a portas fechadas com uma delegação russa em Abu Dhabi, acrescentando que Moscou ainda não recebeu nenhuma atualização dos Estados Unidos sobre seus planos para a Ucrânia, após a divulgação de informações sobre o novo plano de 19 pontos. O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, também comentou as negociações, afirmando que a Rússia espera que os Estados Unidos apresentem uma versão provisória do plano para a resolução do conflito ucraniano, acordada com a Europa e Kiev. E, nas últimas horas, o secretário para a Segurança da Ucrânia, Rustem Umerov, afirmou que o governo de Kiev está ansioso para organizar uma visita do presidente da Ucrânia aos Estados Unidos o mais breve possível em novembro, para concluir as etapas finais e chegar a um acordo com o presidente Trump.

Sinais positivos também para a UE

O presidente do Conselho Europeu, António Costa, também aprovou o novo texto. "A reunião em Genebra", explicou ele ao final de um encontro de líderes europeus com representantes da União Africana em Angola, "entre os Estados Unidos, a Ucrânia, as instituições da União Europeia e representantes europeus, marcou um progresso significativo." Sobre as negociações em Genebra, Costa declarou que Bruxelas "acolhe com satisfação este passo em frente. Algumas questões ainda precisam ser resolvidas, mas a direção é positiva, e apreciamos os esforços dos presidentes Zelensky e Trump e suas iniciativas."

Em declarações à mídia vaticana, Antonio Villafranca, vice-presidente do Ispi, enfatizou que a proposta estadunidense de 28 pontos é atualmente bastante conhecida, enquanto não há indicações da proposta de 19 pontos que surgiu das negociações de Genebra. Segundo o especialista em geopolítica, as negociações se concentram em três questões principais. A primeira é a segurança, ou seja, como defender o território ucraniano de possíveis novos ataques russos. A segunda questão crucial a ser resolvida é quais territórios serão cedidos à Rússia, pois quatro províncias orientais do país estão ocupadas por tropas de Moscou, mas nem todas estão totalmente sob controle russo. Portanto, explica Villafranca, "há uma disputa sobre onde traçar a linha da futura fronteira". O terceiro ponto diz respeito à questão do uso de ativos russos congelados em bancos europeus para a reconstrução da Ucrânia.

Próximos passos nas negociações

Villafranca também aborda a questão da adesão da Ucrânia à OTAN, sobre a qual a Rússia não está disposta a fazer concessões, enquanto Putin não tem intenção de se opor à adesão da Ucrânia à União Europeia. O vice-presidente do Ispi observa que a Europa e os Estados Unidos pretendem fazer cumprir no Plano o artigo 5º da OTAN, que prevê a intervenção da coalizão em favor da Ucrânia em caso de nova agressão. Por fim, Villafranca acredita que os próximos passos nas negociações serão a finalização de um Plano totalmente apoiado por Washington, Kiev e a Europa. A versão final será então apresentada a Moscou, que, segundo o representante do Ispi, buscará retornar ao texto de 28 pontos, mais favorável às suas posições.

Fonte: Vatican News

Tailândia: a compaixão dos missionários nas aldeias de Chiang Mai

Entre os arrozais e os templos do norte da Tailândia, missionários "Identes" vivem ao lado das famílias das aldeias, transformando a vida partilhada num lugar de encontro entre o Evangelho e as tradições locais.

Eleanna Guglielmi

Religiosos de Chiang Mai encontram as famílias nas aldeias montanhosas, levando oração e solidariedade

«Não temais a nossa pequenez: às vezes, ouvir alguém com o coração é a mais profunda proclamação do Evangelho». Com estas palavras, Yotsaya, missionária, fornece uma das chaves da missão entre as aldeias tailandesas dos Karen, Lahu, Akha, Hmong e Lisu. Aqui, a vida depende de trabalhos diários e de uma agricultura incerta. Os jovens abandonam cedo a escola, os idosos e as crianças continuam a ser os mais expostos ao smog, às inundações e à precariedade. No meio destas fragilidades, a presença católica, pequena minoria num país de maioria budista, torna-se compaixão, atenção, convivência.

Uma Igreja jovem e minoritária

No norte da Tailândia, o anúncio do Evangelho só chegou depois da Segunda Guerra Mundial, enraizando-se entre os povos tribais das montanhas. Hoje, os católicos continuam a ser uma pequena percentagem, mas a Igreja escolheu ser missionária: as relações com as outras religiões não se limitam a encontros oficiais, mas ganham forma nas aldeias e nas escolas, onde projetos agrícolas, de saúde e educativos se tornam espaços partilhados e se cruzam com a vida de famílias de diferentes credos. A Igreja participa nas festas, nos cânticos e nas tradições locais, optando por não se substituir, mas por se inserir como uma presença amiga que guarda e reforça a coesão social. «Celebramos em tailandês – explica o padre Thinnakorn, missionário idêntico –, mas as pessoas respondem na sua língua, e os cânticos transmitem uma espiritualidade que não precisa de traduções». As liturgias e a catequese são frequentemente inculturadas, marcadas pelo uso das línguas locais e pela atenção às tradições tribais. Muitos fiéis pertencem aos grupos Karen, Lahu, Akha, Hmong e Lisu, com um forte sentido comunitário que se torna terreno fértil para o testemunho cristão. Na capital, a missão muda de cenário. «Muitos jovens chegam sozinhos, sem família nem redes de apoio», conta Cristina. «A primeira necessidade é alguém que os ouça». Ao lado dela, Esterlicia acrescenta: «Não é suficiente o pacote de alimentos. Oferecer oportunidades de estudo e crescimento é a forma de restaurar a confiança».

Os missionários ao visitar um doente na sua casa

Falta de futuro, a verdadeira miséria

«Uma menina de 14 anos queria continuar a estudar», conta Yotsaya, «mas já sabia que teria de interromper os estudos em breve para ajudar a família». E acrescenta: «Isso fez-me perceber que a pobreza não significa apenas falta de dinheiro, mas falta de oportunidades e um futuro negado». É essa a verdadeira miséria: não ter perspetivas. Nas aldeias, as crianças partilham os seus doces, os vizinhos apoiam-se mutuamente nas dificuldades, mas a precariedade permanece. Trabalhos ocasionais, migrações forçadas, jovens obrigados a abandonar a escola, idosos e crianças mais vulneráveis aos efeitos da poluição e das catástrofes naturais: aqui, a pobreza tem o rosto concreto das escolhas malogradas e das vidas suspensas.

As feridas que se tornam consolo

«Conhecemos um casal de idosos que tinha perdido os dois filhos», recorda Esterlicia. «No início, não queriam ver ninguém. Depois, visita após visita, voltaram a sorrir». É em gestos tão simples que a missão se torna proximidade, escuta, amizade fiel que devolve dignidade e coragem.

Um coração compassivo

A missão de Chiang Mai visa as relações. A sua atividade pastoral conjuga-se com o empenho social e caritativo: escolas, hospitais, centros de saúde, projetos agrícolas e programas de desenvolvimento para as comunidades montanhosas. É dada especial atenção aos pobres, aos migrantes, aos menores e às pessoas vulneráveis.

Momentos em que as comunidades religiosas da diocese de Chiang Mai visitam os idosos

O diálogo inter-religioso é diário, com monges budistas, leigos muçulmanos e comunidades animistas, e traduz-se em iniciativas comuns pelo ambiente, a paz e a educação. «Viver no meio dessas dificuldades - explicam Thinnakorn e Thannoungsak – fez-nos compreender que a consagração significa partilhar a vida concreta, não apenas ensinar, mas estar ao lado com um coração compassivo».

Jovens de Chiang Mai partilham uma refeição ao ar livre

A força da simplicidade

Vinte e três anos após a chegada a Chiang Mai, os missionários e as missionárias continuam a sua presença silenciosa e tenaz. «A simplicidade: até o que é pequeno tem um grande valor, pois testemunha um Deus que está sempre próximo dos mais pequenos», destaca Thinnakorn. «Aprendi que ter um coração manso e compassivo é um caminho para compreender o amor de Deus e para viver como irmãos sob um único Pai». Na pequenez dos gestos diários, o Evangelho encontra o seu rosto mais credível.

Fonte: Vatican News

O apelo dos bispos na Nigéria para parar com a violência que ensanguenta o país

Após os últimos sequestros em duas escolas e o ataque a uma igreja pentecostal, a Conferência Episcopal pede ao governo que tome medidas concretas e imediatas para garantir a segurança de todos os cidadãos. Dom Bulus Dauwa Yohanna, bispo de Kontagora, diocese da Escola Católica Santa Maria, alvo dos bandidos: “as pessoas estão cansadas. O risco é que, mais cedo ou mais tarde, a justiça seja feita por conta própria”.

Federico Piana - Vatican News

Desta vez, a reação é forte, determinada, indignada. Por vezes, desesperada. É com um comunicado oficial que nesta terça-feira (25/11) os bispos da Nigéria clamam ao mundo inteiro a dor de toda a Igreja local pela escalada de violência, sequestros e assassinatos, que estão aquecendo, dizem eles, o clima social e religioso já frágil e comprometido. Que corre o risco, mais cedo ou mais tarde, de explodir.

Sequestros em massa

Seus pensamentos vão para o último sequestro em massa, ocorrido há alguns dias, na Escola Católica Santa Maria de Papiri, na região centro-norte do país, de onde foram levados 12 professores e 303 alunos, 50 dos quais conseguiram escapar das garras de seus algozes. Mas também ao sequestro de 25 alunas de uma escola do estado de Kebbi, ao ataque a uma igreja cristã pentecostal em Eruku, no estado de Kwaran, e ao sequestro de um padre católico da arquidiocese de Kaduna. Só para citar os crimes mais recentes, que representam apenas a ponta do iceberg.

Grave preocupação

“Enquanto grupos de assassinos continuam espalhando o terror sobre cidadãos indefesos, condenamos veementemente essas atrocidades que causaram uma angústia indescritível. É motivo de grave preocupação o fato de que várias comunidades predominantemente cristãs, especialmente nas regiões do norte e do centro do país, tenham sido alvo de repetidos e brutais ataques, que causaram pesadas perdas”, denuncia a Conferência Episcopal.

Maior coesão

Os bispos estão convencidos de que o aumento dos crimes é sinal de uma profunda crise institucional e que o governo deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para aumentar a segurança dos cidadãos e levar à justiça os responsáveis por crimes hediondos que ameaçam minar a coesão nacional.

Violações persistentes

Mas eles também chamam a atenção “para as violações persistentes dos direitos e liberdades das minorias cristãs em vários estados do norte. A negação de terrenos para a construção de igrejas, particularmente dentro de instituições federais, e a destruição de locais de culto cristãos, especialmente no auge da insurreição do Boko Haram: questões que exigem uma ação governamental urgente e decisiva”.

Raiva avassaladora

A população está cansada e corre o risco de explodir em manifestações de raiva que podem ser avassaladoras. E difíceis de conter. Dom Bulus Dauwa Yohanna, bispo de Kontagora, a diocese da Escola Santa Maria atacada por bandidos, percebeu isso há muito tempo. E conta isso à mídia do Vaticano, com uma mistura de resignação e medo: “a população reagiu de forma violenta porque está insatisfeita: a insegurança está na ordem do dia. O governo precisa tomar medidas drásticas para proteger a vida e a propriedade das pessoas”.

Paz e unidade

O que dom Yohanna não consegue explicar são as razões profundas desses ataques, que muitas vezes também têm como alvo os cristãos. “Acho que os bandidos procuram alvos fáceis. Por exemplo, no estado de Kebbi, quase todos os sequestrados eram muçulmanos. Portanto, acredito que alguns desses movimentos são compostos por verdadeiros criminosos que só querem ganhar dinheiro”. O que alarma o bispo é também a possibilidade de as pessoas começarem a fazer justiça com as próprias mãos. “A Igreja — explica — continua rezando para que isso não aconteça. Neste momento, precisamos trabalhar juntos e não nos dividir. A paz só pode chegar se estivermos unidos”.

Esperança que não morre

Como reiterou a Conferência Episcopal em comunicado, a esperança não foi cancelada e cada nigeriano é chamado a ser “um agente de cura, a rejeitar o ódio e a retaliação, a pronunciar palavras que favoreçam a compreensão e a apoiar a justiça, o diálogo e o respeito mútuo”. Um compromisso ao qual também seria chamada a comunidade internacional que, segundo dom Yohanna, nos últimos anos, porém, tem estado bastante ausente: “se nossos líderes tivessem sido chamados a cumprir seus deveres, certamente algo positivo teria surgido. Se isso tivesse sido feito, não estaríamos na situação dramática em que nos encontramos hoje”. E que corre o risco de se transformar em uma guerra de todos contra todos, se não forem tomadas medidas concretas e urgentes.

Fonte: Vatican News

Criatividade nos ambientes digitais para aproximar os jovens à Palavra de Deus

Foi o convite do Papa Leão XIV aos membros do Comité Diretivo da Federação Bíblica Católica, reunidos em Roma de 17 a 22 de novembro, juntamente com os Coordenadores regionais. Em entrevista com a Rádio Vaticano – Vatican News, a Ir. Elisabete Corazza, FSP, e o Padre Allancastro Silva, SVD, falaram do encontro e sua experiência e missão na animação bíblica.

Bernardo Suate – Cidade do Vaticano

Ir. Elisabete Corazza, FSP, e o Padre Allancastro Silva, SVD, nos estúdios da Rádio Vaticano

A Ir. Elisabete Corazza, FSP, é missionária em Angola e o Padre Allancastro Silva, dos Sacerdotes do Verbo Divino, está na Espanha e se ocupa da animação bíblica na Congregação. Ambos participaram na Conferência do Comité Diretivo da CBF com os Coordenadores, que iniciou com uma audiência com o Santo Padre Leão XIV e decorreu em dois momentos principais: as jornadas na Universidade Santa Croce e os dias de reflexão sobre a experiência da Federação nas diferentes regiões.

Recuperar centralidade da Palavra de Deus

Foi muito intenso o encontro com o Papa Leão, que a todos chamou ao verdadeiro centro da missão: recuperar a centralidade da Palavra de Deus, e continuar a trabalhar para dar um acesso livre e amplo à Sagrada Escritura, até aos lugares mais remotos. “O Papa pediu também para sermos criativos no utilizo dos ambientes digitais e fazermos com que os jovens, nesse mundo digital, se sintam convidados a estar com o Senhor por meio da Palavra de Deus”, enfatizou a Ir. Corazza.

Federação Bíblica filha do Concílio Vaticano II

A Federação Bíblica Católica nasce do Vaticano II como plataforma para ajudar as Conferências Episcopais e as Instituições ao serviço da Palavra de Deus, ressaltam os dois missionários brasileiros, e a Dei Verbum na Federação é como a “Carta Magna”, que a todos orienta para que todo o Povo de Deus tenha acesso à Palavra de Deus e à compreensão das Escrituras, e fazer com que esta Palavra seja raiz e fonte de toda a pastoral.

A Federação reúne-se em Assembleia Geral Plenária de seis em seis anos, depois da qual existem as reuniões gerais, e uma delas é a Conferência de Coordenadores, explica o Padre Silva, que também reitera que na Federação existem os membros plenos (as Conferências Episcopais com os seus Departamentos de animação bíblica) e os membros associados (Congregações, Institutos, Universidades que trabalham na difusão, animação e investigação bíblica).

Plasmar a Dei Verbum na pastoral de cada Igreja particular

O Padre Allancastro e a Ir. Elisabete falaram igualmente da sua participação, na Universidade Santa Croce, no seminário em que se sublinhou a história da receção da Dei Verbum e de como

plasmar o seu conteúdo na pastoral de cada Igreja particular, dando também pistas e perspectivas para o futuro.

A Conferência prosseguiu com alguns dias de reflexão sobre as atividades da CBF nas diferentes regiões (América Latina, América do Norte, Ásia, Oceânia, Europa, Médio Oriente e África), para tudo colocar nas mãos do Comité Diretivo que, em seguida, vai elaborar o plano de trabalho para os próximos anos.

Bíblia, livro mais vendido de todos os tempos, mas será que ela é lida de verdade?

Não faltou uma reflexão dos nossos dois missionários sobre como é acolhida, hoje, a Palavra de Deus, no mundo para sublinhar que, embora a Bíblia seja o livro mais vendido e distribuído de todos os tempos, fica sempre a questão se ela é lida na verdade. E, para o Padre Silva, o desafio é também de evitarmos o risco de cairmos no fundamentalismo religioso com leituras superficiais e manipulação das Escrituras em vez de permanecermos ancorados na centralidade da Palavra de Deus:

Gente que não sabe ler mas proclama com a vida a Palavra de Deus

“Devemos encontrar uma síntese, da la leitura simples e popular das Escrituras até o mais alto nível do Instituto Bíblico ou da investigação bíblica e da exegese”, ressalta o Padre Allancastro. Enquanto, para a Ir. Corazza, o desafio é de sermos todo o dia convidados a viver um contínuo processo de conversão e nos deixar purificar pela Palavra. E a Religiosa Paulina falou da sua experiência em Angola onde, disse, aprendeu a compreender mais a Palavra pela dimensão da oralidade: “existe gente que não sabe ler o texto bíblico, mas que sabe proclamá-lo com a vida”.

Em conclusão, o Padre Silva, na sua experiência como Verbita na animação bíblica, mencionou a publicação da Bíblia da Criança, por eles feita em 278 idiomas, chegando a alcançar até lugares muito distantes: “e tem pessoas que aprenderam a ler com essas Bíblias”, observou o sacerdote.

Na Federação Bíblica aprende-se a ampliar os horizontes ...

Enfim, na Federação aprende-se a ampliar um pouco mais os horizontes, a não estar apenas concentrados em si, no seu bairro, a sua paróquia, as suas coisas ..., “porque somos parte de uma grande família que é a Igreja universal, que é diversificada, internacional, e somos chamados a construir comunhão nessa diversidade – e este é o maior testemunho que o trabalho na Federação bíblica nos dá, e que devemos exercitar cada dia”, dizem em conclusão os dois missionários.

Fonte: Vatican News

-----.

Celebrações Jubilares dos acólitos e jovens marcam o final de semana na Igreja da Beira

Na continuidade das actividades programadas para o Ano Santo de 2025 e os 100 anos da Sé Catedral da Beira, tiveram lugar as celebrações jubilares dos acólitos e dos jovens, este último que coincidiu com a Solenidade de Cristo de Rei do Universo – Dia Mundial da Juventude.

Rogério Maduca – Beira, Moçambique

A missa desta solenidade na Arquidiocese da Beira, foi presidida pelo Bispo Auxiliar, Dom António Constantino, concelebraram o Arcebispo, Dom Cláudio e vários sacerdotes.

Contrariamente aos reis do mundo, estes que oprimem e exploram, Cristo o Rei do Universo, é um rei que salva e ensina a amar, disse o presidente da celebração.

Dom António Constantino, Bispo Auxiliar da Beira (Moçambique)

Aos jovens, Dom Constantino lembrou que cada um tem a missão de cuidar de si e dos outros, algo que se vive na esperança activa. Por isso, continuou o prelado, o jovem deve ser um sinal de esperança para moçambique e para Igreja.

Sé Catedral recebeu os jovens e acólitos em peregrinação, para a celebração da Missa

No dia anterior, a Sé Catedral recebeu os acólitos em peregrinação, durante a homilia na missa por ocasião do evento, o Padre Sílvio Anovo, presidente da celebração, apelou os acólitos a viver o propósito de servir melhor o altar do Senhor, correspondendo com a vontade de Deus.

Padre Sílvio Anovo na Missa do Jubileu dos acólitos e jovens, na arquidiocese da Beira

As duas celebrações foram marcadas por uma peregrinação à Sé Catedral, catequese e missa. Momentos que renovaram e fortificaram a fé dos peregrinos.

Fonte: Vatican News

-----.

Dom Inácio Saure desafia crismandos à conversão autêntica

No último sábado (22/11), mais de 300 fiéis receberam o Sacramento do Crisma na Paróquia da Santa Cruz, na Arquidiocese de Nampula, norte de Moçambique. Na homilia, Dom Inácio Saure apelou à conversão verdadeira, ao compromisso com a fé e à rejeição da imoralidade.

Cremildo Alexandre – Nampula, Moçambique

Dom Saure com crismandos em Nampula

A Paróquia da Santa Cruz, na Arquidiocese de Nampula, acolheu no último sábado, 22 de Novembro, a administração do Sacramento do Crisma a mais de 300 fiéis, entre adolescentes, jovens e adultos. O Arcebispo de Nampula, Dom Inácio Saure, na homilia apelou à conversão autêntica e à vivência coerente da fé cristã.

A formação cristã não termina com o Crisma

Na sua reflexão, o Arcebispo sublinhou que muitos cristãos conhecem pouco sobre Deus e que a formação cristã não termina com o Crisma: “Mesmo aquilo que sabe o Padre ou o Bispo sobre Deus ainda é pouco. É preciso testemunhar esta presença de Jesus na nossa vida.”

Dom Inácio alertou para comportamentos que considera contrários ao Evangelho, como por exemplo, a vida moral incoerente, a participação em grupos desaconselháveis e em decisões que afastam os fiéis da comunidade.

Dom Saure fazendo homilia em Nampula

Espalhem o “perfume agradável de Cristo” no mundo

Falando de forma direta, o bispo comparou certos comportamentos ao “acidente”, termo popular usado para justificar faltas graves: “Dizem que foi acidente, mas não foi acidente nada. É imoralidade, é pecado.”

O prelado insistiu que o Crisma deve tornar os fiéis “criaturas novas”, capazes de espalhar o “perfume agradável de Cristo” no mundo: “Infelizmente, quando passa um que foi crismado ontem, às vezes sente-se o cheiro sujo do pecado. Por quê? Porque o sacramento não levou à conversão.”

Dom Inácio desafiou os jovens a rejeitarem o abandono da Igreja, a falta de oração e a ausência na vida comunitária, alertando que “católico ignorante é um futuro protestante”, como se diz no Brasil.

Dom Inácio com os crismandos em Nampula

A conversão é um processo contínuo

O prelado frisou ainda que a conversão é um processo contínuo: “Quem deixa de aprender, de rezar, de servir, torna-se um cristão perigoso, um pagão perigoso.”

Os recém-crismados agradeceram aos catequistas, familiares e toda a comunidade que os acompanhou no percurso de preparação. Manifestaram ainda o desejo de continuar firmes na fé e de anunciar a Palavra de Deus após o sacramento.

Fonte: Vatican News

África do Sul. Comissão de Justiça e Paz da SACBC louva as Resoluções do G20

A Comissão de Justiça e Paz da Conferência dos Bispos Católicos da África Austral (SACBC) acolheu e elogiou as principais resoluções resultantes da recente Cimeira de Líderes do G20, reconhecendo a sua consonância com os apelos de longa data por justiça global, solidariedade e desenvolvimento inclusivo.

Sheila Pires – Joanesburgo, África do Sul

Dom Thulani Victor Mbuyisa, Bispo do Gabinete para a Comissão de Justiça e Paz na SACBC, com algumas Religiosas, na Conferência G20 África

Realizada no Nasrec Expo Centre, sob o tema ‘Solidariedade, Sustentabilidade e Igualdade’, a cimeira de 22 a 23 de novembro contou com a participação de Chefes de Estado e de Governo do bloco do G20, com exceção da nova Presidência do G20, os Estados Unidos da América.

Compromisso com o Multilateralismo e a Cooperação Global

Numa declaração partilhada com a Vatican News, o Presidente do Departamento de Acção Social da SACBC e Bispo do Gabinete para a Comissão de Justiça e Paz, Dom Thulani Victor Mbuyisa, assinala com apreço a forte reafirmação da cooperação multilateral por parte dos líderes do G20.

O Bispo Thulani Victor Mbuyisa afirmou: “Saúdamos o apelo renovado à parceria global e o compromisso de não deixar ninguém, nenhuma comunidade e nenhum país para trás, especialmente num momento em que o mundo enfrenta profundas desigualdades e incerteza económica.”

Progressos na sustentabilidade da dívida

O membro da Congregação dos Missionários de Mariannahill (CMM) elogiou ainda o apoio renovado do G20 em relação às dívidas por parte dos países endividados. “Louvamos o apoio do G20 à transparência da dívida, ao tratamento justo da dívida e ao reforço da capacidade de gestão da dívida por parte dos países endividados. Estes passos respondem directamente aos apelos dos líderes religiosos, incluindo da SACBC”, afirmou.

O Presidente da Comissão de Justiça e Paz da SACBC recordou que estas questões estiveram em destaque nas petições submetidas ao Ministro Ronald Lamola antes da Cimeira do G20, como parte de um esforço coordenado por líderes religiosos, liderado pela SACBC.

“Recordamos que a SACBC e outros líderes religiosos apresentaram petições ao Ministro Ronald Lamola antes da Cimeira, e encorajamo-nos pelo facto de estas preocupações se terem refletido nas resoluções finais”, disse o Bispo Mbuyisa.

Combater as desigualdades e promover o desenvolvimento inclusivo

O Bispo reconheceu igualmente o reconhecimento, por parte do G20, das profundas desigualdades, tanto dentro dos países como entre eles, e saudou “o enfoque na industrialização inclusiva, no empoderamento económico das mulheres, na inclusão financeira e na redução das desigualdades entre e dentro das nações”.

Um momento histórico para África

Por fim, o Bispo Mbuyisa elogiou a África do Sul por ter acolhido, com sucesso, a primeira Cimeira de Líderes do G20 em solo africano, “assinalando um momento significativo para a voz de África nos assuntos globais”.

Dom Bispo Thulani Victor Mbuyisa e participantes na Conferência G20

Fonte: Vatican News

Nove casais celebram o sacramento do matrimônio em celebração na Paróquia Cristo Rei

Em uma cerimônia marcada por fé, emoção e forte participação da comunidade, nove casais celebraram o sacramento do matrimônio, na Paróquia Cristo Rei, em Gravataí.

A celebração aconteceu no último sábado, 22, coroando um período significativo de preparação e acompanhamento pastoral, reforçando o compromisso da Igreja com a promoção e o fortalecimento da vida familiar.

Os casais, que já conviviam há algum tempo, participaram do *Itinerário de Preparação para o Sacramento do Matrimônio* proposto pela Arquidiocese de Porto Alegre. A formação, conduzida pela Pastoral Familiar da paróquia, teve como objetivo aprofundar a compreensão do matrimônio como vocação e sacramento, integrando plenamente os noivos à vida eclesial.

O pároco, padre Adalberto Marques Izaías, teve papel central no processo. Além de orientar a catequese matrimonial, ele presidiu a celebração, que contou com um dos momentos mais marcantes da noite: o sacerdote cantou para os casais, gesto que emocionou os presentes e reforçou o clima de acolhimento e alegria.

A iniciativa da Paróquia Cristo Rei evidencia a importância do acompanhamento pastoral e da evangelização de casais que buscam regularizar sua situação matrimonial perante a Igreja. O trabalho realizado oferece não apenas formação, mas um verdadeiro caminho de fé, discernimento e integração comunitária, fortalecendo a vivência do sacramento na vida familiar.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

A quase-renúncia de Dom Damasceno: porta para um diálogo tardio ou rampa para novos atropelos?

Estamos no meio de um caso mundial suscitado pela publicação de um livro-denúncia em que os Arautos proclamam pelos telhados a reconstituição dos fatos da intervenção do dicastério vaticano e os atropelos ao direito.

A notícia, inicialmente veiculada por Specola na Infovaticana, foi confirmada pouco depois pela *Gaudium Press*: o Cardeal Raymundo Damasceno Assis, de 88 anos, enviou ao dicastério para a Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica a sua renúncia ao cargo de Comissário Pontifício dos Arautos do Evangelho. Poucos dias depois, era noticiado que sua renúncia não fora aceita pelo dicastério, sob a direção da Irmã Simona Brambilla, MC.

A renúncia era esperada: há muito vinha crescendo o abismo entre o dicastério e o comissário. E qual o contexto? Estamos no meio de um caso mundial suscitado pela publicação de um livro-denúncia em que os Arautos proclamam pelos telhados a reconstituição dos fatos da intervenção do dicastério vaticano e os atropelos ao direito).

Não é preciso dizer que a notícia está fervilhando nos corredores do Vaticano e na opinião pública em geral, principalmente nas Américas e na Europa. A razão é muito simples: os Arautos, gostem ou não deles, chamam a atenção. Ora, esta atenção se multiplica quando se constata incontáveis atropelos jurídicos, fundamentados em abusos de autoridade de todo tipo, gerando consequências desastrosas.

Os atropelos por parte do dicastério não pouparam sequer o comissário, nomeado pelo próprio Vaticano. Dom Damasceno, cuidadoso e calculista, era afeito a métodos que contrastavam com a cupidez do dicastério, afim a medidas destrutivas, despachadas e alheias ao direito. Destarte, o purpurado brasileiro foi paulatinamente posto à margem, até que seu campo de ação ficou cerceado por completo, até levar a uma situação contraditória: um “comissário comissariado”...

A atitude da Irmã Simona Brambilla não foi menos surpreendente: numa agilidade jamais vista nas respostas do dicastério, ela solicita ao Cardeal Damasceno, de 88 anos, que permaneça ainda alguns meses à frente do comissariado – embora ele mesmo tenha admitido que já nem há mais o que fazer.

É de se perguntar ainda se carta da Irmã Brambilla é válida, pois mais uma vez se dirige aos Arautos do Evangelho como “associação pública”, sendo que é uma associação privada. Este é um grave problema que gerou um imbróglio tal que o dicastério teve que alterar o decreto de instituição do comissariado, recorrendo a meios escusos e fraudulentos para a sua execução, conforme demonstra o referido livro.

De fato, Dom Damasceno, após tanto tempo, esforços e recursos empregados, considerando sua missão concluída, postulou o encerramento da intervenção vaticana. Mas o dicastério – como está demonstrado no livro – reagiu com contundência em 2024, afirmando não estar suficientemente satisfeito com as diligências realizadas.

Com a publicação do livro, entretanto, multiplica-se o número de autoridades – tanto civis quanto eclesiásticas – inconformes com os procedimentos dos quais têm sido alvos os Arautos, que até agora tinham observado respeitoso, embora dolorido, silêncio.

Neste contexto, o pedido de renúncia de Dom Damasceno torna agora a situação do dicastério ainda mais delicada. Confirmada esta renúncia em alguns meses, como promete a prefeita e sua secretária em carta, já não haveria mais nenhum membro do Comissariado dentre os que foram nomeados pelo próprio dicastério. Depois de um “comissário comissariado”, temos então agora um “comissariado descomissariado”. Quando chegaremos ao descomissariado puro e simples?

Em suma, o que virá em seguida? É presumível que Dom Damasceno tenha apresentado sua renúncia também para Sua Santidade, o Papa Leão XIV. Seguirá o Santo Padre os ditames do dicastério que pede ainda mais “alguns meses”? A questão é que o comissariado neste ponto já não está num “estaleiro” como ilustra o livro-dossiê, mas já verdadeiramente naufragou.

A aceitar definitivamente a renúncia, como se procederá? Com ainda maior animosidade ideológica? Se, como se rumoreja agora, o dicastério nomear novos comissários mais a seu gosto – isto é, ainda mais violentos, e abusadores do poder que seus predecessores –, estará confirmando tudo quanto o livro descreveu como linha delituosa de ação. Resta ainda saber quem estaria disposto a assumir tão complexo encargo... Parece ser cada vez mais difícil encontrar candidatos ao naufrágio. Um dos fortes candidatos, Mons. Jordi Bertomeu, que já prometeu publicamente que as suas próximas vítimas seriam os Arautos do Evangelho, encontra-se agora imerso num escândalo mundial.

Por outro lado, será que é a intenção mesma do dicastério deixar tudo num infinito banho-maria? Se assim for, persistirá na atitude inexplicável e insustentável do ponto de vista jurídico

também confirmando as denúncias do livro-bomba, que elucida a tática de asfixia vocacional por eterna dilação.

Deste modo, o pedido de renúncia de Dom Damasceno transformou o contexto de efervescência mundial num beco sem saída para o dicastério, principalmente na pessoa de sua prefeita, a Ir. Simona Brambilla, que decidiu alinhar seu proceder ao do Cardeal João Braz de Aviz, herdando dele tanto a ideologia bitolada quanto a antipatia geral da qual gozava o ex-prefeito. Diante de tanta complicação, optará ela também pela via da desistência? Ou seguirá a via do ex-prefeito no “grave abuso de autoridade” e na “grave violação do segredo de ofício”, conforme aponta o art. 65 do hoje conhecido Regulamento do Corpo da Cúria Romana?

Seja como for, os Arautos do Evangelho têm se mostrado confiantes, pois como disse São Tomás de Aquino “quem fala a verdade, não pode ser vencido, independentemente com quem se dispute” (Super Iob, cap. 13, l. 2, n. 229). E embora sejam eles poucos comparados a todo orbe católico, possuem crescente aderência – e também inconformidade com esta situação – de uma imensa massa da opinião pública católica, sobretudo nas redes sociais. Num contexto em que Papa Leão XIV invoca sempre mais a unidade e a paz, o dicastério estará disposto a contrariá-lo e trazer ainda mais efervescência para a Igreja Católica? Não será a hora de Leão XIV dar um basta nesta situação?

Por Luis Fernando Ribeiro

Fonte: Gaudium Press

NOTA DE IMPRENSA SOBRE O LIVRO “O COMISSARIADO DOS ARAUTOS DO EVANGELHO”

12 de Novembro de 2025 às 20:22

“Punidos, sem diálogo, sem provas, sem defesa.”

A notícia acerca da publicação do livro "*O Comissariado dos Arautos do Evangelho*" correu como centelha pelos meios de informação internacionais. Tal celeridade, prova da atualidade do tema, apresenta o risco de ignorar os motivos que determinaram a elaboração da obra, levando a julgá-la sumária e injustamente. Há mais de oito anos, com efeito, a Associação Privada Internacional Arautos do Evangelho, e também as duas Sociedades de Vida Apostólica dela surgidas, vêm sendo submetidos a prolongada intervenção do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Esta inexplicável e constrangedora situação suscitou, como é óbvio, perplexidade por parte dos que seguem ou confiam na instituição. Por isso, por dever moral, os Arautos foram impelidos a oferecer-lhes os devidos esclarecimentos. Estava em jogo não apenas a boa fama da instituição e de seus membros – comprometida pelas sombras de dúvidas provocadas pela campanha de calúnias contra a instituição –, mas também a reputação da própria Igreja Católica. Até agora em silêncio obsequioso, devido ao escândalo que poderia produzir, uma comissão de Arautos com a devida preparação acadêmica elaborou, por fim, este trabalho sob a coordenação do Prof. Dr. José Manuel Jiménez Aleixandre, Doutor em Direito Canônico pelo *Angelicum* de Roma e Ir. Dra. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, doutora em Filosofia. A obra pretende relatar desapaixonadamente os fatos ocorridos ao longo do período em tela.

Apoiada em sólidos e abundantes documentos, a narração é, de um lado, um dever de justiça, já que o prolongamento da situação poderia suscitar suspeitas infundadas sobre a existência de graves delitos na Instituição e, de outro lado, é também um ato de legítima defesa, em vista dos prejuízos acumulados: quase trinta diáconos, por exemplo, não podem ser ordenados sacerdotes; sete turmas de seminaristas ainda não puderam aceder ao diaconado; muitos outros membros estão impedidos de realizar os votos perpétuos ou temporários. Juntem-se ao quadro, os aspirantes que não podem ser admitidos e os adolescentes, com respectivas famílias, que viram truncadas suas aspirações com a suspensão do projeto educativo promovido pelos Arautos do Evangelho. Por fim, acrescentem-se as variadas violações às leis canônicas detalhadas na obra como grave motivação para a sua redação.

O livro em questão, portanto, não é um ataque ou um protesto, nem visa lesar a ninguém. Trata-se de uma mera obra tutelar, acarretada por deveres de consciência, de justiça e de amor à Igreja, com o objetivo, entre outros, de que os descomedimentos de que os Arautos foram vítimas

não tornem a se repetir, em prol da justiça e da equânime reparação. – Fonte: Site Arautos do Evangelho

Desconcerto entre Ir. Simona Brambilla e Cardeal Damasceno? Ilustração de um Comissariado

Os últimos fatos ocorridos entre a Prefeita do Dicastério dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Ir. Simona Brambilla, e o Cardeal Raymundo Damasceno Assis parecem ilustrar o percurso de um Comissariado: confuso, precipitado e marcado por erros.

A Rev.^{da} Ir. Simone Brambilla, primeira mulher à frente de um Dicastério do Vaticano, herdou a tarefa de gerir os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, e os milhares de seus membros.

Sua postura vem consolidando, entretanto, um modo de agir restritivo e pouco afeito à escuta, bastante afim com o do anterior prefeito, o Cardeal João Braz de Aviz, e que não deixa de levantar suspeições.

Fatos ligados ao Comissariado dos Arautos do Evangelho – já amplamente divulgados pela imprensa católica – têm evidenciado tal *modus operandi* pautado pela falta de transparência e irregularidades canônicas.

Nessa esteira, o recente pedido de renúncia de D. Raymundo Damasceno como Comissário Pontifício dos Arautos do Evangelho, dirigido à Ir. Simona Brambilla,[1] parece ter trazido à tona a insatisfação do purpurado brasileiro para com o Dicastério Romano, evidenciando um ponto de inflexão sem precedentes em todo este “*affaire*”.

Efetivamente, depois de um exaustivo trabalho de acompanhamento do Cardeal Damasceno, sintetizado em um relatório de cerca de sessenta páginas e com farta documentação anexa,[2] e que visava enclausurar o Comissariado, a atitude do Dicastério foi intrigante: Ir. Simona Brambilla sequer quis receber o Eminentíssimo Cardeal em Roma e delegou que uma secretária o fizesse.

Mas, para além dessa atitude esquiva, causou maior perplexidade o fato de a Prefeita, dias atrás, haver postergado o pedido de renúncia do próprio D. Damasceno, gerando grande desconcerto.

Ora, o desarranjo entre a Ir. Simona e o Cardeal Damasceno revela não apenas uma desarmonia de pontos de vistas – em que se pretende jogar mais ou menos baseado pelo Direito Canônico ou principalmente segundo uma concepção ideológica –, mas, acima de tudo, aponta uma situação de desarmonia nos estamentos vaticanos.

Com efeito, movidos às vezes por certa ingenuidade, somos levados a crer que as atividades naqueles dicastérios, ainda, correm de modo organizado e bem estruturado como foi outrora; entretanto, os fatos parecem demonstrar bem o contrário.

Cito um minúsculo exemplo.

O referido comunicado de não aceitação da renúncia de D. Damasceno, assinado pela prefeita do Dicastério, a Rev.^{da} Ir. Simone Brambilla, e a secretária, a Rev.^{da} Ir. Tiziana Merletti, esteve pautado por erros primários de datilografia e idioma: a palavra *commisario* (em italiano) escreve-se com dois “m”; *pontificio* não leva acento, nesse mesmo idioma (poder-se-ia pensar que se tratasse da língua portuguesa, mas, mesmo assim, faltaria acento em “comissário”), e, ademais, *segretario* vem grafado como em espanhol, e não como em italiano...

No entanto, erro ainda pior, de caráter material, é o fato de a *Associação Privada de Fiéis Arautos do Evangelho* haver sido contemplada como *Associação Pública*. Em outras palavras, uma imperícia canônica incontestável.[3]

De repente, a inesperada atitude do purpurado brasileiro tenha tomado a muitos de surpresa, inclusive ao próprio Dicastério, que estava decidido a prolongar indefinidamente a situação de “ponto morto” em que se encontravam as coisas, ocasionando assim uma resposta prematura e redigida às pressas.

Seja como for, e, presumivelmente, sem o pretender, postergando “por alguns meses” a petição de renúncia de D. Damasceno, Ir. Brambilla oferta ao cardeal a possibilidade de, ao fim de uma longa carreira eclesiástica, ele fazer prevalecer em todo este caso a virtude que deveria caracterizar todos quantos nele estão inseridos, e que é a justiça.

Porém, depois de “entornado o caldo”, estará a Ir. Brambilla disposta a, agora, ouvir o que lhe tem a dizer o Comissário Pontifício que acompanhou a Instituição ao longo desses últimos seis anos?

Fato é que o fechamento ao diálogo por parte do Dicastério chefiado pela Ir. Simona tem recrudescido dia a dia para com os Arautos e até mesmo para com o próprio D. Raymundo Damasceno, visto que já não se obtém nenhum gênero de resposta, seja qual for a natureza do assunto, nem mesmo para debater o relatório de conclusão do Comissariado, fornecido há mais de seis meses pelo próprio Comissário. Onde está aquela “escuta ativíssima” como sinal para a vida consagrada?[4]

Tais atitudes, ao fim e ao cabo, acabam por ilustrar o quanto este Comissariado foi (e continua sendo) precipitado no vazio.

Mas importa, nesse imbróglio todo, confiar nas tão acertadas palavras proferidas pelo Santo Padre Leão XIV em sua recente catequese: “A paz que Jesus traz é como um fogo e exige muito de nós! Pede-nos, acima de tudo, que *assumamos uma posição*. Perante as injustiças, as desigualdades, onde a dignidade humana é espezinhada, onde os frágeis são privados da palavra: *assumir uma posição*. Esperar é assumir uma posição! Esperar é compreender no coração e mostrar nos acontecimentos que a realidade não deve continuar como antes. Também este é o fogo bom do Evangelho!”[5]

Que posição tomará os que, até o momento, se têm mostrado surdos a escutar? Darão ouvidos, ao menos, aos ensinamentos de Leão XIV?

Tendo padecido longos anos de descomedimentos que já beiram as raias da litigância de má-fé, as verdadeiras vítimas de todo este caso deixam claro que “não se deve continuar como antes”, porque, do contrário, o sistema forjado para fazer abafar e calar os membros são da Igreja acabaria, por fim, prejudicando a ela própria.

E prejudicar a Igreja seria, em última análise, faltar com a justiça.

Por *Thiago Corrêa*

[1] Conforme prevê o Código de Direito Canônico, (cf. cân. 187): “Qualquer um, cômico de si, pode renunciar a um ofício eclesiástico por justa causa”.

[2] Conforme a nota de imprensa divulgada pelos Arautos do Evangelho: “O documento presta contas a respeito de todos os pontos levantados ao longo da intervenção, seja no tocante ao setor financeiro, com pareceres de Mons. Nereudo Freire Henrique – à época Ecônomo da CNBB –, seja ao jurídico, com pareceres do Dr. Hugo José Sarubbi Cysneiros – assessor jurídico do Comissariado, que exerce o mesmo cargo também junto à CNBB e à Nunciatura Apostólica do Brasil –, seja, finalmente aos outros assuntos concernentes ao Comissariado, como o pedido de ordenação dos diáconos, entre outros”. (cf. <https://www.arautos.org/arautos/o-porque-do-livro-sobre-o-comissariado-dos-arautos-silencio-prolongado-duvidas-inevitaveis>)

[3] Apesar de se tratar aqui de uma mera correspondência, e não um Decreto, tal erro canônico já havia sido cometido pelo mesmo Dicastério em decretos anteriores do Comissariado, resultando na invalidez de seu teor. Este importante pormenor pode ser verificado no livro “*O Comissariado dos Arautos do Evangelho*” (págs.133-138).

[4] <https://www.agensir.it/chiesa/2025/11/04/meno-numeri-piu-cuore-suor-simona-brambilla-rilancia-la-profezia-della-vita-consacrata/>

[5] Leão XIV. *Catequese*. Praça de São Pedro, 22 de nov. de 2025. <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/audiencias/2025/documents/20251122-udienza-giubilare.html>. (Cursivas pessoais).

Fonte: Gaudium Press

Casamento é só a união entre um homem e uma mulher, diz cardeal Fernández

Por *Victoria Cardiel*

O cardeal Víctor Manuel Fernández, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, apresentou o documento *Una caro (uma só carne): Elogio à monogamia* e disse que, na concepção católica, “o matrimônio é uma união entre um homem e uma mulher, exclusiva e indissolúvel”.

“Esse é o conceito, se quisermos falar de casamento em relação à natureza dessa realidade, que é a união”, disse o cardeal. “Ou seja: se é coabitação, não é casamento; se não é entre um homem e uma mulher, não é propriamente um casamento; se não é exclusivo — se é entre quatro ou cinco pessoas — não é casamento; e se não é indissolúvel — se é feito por um tempo determinado — não é casamento”.

Ele disse que para falar sobre outros tipos de relacionamento "temos que encontrar outra palavra" e não usar a palavra casamento porque, por sua "própria natureza, é isso que vale".

O prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, cardeal Víctor Manuel Fernández, hoje (25) na apresentação do documento Una caro (uma só carne): Elogio à monogamia. | Daniel Ibáñez/ EWTN News

Fernández disse que isso não significa que “valores não existam em outros contextos”. O cardeal disse que os princípios de ensino derivados desse texto podem ser aplicados a outros tipos de relacionamento. “Paciência, respeito e assim por diante”, disse o prefeito do dicastério. “Isso também se aplica a relacionamentos entre amigos; aplica-se a outros tipos de relacionamento”.

Segundo ele, *Una caro (uma só carne): Elogio à monogamia* pode ser útil “também para celibatários”.

“Quando falamos de respeito, de aceitação, certamente isso se aplica a nós também”, disse o cardeal, falando sobre os sacerdotes que professaram um voto de castidade.

“Como sacerdote, não posso esperar preencher minha solidão usando outra pessoa — isso também se aplica aqui”, disse ele. “É aí que surgem os abusos: meu sentimento de vazio, de solidão, meus problemas psicológicos devem ser resolvidos de outro modo; devo buscar outros caminhos, não outra pessoa que possa satisfazer essas necessidades”.

Recursos para chegar a valorizar a monogamia como um ideal cristão

Fernández disse que o documento publicado sobre o matrimônio e a vida conjugal não pretende emitir condenações, mas oferecer critérios pastorais capazes de motivar as comunidades, especialmente na África, a valorizar a monogamia como um ideal cristão.

O cardeal disse que por trás do documento existe “um amplo processo de escuta, especialmente dos bispos africanos”, que têm preocupação com as dificuldades pastorais relacionadas à poligamia.

“Eles mesmos nos disseram que não conseguiam motivar os jovens a se casarem exclusivamente e que, quando se davam conta disso, o rapaz que havia sido crismado por eles já tinha quatro ou cinco mulheres. Chegavam tarde”, disse o cardeal.

Assim, alguns bispos africanos pediram ao dicastério que “preparasse material rico, não necessariamente para leitura direta por jovens, porque alguns textos são complexos, mas para que bispos e párocos pudessem promover a monogamia”.

“O objetivo não era falar contra a poligamia, mas promover a monogamia”, disse o cardeal Fernández.

O cardeal disse que o problema não é exclusivo da África. Com um tom irônico, ele falou sobre um comentário que ouviu quando era estudante em Roma, quatro décadas atrás: “Dizia-se que os romanos tinham suas mulheres, mas que a maioria também tinha outra mulher e até mesmo um homem. Não sabia se ria ou chorava. Falamos de poligamia na África, mas existem outros modos, menos explícitos, de violar a monogamia, que são igualmente ofensivos à vida das mulheres”.

Cada país africano é diferente e "deve estudar o problema conforme seu contexto"

O cardeal Fernández disse que as conferências episcopais africanas, organizadas em torno do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar, vêm refletindo sobre o assunto há algum tempo e pediram um trabalho conjunto com a Santa Sé.

“Elas propuseram estudar a questão da poligamia em diálogo com o nosso dicastério”, disse o cardeal. “Já apresentaram um relatório preliminar, que nos enviaram antes da submissão oficial, e sugerimos alguns pontos para reflexão posterior”.

Fonte: ACIDigital

Santa Sé defende monogamia e que ‘energia erótica’ seja direcionada para a ‘abertura ao divino’ Família. Imagem referencial. | Patrícia Prudente/Unsplash.

Por Victoria Cardiel

Num documento intitulado *Una caro (uma só carne): Elogio à monogamia*, o Dicastério para a Doutrina da Fé apresenta uma reflexão teológica sobre o valor do casamento contra a poligamia, e outras uniões não-monogâmicas, como o "poliamor", que, segundo o documento, estão "crescendo no Ocidente".

“A poligamia, o adultério ou o poliamor se fundamentam na ilusão de que a intensidade da relação possa ser encontrada na sucessão de rostos”, diz a Santa Sé. Para ilustrar isso metaforicamente, o texto cita o mito de Don Juan, que demonstra que “multiplicar parceiros numa suposta união total significa fragmentar o significado do amor conjugal”.

O texto também se baseia em vários poemas sobre o amor de figuras da literatura mundial, como os escritores Walt Whitman, que era homossexual, Pablo Neruda, que era comunista, Rabindranath Tagore, que era hindu, e Emily Dickinson, e de filósofos como o dinamarquês Søren Kierkegaard, ambos protestantes.

O texto, assinado pelo papa Leão XIV, não fala sobre questões como a indissolubilidade do matrimônio ou a finalidade da procriação, mas se concentra em aprofundar a compreensão do matrimônio como uma comunhão integral: “Uma comunhão de amor e vida que os dois cônjuges compartilham, uma comunhão que não se orienta só para a procriação, mas também para o bem integral de ambos”.

Desde as primeiras páginas do documento, enfatiza-se que "entendida corretamente, a monogamia não é simplesmente o oposto da poligamia".

Inspirando-se no magistério do papa são João Paulo II, a Santa Sé diz que “só a monogamia garante que a sexualidade se desenvolva dentro de um quadro de reconhecimento do outro como sujeito com quem se compartilha a vida integralmente”, visto que a união sexual “pode tratar o outro precisamente como pessoa, isto é, como participante do amor e não como objeto de uso, só se se desenvolver no âmbito de uma relação única e exclusiva”.

“Só podem existir duas pessoas que se entregam plena e completamente uma à outra”, diz o texto, depois de dizer que, em relacionamentos não monogâmicos, todos “seriam tratados como meios e não como pessoas”.

Sexualidade: plena e aberta à vida

O texto diz que inserir a sexualidade na estrutura de um amor que “une os cônjuges numa única amizade” não implica uma “desvalorização do prazer sexual”. Pelo contrário, “ao orientá-lo para a doação de si, ele não só é enriquecido, como também aprimorado”.

Assim, “a sexualidade deixa de ser a satisfação de uma necessidade imediata e passa a ser uma escolha pessoal que expressa a totalidade da pessoa”.

A Santa Sé critica a cultura contemporânea que reduz a sexualidade ao consumo: “Vários problemas surgiram de uma busca excessiva e descontrolada pelo sexo ou da simples negação da sua finalidade procriativa”.

A Santa Sé defende a abertura à vida na união sexual como uma expressão de “caridade conjugal”. A união sexual, diz o documento, “deve naturalmente permanecer aberta à comunicação da vida, embora isso não signifique que deva ser um fim explícito de todo ato sexual”.

De uma perspectiva antropológica, o documento diz que “a defesa da monogamia é também uma defesa da dignidade da mulher”, já que “a unidade do matrimônio implica, portanto, uma livre escolha por parte da mulher, que tem o direito de exigir reciprocidade exclusiva”.

No mundo das redes sociais, “proliferam as violências simbólicas e sexuais”

A Santa Sé fala que para preservar a “possibilidade do amor fiel e monogâmico” é necessário educar. O texto diz que “o universo das redes sociais, onde o pudor desaparece e proliferam as violências simbólicas e sexuais, mostra a urgência de uma nova pedagogia”.

Assim, o namoro surge como uma etapa formativa na qual “o outro é acolhido como uma promessa de infinitude”. Assim, “a educação para a monogamia não é uma coerção moral, mas uma iniciação à grandeza de um amor que transcende a imediatidade”.

Essa educação, como diz o texto, “direciona a energia erótica para uma sabedoria da duração e para uma abertura ao divino”.

Assim, o texto diz que a monogamia não é “arcaica, mas profética”, e revela que o amor humano, vivido em sua plenitude, de certo modo antecipa o próprio mistério.

Fundamentos teológicos e tradição espiritual

O texto oferece uma visão abrangente da tradição cristã que defendeu e refletiu sobre a unidade conjugal. Entre as várias referências patrísticas, destaca-se São João Crisóstomo, que via na unidade conjugal um antídoto para a “gratificação sexual desenfreada, sem amor ou fidelidade”. O texto fala também sobre o magistério do papa Leão XIII, para quem a monogamia tinha uma “defesa da dignidade da mulher, que não pode ser negada ou desonrada nem mesmo pelo desejo de procriar”.

Ele diz que a monogamia “anda de mãos dadas com o monoteísmo” e que, embora não se baseie no Antigo Testamento, “Jesus restaura a validade do plano original de Deus, indo além da norma dada por Moisés”.

“O casamento cristão, em sua autenticidade e plenitude, é, portanto, um sinal da nova aliança cristã”, diz o texto.

O adultério é a “antítese do casamento”

Citando o Catecismo da Igreja Católica, o texto fala sobre o “drama” daqueles que, desejando se converter ao Evangelho, precisam lidar com situações familiares complexas. Além da África, o documento volta sua atenção para a Ásia. Especificamente, na Índia, embora “a monogamia tenha sido geralmente a norma e considerada um ideal na vida matrimonial”, a poligamia persistiu ao longo de vários períodos.

Dizendo que o adultério é a “antítese do casamento”, o texto exorta para que se acolha com sensibilidade pastoral os que “compartilharam anos de vida conjugal” em estruturas não monogâmicas.

O documento diz que essa chamada “pertinência mútua” é uma dinâmica permanente, não limitada pela passagem do tempo ou pela fragilidade da carne. O texto diz que “com o passar do tempo, mesmo quando a atração física e a possibilidade de relações sexuais diminuem, a pertinência mútua não está destinada a se dissolver”.

O documento diz que “a opção pela união dos dois é modificada, transformada”, sem perder seu caráter exclusivo.

As doenças da posse indevida do outro

Em contraste com essa visão do amor como respeito e reconhecimento do outro, o texto fala sobre as distorções que surgem quando essa convicção se perde. “Quando essa convicção, característica do verdadeiro amor que se detém diante da dimensão sagrada do outro, está ausente, os males de uma posse indevida do outro se desenvolvem facilmente: manipulação, ciúme, humilhação, infidelidade”, diz o documento.

O texto diz que o pertencimento autêntico envolve um delicado equilíbrio entre união e liberdade: “O pertencimento mútuo próprio do amor recíproco exclusivo implica um cuidado delicado, um santo temor de profanar a liberdade do outro, que tem a mesma dignidade e, portanto, os mesmos direitos”.

O documento condena explicitamente qualquer uso do outro como mero instrumento. “Aqueles que amam sabem que o outro não pode ser um meio para resolver suas próprias insatisfações; sabem que seu vazio deve ser preenchido de outras maneiras, nunca pela dominação do outro”, diz o texto, alertando que muitos desejos doentios levam à “violência explícita ou sutil, opressão, pressão psicológica, controle e, em última instância, sufocamento”.

“Devemos reagir a tempo, antes que surjam maneiras de manipulação ou violência”

Para evitar essas dinâmicas destrutivas, o documento diz que “não existe um modelo único de reciprocidade conjugal”. O texto incentiva a intervenção quando surgirem sinais de deterioração: “Quando, em vez de uma saudável relação de pertencimento mútuo — embora ela sempre exija paciência e generosidade —, manifestam-se sinais de irritação e até mesmo desrespeito por parte do cônjuge, é necessário reagir prontamente antes que surjam manipulação ou violência”.

Nessa “reação” há um ato de autoafirmação. O documento propõe uma fórmula poderosa: “A pessoa deve afirmar sua dignidade, estabelecer os limites necessários e iniciar um caminho de diálogo sincero, para que uma mensagem clara seja expressa: ‘Você não me possui, você não me

domina'". O documento também alerta que essa atitude é um ato de amor, porque "na lógica da dominação, até mesmo quem domina acaba negando a própria dignidade".

A monogamia, portanto, é concebida como um encontro entre duas liberdades, "deixando sempre intacto um limite que não pode ser ultrapassado, que não pode ser cruzado com a desculpa de alguma necessidade, de uma ansiedade pessoal ou de um estado psicológico".

A exclusividade do casamento "não é uma posse"

A maturidade conjugal envolve compreender que a exclusividade do casamento "não é uma posse, mas sim abre muitas possibilidades". Entre elas, está o respeito ao espaço pessoal, inclusive a segredos legítimos: "Por exemplo, um dos dois pode pedir um momento de reflexão, ou algum espaço regular para solidão ou autonomia, ou rejeitar a intrusão do outro em algum aspecto de sua privacidade, ou manter um segredo pessoal guardado no santuário íntimo de sua consciência, sem ser seguido ou observado".

E, apesar da união plena, o texto diz que "o casamento não nos liberta completamente da solidão, porque o cônjuge não pode alcançar um espaço que só pode pertencer a Deus, nem preencher um vazio próprio que nenhum ser humano é capaz de preencher".

O documento diz que "toda relação amorosa clama silenciosamente pela presença de um Terceiro infinito, que é o próprio Deus".

A caridade conjugal, uma força motriz para o crescimento

O segundo conceito-chave apresentado pela Santa Sé é a "caridade conjugal", que se centra na vontade: "Ela se expressa na ação da vontade que deseja, escolhe alguém, decide entrar em comunhão íntima com essa pessoa e se une livremente a ela". Mesmo quando os ritmos corporais mudam, "a união afetiva permanece, às vezes com grande intensidade, na vontade".

Daí a fidelidade nas provações: "Só assim é possível manter a fidelidade em tempos adversos ou em tentação, porque a caridade nos mantém ligados a um valor superior à satisfação das necessidades pessoais".

O documento fala sobre os vários sinais do dia-a-dia desses casais: "Os numerosos testemunhos de casais em que os cônjuges se apoiaram mutuamente (...) testemunhando assim a importância profética da monogamia".

Por fim, a Santa Sé adverte que os casais que formam um "nós" defensivo são, na realidade, "maneiras idealizadas de egoísmo e mera autoproteção". Assim, o texto alerta contra "o risco da endogamia, ou seja, um nós fechado, que contradiz a própria natureza da caridade e pode feri-la mortalmente".

Fonte: ACIDigital

Essa atividade física retardaria o Alzheimer, de acordo com Harvard

Caminhar, mesmo que um pouco, poderia atrasar o declínio cognitivo por vários anos em idosos em risco de doença de Alzheimer. É o que afirmam pesquisadores de Harvard em um novo estudo publicado em 3 de novembro na Nature Medicine.

Shutterstock

La maladie d'Alzheimer touche aujourd'hui près d'un million de Français.

Anna Ashkova

Se alguns passos todos os dias fossem suficientes para manter a memória e a clareza de espírito? Isso é o que sugere um novo estudo publicado em 3 de novembro pela revista *Nature Medicine*. Conduzida pela Harvard Medical School e pelo Massachusetts General Hospital, ela afirma que caminhar de 30 a 60 minutos por dia retardaria o declínio cognitivo por vários anos em pessoas que correm o risco de desenvolver a doença de Alzheimer.

Caminhar, um gesto simples com efeitos poderosos

A doença de Alzheimer afeta agora quase um milhão de franceses, de acordo com a Fundação Vaincre Alzheimer. Embora não haja uma cura curativa para essa doença, os cientistas estão procurando maneiras de retardar sua progressão, e fazer exercícios suficientes parece ser essencial. E a boa notícia é que a solução está ao seu alcance, ou melhor, a pé. Cientistas de Harvard, que observaram 296 pessoas de 50 a 90 anos por quatorze anos como parte do *Harvard Aging Brain Study*, afirmam que as pessoas que andaram entre 3.000 e 5.000 passos por dia viram

seu declínio cognitivo retardado em uma média de três anos, ou até sete anos para aqueles que atingiram 5.000 a 7.500 passos diários.

Shutterstock

"Nossos resultados sugerem que um aumento, mesmo modesto, na atividade física pode estar associado à atenuação do acúmulo de proteína tau e do declínio cognitivo em pessoas sedentárias com uma trajetória pré-clínica da doença de Alzheimer", dizem os autores do estudo. Em outras palavras, mover-se ajuda o cérebro a se proteger. Uma caminhada diária se tornaria assim uma espécie de ginástica interior, entre respiração, oxigenação e estimulação suave dos circuitos da memória.

"A caminhada não é apenas médica, é também mística. Eu paio quando ando nos cumes do Luberon, acima da minha aldeia de Mérindol, sentindo alguns dias, não estou brincando, o sopro dos anjos no meu pescoço. Como permanecer ateu depois de tal jornada?", disse Franz-Olivier Giesbert em *Le Point* em 27 de julho de 2017. Nesse sentido, caminhar também é benéfico para a alma. Cada passo pode ser uma oferta, um louvor silencioso do corpo a Deus. Também pode ser uma oportunidade para agradecer a Deus pela Criação, fazer uma oração ou até mesmo ouvir canções de louvor.

Fonte: Aleteia

Cartas para Deus

Yuganov Konstantin - Shutterstock

Prof. Felipe Aquino - publicado em 30/07/18 - atualizado em 25/11/25

Cartas reais para Deus escritas por crianças

1. Querido Deus, eu não pensava que laranja combinava com roxo até que eu vi o pôr-do-sol que Você fez terça-feira. Foi demais! (Eugene).
2. Querido Deus, você queria mesmo que a girafa se parecesse assim ou foi um acidente? (Norma).
3. Querido Deus, em vez de deixar as pessoas morrerem e ter que fazer outras novas, por que você não mantém aquelas que Você tem agora? (Jane).
4. Querido Deus, quem desenha as linhas em volta dos países? (Nancy).
5. Querido Deus, eu fui a um casamento e eles beijaram dentro da igreja. Tem algum problema com isso? (Neil).
6. Querido Deus, obrigado pelo meu irmãozinho, mas eu orei por um cachorrinho. (Joyce).
7. Querido Deus, choveu o tempo todo durante as nossas férias e, como meu pai ficou zangado, ele disse algumas coisas sobre você que as pessoas não deveriam dizer, mas eu espero que você não vá machucá-lo. (Seu amigo – mas eu não vou dizer quem eu sou).
8. Querido Deus, por favor, me mande um Pônei. Eu nunca te pedi nada antes, Você pode checar. (Bruce).
9. Querido Deus, eu quero ser igualzinho ao meu pai quando eu crescer, mas não com tanto cabelo no meu corpo. (Sam).
10. Querido Deus, Eu penso em Você de vez em quando, mesmo quando não estou orando. (Elliott).
11. Querido Deus, eu aposto que é muito difícil para você amar a todas as pessoas no mundo. Na nossa família só tem quatro pessoas e eu nunca consigo... (Nan).
12. Querido Deus, de todas as pessoas que trabalharam para você, eu gosto mais de Noé e Davi. (Rob).
13. Querido Deus, meus irmãos me falaram sobre nascer de novo, mas soa muito estranho. Eles estão só brincando, não é? (Marsha).
14. Querido Deus, se Você olhar para mim na igreja domingo, eu vou te mostrar meus sapatos novos. (Mickey).
15. Querido Deus, nós lemos que Thomas Edison fez a luz. Mas na escola dominical nós aprendemos que foi Você. Eu acho mesmo que ele roubou sua ideia. Sinceramente. (Donna).
16. Querido Deus, eu não acho que alguém poderia ser um Deus melhor que Você. Bem, eu só quero que saiba que não estou dizendo isso porque Você já é Deus. (Charles).

17. Querido Deus, talvez Caim e Abel não matassem tanto um ao outro se eles tivessem seu próprio quarto. Isso funciona com meu irmão. (Eddie).

(Retirado do livro: “Histórias para Meditar”. Prof. Felipe Aquino (Org.). Ed. Cléofas)

Fonte: Aleteia

-----.

Oração a Santa Catarina de Alexandria contra acidentes

By Zvonimir Athletic / Shutterstock

Reportagem local - publicado em 29/11/19 - atualizado em 25/11/25

Santa Catarina, através de um gesto de fé, conseguiu quebrar as engrenagens da máquina em que seria torturada. Por isso, tornou-se intercessora contra os acidentes de qualquer natureza

Catarina é descrita pelos registros históricos como uma jovem de dezoito anos, cristã, de rara beleza, filha do rei Costus, de Alexandria, no Egito. Muito culta, dispunha de vastos conhecimentos teológicos e humanísticos.

Viveu nos tempos difíceis do Governador romano do Egito e da Síria, Maximino, um perseguidor e exterminador de cristãos. De acordo com as narrativas, o martírio da bela cristã teve início com sua recusa a Maximino. Este, apaixonara-se por ela e precisava anular sua liderança sobre a expansão do cristianismo. Ofereceu-lhe poder e riqueza materiais e estava disposto a divorciar-se para se casar com ela, contanto que passasse a adorar outros deuses. Catarina recusou firmemente e ao mesmo tempo tentou convertê-lo, desmistificando os deuses pagãos. Sem conseguir discutir com a moça, o governador chamou sábios do reino para auxiliá-lo. Ao tentar defender suas seitas com saídas teóricas e filosóficas, acabaram sendo convertidos por Catarina. Irado, Maximino condenou todos ao suplício e à morte. Exceto Catarina, para a qual preparou algo especial. Mandou torturá-la com rodas equipadas com lâminas cortantes e ferros pontiagudos. Com os olhos elevados ao Senhor, Catarina rezou e fez o sinal da cruz. Ocorreu então o prodígio: o aparelho desmontou. Transtornado, o imperador levou-a para fora da cidade e comandou pessoalmente sua tortura e depois sua decapitação.

Ela é considerada a padroeira dos estudantes, dos filósofos e dos que trabalham com máquinas. Santa Catarina de Alexandria integra a relação dos quatorze santos auxiliares da cristandade

Oração a Santa Catarina de Alexandria - Proteção contra acidentes

Ó Santa Catarina, vós quebrastes a roda da engrenagem das mãos dos torturadores e por isto sois invocada como protetora contra os acidentes; eu vos peço, protegei-me de todo e qualquer acidente.

Acidentes de trânsito, acidentes com arma de fogo, acidentes de quedas e tombos, acidentes a pé e a cavalo, acidentes com instrumentos de trabalho, acidentes com venenos e agrotóxicos, acidentes com máquinas e explosivos, acidentes de mordidas de cobras ou aranhas, acidentes em casa, na estrada, na roça, no campo ou no mato.

Protegei meu corpo de todo e qualquer perigo que a cada instante estou sujeito a enfrentar.

Defendi também a minha alma contra os perigos espirituais, que são tantos, em toda parte.

Santa Catarina, protegei-me e salvai-me. Amém! - Fonte: Aleteia

-----.

Do dia 24/11/2025

Campanha para a Evangelização 2025 disponibiliza materiais e convida fiéis a acolherem Jesus em seus lares

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) disponibilizou os materiais oficiais da Campanha para a Evangelização 2025 (CE 2025), que neste ano tem como tema “Hoje, é preciso que eu fique na tua casa” (Lc 19,5). A inspiração bíblica recorda o encontro de Jesus com Zaqueu e convida cada fiel a abrir o coração e o lar para a presença do Senhor, especialmente no caminho espiritual do Advento.

Criada em 1998 pela CNBB, a Campanha ocorre anualmente entre a Solenidade de Cristo Rei e o 3º Domingo do Advento, quando se realiza a Coleta Nacional para a Evangelização, marcada este ano para 13 e 14 de dezembro. Os recursos arrecadados são destinados à ação evangelizadora em três níveis: 45% para a própria diocese, 20% para o regional da CNBB e 35% para as iniciativas nacionais.

Um convite à acolhida e à missão

O primeiro vice presidente da CNBB, dom João Justino, destacou que o Advento é um tempo especial para renovar a fé e preparar o coração para o Natal:

“O Tempo do Advento é o tempo que nos prepara para celebrar a festa do Natal do Senhor. Filho de Deus que nasce em Belém, continua nascendo no coração de tantas pessoas por meio da ação evangelizadora da Igreja. E é no Tempo do Advento que a Igreja no Brasil faz a Campanha da Evangelização.

O tema deste ano é: *‘Hoje, é preciso que eu fique na tua casa’*. Faremos a coleta no terceiro domingo do Advento, nos dias 13 e 14 de dezembro. Participe generosamente em sua comunidade e colabore para a ação evangelizadora da sua diocese, dos regionais e de toda a Igreja no Brasil. Nossa tarefa é fazer com que Deus chegue a todas as casas. Contamos com sua generosidade”.

Materiais disponíveis para dioceses, paróquias e comunidades

Para auxiliar a vivência espiritual e pastoral da Campanha, a CNBB disponibilizou uma série de conteúdos que podem ser utilizados em celebrações, formações, redes sociais e ações missionárias:

- Hino da Campanha (áudio e partitura)
- Identidade visual (logotipo, cartaz e aplicações)
- Primeiro Spot de rádio
- Roteiros de celebração
- Primeiro VT para divulgação nas televisões católicas
- Plano de Comunicação da Campanha
- Apresentação em PowerPoint para formações e reuniões

O documento-base da Campanha, também já disponível, aprofunda a reflexão sobre o tema, destacando a dimensão da “casa” como lugar de encontro com Deus, comunhão fraterna e missão. Ele também oferece três celebrações para o Advento:

1. Montagem da Coroa do Advento,
2. Montagem do Presépio,
3. Celebração do Natal em família.

Um caminho de fé entre casa, comunidade e missão

Com o tema centrado na acolhida de Jesus no cotidiano, a Campanha estabelece uma ponte entre a Campanha da Fraternidade 2025 (Ecologia Integral) e a CF 2026, dedicada à Fraternidade e Moradia. Assim, a CE 2025 convida à abertura da casa interior e exterior – do coração e das famílias – para que o Evangelho inspire gestos concretos de solidariedade, conversão e proximidade.

Todos os materiais da Campanha estão disponíveis para download no site de Campanhas: campanhas.cnbb.org.br e podem ser reproduzidos livremente pelas dioceses, paróquias e comunidades.

Fonte: CNBB

Secretários executivos dos regionais da CNBB participam de encontro na sede da Conferência, em Brasília

A sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, acolhe nesta semana o encontro dos secretários executivos dos regionais, momento dedicado ao fortalecimento da comunhão, à integração das ações pastorais e ao alinhamento institucional entre a sede e as Igrejas Particulares de todo o país. Dessa vez a reunião também conta com a presença de colaboradores dos regionais e da sede da CNBB que atuam em diversas frentes.

Durante a abertura, todos tiveram a oportunidade de se apresentar e falar sobre suas expectativas. O padre Leandro Megeto, subsecretário geral da CNBB, acrescentou que o grande desafio é integrar a dinâmica pastoral – sempre marcada pelo impulso do Espírito e pela criatividade – com as exigências administrativas próprias da instituição:

“A pastoral é dinâmica, enquanto a administração exige cuidados e obrigações específicas. O desafio é unir esses dois mundos com leveza e compreensão das realidades tão diversas do nosso país.”

Já o padre Jânison de Sá, subsecretário de pastoral da CNBB, destacou a importância do encontro presencial para fortalecer a convivência e a troca de experiências:

“Precisamos fortalecer esse trabalho em rede. O encontro presencial nos aproxima e nos faz compreender que nosso trabalho é fundamental para o processo de evangelização.”

Contexto institucional

As atividades começaram com a apresentação do secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, que resgatou elementos históricos e institucionais da Conferência. Ele lembrou que a CNBB foi fundada em 1952, durante o pontificado do Papa Pio XII, com contribuição de monsenhor Giovanni Battista Montini – que mais tarde se tornaria o Papa Paulo VI – e de dom Helder Câmara. À época, a sede funcionava no Palácio São Joaquim, no bairro da Glória, no Rio de Janeiro.

Dom Ricardo destacou que outras conferências episcopais já existiam antes da criação da CNBB, como as da Alemanha, Suíça, França, Canadá e Itália, e reforçou o papel dos bispos na condução das dioceses e na comunhão doutrinal e pastoral no âmbito da Conferência.

“Somos a sexta conferência do mundo em história e expressão”, afirmou, ressaltando que hoje a CNBB é a maior conferência episcopal do mundo em número de membros. Atualmente, são 492 bispos – 320 titulares e 172 eméritos – distribuídos em 280 circunscrições eclesiais.

Números da Igreja no Brasil

Entre os dados apresentados, dom Ricardo destacou a amplitude e a vitalidade da presença católica no Brasil, país que reúne mais de 200 milhões de habitantes, dos quais 56,7% se declaram católicos, segundo as últimas estatísticas da Igreja.

O secretário-geral também apresentou um panorama do clero e da vida consagrada no país. No campo vocacional, a Igreja conta com mais de 15 mil padres diocesanos e mais de 6 mil religiosos, totalizando mais de 22 mil presbíteros em atuação. Somam-se a eles 2.073 membros de institutos seculares, cerca de 8 mil seminaristas e mais de 4 mil irmãos religiosos.

A estrutura eclesial também se destaca pela amplitude: são mais de 12 mil paróquias espalhadas pelo território nacional, além de 280 catedrais, 71 basílicas e dois santuários reconhecidos como nacionais – o de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, e o de São José de Anchieta, no Espírito Santo. Esses números, segundo o secretário-geral, refletem a vitalidade e a responsabilidade da missão evangelizadora da Igreja no Brasil, além da importância da articulação entre a sede da CNBB e os regionais.

Dom Ricardo também citou dioceses atualmente vacantes, entre elas: Guajará-Mirim (RO), União da Vitória (PR), Rubiataba-Mozarlândia (GO), Sorocaba (SP), Teixeira de Freitas / Caravelas (BA) e a Eparquia Armênia.

Na parte da manhã, a assessoria jurídica da CNBB também teve um momento, para esclarecer questões relativas ao uso de imagens e direitos autorais de fotografias.

Atividades da tarde

Na parte da tarde, os secretários executivos farão uma visita ao prédio da Edições CNBB, onde poderão conhecer melhor os processos editoriais e os projetos em andamento. Em seguida, haverá uma apresentação da Assessoria de Comunicação (Ascom) sobre a Campanha para a Evangelização 2025, incluindo sua identidade visual e os enfoques pastorais planejados para este ciclo.

As atividades do encontro seguem até quinta-feira, 27 de novembro, com novos momentos de partilha, apresentações setoriais e encaminhamentos comuns que buscam fortalecer a unidade e a missão evangelizadora da Igreja no Brasil.

Fonte: CNBB

CNBB homenageia os vencedores da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação, no Teatro Tucarena, em São Paulo

Foi ao ar neste domingo, 23/11, pelas emissoras de TV de inspiração católica do Brasil, a cerimônia de entrega da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A premiação reuniu membros da presidência da CNBB, convidados e profissionais de diferentes áreas da comunicação reconhecidos por suas contribuições à promoção da dignidade humana e dos valores do Evangelho.

A cerimônia foi apresentada pelo padre Arnaldo Rodrigues, assessor de comunicação da CNBB, e por Talita Salgado, assessora de comunicação da arquidiocese de Goiânia (GO).

Gravada no teatro Tucarena, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na capital paulista, a premiação contou com apresentações da São Paulo Schola Cantorum, sob regência do maestro Delphim Rezende Porto.

São Paulo Schola Cantorum, sob regência do maestro Delphim Rezende Porto.

Reconhecimento e gratidão da CNBB

Presidente da CNBB homenageia os premiados e fala do sentido de comunicação para a Igreja: “promover entre nós: o belo, o uno e a verdade”. | Fotos de Luciney Martins, O S. Paulo
Ao dar início à cerimônia, o cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da CNBB, destacou o sentido de reconhecimento e gratidão que marca os prêmios.

“É um momento de reconhecimento e de gratidão pelo trabalho realizado por meio de tantas pessoas que se dispõem a promover entre nós o belo, o uno e a verdade”, afirmou.

Dom Jaime também ressaltou a dimensão transcendente da comunicação. “Comunicar significa participar da essência do divino, do transcendente. Comunicar, bem, transmitir aquilo que promove a vida em todas as suas manifestações”, sublinhou. Ao final, o Cardeal Spengler desejou que o encontro pudesse fortalecer a missão comum: “Oxalá possamos avançar sempre mais nesta tarefa desafiadora que é comunicar bem”.

Em vídeo, o cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo e grão-chanceler da PUC-SP, saudou os participantes e sublinhou a importância do momento. Os Prêmios de Comunicação, afirmou, incentivam “o bom trabalho da comunicação, a fim de premiar expressões de comunicação da Igreja no Brasil”. Ele lembrou ainda que, no contexto do Jubileu celebrado neste ano, a comunicação eclesial deve ser sempre marcada pela esperança. “Mesmo quando tem que se ocupar de fatos, muitas vezes trágicos (...), a nossa comunicação sempre deve se caracterizar por ser comunicadora também da esperança”, ressaltou.

Prêmios de Comunicação da CNBB

Criados para valorizar o trabalho de profissionais e iniciativas que promovem a vida, a justiça e a verdade, os Prêmios de Comunicação da CNBB se consolidaram, desde 1967, como um dos mais tradicionais reconhecimentos no campo da mídia brasileira.

Entre os prêmios tradicionais estão o “Margarida de Prata” (Cinema), “Microfone de Prata” (Rádio), “Dom Helder Câmara” (Imprensa), “Clara de Assis” (Televisão), “Dom Luciano Mendes de Almeida” (Internet), “Kerigma” (Pastoral da Comunicação) e “Papa Francisco” (Teses e Dissertações Acadêmicas). A novidade deste ano foi a inclusão do Prêmio “São Carlo Acutis”, voltado às áreas de publicidade, identidade visual e design digital.

A entrega dos prêmios foi realizada por dom Jaime e os demais membros da presidência da CNBB – dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo de Goiânia e primeiro vive-presidente; dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, arcebispo de Olinda e Recife (PE) e segundo vice-presidente; dom Ricardo Hoepers, bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral.

Também participaram da entrega dom Valdir José de Castro, bispo de Campo Limpo (SP) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação; dom Moacir Silva, arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e presidente do Regional Sul 1 da CNBB; e o padre Leandro Megeto, subsecretário adjunto-geral da CNBB.

Ao celebrar a 55ª edição de seus Prêmios de Comunicação, a CNBB renova seu compromisso de incentivar uma comunicação comprometida com a promoção da vida, da verdade e do bem comum, reconhecendo iniciativas que fortalecem uma cultura de fraternidade, justiça e esperança no país.

Vencedores da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação da CNBB:

Microfone de Prata – produções radiofônicas

Jornalismo

– Reportagem *“Da promessa à tradição – O massacre dos Lanceiros Negros”*, dos autores Leila da Cruz Gonçalves e Luiz Felipe, veiculada na Rádio Senado. Conheça [aqui](#).

Religioso

– *“A mística de Nazaré”*, publicado na Rádio 106.1 FM, da Rede Excelsior de Comunicação, do padre Danilo Pinto dos Santos, sacerdote da arquidiocese de Salvador. Conheça [aqui](#).

Entretenimento

– Especial conto *“Utopia”* sobre a família, baseado na Canção do Padre Zezinho, de Marcos Tiago Fortes, veiculada na Rádio Aparecida e Rede Aparecida de Rádio. Conheça [aqui](#)

Prêmio Clara de Assis – televisão

Reportagem

– Reportagem *“Convento de Campinas (SP) acolhe e promove a saúde de irmãs idosas”*, de Victor Gabriel de Freitas, exibida na Rede Século 21 – Associação do Senhor Jesus. Conheça [aqui](#).

Entretenimento

– *“Rota do Rosário – Caminhos da Evangelização com Carol Tormena”*, de Associação Evangelizar é Preciso publicada na TV Evangelizar. Conheça [aqui](#).

Documentário

– Programa Arquivo A: *“Desafios da Igreja – Infância Roubada”*, de Camila Moraes, veiculada na TV Aparecida. Conheça [aqui](#).

Prêmio dom Hélder Câmara – sites, hot sites e revistas

Jornal

– A reportagem *“Catequese inclusiva”*, publicada no jornal O São Paulo, do repórter Daniel Gomes. Conheça [aqui](#).

Revista

– A reportagem *“Entre ruas e praças: um jeito de caminhar”*, de Janaína da Conceição de Paula Santos, publicada na revista da Pastoral do Povo de Rua. Conheça [aqui](#).

Sites

– A matéria *“Vínculo de trabalho permite que migrantes e refugiados se integrem à sociedade brasileira”* publicada no site do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil”, de Monalisa Coelho. Conheça [aqui](#).

Prêmio Margarida de Prata – cinema

Longa metragem

– O filme *“Mada e Bia”*, de Dagmar Olmo Talga. Conheça [aqui](#).

Curta metragem

– O curta metragem *“Desterro”*, de Quel Haru Augusto Satto Vilela, Maria Luísa Reis e Cáritas Minas Gerais. Conheça [aqui](#).

Prêmio dom Luciano Mendes de Almeida – plataformas digitais

Redes Sociais

– Página no Instagram *“A Memória da Água”*, da Lumine, acompanha a produção de um documentário original que investiga o mistério da água no imaginário cristão. Conheça [aqui](#).

Sites, hot sites e portais

– Site do *“Centro Marista de Defesa da Infância”*. Desenvolvido com o objetivo de apresentar o trabalho do CMDI na proteção e defesa de direitos das infâncias, do Grupo Marista. Conheça [aqui](#).

Aplicativo

– O aplicativo *Evangelizar É Preciso* da Associação Evangelizar é Preciso. Conheça [aqui](#)

.Prêmio Papa Francisco – dissertações e teses

Mestrado

– A dissertação *“Igreja em rede: análise comparativa das proposições dos papas Bento XVI e Francisco para a comunicação”*, de Marcus Túlio Oliveira Neto. Conheça [aqui](#)

Doutorado

– A tese: *“Participação da Pastoral da Comunicação (Pascom) em processos midiáticos da Igreja Católica” – práticas comunitárias da Rede de Comunicadores da Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte”*, de Cezar Macedo Barros.

Prêmio Kerigma – iniciativas da Pastoral da Comunicação

– O *“Plano Estratégico de Comunicação do Regional Leste 2 – 2023 a 2027”*, desenvolvido pela Pascom do Regional Leste 2. Conheça [aqui](#)

Prêmio São Carlo Acutis – design e publicidade

Peças gráficas, identidade visual e logomarcas

– Identidade Visual *“Corpus Christi Curitiba”*, de João Geraldo Borges Junio. Conheça [aqui](#).

Campanhas e vídeos publicitários

– A Campanha *“Novos Padres”*, de Agência Tabor. Conheça [aqui](#).

Menção honrosa

A cerimônia também foi marcada pela concessão da menção honrosa *“Irmã Dorothy Stang”*, destinada a pessoas ou obras que se destacam na promoção dos valores humanos e cristãos. O homenageado desta edição foi o jornalista André Trigueiro, da GloboNews, referência nacional no jornalismo ambiental.

Ao comentar a homenagem, dom Jaime lembrou o legado da missionária assassinada em 2005, no Pará.

“Nós não podemos esquecer essas figuras extraordinárias que passam pelas nossas vidas (...) fazendo o bem, propagando justiça, direitos iguais para todos. E a irmã Dorothy foi uma dessas figuras”.

Em seu agradecimento, Trigueiro ressaltou a relevância da distinção. “Esse prêmio, no âmbito da CNBB, do meu ponto de vista, sempre se posicionou do lado certo da história da Igreja e do Brasil, do ponto de vista político, em favor das questões socioambientais”. O jornalista dedicou a homenagem a religiosos, líderes comunitários e defensores da floresta que perderam a vida na defesa dos povos da Amazônia. “Que possamos sempre nos lembrar de quem, de fato, tem a coragem de estar do lado certo”, concluiu.

Compromisso com a comunicação

Ao longo da cerimônia, os telespectadores também foram convidados a participar da campanha nacional de arrecadação para o novo Centro Multimídia São Paulo VI, instalado na sede da CNBB, em Brasília (DF).

O estúdio tem como objetivo fortalecer a presença digital da Igreja Católica no Brasil e ampliar a qualidade das transmissões e conteúdos produzidos pela Conferência. A iniciativa busca viabilizar a aquisição de equipamentos para estruturar o espaço, tornando-o uma referência na produção de conteúdo religioso e formativo.

Faça sua doação:

Pix com a chave:

doцентropaulovi@cnbb.org.br

Depósito bancário:

Banco do Bradesco (237)Agência:048407

Conta corrente: 21150-8

Titular: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNPJ: 33.685.686/0001-50

Fonte: CNBB

Entidades apresentam propostas ao Estado para qualificar o acolhimento aos migrantes

O Mensageiro da Caridade, as Irmãs Scalabrinianas, o CIBAI, a Ordem dos Advogados do Brasil e outras organizações envolvidas com o atendimento aos migrantes apresentaram e entregaram à Assembleia Legislativa um conjunto de propostas para o Estado aprimorar o acolhimento e a integração de migrantes e refugiados. A entrega formal ocorreu na quarta-feira(19 de novembro), na sessão ordinária da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos(CCDH).

O conteúdo é resultado de uma rodada de diálogo, através do Seminário Estadual de Migração, realizada nas universidades Unilassale, Universidade de Caxias do Sul, UNIVATES e Universidade Católica de Pelotas. A atividade reuniu nas quatro regiões do Estado professores, pesquisadores, migrantes, representantes de gestões municipais e dirigentes de entidades da sociedade civil.

O conjunto de quinze propostas reivindica a participação dos migrantes nos processos e organismos de planejamento, proposição, deliberação, efetivação e controle social das políticas públicas, a criação de Observatórios da Migração e realização de censos nos municípios para facilitar o acesso a dados, que auxiliem a formulação e proposição de políticas públicas, programas de proteção social e a ampliação do serviço de acesso ao reconhecimento da equivalência do ensino fundamental, médio e técnico e a implementação de ações de superação da violência contra a mulher migrante vulnerável.

As entidades propuseram ainda a previsão de orçamento suficiente no âmbito da Assistência Social para a política migratória, inclusive nas situações de emergência social e climática a oferta do serviço de mediação intercultural, exercida por migrantes contratados, para facilitar o acesso dos migrantes aos diferentes serviços públicos com atendimento qualificado e humanizado, a parceria entre as gestões municipais com SINE, órgãos públicos e outras instituições para facilitar a execução de programas contínuos e periódicos de qualificação profissional e acesso ao mercado de trabalho e a implementação de programas de acesso à moradia, diante das dificuldades de acesso à habitação e dos altos custos de locação imobiliária, além da ampliação de programas de ensino da língua portuguesa, principalmente para a população adulta, uma vez que as crianças têm acesso à escola.

A Coordenação do Fórum Permanente de Mobilidade Humana- solicitou ainda a criação de protocolos de orientação para facilitar o acesso aos serviços públicos, capacitando os servidores municipais e estaduais para assegurar o atendimento humanizado e assertivo aos migrantes com fluxos claros e cadastros e sistemas atualizados sobre a utilização dos serviços.

Texto e fotos: Mensageiro da Caridade

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

A solidariedade da Igreja em Erechim/RS pelas vítimas do granizo, enquanto termina a COP30
Uma coincidência trágica de alerta marcou o final de semana no Brasil: enquanto o debate global sobre o clima terminava no sábado (22/11) em Belém/PA, a cidade gaúcha de Erechim de mais de 100 mil habitantes era destruída por um temporal de granizo que durou 8 minutos. Cerca de 80% das famílias ficaram desabrigadas devido a telhados destruídos e casas alagadas, expondo urgência na proteção da casa comum: "que São José inspire gestos de cuidado mútuo", disse o bispo local.

Andressa Collet - Vatican News

A cidade de Erechim, no norte do Rio Grande do Sul, com pouco mais de 100 mil habitantes, foi atingida por um forte temporal de granizo na tarde deste domingo (23/11) que durou cerca de 8 minutos e deixou um rastro de destruição com casas, escolas e estabelecimentos destelhados e alagados, e veículos fortemente danificados pela força e dimensão das pedras de gelo do tamanho de ovos, segundo relatos dos moradores. A Defesa Civil passou a noite distribuindo lonas e realizando atendimentos emergenciais em diversos bairros. No Seminário de Fátima, vitrais da Capela da Reconciliação foram quebrados e teve infiltração também na residência episcopal do bispo e na Cúria Diocesana.

O registro do granizo feito na Cúria Diocesana (© Divulgação/Erechim)

Amparo de Deus por intercessão de São José

"As perdas materiais, os danos às residências, aos espaços de trabalho, às propriedades rurais e, sobretudo, o sofrimento de tantas famílias nos entristecem profundamente. Neste momento de provação, elevamos o olhar para Deus, fonte de toda consolação, e renovamos nossa confiança de que Ele nunca abandona o Seu povo. Como discípulos de Cristo, somos chamados a viver a solidariedade concreta, estendendo a mão aos que mais necessitam, fortalecendo os laços de fraternidade e colaborando, cada um conforme suas possibilidades, na reconstrução daquilo que foi destruído", escreveu em nota de solidariedade o bispo diocesano, dom Adimir Antonio Mazali. Ele também pediu que as "comunidades se unam em oração e partilha, para que ninguém enfrente sozinho as dificuldades destes dias". E, demonstrando proximidade e assegurando orações a todos os que sofrem, "por intercessão de São José, protetor da Sagrada Família e padroeiro de nossa diocese e de nossa querida cidade de Erechim", pediu a Deus que

"ampare especialmente as famílias atingidas, inspire gestos de cuidado mútuo e nos ensine a perseverar com coragem, fé e humildade".

Temporal de granizo afetou 17 mil pessoas

Segundo declaração do prefeito de Erechim, Paulo Polis, nesta segunda-feira (24/11), as aulas foram suspensas nas escolas municipais e estaduais e os serviços públicos devem ser reestabelecidos ainda durante o dia. Quase 5 mil famílias foram afetadas, cerca de 17 mil pessoas. Algumas regiões ainda estão sem energia elétrica e com instabilidade na conexão de internet e telefone. O temporal de granizo feriu ainda 76 pessoas. Os atendimentos de saúde refletem feridos atingidos por estilhaços e telhas, inclusive por quem foi tentar colocar lonas e caiu do telhado, como relatou o vereador Ricardo Argenta: "o pessoal, no desespero de tentar acessar o telhado das casas para colocar lona ou tentar consertar alguma telha, e inclusive de noite, teve muita queda de telhado. Então, o setor da traumatologia do hospital funcionou muito durante a noite".

A prefeitura decretou situação de emergência, enquanto distribui lonas através do Grupo de Resposta a Urgências e Emergência, o GRAU, e do próprio Corpo de Bombeiros. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, informou que equipes da Defesa Civil Estadual estão se deslocando ao município com suporte de materiais e mantimentos "para dar toda a assistência necessária em função da chuva de granizo".

Da COP30 à tempestade severa de granizo

Uma coincidência trágica de alerta que partiu do sul do Brasil enquanto o debate global sobre o clima terminava no dia anterior, no sábado (22/11), em Belém/PA, com avanços pontuais, mas sem um acordo sobre a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis, por exemplo, uma necessidade prática para amenizar os impactos dos eventos climáticos. Tempestades severas com granizo como aquela que atingiu Erechim, segundo especialistas, tendem a ser favorecidas por fatores combinados como aumento de temperatura, umidade e instabilidade atmosférica – elementos potencializados em um planeta em aquecimento. Embora cada evento específico dependa de múltiplas variáveis meteorológicas, o que ocorreu na cidade gaúcha serve como exemplo concreto do que pesquisadores vêm alertando há anos: as mudanças climáticas não são uma ameaça distante, mas um fenômeno que já modifica rotinas, coloca vidas em risco e exige respostas estruturadas.

A casa comum doente, reage com furor

"Uma tempestade dessa grandeza nos faz tomarmos uma consciência de que o nosso planeta, a nossa casa comum, está doente e está reagindo cada vez mais com furor ao nosso descaso, ao descuido humano. É preciso mudar hábitos, jeitos, estilos de vida, essa agressão toda à casa comum. Esses alertas precisam nos ajudar nas nossas formações e nas nossas famílias. Enfim, é preciso uma mudança no jeito de viver."

"Hoje não tem reflexão do Evangelho, mas tem muito evangelho acontecendo em cada metro quadrado da cidade de Erechim, devastada", escreveu o Pe. Maicon Malacarne, que diariamente compartilha com os fiéis a mensagem de Deus. "Quando sai pelas ruas vizinhas, para ver se alguém precisava de ajuda", comentou ele, "o que pude encontrar foram largos sinais de solidariedade, após uma tempestade de granizo sem precedentes na história da cidade": "os abraços se multiplicavam" e logo "começaram os primeiros movimentos para cobrir as casas, lonas sendo repartidas para proteger tudo que era possível... aos poucos, o horizonte apresentava telhados cheios de pessoas se ajudando para tapar aquilo que era possível":

"O que pela fé conseguimos assistir é a capacidade muito grande de viver a solidariedade; de emprestar escada, telha; coisas simples que podem fazer a diferença como subir numa casa para ajudar a consertar ou cortando uma lona para que mais casas sejam protegidas; além da presença de muitos voluntários. As dificuldades e o sofrimento nos humanizam."

A distribuição de lonas para amenizar os prejuízos (© Tenente Eduardo/CREPDEC 2/Defesa Civil RS)

Até agora, comentou o pároco da Paróquia São Cristóvão, "não conversei com nenhuma família que não teve o lar danificado. Todos. Aqui da paróquia, todos os colaboradores, todos dos Conselhos, boa parte dos agentes de pastoral que consegui algum contato. Os números iniciais das forças de segurança falam em 5 mil casas afetadas, 15 escolas municipais, 20 estaduais, mais

de 600 rolos de lonas já foram distribuídos. Hoje o Evangelho nos lembra da viúva que 'depositou duas pequenas moedas' no Templo. Mais do que as grandes doações, Jesus chamou atenção para essa mulher que 'deu tudo que tinha para viver' (Lc 21,1-4). O pouco de cada um, partilhado de coração, é tudo, tudo! É só abrir os olhos para ver o milagre acontecendo!".

Fonte: Vatican News

-----.

Papa aos Servos de Maria: sejam sinais de paz num mundo marcado por conflitos

"Ser Servos em um mundo polarizado, construir o que nos une valorizando as diferenças" é o tema do Capítulo Geral dos Servos de Maria, Ordem quase única na história das congregações religiosas, pois não nasceu em torno de um único fundador, mas de um grupo de sete amigos.

Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência na manhã desta segunda-feira, 24 de novembro, os participantes do Capítulo Geral de número 215 dos Servos de Maria. Todo evento do gênero, afirmou o Pontífice em seu discurso, constitui um retorno às fontes e, ao mesmo tempo, um olhar para o futuro. As duas coisas não podem ser separadas: quanto mais se volta às origens, mais capaz se torna de criatividade e profecia.

Retornar às fontes significa recuperar três dimensões: o Evangelho, a Regra - neste caso a de Santo Agostinho - e o clamor dos pobres, expresso pelo tema do Capítulo: "Ser Servos em um mundo polarizado, construir o que nos une valorizando as diferenças".

Papa discursa aos Servos de Maria (@Vatican Media)

Portadores de amizade e paz

E para que possam viver esse retorno triplo ao máximo, não só nestes dias, mas sempre, o Santo Padre recomendou três meios, típicos da própria tradição: *fraternidade, serviço e espiritualidade* mariana.

Quanto à primeira, a *fraternidade*, Leão XIV ressaltou o fato de que a Ordem dos Servos de Maria é um caso quase único na história das congregações religiosas, pois não nasceu em torno de um único fundador, um líder carismático, mas em torno de um grupo de sete amigos: um verdadeiro grupo evangélico.

“Em um mundo como o nosso, isso é sinal de uma tarefa e vocação particulares: viver e trazer fraternidade, especialmente onde as pessoas estão divididas por conflitos, riqueza, diferenças culturais, raça ou religião. Em todos esses contextos, vocês são chamados a serem portadores de amizade e paz, assim como os "Sete" que, em suas cidades, embora divididos por ódios fratricidas, tornaram-se portadores de reconciliação e caridade.”

A vida segundo o Evangelho

E isso leva ao segundo meio: o *serviço*. É significativo ter escolhido ser e se chamar "Servos", e que a fundação tenha dado seus primeiros passos no contexto de um hospício para os pobres: o *Hospital Fonte Viva del Bigallo*. Lá, seus fundadores se colocaram a serviço dos doentes, peregrinos, mulheres pobres: em suma, os últimos de seu tempo. A vida segundo o Evangelho é assim, disse o Papa: “é a paixão por Deus e pelo homem, que nos leva a amar o céu e a terra com a mesma intensidade”.

Leão XIV encorajou os membros da Ordem em seu serviço aos pobres – imigrantes, presos, doentes – assim como em seu compromisso de promover uma ecologia integral para a proteção da criação e das pessoas nos lugares onde trabalha.

Por fim, o terceiro meio: *espiritualidade mariana*. O Pontífice enalteceu o trabalho realizado por meio da Faculdade *Teológica Marianum*, bem como pelo cuidado pastoral dos muitos santuários marianos que lhe foram confiados.

“Queridos amigos, que Maria, presente na Cruz, forte e fiel, mostre a vocês como estar ao lado das inúmeras cruces onde Cristo ainda sofre em seus irmãos e irmãs, para trazer conforto, comunhão, ajuda e o precioso pão do afeto”, concluiu o Santo Padre, concedendo a todos a sua bênção apostólica.

Fonte: Vatican News

-----.

Leão XIV aos letões: no conflito que assola a sua região vive, confiem em Deus

Ao saudar os peregrinos do país báltico, o Pontífice regozijou-se com os seus laços cada vez mais estreitos com a Santa Sé. Recordou a viagem apostólica do Papa Francisco, em 2018, no centenário da independência, e a citação da escritora Zenta Maurina, que afirmou que as raízes da nação estão "no céu".

Edoardo Giribaldi – Vatican News

O Papa abençoa uma imagem da Mãe do Bom Conselho doada pelos peregrinos da Letônia

O conflito que ameaça as portas da Letônia corre o risco de trazer à memória o passado “turbulento” do país. Diante de tais “tribulações”, é essencial recorrer a Deus, para sermos consolados pela graça que vem daquele “céu” onde estão as “raízes” da nação. Esta é a exortação que o Papa Leão XIV dirigiu, nesta segunda-feira (24/11), aos mais de duzentos peregrinos vindos da Letônia, recebidos na Sala Clementina da Residência Apostólica Vaticana.

Cem anos desde a primeira peregrinação

O Pontífice evidenciou que a chegada dos peregrinos a Roma coincide com o centenário da primeira peregrinação oficial da Letônia à capital italiana.

“É bonito ver que vocês mantêm viva esta tradição da peregrinação e seguem os passos de seus antepassados na fé.”

Esperança no meio de desafios e incertezas

Uma viagem que recorda como Roma "sempre foi uma casa para todos os cristãos" e o lugar onde "os grandes apóstolos" Pedro e Paulo se tornaram mártires da fé cristã, dando "supremo testemunho" do Evangelho.

“A minha oração é que vocês se inspirem neles e nos outros lugares dos santos em Roma. Todos eles demonstraram que a esperança não desilude, apesar da incerteza das suas situações e dos desafios que enfrentaram.”

Recorrer a Deus nas tribulações

"Foram precisamente as inseguranças e os contextos complicados que marcaram a história do país", afirmou Leão XIV. O seu predecessor, o Papa Francisco, já o tinha recordado quando visitou a Letônia em 2018, no centenário da independência.

“Embora o atual conflito na sua região possa evocar lembranças daqueles tempos turbulentos, é importante nos voltarmos para Deus e sermos fortalecidos pela Sua graça quando enfrentamos tribulações semelhantes.”

As raízes "no céu"

O tema central do Jubileu, a esperança, não traz consigo “todas as respostas”, mas é um convite a “depositar nossa confiança em Deus e seguir Cristo mais de perto”. Não por acaso, como lembrou o Papa Francisco durante seu discurso no Palácio Presidencial de Riga, a fé cristã desempenhou um “papel fundamental” na história do país. A esse respeito, o Papa Bergoglio citou a escritora local Zenta Maurina, que escreveu que as raízes da Letônia “estão no céu”.

“Por esse motivo, estou grato pelo fato de os laços entre a Letônia e a Santa Sé terem se tornado mais estreitos nos últimos anos.”

Saudação à primeira-ministra da Letônia

Ao saudar a primeira-ministra da Letônia, Evika Siliņa, presente na Sala Clementina, Leão XIV ressaltou como a virtude da esperança está intrinsecamente ligada à da fé, para fixar o olhar no presente e acolher as bênçãos de Deus no “aqui e agora”.

A oferta do “silêncio” da peregrinação

Nesse sentido, a peregrinação desempenha um papel essencial na vida de fé, pois oferece tempo e espaço “para encontrar Deus mais profundamente”, afastando da rotina e do “barulho” do cotidiano, oferecendo “o silêncio para ouvir mais claramente a voz de Deus”.

“Portanto, encorajo-os a aproveitar esta oportunidade de oração e a se abrirem à graça de Deus, para que Ele fortaleça sua fé e lhes conceda a paz que o mundo não pode dar.”

A viagem continua

A peregrinação, concluiu o Papa, alcança também a pátria para onde se regressa. As suas sementes, de fato, devem “criar raízes num discipulado quotidiano e dar frutos na sua vida”.

“Desta forma, a Igreja na Letônia continuará certamente sendo uma fonte de alegria e esperança para todos os letões.”

Fonte: Vatican News

Papa recebe primeira-ministra da Letônia

Com a Secretaria de Estado, foram discutidas questões de caráter regional e internacional, com particular referência às perspectivas de paz para o fim da guerra na Ucrânia.

Vatican News

Na manhã desta segunda-feira, 24 de novembro, Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico Vaticano, a primeira-ministra da República da Letônia, Evika Siliņa, que posteriormente se reuniu como cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, acompanhado por dom Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, foi expressa satisfação pelas boas relações que existem entre a Santa Sé e a República da Letônia, destacando-se a contribuição positiva da fé cristã e da ação da Igreja Católica na sociedade local.

Discutiram-se questões de caráter regional e internacional, com particular referência às perspectivas de paz para o fim da guerra na Ucrânia.

Fonte: Vatican News

Premiê da Geórgia recebido em audiência por Leão XIV

Irakli Kobakhidze foi recebido pelo Papa no Palácio Apostólico do Vaticano. Durante as conversas na Secretaria de Estado, diversos aspectos da vida da Igreja Católica local foram destacados, juntamente com uma análise da situação regional e dos desafios enfrentados pelo país.

Vatican News

Na manhã desta segunda-feira, 24 de novembro, o Papa Leão XIV recebeu em audiência no Palácio Apostólico o primeiro-ministro da Geórgia, Irakli Kobakhidze, que sucessivamente foi recebido pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, acompanhado pelo arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais.

O encontro na Secretaria de Estado

"Durante os cordiais colóquios na Secretaria de Estado - lê-se num comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé - foi expressa satisfação pelas boas relações entre a Santa Sé e a Geórgia, bem como destacados alguns aspectos da vida da Igreja Católica no país."

"Ao mesmo tempo - acrescenta o comunicado - foram abordados outros temas de comum interesse, em particular algumas questões relativas às relações bilaterais, temas concernentes à situação regional e aos desafios que o país é chamado a enfrentar."

Fonte: Vatican News

Na Turquia, milhares de jovens rezarão pela paz com Leão XIV

Dom Vartan Kirakos Kazanjian, administrador eparquial da Arquieparquia de Istambul dos Armênios

Dom Vartan Kazandjian, administrador eparquial da Arquieparquia de Istambul dos armênios e coordenador local da Viagem Apostólica de Leão XIV, revelou alguns pormenores organizacionais da visita aos meios de comunicação do Vaticano: "Mais de 120 jovens, homens e mulheres, inscreveram-se na celebração com o objectivo de trabalhar pela paz. Queremos que a celebração se torne um momento fundador de um movimento juvenil pela paz."

Robert Attarian – Cidade do Vaticano

"Não pensávamos que conseguiríamos preencher todos os 4.000 lugares da Arena. Agora que o Papa está prestes a chegar, lamentamos não termos um espaço maior! O Pontífice, assim, irá encontrar milhares de pessoas reunidas à sua volta para cantar pela paz no mundo".

Com estas palavras, dom Vartan Kirakos Kazanjian, administrador eparquial da Arquieparquia de Istambul dos armênios, antecipou aos meios de comunicação do Vaticano alguns pormenores da organização da primeira Viagem Apostólica do Papa Leão XIV à Turquia, de 27 a 30 de novembro, e, em particular, da Missa marcada para sábado, dia 29, na Volkswagen Arena de Istambul, que contará com a presença entusiasta de milhares de fiéis, sobretudo jovens.

Arcebispo Kazanjian, o senhor é o coordenador da Viagem Apostólica do Papa Leão XIV, que visitará a Turquia em poucos dias. Como será a acolhida ao Papa?

Receberemos o Papa com muita alegria, certamente com muita organização. Tanto as igrejas quanto as autoridades locais fizeram todo o possível para garantir uma calorosa recepção. Estamos muito felizes por esta ser a primeira visita apostólica e por ser uma visita ecumênica. É uma alegria ter nosso pai, o líder de nossa Igreja, como o maior embaixador, a maior voz pela paz no mundo hoje. Esperamos que dará muitos frutos.

Entre os muitos eventos do Santo Padre, um em particular está agendado para 28 de novembro: uma visita a Iznik, onde haverá um encontro ecumênico de oração para comemorar o 1700º aniversário do Concílio de Niceia. Poderia nos antecipar algo sobre este encontro?

Este encontro será, antes de mais, um encontro de oração. Participarão vinte representantes de vinte comunidades cristãs, começando pelo Santo Padre, que representará a Igreja Católica. Depois, estará a maior Igreja local, a Igreja Greco-Ortodoxa, o Patriarcado Greco-Ortodoxo, e depois a Igreja Siro-Ortodoxa, os Patriarcados de Antioquia e Alexandria, e várias comunidades evangélicas e protestantes. A oração terá lugar sobre uma plataforma no Lago Iznik, no local da cidade de Niceia, para onde o imperador havia convidado todos os bispos.

27/10/2025

Divulgados o programa e o logotipo da viagem do Papa à Turquia e ao Líbano

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou o programa oficial e os logotipos da primeira viagem apostólica de Leão XIV aos dois países do Oriente Médio, com uma parada em Iznik, atual ...

Outro encontro ecumênico está agendado para o domingo, 30 de novembro, com Sua Santidade Bartolomeu I no Patriarcado Ecumênico, e uma visita ao Patriarcado Armênio Apostólico da Turquia.

O Santo Padre iniciará o domingo com uma visita ao Patriarcado Armênio de Istambul, onde se encontrará com Sua Beatitude o Patriarca Sahak II Mashalian, como representante também do *Catholicos* de Etchmiadzin, Karekin II. Este encontro terá a duração de meia hora, após a qual o Pontífice se deslocará para o Patriarcado Grego de Fanar. Leão XIV participará na Divina Eucaristia celebrada pelo Patriarca Bartolomeu I por ocasião da Festa de Santo André. Um almoço seguirá a celebração e, após o Santo Padre partirá de Istambul para o Líbano, a segunda etapa da sua viagem.

Em relação à Missa na Volkswagen Arena, que obviamente reunirá todo o mundo cristão católico em uma celebração em torno do Santo Padre. O que o senhor poderia nos dizer?

Esta Missa, como em todas as Viagens Apostólicas, representa um ponto focal no qual o Santo Padre se encontra com a comunidade local e celebra com ela. Portanto, a comitiva papal e as autoridades das igrejas locais estarão presentes, especialmente as autoridades católicas. Um detalhe importante, se me permite dizer, será a presença de jovens, que se reuniram para encontrar este "homem da paz" que vem trazer uma mensagem de paz para o mundo inteiro. Por enquanto, temos 120 jovens voluntários que se inscreveram com o objetivo específico de trabalhar pela paz. Estamos conversando com seus líderes para que a Missa não marque o fim de seu serviço. Planejamos fazer desta celebração um momento fundador para um movimento juvenil pela paz. Outro detalhe é o grande coral, que será composto por 250 pessoas de todas as minorias em Istambul: católicos e não católicos, mas todos cristãos. Imigrantes de longa data em Istambul também participarão, nomeadamente os armênios apostólicos e os armênios católicos, que formarão um único coro para cantar hinos armênios em conjunto. Um pequeno coro siro-católico também estará presente, cantando melodias e hinos tradicionais específicos da Igreja Siro-Católica. Por fim, um coro caldeu apresentará seus hinos tradicionais, e outro grande coro de 110 pessoas cantará em todos os idiomas e acompanhará a celebração da Missa no rito latino.

Fonte: Vatican News

A oração da JMJ de Seul, um convite a viver o Evangelho com coragem

Na Solenidade de Cristo Rei, foi divulgada a oração oficial que acompanhará os jovens durante a Jornada Mundial da Juventude que se realizará na Coreia do Sul de 3 a 8 de agosto de 2027.

Vatican News

Inspira-se no versículo do Evangelho de João: "Coragem! Eu venci o mundo", a oração oficial que acompanhará os jovens e toda a comunidade eclesial na caminhada para a próxima Jornada Mundial da Juventude em Seul, em 2027, programada de 3 a 8 de agosto.

O logótipo da JMJ Seul 2027 (Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida) (Dicastero per i laici, la famiglia e la vita)

No último domingo, 23 de novembro, Solenidade de Cristo Rei, a comissão organizadora local das JMJ divulgou a oração que, segundo um comunicado, pretende ser "um convite aos jovens para confiarem na vitória perene de Cristo e viverem o Evangelho da esperança, da unidade e da misericórdia num tempo marcado por profundos desafios e mudanças".

A oração pela JMJ é acompanhada pela imagem do Papa no Jubileu dos Jovens em Tor Vergata

Temas da oração

Cinco temas pontuam a oração: gratidão pelo chamado universal de Deus e pelo seu amor incondicional pelos jovens, a entrega ao Pai que reúne os seus filhos em comunhão e unidade, a vitória definitiva de Cristo, que chama cada pessoa à coragem e à doação de si, reconhecendo na Cruz o triunfo do amor e do perdão, a invocação do Espírito Santo, a "Chama do Amor", memória viva das origens da Igreja na Coreia, do martírio e dos frutos de paz, amor e verdade que moldaram a sua história, o compromisso de caminhar como Igreja sinodal, peregrina na escuta, no discernimento e na corresponsabilidade. A oração se conclui com a intercessão à Santíssima Virgem Maria, padroeira da Coreia, e dos santos padroeiros da JMJ Seul 2027.

Uma oração sinodal

Uma das novidades do texto diz respeito à sua gênese: foi inicialmente idealizado pelos bispos locais, mas depois desenvolveu-se numa viagem partilhada de escuta, oração e discernimento. Num retiro de dois dias, preparado ao longo de dois meses por voluntários, sacerdotes, membros da equipe responsável e jovens estrangeiros residentes em Seul, houve catequeses temáticas, adoração eucarística, lectio divina, momentos de oração pessoal e comunitária e sessões estruturadas para a escrita e revisão do texto. Setenta e sete pessoas participaram do retiro, representando a diversidade da Igreja na Coreia: jovens enviados pelas dioceses e institutos religiosos, jovens de outras culturas, sacerdotes, religiosos e religiosas e membros da comissão organizadora. Após o exame de um primeiro esboço, o texto foi submetido à Conferência Episcopal Coreana e posteriormente foi aprovado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Redescobrir a sinodalidade

"A JMJ Seul 2027 será celebrada num momento em que a Igreja é chamada a redescobrir a sinodalidade autêntica", disse o arcebispo Peter Soon-taick Chung, presidente do Comitê organizador local. "A Coreia, com a sua história marcada pela busca da verdade, do amor e da paz, oferece aos jovens um lugar privilegiado para se questionar sobre a coragem necessária para testemunhar estes valores em solidariedade". O cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, destacou a especial coincidência da publicação da oração na Solenidade de Cristo Rei. "Este", enfatizou o cardeal, "é o dia em que todas as Igrejas particulares celebram anualmente as JMJ no âmbito local. Convido, por isso, os jovens a unirem-se em comunhão, nas suas comunidades e com os seus bispos, elevando juntos o clamor pela paz, fraternidade e esperança de que o mundo tanto necessita."

Oração Oficial da Jornada Mundial da Juventude Seul 2027

Senhor amoroso de todos os jovens,

Agradecemos por nos convidar ao seu amor e à sua misericórdia infinitos.

Pai nosso, a ti nos entregamos.

Que os jovens do mundo inteiro encontrem conforto no abraço da tua Igreja e participem profundamente da alegria da comunhão e da unidade.

Senhor Jesus Cristo, tu vences o mundo, agora e para sempre.

Que todos descubram a esperança presente no teu chamado à coragem, reconhecendo que a cruz do amor e do perdão é a verdadeira vitória sobre o mundo.

Ó Espírito Santo, Chama de Amor,

por tua mão maravilhosa

semeaste as sementes da fé na Coreia.

Aquece nossos corações com a fé dos mártires coreanos,
tornando-nos discípulos que vivem o evangelho da paz, do amor e da verdade.
Senhor, pedimos que, nesta peregrinação da Jornada Mundial da Juventude,
saibamos escutar uns aos outros, discernir tua vontade
e tornar-nos uma Igreja sinodal,
caminhando juntos com todo o povo de Deus. Amém.
Nossa Senhora da misericórdia e da paz,
Rogai por nós.
Santos padroeiros da Jornada Mundial da Juventude Seul 2027,
Rogai por todos os jovens.
Fonte: Vatican News

Dom Júlio Akamine, COP30: a grande contribuição da Igreja é a conscientização das pessoas
A Rádio Vaticano – Vatican News conversou com o arcebispo de Belém: “a Igreja vê a natureza
não somente como um depósito de grandes recursos naturais, de commodities, de mercadorias, de
crédito, de carvão. A Igreja não vê as coisas dessa maneira. A Igreja vê, não na ordem da
economia, mas na ordem do amor. É a obra do Criador, destinada a todos”.

Silvonei José – Belém

Dom Júlio Akamine, arcebispo de Belém

A cidade de Belém, porta de entrada da Amazônia, recebeu nas últimas duas semanas líderes
mundiais e delegações de mais de 190 países para a COP30 a Conferência sobre o Clima da ONU.
A cidade se preparou para o evento da melhor maneira possível, como também a arquidiocese de
Belém, através de uma Comissão especial que orientou e acolheu representantes da Igreja
Católica do Brasil e da Santa Sé. Para um balanço sobre essas atividades nós conversamos com o
arcebispo de Belém, dom Júlio Endi Akamine, que assumiu o cargo em 6 de agosto de 2025,
sucendendo dom Alberto Taveira Corrêa.

Dom Júlio

Dom Júlio, Belém recebeu povos de todas as partes do mundo para uma reflexão sobre o clima,
mudanças climáticas. A Igreja Católica esteve presente nessa reflexão e de modo incisivo, com
vários painéis, com várias associações, cardeais, bispos e arcebispos. A sua arquidiocese recebeu
a Igreja Católica do Brasil e membros da Santa Sé, e ajudou a construir também essa narrativa.
Começamos dessa narrativa. Como foi a participação da Igreja Católica nessa COP, mas
também a construção desse caminho que, através da arquidiocese, foi feita.

Bem, o trabalho de preparação foi muito intenso, principalmente por parte de dom Paulo, (dom
Paulo Andreolli, bispo auxiliar de Belém), que organizou muitos eventos paralelos à COP30,
também a preparação ali na participação na COP30. Também através de dom Alberto (dom
Alberto Taveira, arcebispo emérito de Belém), que se encarregou muito da questão logística,
hospedagem, acolhida da delegação da Santa Sé, do secretário de Estado da Santa Sé.

E eu fiquei mais na supervisão geral. Na verdade, quem trabalhou mesmo foram os dois. De fato,
como eu estava chegando... recém-chegado à Arquidiocese de Belém, tinha pela frente o Sírío de
Nazaré e a COP30, então tive que me valer muito também da experiência, tanto de dom Paulo
quanto de dom Alberto. De fato, eles foram aqueles que carregaram o piano para a preparação,
na execução, na realização da COP30. De fato, tivemos uma presença significativa da Igreja
Católica na COP30, acho que até reconhecido por outras pessoas, e isso nos deixa muito
contentes.

Se a preparação nos trouxe muita preocupação e, às vezes, também dor de cabeça, a realização
nos trouxe também uma alegria muito grande. Ver o interesse, a participação de tantos... bispos,
cardeais, pessoas da Igreja, pessoas engajadas nos diversos movimentos sociais, nas organizações
da igreja, estiveram presentes aqui na COP30.

Então, essa realização nos deixou muito contentes. Acho que valeu a pena todo o trabalho
realizado. E esperamos agora os frutos de tudo isso. Isso. Conforme já foi dito, as decisões são
importantes. A gente espera que as decisões sejam mais corajosas. Mas mais importante do que
as decisões é colocar em prática.

Da parte da igreja, eu acho que a grande contribuição é o trabalho na conscientização das pessoas. O trabalho árduo, trabalhar com a consciência. É muito mais fácil manipular. Acho que isso é muito triste quando acontecem essas coisas. Mas a Igreja quer, de fato, formar a consciência das pessoas. Eu acho que essa é a grande contribuição que a gente pode dar.

Belém pode ser um divisor de águas também para a própria Igreja, para a atuação nessas mudanças climáticas, nesse pensamento que a gente vê que brota também de modo perentório aqui em Belém.

Eu acho que para a igreja não é tanto um divisor de águas, no sentido de que a Igreja já está engajada nisso há muito tempo. Principalmente a Igreja no Brasil. Veja, por exemplo, as campanhas da fraternidade. Já em 79 já falamos, “preserve que é de todos”. Então, a Igreja é protagonista e está na vanguarda também, do enfrentamento da... das mudanças climáticas. Muito mais do que isso, a Igreja vê a natureza não somente como, um depósito de grandes recursos naturais, de commodities, de mercadorias, de crédito, de carvão. A Igreja não vê as coisas dessa maneira. A Igreja vê, não na ordem da economia, mas na ordem do amor. É a obra do Criador, destinada a todos. E eu acho que essa é a grande contribuição que a igreja pode dar. Então, se trata de uma continuidade. Eu acho que, lógico, um divisor de águas, sem dúvida, eu acho que também podemos considerar nesse aspecto. Mas eu prefiro ver mais como uma continuidade, de um trabalho que nós recebemos. Se a gente conseguiu, se a Igreja participou de maneira muito ativa da COP30 aqui em Belém, marcou uma presença. Não só quantitativa, mas qualitativa. Isso se deve ao trabalho das gerações anteriores, que nós recebemos. Graças a Deus, acho que nós honramos também isto que nós recebemos, e esperamos transmitir isso para as próximas gerações.

Olhando um pouco também para a sua arquidiocese, para a cidade de Belém, que vestiu realmente a camisa para acolher, hospedar tantas pessoas. A COP pode ajudar também nessa discussão, nessa nova narrativa também aqui para a própria Belém.

Sem dúvida, eu acho que isto vai trazer para as pessoas uma consciência maior. Também mudança nos hábitos. Acho que o Papa Francisco chamou atenção para isso, de que as mudanças do nosso modo de viver, do nosso comportamento, dos nossos hábitos de consumo e do uso dos bens da Terra, eles talvez de modo imediato deem pouco resultado. Mas é exatamente isso que está,

essas mudanças, é aquilo que está na base das grandes mudanças que nós vamos ter que fazer. Sem esse engajamento, esse comprometimento pessoal, consciente, responsável de cada um, as grandes mudanças não se farão. Podem até ser impostas, mas é muito melhor que as pessoas, de fato, assumam isso de maneira consciente e responsável. Então, eu acho que o legado para a arquidiocese de Belém é exatamente esse. Isso me deixa muito esperançoso.

Nós tivemos vários momentos em que a Igreja Católica foi protagonista, por exemplo, o Simpósio da Igreja Católica, um momento de reflexão profunda.

Sim, um Simpósio que foi internacional, teve representantes do mundo todo. E depois também não foi só o Simpósio, teve também um gesto muito concreto da caminhada que foi feita, uma pequena procissão, mas acho que é significativo, culminando com a celebração da Eucaristia. A Eucaristia que é uma antecipação daquilo que... também a obra de Deus espera de nós. São Paulo disse que a criação, geme, sofre as dores de parto esperando a manifestação da glória dos filhos de Deus. Então também a natureza está destinada à participação desta glorificação. E a Eucaristia é uma antecipação, uma concretização disso, daquilo que é a celebração do mistério, um fragmento do nosso mundo criado, transfigurado no corpo e sangue de Cristo.

Então as discussões, a reflexão, a ciência, a responsabilidade. Depois o gesto concreto e a celebração eucarística.

Tivemos também um outro momento, a Cúpula dos Povos e a grande marcha. Tivemos 60, 70 mil pessoas pelas ruas de Belém pedindo respostas, e respostas para aqueles que hoje podem decidir.

Eu acho que a participação das pessoas é muito significativa. Essa marcha foi, de fato, surpreendente. Todos aqueles que participaram, de fato, ficaram impressionados com o número, mas também com a diversidade dos grupos, das organizações que participaram. Significa que nós podemos colaborar, não é? Apesar de tantas diferenças, a gente olha para tudo isso com esperança, no sentido de que a colaboração é possível. De fato, as iniciativas individuais ou as

iniciativas mais privadas, elas podem dar algum resultado, mas o resultado é incerto e, às vezes, pouco duradouro. Quando a gente colabora, quando a gente coopera entre si, os resultados são mais certos, abundantes e duradouros. Acho que essa é a grande mensagem que a Cúpula dos Povos deu e também essa Marcha.

Uma última pergunta, falando um pouco da sua realidade agora. O senhor, como arcebispo de Belém, tivemos o primeiro grande evento com uma procissão que hoje parece que é a maior expressão da Igreja em todas as partes do mundo, o Sírío de Nazaré. Como é que o senhor está vivendo agora nessa sua nova casa?

Bom, eu me sinto muito bem. O pessoal sempre me pergunta se eu estou gostando. Eu não estou gostando, estou amando. E as pessoas me perguntam sempre se eu estou me adaptando. Me adaptar é uma coisa muito secundária. Logo, desde o primeiro dia, eu me senti em casa e percebo que as pessoas também me acolheram como um dos seus, não como forasteiro, como estrangeiro. Aquilo que Jesus disse, quem deixar pai, mãe, filhos, terras e assim por diante, vai receber o cêntuplo. Eu faço essa experiência todos os dias aqui em Belém, de ter recebido o cêntuplo, já aqui na Terra.

Jesus disse também que vai receber com perseguição e com cruz, mas o fato de ter esse centro já é uma grande força. Então, eu fiquei muito impressionado com o Sírío de Nazaré. Sempre o pessoal diz que Sírío a gente não explica, a gente vive. É verdade, tem razão. Uma coisa é a gente ouvir os relatos, outra é a gente participar pessoalmente.

A primeira coisa que eu senti nesse Sírío foi um grande medo, porque é uma multidão. E olhando aquela multidão, eu falei, mas isso aqui, essa multidão é incontrolável. Nós não vamos conseguir levar a imagem até a catedral e depois trazer da catedral de volta para a Basílica. Mas nós fizemos isso. Então, foram dois milagres, né? Dois milagres, inclusive por causa de Nossa Senhora, por causa da devoção a Nossa Senhora. Porque aquela multidão não tem como você controlar, não tem como você organizar aquela multidão. E mesmo assim, todas as coisas saíram a contento. A procissão não teve incidentes. Foram 14 procissões, nenhuma delas deu problema. Eu sempre falo para as pessoas, isso foi um milagre. Eu acho que um milagre só é possível porque as pessoas têm grande devoção a Nossa Senhora.

Fonte: Vatican News

Prêmio Ratzinger 2025 para Riccardo Muti, um dos maiores maestros italianos

A entrega do prêmio ao maestro será feita por Papa Leão XIV e está prevista para 12 de dezembro, na Aula Paulo VI, durante o tradicional Concerto de Natal. O espetáculo será dirigido pelo próprio diretor de orquestra, ligado ao Papa Bento XVI por amizade e entendimento cultural e espiritual.

Vatican News

Ao maestro italiano Riccardo Muti, diretor de orquestra apreciado em todo o mundo, e também por Bento XVI, o Papa Leão XIV irá entregar o Prêmio Ratzinger 2025 no próximo dia 12 de dezembro, na Sala Paulo VI, por ocasião do Concerto de Natal, dirigido pelo próprio Muti. A notícia foi divulgada pelo Comitê Científico e pelo Conselho Administrativo da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger-Bento XVI, anunciando que a concessão do prêmio ao diretor de orquestra italiano foi aprovada pelo Pontífice.

“O altíssimo valor da arte do maestro Muti - lê-se no comunicado - é universalmente reconhecido, e também Bento XVI se considerava um seu sincero admirador”. E o maestro “retribuiu essa estima com repetidas manifestações pessoais de atenção e afeto, mesmo quando o Papa Bento, após a renúncia, se encontrava no Mosteiro “Mater Ecclesiae”. Ao agradecer à Fundação Ratzinger pela atribuição do Prêmio, o maestro Muti disse ter sempre acompanhado e admirado profundamente o Papa Bento XVI, “cujos pensamentos, reflexões e meditações foram e serão um alimento para os homens e mulheres de boa vontade! O último encontro privado com Bento XVI permanecerá para mim e minha esposa uma lembrança cheia de fé e esperança”.

Como é sabido, lembra a Fundação do Vaticano, entre as artes, Bento XVI apreciava particularmente e praticava pessoalmente a música, e teve a oportunidade de conhecer o maestro Muti e conversar com ele. A entrega do prêmio será, portanto, uma ocasião para o maestro

“evocar com gratidão e emoção sua amizade pessoal e entendimento cultural e espiritual com o inesquecível Papa Bento”.

A biografia de Riccardo Muti

Nascido em Nápoles em 1941, Riccardo Muti foi diretor musical do *Maggio Musicale Fiorentino* de 1968 a 1980. Dirigiu a *Philharmonia Orchestra* de Londres de 1972 a 1982 e a *Philadelphia Orchestra* entre 1980 e 1992. Foi diretor musical do *Teatro La Scala* de 1986 a 2005 e, de 2010 a 2023, da Orquestra Sinfônica de Chicago. Atualmente, dirige a Orquestra Juvenil Luigi Cherubini, que fundou em 2004 em Piacenza e Ravenna. Em 2015, fundou a “Riccardo Muti Italian Opera Academy” para jovens maestros.

O Prêmio Ratzinger, instituído em 2011, é concedido anualmente, com a aprovação do Papa, por proposta do Comitê Científico da Fundação, a personalidades eminentes no campo da cultura e da arte de inspiração cristã. Os premiados até agora foram teólogos, biblistas, filósofos, juristas e artistas de diferentes continentes e confissões religiosas.

Fonte: Vatican News

Cardeal De Mendonça: o esporte e a “arte de estar juntos”

No programa semanal da edição em italiano da Rádio Vaticano intitulado “Histórias de Esporte. Athletica Vaticana é quem conta”, o cardeal José Tolentino De Mendonça reflete sobre a dimensão esportiva: não separa o corpo da alma, pelo contrário, é cultura e escola espiritual para corações inquietos.

Giampaolo Mattei - Vatican News

“O esporte coloca você em contato com as grandes questões do sentido da vida; abre você para a dimensão da transcendência; cria silêncio; é biologicamente comunitário; é laboratório e escola de comunidade; é educação para a integração positiva do limite; coloca você em contato com a ascese, que sempre tem uma natureza religiosa; tem uma dimensão material, mas seu significado está em outro lugar. E se isso não é uma 'escola espiritual', não sei o que são as 'escolas espirituais’”. Quem fala é o cardeal José Tolentino De Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, convidado do programa semanal “Histórias de Esporte. Athletica Vaticana é quem conta”, transmitido pela Rádio Vaticano-Vatican News.

A visão do esporte permaneceu até agora “muito ligada apenas à dimensão física, paralela e separada da dimensão da vida”, afirmou o cardeal. O esporte não é associado àquele patrimônio — reconhecido, por exemplo, à literatura — “que promove a busca interior pelo conhecimento de nós mesmos em relação às pequenas e grandes questões”.

Justamente por isso, reiterou, o Dicastério para a Cultura e a Educação “é o lugar ideal para uma realidade como a Athletica Vaticana”. Sim, insistiu o cardeal, “o esporte é cultura e a cultura é uma busca sensível de sentido; é a arte de estar juntos, de construir companhia nas diferentes expressões humanas para tornar cada pessoa mais consciente de sua vocação, de seu chamado”.

Este projeto esportivo — o Dicastério e a Athletica Vaticana são os dois sujeitos, profundamente unidos — tem um valor particular no pontificado de Leão XIV que — destacou o cardeal De Mendonça — “não só tem experiência esportiva, mas acima de tudo tem uma grande compreensão do significado e das possibilidades do esporte na evangelização”. O Papa está muito consciente das possibilidades do esporte no campo da evangelização e quer desenvolver essa dimensão que já é hoje a principal manifestação cultural. Para que a Igreja habite os espaços esportivos e a experiência esportiva com propostas de evangelização”.

Mais ainda: “hoje, entre os jovens, cativados pela imensa solidão das telas, o esporte é uma experiência de redenção que ensina a alegria, a beleza das relações”.

E “confiança” é a palavra-chave que o cardeal sugere ao mundo do esporte: “os grandes treinadores e os grandes mestres espirituais em nossa vida são aqueles que nos olharam e não viram a pedra dura, mas a obra-prima”. No olhar do verdadeiro treinador “há tudo: o momento atual e também as possibilidades ocultas. Descobrir, confiar, dizer 'confiança', para chegar à condição de obra-prima, é uma experiência que todo homem e toda mulher precisam sentir em seu coração”.

Para o cardeal, além disso, “é muito interessante que o esporte permita uma espiritualidade para todos que não separa a alma do corpo”, superando “uma grande tentação da cultura ocidental: pensar que há uma vida interior e depois há toda a parte biológica e física”. Em vez disso, “quando se move o corpo, move-se também a alma; quando nossos pés partem, partem também as razões profundas do nosso coração; quando expomos a pele, expomos também o que está dentro do nosso corpo”. E “quanta potencialidade, quanta matéria a experiência esportiva nos oferece para continuar em uma busca espiritual”.

Justamente a experiência da maratona — segundo o cardeal de Mendonça — vale como uma metáfora eficaz da própria existência: “hoje, participam das maratonas principalmente pessoas na metade da vida que fazem esse tipo de ‘prova de vida’: sem dúvida, a exigência de uma maratona tira as pessoas de sua zona de conforto, as coloca em jogo”. Mas, afinal, “o que justifica um esforço como a maratona para uma pessoa de meia-idade? Não é a medalha! O chamado profundo de uma maratona intercepta necessidades mais profundas que não são apenas físicas. É também uma prova de vida interior, feita pelos sedentos, pelos corações inquietos que têm o desejo de respirar e se colocam em busca de razões de sentido, verdade, beleza, superação, resiliência. E tudo isso é busca espiritual”.

Por fim, um olhar para os próximos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina: “é particularmente significativa a ‘presença’ da Cruz dos esportistas”, que iniciou sua peregrinação olímpica e paralímpica em Londres 2012. Por ocasião do Jubileu do Esporte, no último dia 14 de junho, ela foi confiada à *Athletica Vaticana*. “A Cruz Olímpica — afirmou o cardeal — é também o símbolo da peregrinação da cruz que cada atleta realiza em si mesmo, na cruz tatuada em seu coração. Entendemos a cruz apenas como a mais bela história de amor e, no final, o mais importante é fazer com que cada modalidade esportiva se torne uma grande história de amor”.

Fonte: *Vatican News*

"Restarting of Economy", em Castel Gandolfo para um Jubileu da economia

De 28 a 30 de novembro, mais de mil jovens, economistas, empresários e agentes de mudança, provenientes de mais de sessenta países do mundo, farão um balanço da situação sobre os objetivos alcançados e traçarão novas trajetórias comuns. Para dom Sorrentino, presidente da Fundação Economia de Francisco, o espírito de Assis aproxima-se de Roma e do Papa, "para continuar inspirando uma economia capaz de se colocar ao serviço da humanidade e da Criação".

Francesco Ricupero – Vatican News

Coletiva de imprensa para apresentação do Restarting of Economy

Repensar a economia à luz do Jubileu Bíblico: é este, em síntese, o objetivo de "Restarting the Economy" (Reiniciar a Economia), o novo encontro global que vai reunir mais de mil jovens, economistas, empresários e agentes de mudança de mais de sessenta países, de 28 a 30 de novembro em Castel Gandolfo.

O evento, promovido pela Fundação Economia de Francisco (EoF), foi apresentado na manhã desta segunda-feira (24/11), na Sala de Imprensa da Santa Sé, numa coletiva que contou com a presença de dom Domenico Sorrentino, arcebispo de Assis-Nocera Umbra-Gualdo Tadino e Foligno, e presidente da Fundação Economia de Francisco; Luigino Bruni, economista e vice-presidente da Fundação; padre Avelino Chicoma Bundo Chico, chefe do gabinete do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; Paolo Santori, presidente do Comitê Científico da Fundação (ligado remotamente); e Luca Iacovone e Rita Sacramento Monteiro, membros da equipe da Economia de Francisco. Este evento se baseia em vários pilares que desafiam profundamente a nossa forma de produzir, consumir e habitar o planeta, como por exemplo "o trabalho e as novas formas de escravidão, a dívida ecológica e econômica, a justiça climática, o uso das tecnologias e a construção de uma economia fundada na fraternidade".

Cada ser é irmão e irmã

De Francisco de Assis, que se despojou de tudo para compartilhar a vida dos pobres, "ainda hoje recebemos indicações decisivas para repensar o paradigma econômico", lembrou dom Sorrentino. "Do Papa Francisco, que escolheu esse nome e essa missão, recebemos palavras fortes

sobre a economia como o cuidado do oikos, da casa: a casa pessoal, a casa comum, a família humana e a criação, na qual cada ser humano é irmão e irmã". "O espírito de Assis, afirmou, aproxima-se de Roma e do Papa, para continuar inspirando uma economia capaz de se colocar ao serviço da humanidade e da criação".

A contribuição dos jovens

Há muitas expectativas para este importante encontro, que é o primeiro evento mundial da Economia de Francisco a ser realizado fora de Assis e sem a presença do Papa Francisco. "A expectativa — explicou o prelado à mídia vaticana — é que haja um novo impulso, pois em grande parte estarão presentes jovens da nova geração, já que alguns anos se passaram desde que o Papa Francisco nos convocou. Portanto, é bom que haja continuidade e que essa continuidade seja também marcada pela generatividade, porque, como foi dito, haverá ideias e temas muito interessantes que estão surgindo, como, por exemplo, o relatório sobre o índice de fraternidade".

O que mudou desde a carta do Papa Francisco

Em 1º de maio de 2019, o Papa Francisco lançou seu convite para devolver a alma à economia. Mas o que mudou nestes anos? "Mudou algo estrutural", explicou dom Sorrentino, "porque no início havia apenas uma comissão dedicada a realizar um evento que acabou não podendo ser realizado por causa da pandemia e foi adiado. Mas agora existe uma estrutura de apoio: uma fundação bem ligada à Santa Sé através do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral".

Relatório Fraternidade 2025

O padre Avelino Chicoma Bundo Chico também concorda com essa opinião e define o evento "Restarting the Economy" como "uma oportunidade importante para relançar uma visão da economia baseada na fraternidade, entendida não apenas como princípio ético, mas como elemento estrutural de desenvolvimento. Uma fraternidade — acrescentou — que se traduz em confiança nos mercados, cooperação entre atores sociais e institucionais, inclusão das pessoas mais frágeis. É neste contexto que se insere o "Relatório Fraternidade 2025" da EoF, uma ferramenta que o Dicastério observa com interesse pela sua capacidade de tornar mensuráveis os elementos de reciprocidade, abertura e coesão que podem orientar as políticas, a formação e a ação pastoral, dentro e fora da Igreja". Especificamente, desenvolvendo um indicador inovador baseado em dados internacionais, "o estudo analisa o grau de fraternidade dentro e entre as economias globais. Arraigado na herança de São Francisco e nos ensinamentos da encíclica Fratelli tutti, o documento — sublinhou Santori — esclarece o sentido contemporâneo de "fraternidade" e convida a repensar o desenvolvimento, a cooperação e o bem-estar coletivo para além de visões parciais ou ambíguas do termo".

Muitos workshops e debates

O evento prevê workshops temáticos, a grande exposição "EoF Fair" com projetos nascidos dentro do movimento, momentos espirituais e artísticos como o "Global Gratitude Wall" e atividades no Borgo Laudato si', espaço permanente dedicado à ecologia integral. Duas sessões serão reservadas para as "Prophetic Voices for a New Economy", com testemunhos de jovens de vários países, enquanto as "Extraordinary Ideas for the Economy of Francesco" oferecerão breves apresentações de iniciativas empresariais, projetos sociais e pesquisas inovadoras.

Fonte: Vatican News

Corrupção na Ucrânia: legado soviético e incertezas sobre o futuro

O entrelaçamento entre os escândalos em Kiev e as discussões cada vez mais frequentes em torno da saída de Zelensky. Justiça e transparência, "pureza" e punição dos culpados parecem ser as prioridades a serem encontradas sob os escombros da guerra que se acumulam cada vez mais.

*Pe. Stefano Caprio**

Nos últimos dias, o presidente ucraniano Volodymyr Zelenskyy confirmou a decisão do Conselho de Segurança e Defesa Nacional, impondo sanções contra Timur Mindič, coproprietário do estúdio *Kvartal-95* e estreito colaborador do próprio Zelenskyy, e contra o empresário Alexander Tsukerman, o outro proprietário. Ambos têm cidadania israelense, onde atualmente se encontram, sem intenção de retornar a Kiev, e Mindič conseguiu deixar o país apenas algumas horas antes do escândalo vir à tona.

A operação denominada "Midas" - em memória do Rei Midas que transformava tudo em ouro -, provocou uma indignação em todo o mundo, precisamente no momento mais crítico da guerra da Rússia, contra a qual a Ucrânia luta para resistir e precisa cada vez mais do apoio de seus aliados ocidentais, que certamente não estão inclinados a renová-lo diante de escândalos de tamanha dimensão.

O resultado da investigação de meses conduzida por agências anticorrupção é o culminar de disputas antigas sobre a divisão de poder com o presidente, eleito em 2019 precisamente para combater a corrupção, um flagelo herdado do sistema soviético e exacerbado pela transição contraditória para uma economia de mercado ao longo dos trinta anos sucessivos

A reação da população a esses eventos, que também envolvem vários ministros cujas renúncias estão sendo exigidas (até o momento apresentada pelo ministro da Justiça, German Galushchenko, e pela ministra da Energia, Svetlana Hrynychuk, apresentaram), oscila entre raiva e a resignação, especialmente entre as gerações mais velhas, que associam o escândalo à chegada do inverno, quando tudo parece desmoronar e o país fica na escuridão e no frio devido aos ataques russos — "veremos se ainda estaremos vivos na primavera". Além disso, a corrupção se multiplica precisamente após operações militares, como se viu nos últimos anos na própria Rússia, onde quase todos os altos funcionários do Ministério da Defesa e do Exército foram substituídos por esses motivos.

Neste momento, o escândalo é acompanhado por discussões cada vez mais frequentes sobre a mudança de regime em Kiev, após possíveis eleições na sequência de um cessar-fogo, ou mesmo a renúncia do governo ou do próprio presidente, instigada pela Verkhovna Rada ou por protestos de rua. Isso desencadeou uma ampla gama de teorias da conspiração, que identificam três principais cenários possíveis para esses eventos: ação americana por meio do FBI, que permitiria a Donald Trump cortar a ajuda militar a Kiev e chegar a um acordo definitivo com Vladimir Putin; a interferência dos próprios russos, que finalmente se livrariam de Zelensky, um dos principais objetivos da invasão da Ucrânia; e, por fim, um plano do próprio presidente ucraniano, que, sacrificando alguns de seus homens mais leais, poderia renovar sua imagem como o "libertador" do país de inimigos externos e internos.

Para além das possíveis tramas ocultas, todas mais ou menos implausíveis, a investigação sobre Rei Midas impressiona pela vasta extensão da rede criminosa nos setores da energia e da defesa, com mais de 70 buscas que resultaram na apreensão de montanhas de dinheiro em dólares e euros, certamente não em hryvnia ucraniana, juntamente com gravações de áudio em que vários funcionários avaliam as percentagens a distribuir, usando pseudônimos relativamente fáceis de decifrar.

Mindič-Midas é chamado pelo codinome *Carlson*, e conseguiu atravessar a fronteira "com todos os documentos em ordem", embora não se saiba exatamente por qual posto fronteiriço ou aeroporto. Os principais subornos eram recolhidos pelos parceiros da *Energoatom*, representando entre 10% e 15% de cada negócio, e, de fato, a principal empresa de energia da Ucrânia não era gerida por diretores oficiais, mas sim por aqueles que controlavam os bastidores. O ex-conselheiro do Ministério da Energia, Igor Mironyuk, e várias outras figuras aparentemente de segundo escalão também são acusados, alguns deles ligados ao ex-deputado da Verkhovna Rada, Andrei Derkach, agora membro do Conselho da Federação em Moscou, o Senado russo, alimentando ainda mais as especulações de que o Kremlin estaria por trás do escândalo. Isso demonstra claramente como a Ucrânia, assim como a Rússia e quase todos os outros países da antiga União Soviética, permanece presa aos padrões da era Brejnev, quando, sob a sombra de secretários e diretores, eram sempre os escalões inferiores que decidiam os critérios para a distribuição dos fundos derivados da produção, depois habilmente inflado nos relatórios finais dos planos semestrais, anuais e quinquenais.

Derkač, mesmo tendo se transferido para Moscou, manteve seu escritório no centro de Kiev em nome de sua família, e de lá foram tramados os inúmeros esquemas de corrupção em toda a Ucrânia, a ponto de ser chamado de "quartel-general da contabilidade negra", onde o dinheiro era lavado com projeções em empresas de todos os tipos, nacionais e estrangeiras. O ex-deputado deixou de comparecer à Rada de Kiev imediatamente após a invasão russa de 2022 e estava sob investigação desde 2023, quando seu status parlamentar foi revogado. Desde o final do ano

passado, tornou-se público que ele havia obtido uma cadeira no Senado de Moscou pela região russa de Astrakhan, no Mar Cáspio, enquanto seu nome aparecia em vários relatórios de propaganda de guerra antiucraniana na mídia.

Este típico expoente do mais obscuro "mundo russo" é filho de um oficial da KGB, Leonid Derkač, que no final da década de 1990 chefiou o serviço de segurança da Ucrânia, chegando a ser membro da Verkhovna Rada, falecendo de um ataque cardíaco duas semanas antes do início da invasão russa de 2022. O nome de Derkač-pai, também está ligado a algumas conversas gravadas entre o presidente Petro Poroshenko, antecessor de Zelensky e possível adversário presidencial, e o presidente dos EUA, Joe Biden, e outros políticos estrangeiros de alto escalão. Essas conversas foram usadas para desacreditar a Ucrânia no cenário internacional e impedir sua entrada na UE e na OTAN, precisamente as motivações que levaram ao Maidan de 2014 e ao rompimento das relações com Moscou.

Nestas investigações, portanto, se reflete toda a história recente da Ucrânia e das interferências da Rússia desde antes da guerra. A trama também apresenta outra protagonista, a filha de Andrei Derkač, uma jovem apresentadora de televisão ucraniana conhecida como Tatiana Terekhova, também ela repentinamente desaparecida após 24 de fevereiro de 2022 - provavelmente se mudou para o exterior com os filhos sem condenar as ações da Rússia, mas sem o marido, Ivan Litvin, filho de um político ucraniano que foi obrigado a ficar na Ucrânia devido à mobilização para a guerra defensiva. Posteriormente, surgiram relatos sobre um resort de luxo na região de Žitomir supostamente de propriedade de Litvin e onde a elite ucraniana estaria se refugiando, apesar da proibição de construção em terras agrícolas, alimentando ainda mais essa interminável novela da corrupção ucraniana.

A saga torna-se ainda mais dramática com o pedido para que Zelensky também remova o chefe do Gabinete Presidencial, Andriy Yermak, seu assessor mais próximo e de maior confiança, e o substitua por Oksana Markarova, a embaixadora nos EUA que tentou em vão defender o presidente ucraniano dos ataques verbais de Donald Trump em fevereiro. As suspeitas de envolvimento de Yermak no escândalo são sustentadas por indícios bastante fracos, mas a personalidade do assessor já era alvo de críticas há tempos, sendo acusado de poder e influência excessivos, a ponto de Zelensky não conseguir sobreviver sem ele. Atribui-se a Yermak a decisão desesperada de fechar agências anticorrupção nos últimos meses, numa tentativa de evitar a catástrofe atual, e resta saber até que ponto ele também é dispensável.

O próprio Zelensky reiterou que "qualquer ação que leve a resultados na luta contra a corrupção é absolutamente necessária", recordando os tempos de sua campanha eleitoral de seis anos atrás, como ator-testemunha do desejo do povo ucraniano de construir um futuro diferente, livre das amarras do passado. Justiça e transparência, "pureza" e punição dos culpados são as prioridades a serem encontradas sob o acúmulo contínuo de escombros da guerra, mas dependem da redescoberta de si mesmo e da verdadeira identidade do povo, mesmo antes de reconstruir o que será deixado para trás pelos jogos dos poderosos.

**Pe. Stefano Caprio é docente de Ciências Eclesiásticas no Pontifício Instituto Oriental, com especialização em Estudos Russos. Entre outros, é autor do livro "Lo Czar di vetro. La Russia di Putin". (Artigo publicado pela Agência AsiaNews)*

Fonte: Vatican News

Vaticano: Leão XIV promulga novos regulamentos para Cúria Romana, com foco na ética e profissionalização

Primeiras alterações do Papa, a nível interno, estabelecem normas sobre contratações, horários de trabalho e incompatibilidades

Foto: Vatican Media

Cidade do Vaticano, 24 nov 2025 (Ecclesia) – O Papa promulgou hoje os novos Regulamentos Geral e do Pessoal da Cúria Romana, estabelecendo normas sobre contratações, horários de trabalho e incompatibilidades, que entrarão em vigor a 1 de janeiro de 2026.

As primeiras alterações promovidas por Leão XIV ao nível dos organismos centrais de governo da Igreja Católica foram aprovados 'ad experimentum' (provisoriamente), por um período de

cinco anos e visam assegurar que quem trabalha na Cúria preste um “serviço eclesial, marcado por um caráter pastoral e missionário”.

O Papa, eleito a 8 de maio como sucessor de Francisco, herdou do seu predecessor uma nova constituição para a Cúria Romana, promulgada a 19 de março de 2022.

O Regulamento Geral publicado por Leão XIV estipula que “o horário de serviço das Entidades é de pelo menos 36 horas semanais, introduzindo mecanismos de coordenação mais estreita, como a reunião regular dos chefes das instituições da Cúria Romana, convocada pelo secretário de Estado (atualmente o cardeal Pietro Parolin).

No que toca à gestão de recursos humanos, o Regulamento do Pessoal impõe regras estritas para evitar o nepotismo, declarando que “é proibida a contratação na mesma entidade de parentes até ao quarto grau e de afins em primeiro e segundo graus”.

O texto define que o pessoal é selecionado entre aqueles que se distinguem por “virtude, prudência, conhecimento e experiência adequada”, exigindo-se como requisitos essenciais “professar e viver a fé católica” e “não ter antecedentes criminais”.

Para os cargos de direção e chefia, incluindo prefeitos e secretários dos Dicastérios, a nomeação é feita pelo Papa por um período de cinco anos.

No caso dos leigos, a contratação inicial ocorre a título experimental por um período mínimo de um ano, “não prorrogável para além de dois anos”.

O documento reforça a exigência de transparência financeira, pelo que dirigentes e funcionários de níveis superiores devem assinar uma declaração bienal atestando que não detêm bens em “paraísos fiscais” ou participações em empresas que operem contra a Doutrina Social da Igreja.

“A falta de declaração ou a declaração falsa ou mentirosa constituem grave ilícito disciplinar”, lê-se no anexo ao regulamento.

Em matéria laboral, o regulamento prevê direitos como a licença de maternidade, que começa “três meses antes da data prevista para o parto e continua por três meses após o parto”, e estabelece um total de 158 horas de férias anuais.

Os funcionários são obrigados a “observar rigorosamente o sigilo profissional” e proibidos de emitir declarações ou entrevistas sem autorização prévia.

O sistema disciplinar prevê sanções que vão desde a advertência verbal até à “destituição de direito”, nomeadamente em casos de condenação por crime doloso.

Os regulamentos clarificam ainda a idade de cessação de funções: 75 anos para chefes de entidades e os secretários ou equivalentes eclesiásticos; caso sejam leigos ou leigas, aos 70 anos; os subsecretários eclesiásticos ou membros de Institutos de Vida Consagrada e de Sociedades de Vida Apostólica, e todos os que lhes são equiparados, são aposentados ao completar 72 anos de idade.

Os membros dos vários organismos da Cúria Romana cessam as suas funções ao atingirem os 80 anos de idade – a mesma em que os cardeais deixam de ser eleitores num eventual conclave.

Fonte: Agência Ecclesia

Angola: Congresso Nacional de Reconciliação propõe um «Pacto de Nação» e indica meia centena de compromissos para o Estado, a sociedade e a Igreja

24 Novembro, 2025 11:31

Iniciativa da CEAST assinalou os 50 anos da independência do país e quer ser um contributo para «construir uma sociedade verdadeiramente democrática, participativa e inclusiva»

Os participantes no Congresso Nacional de Reconciliação, em Angola, divulgaram uma Agenda de Recomendações Fundamentais que o Estado e os atores sociais devem concretizar “com urgência” para construir uma sociedade “democrática, participativa e inclusiva”.

“Só através da construção coletiva de novos pilares fundadores — baseados no reconhecimento do passado, na inclusão na justiça social no desenvolvimento e no respeito pelos direitos fundamentais — assentes na Verdade (profética, histórica, política, social, eleitoral parlamentar e judicial), e em princípios éticos e morais dignos, será possível superar as feridas dos nossos desencontros e construir uma sociedade verdadeiramente democrática, participativa e inclusiva”, afirma a Carta de Compromissos dos congressistas.

O presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), D. José Manuel Imbamba, apresentou no último sábado a Carta de Compromissos dos Participantes do Congresso Nacional da Reconciliação, promovido nos dias 6 e 7 de novembro para assinalar os 50 anos da independência de Angola, em torno do tema “Eis que Faço Novas Todas as Coisas”.

O Congresso, que decorreu em Luanda, contou com 600 participantes presencialmente e milhares on-line e apontou para a necessidade de estabelecer um “Pacto de Nação” com o objetivo de “construir a reconciliação nacional a partir da verdade”.

“Construir a reconciliação nacional a partir da Verdade (histórica, política, eleitoral, parlamentar e judicial), estabelecendo, com participação de todos, um Pacto de Nação, começando pela despartidarização das Instituições do Estado, da Administração Pública, das ordens profissionais, e todas as instituições do país”, indica a Carta de Compromissos.

De acordo com as conclusões do congresso, “a violência estrutural”, nomeadamente a exclusão, a pobreza e o tribalismo, constitui o “principal obstáculo à paz duradoura”, o que motiva a apresentação de meia centena de compromissos para o Estado, a economia do país, a sociedade angolana, o setor da Defesa e a Igreja Católica.

“Transparência total dos futuros processos eleitorais”, “institucionalização efetiva das Autarquias, em todo o país”, “atuação independente do Poder Judicial” e uma Educação como prioridade estratégica do país”, que promova a Universidade “como espaço de produção de conhecimento útil e necessário à sociedade”, são algumas propostas apresentadas.

Os congressistas apontam também para a necessidade de “criar uma entidade administrativa independente” para governação dos meios de comunicação social públicos e exigem “um ambiente de liberdade e informação com verdade na área da comunicação social, através do fortalecimento da ética e da deontologia como condição para o exercício pleno da profissão de jornalista”

Os participantes no congresso nacional denunciam uma “teologia’ da prosperidade e da cura”, apontam para a necessidade de “aprofundar o diálogo ecuménico”, promover uma “Pastoral de acompanhamento que eduque a consciência dos cidadãos angolanos para o bem comum” e afirmam a necessidade de “reintroduzir a figura do Capelão nas Forças Armadas”.

“Fixar uma data para que haja, a nível nacional, uma celebração, ao estilo da Vigília Pascoal, em memória de tantos irmãos e irmãs que perderam as suas vidas durante o período do conflito armado no nosso País” é outra proposta deixada pelos congressistas.

A Carta de Compromissos dos Participantes do Congresso Nacional de Reconciliação começa por fazer um diagnóstico da situação do país, através de um “profundo e exigente Exame de Consciência Nacional” que envolveu “líderes religiosos (Bispos da CEAST, Clérigos, Religiosos, CICA), Jornalistas, Sociedade Civil, Autoridades Tradicionais e os sectores da Justiça, Defesa e Segurança, Educação, Saúde, e Economia”.

O Congresso Nacional da Reconciliação assinalou os 50 anos da independência de Angola, que se celebraram no dia 11 de novembro, e decorreu no contexto do Jubileu 2025, sobre o tema da esperança.

Fonte: Agência Ecclesia

Dez pontos-chave do discurso de Leão XIV a jovens em encontro nos EUA

O papa Leão XIV conversa com adolescentes num encontro virtual no Lucas Oil Stadium, em Indianápolis, EUA, na Conferência Nacional da Juventude Católica (NCYC) 2025, em 21 de novembro de 2025. | Tessa Gervasini/CNA

Por Tessa Gervasini

O papa Leão XIV falou com adolescentes num encontro virtual no Lucas Oil Stadium, em Indianápolis, EUA, na última sexta-feira (21), na Conferência Nacional da Juventude Católica (NCYC, na sigla em inglês) 2025.

Cinco adolescentes fizeram perguntas ao papa sobre o uso da tecnologia, como se recuperar de erros, como entregar as preocupações a Jesus, como evitar distrações e como se preparar para o futuro da Igreja. Leão XIV orientou os jovens com palavras aplicáveis tanto aos adolescentes quanto à Igreja universal.

Os conselhos do papa que os fiéis podem aplicar às suas vidas são:

O pecado nunca tem a última palavra

“Todos nós enfrentamos dificuldades”, disse o papa. “A verdade é que nenhum de nós é perfeito”.

“São Paulo ensina que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”, disse Leão XIV. “Por causa do pecado original, às vezes fazemos o oposto do que sabemos ser certo. Mas há boas notícias. O pecado nunca tem a última palavra”.

“Sempre que pedimos a misericórdia de Deus, Ele nos perdoa”, disse Leão XIV. “O papa Francisco disse que Deus nunca se cansa de perdoar. Às vezes, nós é que nos cansamos de pedir perdão. Então, mesmo quando caímos novamente, devemos nos lembrar das palavras de São Paulo: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores. Ele veio por nós, conhecendo as nossas fraquezas”.

“Podemos ter dificuldade em perdoar, mas o coração de Deus é diferente”, disse ele. “Deus nunca deixa de nos convidar de volta. Experimentamos essa misericórdia de Deus de uma maneira especial no sacramento da reconciliação”.

“Pode ser desanimador quando caímos, mas não se concentre em todos os seus pecados”, disse ele. “Olhe para Jesus. Confie na Sua misericórdia e vá até Ele com confiança. Ele sempre o receberá de volta em casa”.

Entregue suas preocupações a Deus

“Em sua primeira carta, São Pedro nos diz para entregarmos todas as nossas preocupações a Jesus, porque Ele se importa conosco”, disse o papa Leão XIV. “Jesus não só entende nossas lutas à distância. Ele realmente quer que as entreguemos a Ele porque nos ama”.

“Essa confiança começa quando temos um relacionamento verdadeiro”, disse ele. “Não podemos entregar nossos problemas a alguém que mal conhecemos. Pense nos seus amigos mais próximos, por exemplo. Se eles estivessem sofrendo, você conversaria com eles. Você os ouviria. Você estaria por perto. Nosso relacionamento com Jesus é semelhante”.

“Ele sabe quando a vida está difícil”, disse o papa. “As Escrituras nos lembram que Ele está perto dos que têm o coração quebrantado. Mesmo quando não sentimos a Sua presença, a nossa fé nos diz que Ele está lá. Para confiar as nossas lutas a Jesus, precisamos passar tempo com Ele em oração. Precisamos ter um relacionamento com Ele”.

“Os momentos diários de silêncio são muito importantes, seja através da adoração, da leitura das Escrituras, da conversa com Ele, buscando esses pequenos espaços de tempo em que podemos estar com Ele”, disse Leão XIV. “Aos poucos, aprendemos a ouvir a Sua voz, a sentir a Sua presença, tanto dentro de nós quanto através das pessoas que Ele nos envia”.

Encontre amigos de verdade

“É importante rezar pelo dom dos verdadeiros amigos”, disse o papa. “Um verdadeiro amigo não é só alguém com quem é divertido estar, embora isso também seja bom. Mas é alguém que nos ajuda a nos aproximarmos de Jesus, alguém que nos encoraja a sermos pessoas melhores. Os bons amigos também nos incentivam a buscar ajuda quando a vida fica difícil ou confusa”.

“Os bons amigos sempre nos dirão a verdade, mesmo quando não for fácil”, disse Leão XIV. “As Escrituras dizem que os amigos fiéis são como um forte refúgio e um tesouro. Espero que vocês estejam cultivando amizades assim, inclusive nesta conferência. Amizades enraizadas na fé, enraizadas no amor a Jesus”.

É normal se distrair, mas depois volte para Deus

Quando nos distraímos na oração, “às vezes a melhor coisa a fazer é acompanhar a distração por um momento, ver por que ela está ali”, disse o papa. Depois de reconhecê-la, “volte e lembre-se por que você está ali e por que está em oração e diga ao Senhor: Veja, estou distraído agora. Eu sei que o Senhor entende”.

“Mas não se deixem levar demais, especialmente na oração, porque existem todos os tipos de tentações e distrações, mas só existe um Jesus Cristo, e precisamos mesmo dedicar o nosso tempo de oração a Cristo”, disse Leão XIV.

A tecnologia deve servir à sua vida, e não o contrário

“A tecnologia pode realmente ajudar de muitas maneiras”, e “pode nos ajudar a viver nossa fé cristã”, disse o papa Leão XIV. “Ela nos permite manter contato com pessoas que estão longe...”

Também nos oferece ferramentas incríveis para a oração, para a leitura da Bíblia, para aprender mais sobre o que acreditamos”.

“Isso nos permite compartilhar o Evangelho com pessoas que talvez nunca encontremos pessoalmente”, disse ele. “Mas, mesmo com tudo isso, a tecnologia jamais poderá substituir os relacionamentos presenciais reais. Coisas simples, um abraço, um aperto de mão, um sorriso. Todas essas coisas são essenciais para sermos humanos”.

“Assistir à missa *online* pode ser útil, especialmente quando alguém está doente, é idoso ou não pode comparecer pessoalmente”, disse o papa. “Mas estar presente, participar da Eucaristia, é muito importante para nossa oração, para nosso senso de comunidade”.

“É essencial para o nosso relacionamento com Deus e uns com os outros”, disse Leão XIV. “Nada substitui a verdadeira presença humana, o estar junto do outro. Embora a tecnologia certamente possa nos conectar, não é a mesma coisa que estar fisicamente presente”.

Jesus sempre protegerá, guiará e amará a Sua Igreja

“Quando enfrentamos desafios ou preocupações com o futuro, pode ser bom lembrar aquela promessa que Jesus fez a Pedro, quando disse: As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja”, disse o papa. “Jesus sempre protegerá, guiará e amará a Sua Igreja”.

“No dia em que fui eleito papa, eu disse: Deus nos ama e o mal não prevalecerá”, disse Leão XIV. “Estamos todos nas mãos de Deus. Jesus quer que todos se aproximem dele”.

“A Igreja se prepara para o futuro permanecendo fiel ao que Jesus nos pede hoje”, disse o papa. “Ele nos disse para não nos deixarmos abater pelas preocupações, mas para buscarmos primeiro o Reino de Deus, confiando que tudo o mais se encaixará. Ele prometeu que o Espírito Santo nos guiaria e nos ajudaria a compreender o que precisamos fazer”.

Envolva-se

O papa Leão XIV incentivou o envolvimento na Igreja, especialmente entre os jovens. “Vocês não são só o futuro da Igreja, vocês são o presente”, disse ele aos adolescentes.

“Se você quer ajudar a Igreja a se preparar para o futuro, comece se envolvendo hoje”, disse o papa. “Mantenha-se conectado à sua paróquia, participe da missa de domingo, junte-se às atividades para jovens e diga sim às oportunidades... onde sua fé possa crescer”.

“Suas vozes, suas ideias, sua fé importam neste momento, e a Igreja precisa de vocês”, disse Leão XIV. “A Igreja precisa daquilo que vocês receberam para compartilhar conosco”.

“Quanto mais você conhece Jesus, mais você deseja servi-lo e à Sua Igreja”, disse o papa. “Uma ótima maneira de edificar a Igreja é compartilhar a sua fé, ensiná-la aos outros e ajudar aqueles que precisam de você”.

Sua vocação está sempre ligada à missão maior da Igreja

“Ao discernir sua vocação, confie em Jesus”, disse o papa Leão XIV. “Ele sabe como conduzi-lo à verdadeira felicidade. Se você abrir seu coração, o ouvirá chamando você à santidade”.

“Como disse o Papa Bento XVI, Jesus não tira nada e dá tudo”, disse ele. “Quando nos entregamos a Ele, recebemos muito mais do que jamais poderíamos imaginar”.

“Se você acha que pode ser chamado ao matrimônio, ore por um cônjuge que o ajude a crescer em santidade e a crescer na fé”, disse o papa.

“Alguns de vocês podem ser chamados ao sacerdócio para servir ao povo de Deus através da palavra e dos sacramentos”, disse Leão XIV. “Se sentirem esse chamado em seus corações, não o ignorem. Levem-no a Jesus. Conversem com um sacerdote em quem confiem”.

“Outros podem ser chamados à vida religiosa consagrada, a serem testemunhas de uma vida alegre totalmente entregue a Deus”, disse ele. “Se você sentir esse chamado, esse leve impulso, não tenha medo”.

Fomos feitos para algo maior

“Agora é o momento de sonhar grande, de estar aberto ao que Deus pode fazer através de suas vidas”, disse o papa. “Ser jovem muitas vezes traz consigo o desejo de fazer algo significativo, algo que faça uma diferença real. Muitos de vocês estão prontos para serem generosos, para ajudar aqueles que amam, para trabalhar por algo maior do que vocês mesmos”.

“Por isso, não é verdade que a vida se resume a fazer o que lhe dá prazer, o que lhe traz conforto, como algumas pessoas dizem”, disse Leão XIV. “Claro, o conforto pode ser bom, mas, como nos

lembrou o papa Bento XVI: Não fomos feitos para o conforto. Fomos feitos para a grandeza. Fomos feitos para o próprio Deus”.

“No fundo, ansiamos pela verdade, pela beleza e pela bondade, porque fomos criados para elas”, disse o papa Leão XIV.

Não use categorias políticas para falar sobre fé

“Alegria, esperança, criatividade e testemunhos autênticos do Evangelho podem ajudar a curar e unir a humanidade”, disse o papa. “Jesus também nos chama, a nós discípulos, a sermos pacificadores — pessoas que constroem pontes em vez de muros, pessoas que valorizam o diálogo e a unidade em vez da divisão”.

“Por favor, tenham cuidado para não usar categorias políticas para falar sobre a fé, para falar sobre a Igreja”, disse Leão XIV. “A Igreja não pertence a nenhum partido político. Pelo contrário, ela ajuda a formar a sua consciência... para que vocês possam pensar e agir com sabedoria e amor. Ao se aproximarem de Jesus, não temam o que Ele possa lhes pedir”.

Fonte: ACIDigital

Universidade Notre Dame repõe ‘missão católica’ como um de seus valores fundamentais

O presidente da Universidade Notre Dame, EUA, Robert A. Dowd, CSC, disse que vai reintegrar a “missão católica” entre os valores da equipe em 21 de novembro de 2025. | Matt Cashore/Universidade de Notre Dame

Por Madalaine Elhabbal

A Universidade Notre Dame, nos EUA, reintegrou "missão católica" como um dos valores a ser exigido dos funcionários, depois de ter removido a expressão.

Num comunicado aos funcionários datado da última sexta-feira (21), o presidente da Universidade Notre Dame, Robert A. Dowd, CSC, disse que o compromisso com a missão católica da instituição foi mencionado no preâmbulo dos quatro novos valores para o corpo docente, anunciados numa reunião aberta na semana passada, “como modo de demonstrar sua importância primordial”.

“Graças a alguns comentários construtivos que recebemos, percebemos agora que a questão da colocação está causando confusão e que alguns podem interpretá-la não como uma elevação da nossa missão, como pretendíamos, mas como um sinal de diminuição do nosso compromisso”, disse ele. “Para evitar mais confusão, incluímos agora a linguagem sobre a missão católica como o primeiro dos nossos cinco valores fundamentais”.

A “missão católica” agora figura em primeiro lugar na lista de valores da equipe da universidade, com a seguinte descrição: “Seja uma força para o bem e ajude a promover a missão da Notre Dame de ser a principal universidade católica de pesquisa global”.

Dowd disse que a missão católica da escola "orienta e norteia tudo o que fazemos e como trabalhamos juntos", dizendo: "Nossa missão católica tem animado nosso trabalho conjunto desde a fundação da universidade e sempre será nossa força motriz".

“Não poderia estar mais grato pelas inúmeras maneiras pelas quais vocês personificam o que há de melhor em Notre Dame”, concluiu ele, dirigindo-se aos funcionários de Notre Dame. “Como já disse em muitas ocasiões, vocês me inspiram com sua generosidade, bondade e dedicação à Universidade de Nossa Senhora”.

Fonte: ACIDigital

Secularização agressiva é causa do aumento de ataques contra cristãos na Europa

Imagem referencial / Bandeira da União Europeia. | Christian Lue / Unsplash.

Por Almudena Martínez-Bordiú

A violência contra os cristãos na Europa aumentou de modo alarmante nos últimos anos, segundo um relatório do Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra os Cristãos na Europa (OIDAC Europa).

O relatório documentou 2.211 crimes de ódio anticristãos na Europa no ano passado, com 94 ataques incendiários contra igrejas, quase o dobro do número registrado em 2023. Além dos ataques físicos, o relatório mostra a crescente pressão legal e social sobre os cristãos.

Alessandro Calcagno, secretário-geral adjunto da Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE) e assessor para assuntos jurídicos e liberdade religiosa na União Europeia (UE), analisou para a ACI Prensa, agência em espanhol do grupo ACI, as causas, os riscos e os desafios dessa realidade para o continente europeu.

Secularização agressiva e proteção excessiva das minorias

Calcagno identifica a “secularização agressiva”, que busca expulsar a religião da esfera pública, como uma das principais causas do aumento da violência contra os cristãos. Ele diz que isso é agravado pelas crescentes tensões sociais e pelos vários processos de radicalização presentes na Europa.

Outro fator determinante é a tendência europeia de se concentrar na proteção das minorias, enquanto “as majorias têm sido negligenciadas”. Essa negligência, diz ele, deve-se à abordagem pacífica das igrejas cristãs: “Elas muitas vezes acabaram se tornando um alvo legítimo, criando um contexto ideal para o surgimento de tais incidentes”.

Calcagno diz que as crises relacionadas ao abuso sexual dentro da Igreja também alimentaram um clima de hostilidade, mas enfatiza que elas “absolutamente não justificam nenhum dos episódios de violência”. Ele diz que a Igreja é uma das poucas instituições que “corajosamente assume posições firmes sobre questões eticamente sensíveis, atraindo o ressentimento do *mainstream*”.

Apesar da gravidade do fenômeno, a maioria dos ataques passa despercebida pela mídia. Isso acontece, diz ele, porque “a narrativa em muitos países é a de proteger as minorias, enquanto as majorias são consideradas fortes por si só”. Assim, os ataques contra cristãos “não viram notícia ou não atendem às necessidades de certas agendas dominantes”.

Por fim, ele diz que até mesmo instituições importantes como o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos “emitiram decisões questionáveis” em casos de expressões abertamente ofensivas contra o sagrado — como despir-se numa igreja em protesto ou usar linguagem vulgar sobre textos cristãos — enquanto demonstram “uma defesa muito mais atenta de outras comunidades”.

O relatório da OIDAC mostra que cerca de metade dos padres em países como a Polônia e a Espanha sofreram ataques, embora a maioria não denuncie esses incidentes. Isso, sublinha Calcagno, “é um dos principais problemas nessa área, ligado à percepção de falta ou inadequação da proteção dos cristãos por parte das autoridades públicas”.

O secretário-adjunto da COMECE insta que esse fenômeno seja reconhecido “com menos relutância” pelas autoridades locais, criando incentivos e removendo obstáculos, inclusive os psicológicos.

Calcagno defende o aumento dos canais de denúncia, o desenvolvimento de iniciativas para sensibilizar para essas situações e estratégias para garantir uma recolha de dados robusta.

Iniciativas para conter a situação

O italiano fala sobre a necessidade de reconhecer que há “uma crescente disseminação da intolerância, discriminação, ódio, violência verbal e física e violações da liberdade religiosa que afetam os cristãos na União Europeia” e que é urgente “começar a levar o fenômeno a sério no âmbito das autoridades nacionais e da UE”.

Sobre isso, ele diz que a COMECE há muito tempo apoia e promove a ideia de nomear um Coordenador para o ódio contra os cristãos na UE, medida que diz ser “fundamental”, sobretudo porque “os dados sobre o fenômeno no que diz respeito aos cristãos são inequívocos”.

O documento destaca a importância de facilitar o acesso aos fundos da União Europeia destinados à proteção das comunidades cristãs, e de promover “iniciativas para combater o analfabetismo religioso e garantir a plena integração do fenômeno da intolerância e da discriminação contra os cristãos nos planos nacionais — ou supranacionais — sobre crimes e discurso de ódio”.

O documento fala sobre a necessidade de adotar estratégias específicas para a proteção de locais de culto, que “vão além dos casos de terrorismo e incluem também o vandalismo, a violência, a profanação e qualquer outro tipo de ataque”.

Por fim, Calcagno falou sobre as diretrizes “recentes e extremamente importantes” publicadas pela OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa),

intituladas *Compreendendo os Crimes de Ódio Anticristãos e Atendendo às Necessidades de Segurança das Comunidades Cristãs*. Ele espera que o documento “abra caminho para iniciativas semelhantes a nível da UE” e diz que “a sua implementação eficaz e urgente pode contribuir decisivamente para o combate a esse fenómeno”.

Fonte: ACIDigital

-----.

Informações da semana

Do dia 23/11/2025

Papa pede libertação dos reféns sequestrados na Nigéria e Camarões

Após a Missa na Solenidade de Cristo Rei, celebrada na Praça São Pedro, Leão XIV fez um apelo pela libertação de estudantes e padres sequestrados nos últimos dias nos dois países africanos. O Pontífice citou ainda sua primeira viagem apostólica à Turquia e ao Líbano e a carta sobre a unidade cristã "In unitate fidei", publicada hoje. Por fim, agradeceu aos corais que participaram da celebração por ocasião do seu Jubileu.

Vatican News



"Tomei conhecimento com imensa tristeza das notícias sobre os sequestros de padres, fiéis e estudantes na Nigéria e em Camarões. Sinto uma dor profunda, sobretudo pelos muitos rapazes e moças sequestrados e pelas suas famílias angustiadas. Faço um apelo sincero para que os reféns sejam imediatamente libertados e exorto as autoridades competentes a tomarem decisões adequadas e oportunas para garantir sua libertação. Rezemos por nossos irmãos e irmãs e para que, sempre e em todos os lugares, as igrejas e as escolas continuem sendo locais de segurança e esperança. "

Com essas palavras, Leão XIV, ao final da Missa celebrada na Praça São Pedro neste domingo, 23 de novembro, na solenidade de Cristo, Rei do Universo, fez um forte apelo pela libertação dos alunos e professores sequestrados anteontem na Escola Católica St. Mary's, na Nigéria, e dos seis padres católicos e de um pastor batista sequestrados há poucos dias em Camarões.

Sequestros e violência na Nigéria e Camarões

Em 21 de novembro, em Papyri, no estado federal centro-oeste do Níger, um dos 36 países que fazem parte da República Federal da Nigéria, um grupo de cerca de 60 terroristas armados, a bordo de carros e motocicletas, invadiu o prédio da "St. Mary", uma escola que recebe crianças entre 12 e 17 anos. Os milicianos invadiram os dormitórios e sequestraram 303 alunos e 12 professores.

Há alguns dias, em Ndop, na divisão de Ngo-ketunja, em Camarões, seis padres católicos da Arquidiocese de Bamenda foram sequestrados. Além disso, no município de Jakiri, na divisão vizinha de Bui, um pastor batista foi sequestrado, por quem os sequestradores já exigiram um resgate de 10 milhões de francos centro-africanos (15.000 euros) para sua libertação.

A primeira viagem apostólica do Papa

O Papa também mencionou sua iminente viagem apostólica, a primeira de seu pontificado, à Turquia e ao Líbano.

O Pontífice irá ao país euro-asiático por ocasião das celebrações do 1700º aniversário do Concílio de Niceia, hoje Iznik, na província de Bursa, Turquia. A propósito, ele citou a publicação de sua

carta apostólica, intitulada "*In unitate fidei*", dedicada precisamente à unidade cristã e ao nascimento da oração do Credo Niceno escrita em 325 d.C.

Que cada jovem descubra a beleza e a alegria de seguir o Senhor!

O Papa também lembrou que hoje é a 40ª Jornada Mundial da Juventude em nível diocesano: "Abençoo e abraço espiritualmente todos os que participam das diversas celebrações e iniciativas. Na festa de Cristo Rei, rezo para que cada jovem descubra a beleza e a alegria de seguir a Ele, o Senhor, e de se dedicar ao seu Reino de amor, justiça e paz!"

Agradecimento a todos os corais presentes

Por fim, o Pontífice agradeceu e abençoou a todos os coros presentes na Praça São Pedro por ocasião do seu Jubileu, celebrado ontem e hoje. E citou os fiéis provenientes da Ucrânia: "Levem à sua pátria o abraço e a oração desta Praça!"

Fonte: Vatican News

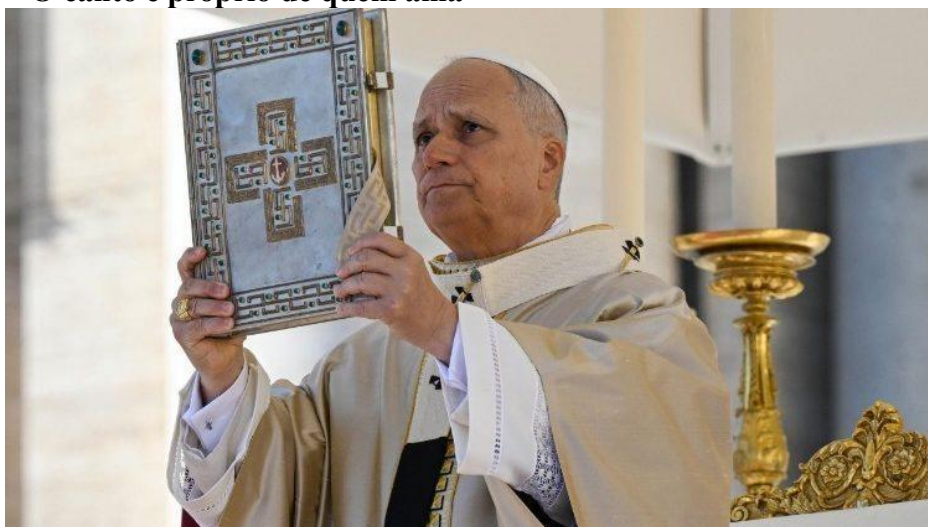
Papa: "Em Cristo, nos tornamos cantores da graça"

No Jubileu dos Coros, Leão XIV recorda que a música litúrgica é um instrumento precioso através do qual se presta o serviço de louvor a Deus e se manifesta a alegria da Vida nova em Cristo.

Vatican News

Na Solenidade de Cristo Rei do Universo, o Papa Leão presidiu à Santa Missa na Praça São Pedro por ocasião do Jubileu dos Coros, com a presença de 60 mil fiéis. E foi justamente o canto o elemento principal da homilia do Santo Padre.

"O canto é próprio de quem ama"



"As grandes civilizações nos deram a música para que pudéssemos expressar o que sentimos no fundo do coração e que nem sempre as palavras conseguem transmitir", afirmou o Pontífice, acrescentando que todos os sentimentos e emoções que nascem no nosso íntimo podem encontrar voz na música. Como lembra Santo Agostinho: "o canto é próprio de quem ama".

Para o Povo de Deus, o canto expressa a invocação e o louvor, é o "cântico novo" que Cristo Ressuscitado eleva ao Pai, fazendo com que todos os batizados participem dele. Quem canta na igreja, contribui para a edificação espiritual dos irmãos, afirmou Leão XIV:

"Em Cristo, tornamo-nos cantores da graça, filhos da Igreja que encontram no Ressuscitado a causa do seu louvor. A música litúrgica torna-se assim um instrumento preciosíssimo através do qual prestamos o serviço de louvor a Deus e manifestamos a alegria da Vida nova em Cristo."

O Papa citou novamente o Bispo de Hipona, que exortava a caminhar cantando, como viajantes afadigados, que encontram no canto uma antecipação da alegria que sentirão quando alcançarem o seu destino. "Canta, mas caminha [...] avança no bem» (*Sermo 256, 3*)", escrevia ele. Com efeito, fazer parte de um coro significa avançar juntos, consolando nos sofrimentos, exortando para não ceder ao cansaço. Cantar, disse o Santo Padre, nos lembra que "somos Igreja em caminho, autêntica realidade sinodal, capaz de partilhar com todos a vocação ao louvor e à alegria, numa peregrinação de amor e esperança".

Preparação, fidelidade, disciplina e espírito de serviço

Dirigindo-se diretamente aos membros dos coros, o Papa afirmou que se trata de um verdadeiro ministério, que exige preparação, fidelidade, compreensão mútua e, acima de tudo, uma vida espiritual profunda. Mas não só, requer ainda disciplina e espírito de serviço. O coro é uma comunidade, ninguém está à frente, mas todos contribuem para torná-la mais unida. Para o Pontífice, o coro é um pouco um símbolo da Igreja que, voltada para o seu destino, caminha na história louvando a Deus. O canto torna a viagem mais leve e traz alívio e consolo.

O convite, portanto, é para transformar os coros num "prodígio de harmonia e beleza", imagem luminosa da Igreja que louva o seu Senhor. Leão XIV pediu que estudem o Magistério contido nos documentos conciliares, de modo a desempenhar da melhor forma o serviço. Acima de tudo, a exortação é para fazer com que o povo de Deus participe sempre, "sem ceder à tentação da exibição que exclui a participação ativa de toda a assembleia litúrgica no canto". Assim, serão um sinal eloquente da oração da Igreja, que através da beleza da música, demonstra o seu amor a Deus.

O Papa concluiu confiando todos os cantores à proteção de Santa Cecília, a virgem e mártir que, em Roma, elevou com a sua vida o mais belo canto de amor, entregando-se totalmente a Cristo e oferecendo à Igreja o seu luminoso testemunho de fé e amor. "Continuemos cantando e façamos nosso, uma vez mais, o convite do Salmo responsorial da liturgia de hoje: «Vamos com alegria para a casa do Senhor»."

Fonte: Vatican News

In unitate fidei: a Carta Apostólica de Leão XIV sobre o Concílio de Niceia

O novo Documento do Papa, divulgado na Solenidade de Cristo Rei, destaca a centralidade do Credo, o valor da unidade cristã e prepara espiritualmente a Viagem Apostólica do Pontífice à Turquia.

Thulio Fonseca - Vatican News

O Papa Leão XIV publicou, neste domingo, 23 de novembro, Solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo, a Carta Apostólica "In unitate fidei", por ocasião dos 1700 anos do Concílio de Niceia. O texto, apresentado às vésperas da Viagem Apostólica do Pontífice à Turquia, traz como um forte apelo à renovação da fé e à unidade dos cristãos.

Dividido em doze pontos, o documento tem por objetivo, segundo o próprio Papa, "encorajar toda a Igreja a renovar seu entusiasmo pela profissão de fé". A Carta coloca em destaque a herança espiritual e doutrinal deixada pelo Concílio de 325, evento decisivo na formulação do Credo professado por todas as tradições cristãs.

"Na unidade da fé": um chamado para todos

Logo no início, o Papa recorda que "na unidade da fé, proclamada desde os primórdios da Igreja, os cristãos são chamados a caminhar em concórdia, guardando e transmitindo com amor e alegria o dom recebido". Em seguida, Leão XIV retoma as palavras do Credo formulado em Niceia — "Cremos em Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, que desceu do céu para a nossa salvação" — como fundamento permanente da identidade cristã.

Ao situar a Carta no contexto do Ano Santo de 2025, dedicado a Jesus Cristo, nossa esperança, o Papa afirma ser uma "coincidência providencial" que a Igreja comemore também o aniversário do primeiro Concílio Ecumênico. O núcleo da fé cristã — a divindade do Filho — permanece, segundo ele, atual e necessário para os tempos marcados por guerras, incertezas e sofrimento humano. E ao lembrar que, em cada domingo, a Igreja proclama o Credo Niceno-Constantinopolitano, "profissão de fé que une todos os cristãos", o Pontífice sublinha que, diante das provações do mundo, "a fé nos dá esperança".

Leão XIV, primeira viagem à Turquia e ao Líbano, de 27 de novembro a 2 de dezembro

Foi anunciada a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV, na qual está prevista uma "peregrinação" a Iznik, antiga cidade de Niceia, por ocasião dos 1700 anos do Concílio ...

"O que nos une é muito mais do que o que nos divide"

A Carta dedica ampla atenção ao diálogo entre os cristãos. O Pontífice reafirma que o caminho ecumênico, sustentado pelo batismo comum e pelo Credo de Niceia, permitiu reconhecer nas demais tradições nossos irmãos e irmãs em Jesus Cristo. "Realmente, o que nos une é muito mais do que o que nos divide", observa o Papa, "num mundo ferido por conflitos", a comunidade

cristã pode tornar-se “sinal de paz e instrumento de reconciliação, contribuindo de forma decisiva para um compromisso mundial pela paz”.

“Para podermos desempenhar este ministério de forma crível, devemos caminhar juntos para alcançar a unidade e a reconciliação entre todos os cristãos. (...) Devemos, portanto, deixar para trás as controvérsias teológicas, que perderam a sua razão de ser, para adquirir um pensamento comum e, mais ainda, uma oração comum ao Espírito Santo, para que nos reúna a todos numa única fé e num único amor.”

Caminho de reconciliação, escuta e acolhimento

Leão XIV insiste que o ecumenismo não busca um “retorno” a situações prévias às divisões, nem a mera aceitação do status atual das Igrejas. Trata-se, ao contrário, de um caminho de reconciliação, escuta, acolhimento e intercâmbio de dons espirituais. A restauração da unidade, afirma, “não nos torna mais pobres; ao contrário, nos enriquece”.

“Tal como na Niceia, este objetivo só será possível através de um caminho paciente, longo e, por vezes, difícil de escuta e acolhimento recíproco. Trata-se de um desafio teológico e, mais ainda, de um desafio espiritual, que exige arrependimento e conversão da parte de todos. Por isso, precisamos de um ecumenismo espiritual de oração, louvor e culto, como aconteceu no Credo de Niceia e Constantinopla.”

Oração ao Espírito Santo

A Carta conclui com uma oração do Papa Leão ao Espírito Santo, para que Ele possa acompanhar e guiar o caminho da unidade cristã, e reunir a Igreja no único rebanho de Cristo:

“Santo Espírito de Deus, Vós guiais os fiéis no caminho da história (...) e, de época em época rejuvenesceis a fé da Igreja. Ajudai-nos a aprofundá-la e avoltar sempre ao essencial para a anunciar. (...) Vinde, divino Consolador, Vós que sois a harmonia, para unir os corações e as mentes dos crentes. Vinde e dai-nos o prazer da beleza da comunhão. Vinde, Amor do Pai e do Filho, para nos reunir no único rebanho de Cristo. Mostrai-nos os caminhos a seguir, para que, com a vossa sabedoria, voltemos a ser o que somos em Cristo: uma só coisa, para que o mundo acredite. Amém.”

Fonte: Vatican News

Nigéria: Bispo e religiosas pedem orações pelos alunos raptados

Na Nigéria, as Irmãs da Congregação Nossa Senhora dos Apóstolos pedem ao mundo orações e solidariedade espiritual para com os 315 alunos e responsáveis administrativos da Escola católica, primária e secundária, Santa Maria em Papiri, raptados na madrugada de sexta-feira, 21 deste mês. O Bispo de Kontagora, confirma o número de raptados e pede igualmente orações para o regresso rápido e seguro dos raptados.

Vatican News

Propriedade da Diocese de Kontagora, essa escola é gerida pelas irmãs Nossa Senhora dos Apóstolos - disse a Irmã Mary Barron, Superiora da Congregação, cuja Casa Generalícia é em Roma. A comunidade de Papiri está localizada no estado de Níger no nordeste da Nigéria.

Numa mensagem partilhada com o Vatican News, a Irmã Barron pede a todas as pessoas de boa vontade para rezarem pelo regresso rápido e seguro dos alunos, estudantes e funcionários raptados e pela proteção, força e consolo das suas famílias e da comunidade de Papiri; pedem igualmente orações pelo fim de todas as formas de violência, pela restauração da paz, da justiça e da dignidade na região.

Ao atualizar o número dos raptados, o bispo da Diocese de Kontagora, Dom Bulus Dauwa Yohanna, confirmou que 315 alunos e funcionários foram raptados. Negou as alegações de que a Escola teria sido alertada pelas autoridades sobre um possível ataque terrorista. O bispo qualificou tais relatos de "propaganda" e de tentativa de transferência de culpas. Recordou que em 2022 quando se falava em problemas de segurança fecharam a escola imediatamente, sem hesitar - afirmou o Bispo perante os media locais. O prelado assegurou publicamente a contínua cooperação da Diocese com as autoridades governamentais, os líderes comunitários e as agências de segurança. E pediu ainda orações pelo regresso seguro e rápido de todos os alunos e funcionários sequestrados.

Fonte: Vatican News

O Vaticano e a jornada jubilar dedicada aos cristãos em diálogo com o mundo

O evento, marcado para o dia 28 de novembro, é organizado pela Secretaria de Estado do Vaticano em colaboração com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida e o Instituto 'Redemptor Hominis', da Universidade Lateranense, por ocasião do aniversário de 60 anos da Constituição Conciliar "Gaudium et Spes".

Vatican News

A Igreja, em diálogo com o mundo, está comprometida com as questões sociais, em nível local, mas também internacional. Seu compromisso estará no centro do evento Jubilar, promovido pela Secretaria de Estado do Vaticano: Seção para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais, em colaboração com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida e o Instituto Pastoral 'Redemptor Hominis' da Pontifícia Universidade Lateranense. O acontecimento, que se realizará dia 28 de novembro de 2025, intitulado "Cristãos em Fóruns Internacionais", coincide com o 60º aniversário da Constituição Conciliar 'Gaudium et Spes' e do Decreto 'Apostolicam Actuositatem'. Seu objetivo será colocar em relevo o compromisso de tantos cristãos, que atuam no âmbito de organismos intergovernamentais, seja de modo individual seja em diversas associações e entidades. A iniciativa destina-se, sobretudo, – mas não de modo exclusivo – a representantes de organizações não-governamentais de inspiração católica ou entidades privadas, que trabalham em ambientes sociais. O evento acontece após o encontro do 6º Fórum das ONGs, de inspiração católica, realizado em Roma, mas contará com a presença de cerca de setenta representantes de ONGs internacionais, que colaboram, com assiduidade, para levar a mensagem cristã a organismos intergovernamentais, presentes em Nova Iorque, Genebra, Roma, Paris e Estrasburgo.

A jornada Jubilar, que se realizará na Universidade Lateranense, será dividida em duas sessões: na parte da manhã, serão apresentadas as origens históricas das Associações católicas internacionais, bem como o fundamento teológico das ações dos leigos em tais ambientes, reconhecido pelo Vaticano II e, depois, pela '*Christifideles laici*', que os insere na missão universal da Igreja: eles exercem uma função específica nos diversos ambientes e realidades do mundo, onde a Igreja está presente; o âmbito político-internacional, que incide nas orientações políticas e nas relações entre as nações, se apresenta como uma realidade de particular relevância para o mundo globalizado de hoje.

Entre os conferencistas destacam-se duas testemunhas de santidade, que tiveram um profundo compromisso social: São Pier Giorgio Frassati, jovem de Turim, recentemente canonizado por Leão XIV, e a americana Dorothy Day, proclamada Venerável.

Na parte da tarde, dois painéis apresentarão exemplos de "boa prática" sobre determinados temas, para demonstrar como este "fermento" está sendo implementado, hoje, no cenário internacional; sobre o desenvolvimento e cooperação internacional em relação à segurança alimentar, como também paz e mediação nos conflitos, direitos humanos, clima e educação.

No fim do dia, os participantes terão a oportunidade de passar, juntos, pela Porta Santa da Basílica de São João de Latrão e participar da Santa Missa, presidida pelo Cardeal Kevin Joseph Farrell, Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Trata-se de uma ótima ocasião, não apenas para as ONGs, mas também para os estudantes e futuros agentes no âmbito internacional. Isso demonstra que a mensagem cristã pode atingir todos os ambientes. De fato, nós, cristãos, somos chamados a demonstrar, em tais ambientes, os valores do Evangelho, capazes de transformar corações e mentes, como a história testemunha. Para chegar a tudo isso, as organizações não-governamentais são um instrumento importante, pois estão presentes em situações de fragilidade humana. Este é um trabalho lento, que exige muita paciência, mas também eficaz, porque possui a força da verdade e da salvação em prol da humanidade.

A Santa Sé, em nível diplomático, também realiza seu trabalho com a mesma sintonia eclesial. Esta visão compartilhada pode, realmente, gerar frutos de transformação para o bem comum e a paz, em benefício da humanidade. Desde a sua fundação, a Santa Sé incentivou a presença e a participação de católicos em organismos internacionais. Trata-se de uma manifestação da presença e da ação da Igreja no mundo.

Fonte: Vatican News

"Restarting the Economy": evento global pelo retorno de uma "economia do suficiente"

Castel Gandolfo vai sediar, de 28 a 30 de novembro, o "Restarting the Economy" ("Retomar a Economia"), um encontro global, promovido pela Economia de Francisco. Trata-se de um acontecimento internacional para retomar a economia à luz do Jubileu, entre justiça social, cuidado com a Terra e libertação da dívida.

Rita Sacramento Monteiro

Desde o início da nossa história, a criatividade e o engenho humanos permitiram-nos superar os limites, criar e modelar novas realidades. O mundo contemporâneo é testemunha disso pelos avanços da tecnologia e engenharia. Superar os limites faz parte das nossas origens, somos cocriadores de Deus, e dos nossos desejos mais profundos: buscamos novas possibilidades e temos ânsia de nos expressar. Ir além dos limites sempre nos fez descobrir e desvendar novas realidades; mas, em um mundo, marcado por desequilíbrios ecológicos — sobre a Terra, nos seres vivos e nas vidas humanas — as limitações carregam um significado e uma força, que devem ser redescobertos em nosso tempo.

Em geral, as limitações, associadas a algo negativo, que parece restringir nossa liberdade, não anulam as possibilidades, mas suscitam novas. Do latim, a palavra '*limes, limitis*' — que evocam fronteiras, margens, linhas de separação — indicavam, no mundo romano, um caminho que assinalava um confim, mas não um muro; um caminho, através da terra, que indicava onde começar e onde terminar.

As limitações trazem consigo um importante senso de suficiência, acolhimento, aceitação. Diante de um limite, podemos contemplar o que nos transcende; ao reconhecer a nossa vulnerabilidade, podemos entender o quanto nos ultrapassa. Assim, ao reconhecer a realidade como ela é, as decisões podem ser tomadas, a criatividade renasce, algo novo surge. No entanto, nossas sociedades parecem ter-se tornado obcecadas, não apenas em superar limites, mas em eliminá-los. Nada nunca é suficiente: crescimento, velocidade, consumo material e digital, horas de trabalho e assim por diante. Quanto mais sabemos, menos sabemos e continuamos a rejeitar os limites. Chegamos até a criar a ilusão de que a ciência e a tecnologia podem resolver todas as dimensões da nossa existência — até a morte — sendo fonte da vida e de significado. Isso, paradoxalmente, limita a nossa liberdade e o nosso desenvolvimento humano integral.

O Jubileu deste ano é como um caminho, traçado na terra, que nos indica onde começar e terminar; é uma linha que marca uma fronteira, e que abre, no tempo e no espaço, uma oportunidade de libertação, renovação e descanso. Trata-se de um limite que nos incita a pôr fim ao que não deve mais continuar: desigualdade, pobreza, guerras, esgotamento de recursos; é um ritmo digital inquieto, que não é nosso, mas um acúmulo desenfreado que prejudica a dignidade humana e a Terra; é um convite a redescobrir o valor dos limites, como um caminho para a liberdade, reconhecendo o que é essencial, e um desafio a uma "Economia do Suficiente", uma economia que coloca o bem comum no centro, que gera esperança e abre horizontes, ao invés de os fechar; é uma economia em que existem limites, que são traçados para salvaguardar a justiça para todos os seres vivos. Enfim, não se trata apenas de um convite para olhar o crescimento ou os recursos de forma diferente, nem se resume, simplesmente, em limitar o acúmulo de riquezas, o poder ou as desigualdades. Os limites não são apenas técnicos ou materiais, mas, antes de tudo, humanos e espirituais; são um convite a repensar todos os nossos relacionamentos.

Ao buscarmos retomar a economia, neste ano favorável do Jubileu, devemos encará-la sob a perspectiva dos limites, que significa reconciliar nossa relação com Deus e com a Terra. Somos criaturas limitadas, infinitamente amadas, mas limitadas. Não criamos o mundo; ele nos foi dado por Deus como dom, com o qual podemos frutificar, gerar frutos. Se continuarmos a vê-lo como um "objeto" a ser explorado, continuaremos a explorá-lo, sem cessar, inclusive as pessoas. Precisamos redescobrir este mundo como um lar vivo, ao qual pertencemos. A partir de tal experiência, colocando-nos na posição correta de quem reconhece seus limites, conseguimos enraizar uma atitude de responsabilidade e zelo. Com esta raiz, conseguimos desenvolver relacionamentos melhores entre nós e conosco mesmos.

Uma "Economia do Suficiente" poderia abrir o caminho para um estilo de vida mais simples, no qual compartilhamos mais, sabendo que, nem nós nem os outros, somos definidos pelos bens

materiais, mas por aquilo que somos. Não se trata de viver pior ou ser mais infeliz, mas de viver na gratidão, libertando-nos da ideia de que as coisas — e nós mesmos — jamais são suficientes, tornando-nos guardiões uns dos outros. Devemos dar tempo e espaço ao que realmente importa, como um abraço, por exemplo, um limite que nos permite fazer uma experiência de amor!

O Jubileu exige o que nem sempre é possível e, às vezes, até parece impossível: perdão, libertação..., mas se pudesse se tornar possível, com mais frequência? Se a nossa economia pudesse, realmente, recomeçar e se tornar, não um lugar de luta, desejo insaciável ou esgotamento, mas um espaço com limitações, que possam favorecer florescimento, descanso, contemplação da beleza e bons relacionamentos?

Neste momento, em que este Ano jubilar está chegando ao fim, eis que nos chega o convite para redescobrir os limites, nossos e os da Terra e da economia, que não acabam com o fim do Jubileu. Pelo contrário, se fortalecem. De quais limites as nossas vidas precisam hoje?

Fonte: Vatican News

Vaticano/Ecumenismo: Papa pede que Igrejas sejam «sinal de paz e instrumento de reconciliação»

Leão XIV publica carta apostólica pelos 1700 anos de Niceia e apela à unidade dos cristãos

Leão XIV publicou hoje a carta apostólica ‘In unitate Fidei’ (Na unidade da Fé), por ocasião dos 1700 anos do Concílio de Niceia, pedindo que os cristãos sejam “sinal de paz e instrumento de reconciliação”.

“O amor a Deus sem o amor ao próximo é hipocrisia; o amor radical ao próximo, sobretudo o amor aos inimigos, sem o amor a Deus, é um heroísmo que nos oprime e esmaga. No seguimento de Jesus, a ascensão a Deus passa pelo abaixamento e pela dedicação aos irmãos e irmãs, sobretudo aos últimos, aos mais pobres, abandonados e marginalizados”, escreve o Papa, a poucos dias de iniciar a sua primeira viagem internacional, à Turquia e ao Líbano (27 de novembro a 2 de dezembro).

No documento divulgado este domingo, solenidade de Cristo Rei, o pontífice assinala que “na unidade da fé, proclamada desde os primórdios da Igreja, os cristãos são chamados a caminhar em concórdia, guardando e transmitindo com amor e alegria o dom recebido”.

Leão XIV sublinha que a viagem à Turquia, lugar onde decorreu o primeiro concílio ecumênico em 325, visa encorajar “um renovado impulso na profissão da fé”, recordando que o Credo formulado em Niceia constitui “património comum dos cristãos”.

Ainda hoje, na celebração eucarística dominical, pronunciamos o Credo Niceno-Constantinopolitano, profissão de fé que une todos os cristãos. E a fé nos dá esperança nos tempos difíceis que vivemos, no meio de muitas preocupações e medos, ameaças de guerra e violência, desastres naturais, graves injustiças e desequilíbrios, fome e miséria sofridas por milhões de nossos irmãos e irmãs.”

O Concílio de Niceia teve a missão de preservar a unidade da Igreja, perante correntes teológicas que negavam a plena divindade de Jesus Cristo e a sua igualdade com o Pai, reunindo cerca de 300 bispos, convocados pelo imperador Constantino, a 20 de maio de 325.

Leão XIV recorda esse contexto histórico, particularmente a heresia de Ário, que negava a divindade de Cristo, e reafirma a atualidade da definição dogmática de que Jesus é “consustancial” ao Pai.

“Não se tratava de um detalhe secundário. Tratava-se do cerne da fé cristã”, adverte o Papa, explicando que se Cristo não fosse Deus, não poderia redimir a humanidade.

O documento estabelece uma ligação direta entre a profissão da fé e a caridade, rejeitando a ideia de um Deus distante.

“O Credo Niceno não nos fala de um Deus distante, inatingível, imóvel, que repousa em si mesmo, mas de um Deus que está perto de nós”, refere o texto.

Leão XIV apela a um exame de consciência sobre a coerência da vida cristã, questionando se os fiéis tratam a criação com reverência e se estão dispostos a partilhar os bens “de forma justa e equitativa”.

O Papa destaca o “altíssimo valor ecumênico” desta celebração, lembrando que o Credo Niceno-Constantinopolitano é partilhado por católicos, ortodoxos e protestantes.

“O que nos une é muito mais do que o que nos divide”, sustenta, defendendo um ecumenismo “voltado para o futuro”, que não seja apenas um regresso ao passado, mas uma “reconciliação no caminho do diálogo”.

“A unidade sem multiplicidade é tirania, a multiplicidade sem unidade é desintegração”, alerta. Leão XVI recorda o documento da Comissão Teológica Internacional, ‘Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador. O 1.700º aniversário do Concílio Ecuménico de Niceia’, aprovado este ano, sublinhando as “perspetivas úteis para aprofundar a importância e a atualidade não só teológica e eclesial, mas também cultural e social” deste acontecimento histórico.

A carta encerra-se com uma oração ao Espírito Santo, pedindo o dom da unidade “para que o mundo acredite”.

A celebração ecuménica de oração pelo 1700.º aniversário do Concílio de Niceia está marcada para 28 de novembro, na atual cidade turca de Íznik, perto das escavações arqueológicas da antiga Basílica de São Neófito.

Fonte: Agência Ecclesia

COP30: Cimeira do clima termina «falhando completamente» na definição de um «roteiro para o abandono dos combustíveis fósseis»

Organizações portuguesas ZERO, OIKOS e FEC participaram na cimeira do clima em Belém do Pará, no Brasil, e apontam «fragilidades significativas» do documento final «Mutirão»

Belém, Brasil, 22 nov 2025 (Ecclesia) – As organizações portuguesas ZERO, OIKOS e FEC, que participaram na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (COP30), no Brasil, afirmam que, apesar de “alguns elementos positivos”, cimeira “continuou a falhar o essencial”.

“O documento principal da COP30, o chamado “Mutirão”, um apelo da Presidência brasileira para uma mobilização global e um esforço conjunto das Partes contra as alterações climáticas, revelou fragilidades significativas, falhando completamente num elemento essencial que seria traçar um roteiro para o abandono dos combustíveis fósseis”, afirmam as organizações em comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA.

Os participantes de Portugal consideram que “não ter um plano de ação para retirada dos combustíveis fósseis, é uma submissão política aos interesses dos países produtores de petróleo, em particular da Arábia Saudita, ou dos que continuam a assumir que ainda precisam de muita energia proveniente do carvão, petróleo e gás natural fóssil, sem assumirem completamente uma desejável transição energética, como é o exemplo da Índia”.

As três organizações consideram que Transição Justa “é referida com algum progresso”, notando que falta um “plano credível para o abandono gradual dos combustíveis fósseis, torna-se inviável reconhecer no Mutirão um verdadeiro pacote de justiça climática”.

“Apesar de a Presidência ter apelado a “um verdadeiro mutirão, uma mobilização coletiva de mentes, corações e mãos para concretizar o Pacote de Belém com rapidez, justiça e cuidado para todos”, o Plano de Ação de Género (GAP) ficou de fora das prioridades e com muitas divergências”, afirmam.

A ZERO, a OIKOS e a FEC consideram que “a COP da ‘verdade’ revelou que o business as usual continua a dominar as negociações, onde a participação da sociedade civil foi maior comparativamente com os três últimos anos, mas ainda limitada nos resultados”.

“A meta de limitar o aquecimento global a 1,5 °C face aos níveis pré-industriais continua em risco, com consequências e prejuízos enormes de um clima em mudança, principalmente para os países em desenvolvimento”, alertam.

ZERO, OIKOS e FEC reforçam que a transição justa só pode ser considerada autêntica se assente em metas concretas, financiamento adequado e mecanismos robustos que garantam que nenhuma comunidade ou região é deixada para trás”.

As três organizações defendem que “os debates climáticos devem garantir uma abordagem inclusiva, financiamento adequado e mecanismos robustos que assegurem que a justiça de género seja central na ação climática”.

Apreciação final pela ZERO, OIKOS e FEC

A ZERO – Sistema Terrestre Sustentável esteve representada por Francisco Ferreira, presidente da associação e também Diretor do CENSE – Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade da NOVA FCT e por Islene Façanha, gestora de projetos e analista de políticas nas áreas do clima e energia.

A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que defende um desenvolvimento humano que “seja equitativo e sustentável” e fez-se representar pelo coordenador de projetos José Luís Monteiro.

A Fundação Fé e Cooperação (FEC), da Conferência Episcopal Portuguesa, esteve representada por Catarina António, gestora de projetos, e por Gustavo Lopes Pereira, gestor de comunicação.

“Esta participação permitiu acompanhar de perto os desafios, tensões e oportunidades que marcaram o rumo final das negociações”, conclui o comunicado das três organizações, enviado hoje à Agência ECCLESIA no fim da COP30, um dia após o previsto. Fonte: Agência Ecclesia

Ir. Simona Brambilla, o “caso Arautos”, a misericórdia e a escuta sinodal

Oito anos de perseguição ideológica acabaram por deitar luz à má intenção e ao abuso de poder de certos eclesiásticos, e revelar a inadequada conduta canônica e moral de muitos desses interventores...

O livro sobre “*O Comissariado dos Arautos do Evangelho*”, lançado há poucas semanas, tem causado comoção entre os meios católicos no Brasil e para além de suas fronteiras. Também traduzido ao espanhol e ao italiano, o livro poderá alcançar, sem dúvida, o título “*best-seller*”. (sobre este assunto, ver artigos: Nota de imprensa sobre o livro “O Comissariado dos Arautos do Evangelho”, O caso dos Arautos do Evangelho, Dom Damasceno pede renúncia do comissariado dos Arautos do Evangelho. E agora?)

E não poderia ser diferente, pois a opinião pública está ávida por conhecer a verdade por trás da onda difamatória forjada contra a Instituição nos últimos anos.

Estes penosos oito anos em que os Arautos do Evangelho represaram silêncio e cordialidade – além de toda boa conduta humana – acabaram por se acumular tanto na barragem a qual os continha que esta não suportou tamanho volume de irregularidades; foi arrebatada pelos próprios fatos!

Com efeito, a “misericórdia” de que tem sido alvo a Instituição, causa perplexidade:

Ordenações diaconais e presbiterais proibidas de “suo iure” pelo Cardeal Braz de Aviz – note-se que, segundo o Direito Canônico, nenhum Comissário Pontifício (ou Dicastério) tem poder para impedir que diáconos transitórios idôneos acedam ao presbiterado, se não houver impedimento canônico.^[1]

Impossibilidade de diálogo com os superiores do Dicastério que os censuram – o que revela flagrante *cerceamento de defesa*;^[2]

Abuso de autoridade^[3] não só por parte de Sua Eminência o Cardeal João Braz de Aviz – de acordo com a farta documentação compilada no livro –, mas também da atual Prefeita do Dicastério, a Rev.da Ir. Simona Brambilla, extremamente disponível em ouvir desafetos da Associação, mas pouco afeita a escutar o outro lado ou até mesmo aquele que foi enviado para representar o dicastério, isto é, o próprio comissário Cardeal Dom Raymundo Damasceno.

Ir. Brambilla, a primeira mulher à frente de um Dicastério, acabou frustrando a – denominada por ela mesma – “conversação sinodal”, cujo fim é, em suas próprias palavras, “escutar, [...] com a consciência de que a outra pessoa tem muito a me revelar e de que o Espírito pode falar por meio de qualquer pessoa”;^[4] ainda mais, se esta pessoa tem provas do que diz.

De fato, os Arautos do Evangelho receberam julgamento favorável em mais 30 processos civis – abertos em parte por instigação dos próprios emissários do dicastério –, evidenciando, assim, um descaso pela justiça brasileira (e latino-americana) e pelos jurados de renome que deram pareceres tão claros sobre a Instituição, tal como o ilustre Ives Gandra.

Em suma, todo este “*affaire*” vem sendo levado com grande “misericórdia” sinodal, no qual seus autores exercem uma inconfessada *soberania de veredicto*, outorgando-se os papéis de requerente, auxiliares de justiça, peritos e, é claro, também o de juízes. Nesses casos, até mesmo Cardeais – como D. Damasceno –, acabam condenados à renúncia, visto que as sentenças parecem lavradas antes de todo e qualquer processo...

Não obstante isso, oito anos de perseguição ideológica terminaram não só por deitar luz à má-fé e ao abuso de poder de certos eclesiásticos, como também por revelar a inadequada conduta (canônica e moral) de muitos desses interventores; além de evidenciar a sanha de abocanhar o patrimônio dessas mesmas Associações e Institutos, a ponto de quererem dissolvê-las com o intuito de obterem seus bens patrimoniais.[5]

Tal conjuntura, reveladora de uma situação mais grave do que se poderia supor, dentro da própria Igreja, reclama transparência e justiça.

A cada dia, revelam-se novos abusos por parte daqueles que, no caso em questão, tergiversam a verdade, a ponto de induzirem ao erro o próprio Papa Leão XIV, por meio de informações infundadas e mentirosas.[6]

Diante desta confusa situação, que fará Leão XIV?

Por ora, parece oportuno que o dia a dia vá revelando a vida de cada um (e de cada uma) dos que se dispuseram a difamar, caluniar e prejudicar os Arautos do Evangelho, a fim de que, no momento ideal, fique claro para todos a “misericórdia” que moveu todo este processo.

Quando um livro é eleito “*best-seller*”, os primeiros a desejarem novos volumes são os próprios leitores.

Por Bonifácio Silvestre

[1] Cf. Código de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 2024, *hic*, c. 1030. Vide ainda as p. 182 a 186.

[2] Cf. Código de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 2024, *hic*, c. 221 e 1627.

[3] Cf. Código de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 2024, *hic*, c. 1378 § 1º.

[4] “A conversão sinodal começa com a escuta”. Entrevista com Simona Brambilla. In: <https://ihu.unisinos.br/659549-a-conversao-sinodal-comeca-com-a-escuta-entrevista-com-simona-brambilla>

[5] Recomenda-se a leitura das págs. 245-249 da obra “*O Comissariado dos Arautos do Evangelho*”, onde tal proceder espúrio não deixa de aventar, inclusive, uma eventual usurpação de ofício.

[6] A quem interesse ler a nota de imprensa publicada pelos Arautos do Evangelho, ver: <https://www.arautos.org/arautos/sobre-o-livro-o-comissariado-dos-arautos-do-evangelho>

Fonte: Gaudium et Press

Do dia 22/11/2025

Presidente da CRB Nacional visita Mosteiro Nossa Senhora da Paz em São Paulo

Por Neusa Santos

A presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria do Disterro Rocha, visitou na manhã deste sábado o Mosteiro Nossa Senhora da Paz, em São Paulo. A presidente foi recebida pela Madre Marta e pela comunidade monástica, que acolheram a representante da CRB com simplicidade, alegria e espírito fraterno.

A visita foi vivida como um momento de profunda espiritualidade e comunhão entre os diferentes carismas presentes na Igreja. Durante o encontro, a presidente conheceu a rotina da comunidade, conversou com as irmãs e dialogou sobre a missão, os desafios e a beleza da vida consagrada, especialmente no contexto da vocação contemplativa.

Segundo a Irmã Maria do Disterro, a experiência foi marcada por proximidade e renovação espiritual. “Fomos acolhidos com muito carinho por Madre Marta e pela comunidade. Saímos felizes e renovados por esta experiência de comunhão”, afirmou. Ela também destacou a relevância histórica e espiritual do mosteiro para a cidade de São Paulo.

O encontro reafirma o compromisso da CRB Nacional em promover a unidade, fortalecer a missão das congregações religiosas e valorizar a diversidade de carismas que enriquecem a Igreja no Brasil.

Fonte: CRB

Ano Jubilar dos 60 anos é concluído pela Regional de São Paulo da CRB em Missa de Ação de Graças

Por Neusa Santos

A Conferência dos Religiosos do Brasil – Regional São Paulo celebrou, neste sábado, 22 de novembro, a Missa de Ação de Graças pelo encerramento do Ano Jubilar dos 60 anos da regional, reunindo religiosas e religiosos das diversas congregações presentes no estado. A celebração marcou o ponto alto de um ano dedicado à memória agradecida e ao reconhecimento da missão desempenhada pela Vida Religiosa Consagrada em São Paulo, que, ao longo de seis décadas, se firmou como sinal de profecia, esperança e compromisso com os mais vulneráveis.

Durante a celebração, destacou-se a presença viva dos diversos carismas que atuam no estado, expressando a força transformadora da Vida Religiosa nas áreas da educação, saúde, pastoral, justiça socioambiental, defesa da vida e tantas outras frentes missionárias. O Ano Jubilar evidenciou a relevância da Vida Religiosa como presença profética que ilumina realidades desafiadoras e como testemunho de esperança em meio às complexidades do mundo atual.

A celebração contou com a presença especial da Irmã Maria do Desterro Rocha, presidente da CRB Nacional, que dirigiu palavras de estímulo e reconhecimento à regional. Em sua mensagem, a presidente expressou profunda gratidão pela caminhada da CRB-SP e destacou o trabalho conjunto que sustenta a missão: “Estes 60 anos da CRB Regional São Paulo são um testemunho vivo de fidelidade, serviço e dedicação. Que este jubileu abra novos caminhos de sinodalidade, criatividade missionária e coragem profética para toda a Vida Religiosa do estado”. Ela também enfatizou o papel fundamental da regional, reforçando a importância de suas equipes de trabalho: “Agradeço, na pessoa da coordenadora da regional, Irmã Ines, todos os serviços das equipes que dinamizam a Vida Consagrada nesta regional. Que possamos seguir unidas e unidos, atentos aos clamores do nosso povo e firmes na missão que o Evangelho nos inspira”.

Ao final, a coordenadora da CRB-SP expressou sua alegria e agradecimento pela participação da Vida Religiosa, reafirmando o compromisso de seguir promovendo encontros, formação, espiritualidade e articulação entre os carismas presentes no estado. O encerramento do Ano Jubilar dos 60 anos confirma a caminhada da regional como expressão de fé, gratidão e esperança, fortalecendo sua missão e presença profética.

Fonte: CRB

Família Marianista celebra jubileu na Casa da Mãe Aparecida

"Os marianistas são colaboradores de Maria para dar Jesus ao mundo", diz Dom Luiz Antônio Lopes Ricci em homilia durante missa dos 50 anos dos marianistas no Brasil

Escrito por Beatriz Nery

O Santuário Nacional acolheu com carinho os religiosos da Companhia de Maria que celebram 50 anos de presença no Brasil com uma missa no Altar Central neste sábado (22).

Celebrou esta eucaristia Dom Luiz Antônio Lopes Ricci, bispo de Itapetininga (SP) e membro da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé da CNBB, além dos religiosos marianistas e demais padres de outras dioceses que fizeram romaria até a Casa da Mãe.

O Jubileu marca meio século de missão no Brasil, formação e presença pastoral inspirada no carisma do Beato Pe. Guilherme José Chaminade. Ao longo desse período, os religiosos marianistas fortaleceram vínculos com dioceses, escolas e projetos sociais.

Quem são os Marianistas?

A Companhia de Maria nasceu em 1817, na França, após um longo caminho de discernimento e animação de comunidades leigas. O Beato Chaminade e a beata Adela de Batz de Tranquelléon impulsionaram o movimento que daria origem à vida religiosa marianista.

Reprodução

Hoje, a congregação reúne religiosos irmãos e sacerdotes, e religiosas Filhas de Maria Imaculada, popularmente chamadas de irmãs marianistas, que compartilham direitos, deveres e missão comum. Eles se apresentam como discípulos de Jesus e missionários de Maria, vivendo em comunidade e com atuação de forma integrada com a Igreja.

Pe. Victor Augusto Ferreira de Aguiar, SM, Diretor Pastoral do Colégio Chaminade, em entrevista ao A12, destaca que a presença no país sempre buscou se enraizar na formação de comunidades cristãs e na inspiração do “Sim de Maria”, modelo central da espiritualidade marianista.

“Representa celebrar a história e o legado marianista se encarnando em uma cultura. Como nos outros 30 países nos quais estamos presentes, a presença no Brasil deseja ser o sinal de testemunho e partilha do dom recebido pelo Beato Guilherme José Chaminade, nosso fundador, pois não é um dom para nós mesmos, mas para a Igreja e para o mundo.”

A educação Marianista nas formações religiosas

Em sua homilia, Dom Luiz Antônio demonstrou gratidão por ter sido educado pelos marianistas durante sua formação enquanto sacerdote.

“Por feliz coincidência eles chegaram pela Diocese de Bauru que é a minha diocese de origem a pedido do nosso querido bispo Dom Cândido Padin, de saudosa memória. Chegaram em 1975, e quis a divina providencia que durante todo o meu tempo de estudo em Marília, no nosso seminário provincial, na província de Botucatu, os padres marianistas e também o Ir. Domingos foram meus professores em todos os anos de filosofia e teologia, excelentes professores. Quero agradecer de coração, aprendi muito com vocês”.

Por ser Bauru um centro de ensino universitário, alguns irmãos começaram a trabalhar no ensino superior e em atividades pastorais, explica o Pe. Victor Augusto.

“Por mais de 20 anos, vários religiosos marianistas passaram pelas salas de aula como professores e grande parte dos cleros diocesanos tiveram os religiosos como professores”.

O Carisma da Família Marianista

A espiritualidade marianista se inspira no Mistério da Encarnação e encontra em Maria o modelo de vida cristã. Dom Luiz Antônio resumiu o carisma marianista em três aspectos:

- colaboradores de Maria para dar Jesus ao mundo: *“Somos discípulos e missionários, queremos levar Jesus aos outros, ser expressão de seu amor.”*

- servidores de Caná: *“Viemos aqui pedir a água viva que é Jesus, e que ele transforme a água em vinho, o vinho novo, o vinho da fé, o vinho que dá sentido a nossa vida”.*

- estar junto a Cruz de Jesus como Maria aos pés da Cruz: *“A oferta que Ela faz de Si mesma a Deus, movida pelo Espírito Santo”.*

Os Marianistas e o Santuário Nacional

O padre marianista também destaca que a devoção mariana do povo brasileiro aproxima ainda mais a família marianista da realidade local:

“O povo brasileiro tem uma grande devoção a Maria. Desta forma, encontramos na filiação materna de Maria o modelo de vida cristã: a mulher do sim, do silêncio e do serviço.”

Parafraseando o nome da família marianista, Dom Luiz Antônio afirmou aos devotos da Mãe Aparecida: *“Todos nós queremos a companhia de Maria, mas eles são da companhia de maria nos dois sentidos. E nós viemos aqui para o Santuário para que? Para agradecer a companhia de maria em nossa vida”.*

A relação dos marianistas com o Santuário Nacional de Aparecida se fortaleceu ao longo das décadas. Algumas peregrinações marcaram datas simbólicas, como os 250 anos de nascimento do fundador e os 300 anos do encontro da imagem da Mãe Aparecida.

Com a criação do colégio, as romarias se tornaram anuais. Religiosos e estudantes percorrem o Caminho da Fé em uma experiência intensa de oração e crescimento humano.

“Estar na Casa da Mãe Aparecida é sempre um momento de graça e de devoção. Agradecemos sempre a acolhida e o apoio que o Santuário e os religiosos redentoristas dão a nós peregrinos”, alegre-se Pe. Victor Augusto.

Ao encerrar a sua reflexão, Dom Luiz Antônio agradeceu aos marianistas tudo que fazem pelos leigos na formação, as obras de caridade e a sensibilidade social.

“Peçamos a companhia de Maria, para que não falte o vinho novo, a água viva em nós e para que possamos também identificar as causas da nossa dor e buscar o remédio em Cristo nosso Salvador, nosso primeiro amor”.

Fonte: A12.com

Leão XIV: como Dorothy Day, transformar esperança em decisão e serviço

O Papa recordou, na Audiência Jubilar deste sábado (22/11), o que o caminho da esperança começa com um desejo que se torna decisão e pede coragem diante das injustiças. Inspirando-se

no Evangelho e no testemunho de Dorothy Day, o Pontífice insistiu: Jesus trouxe o fogo que impele cada cristão a tomar posição e transformar indignação em comunhão.

Thulio Fonseca – Vatican News

Na Audiência Jubilar deste sábado, 22 de novembro, o Papa Leão XIV acolheu milhares de fiéis e peregrinos na Praça São Pedro. Na catequese, o Pontífice voltou ao núcleo da espiritualidade jubilar: a esperança como força que move e transforma, jamais como espera passiva.

Logo no início, o Papa recordou o significado da peregrinação e convidou todos a revisitar o momento interior que deu origem ao caminho: “Para muitos de vocês, estar hoje em Roma é a realização de um grande desejo. (...) Alguma coisa, no início, se moveu dentro de vocês. (...) O próprio Senhor os tomou pela mão: um desejo e depois uma decisão. Sem isso, vocês não estariam aqui.”

“A quem muito foi dado, muito lhe será pedido”

Ao comentar o Evangelho proclamado, Leão XIV destacou as palavras exigentes que Jesus dirige aos discípulos mais próximos: “A quem muito foi dado, muito lhe será pedido; se a alguém muito se confiou, muito mais se exigirá.” Em seguida, o Pontífice aplicou o ensinamento à vida da Igreja:

“Também nós recebemos muito do caminho percorrido até aqui, estivemos com Jesus e com a Igreja e, mesmo que a Igreja seja uma comunidade com os limites humanos, recebemos muito. Então, Jesus espera muito de nós. É um sinal de confiança, de amizade. Ele espera muito, porque nos conhece e sabe que somos capazes!”

Esperar é tomar posição

O Papa retomou a imagem central da catequese: o fogo. “Jesus veio trazer o fogo: o fogo do amor de Deus na terra e o fogo do desejo nos nossos corações.” Esse fogo, explicou, desinstala e compromete:

“De certa forma, Jesus nos tira a paz, se pensarmos na paz como uma calma inerte. (...) Às vezes, gostaríamos de ser ‘deixados em paz’. (...) Não é a paz de Deus. A paz que Jesus traz é como um fogo e exige muito de nós.”

Por isso, insistiu Leão XIV, o discípulo não pode permanecer neutro: “Diante das injustiças, das desigualdades, onde a dignidade humana é pisada, onde aos frágeis é tirada a palavra: tomar posição. (...) Esperar é tomar posição.”

Dorothy Day e a esperança que se torna ação

Como modelo espiritual, o Papa evocou na catequese deste sábado a jornalista e ativista norte-americana Dorothy Day: “Ela tinha o fogo dentro de si. (...) Compreendeu que o sonho para muitos era um pesadelo, que como cristã devia se envolver com os trabalhadores, com os migrantes, com os descartados por uma economia que mata.”

Leão XIV destacou a capacidade de Dorothy de unir reflexão e serviço: “É importante unir mente, coração e mãos. Isso é tomar posição.” E ainda: “Ela escrevia como jornalista, ou seja, pensava e fazia pensar. (...) E também servia refeições, dava roupas, vestia-se e comia como aqueles a quem servia.” O Papa recordou ainda o impacto de sua obra: “Dorothy Day envolveu milhares de pessoas. Abriram casas em muitas cidades, em muitos bairros... não grandes centros de serviços, mas pontos de caridade e justiça onde se chamavam pelo nome, se conheciam um a um e transformavam a indignação em comunhão e ação.”

Reavivar a chama da esperança

Ao concluir sua reflexão, Leão XIV fez um forte apelo: “É assim que são os operadores da paz: tomam posição e assumem as consequências, mas seguem em frente”, e completou:

“Esperar é tomar posição, como Jesus, com Jesus. O seu fogo é o nosso fogo. Que o Jubileu o reavive em nós e em toda a Igreja!”

Fonte: Vatican News

Papa: a identidade cristã é fundamento da missão educativa



Videomensagem do Papa Leão XIV aos participantes do Congresso “Sem identidade não há educação” que se realiza neste sábado, 22 de novembro, no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho em Madri.

Vatican News

“A identidade cristã não é um selo decorativo ou um ornamento, mas o próprio núcleo que dá sentido, método e propósito ao processo educativo”, são palavras do Papa Leão XIV aos educadores reunidos em Madri em um Congresso neste sábado (22/11) ao comentar o tema do encontro: “Sem identidade não há educação”. Após afirmar que “para a educação cristã, a bússola é Cristo”, o Santo Padre esclarece: “sem a Sua luz, a própria missão educativa se esvazia de significado e se torna um automatismo sem aquela capacidade transformadora que o Evangelho nos oferece”.

A identidade é fundamento da missão educativa

A identidade cristã, continuou, “é o fundamento que articula a missão educativa, define o seu horizonte de significado e orienta as suas práticas cotidianas, tanto na maneira de ensinar quanto na de avaliar e agir”. Sem a identidade adequada, esta “corre o risco de se tornar um ornamento superficial que não consegue sustentar o trabalho educativo diante das tantas tensões culturais, éticas e sociais que caracterizam o nosso tempo de polarização e de violência”, disse ainda o Papa. Uma educação autêntica promove a integração entre a fé e a razão

Citando a poeta María Zambrano, que afirma “a nossa alma é atravessada por sedimentos de séculos, as raízes são maiores do que os ramos que veem a luz”, Leão convida a refletir sobre estas palavras, orientados com esperança para o futuro, sem esquecer a nossa história, com a qual devemos aprender com sabedoria”. Prosseguindo seu pensamento afirma: “Uma educação autêntica, portanto, promove a integração entre a fé e a razão. Não são polos opostos, mas caminhos complementares para compreender a realidade, formar o caráter e cultivar a inteligência”.

Função materna da Igreja

Se olharmos a Igreja mais de perto, diz ainda o Papa Leão, recordando o Vaticano II, “na sua missão educativa, redescobre a sua própria função materna. Ela é a mãe geradora dos crentes, porque é a esposa de Cristo”. “Quase todos os documentos conciliares”, recorda o Papa, “recorrem à maternidade da Igreja para revelar o seu mistério e a sua ação pastoral”. Aos educadores disse ainda: “Isso acontece todos os dias nas vossas escolas, abertas ao diálogo e ao encontro entre as diferenças. Nelas, a educação torna-se um instrumento de paz e de cuidado com a criação”.

Gravissimum educationis

Em seguida sugere a leitura da Gravissimum educationis pela sua atualidade e visão de futuro apesar dos muitos anos passados. Pois no documento, “exortou-se a Igreja a ‘ocupar-se da vida inteira do homem, incluindo a terrena, enquanto esta está conectada com a vocação sobrenatural; ela tem, portanto, um dever específico em relação ao progresso e ao desenvolvimento da educação’”.

Ação educativa da Igreja

O Papa concluiu sua mensagem afirmando ainda “desta forma, o ícone da Igreja Mãe apresenta-se a nós não só como expressão de ternura e de caridade, mas também como aquela que salvaguarda esta capacidade de ser guia e mestra”. Pois ela tem mais de uma tarefa: “gerar filhos, educá-los e governá-los, guiando com materna providência a vida dos indivíduos e dos povos, cuja grande dignidade sempre teve no máximo respeito e tutelou com solicitude”. Por fim afirmou “a ação educativa da Igreja é parte essencial da sua identidade e da sua missão”.

Fonte: Vatican News

Doações enviadas pelo Papa Leão XIV chegaram à Ucrânia

Chegou ao destino, nos últimos dias, o caminhão carregado de roupas, cobertores e bens de primeira necessidade enviado por Leão XIV a Kharkiv, uma das cidades ucranianas mais atingidas pela guerra. A iniciativa fez parte do Jubileu dos Pobres, celebrado no Dia Mundial dos Pobres, no último dia 16 de novembro. Trata-se de mais um gesto de proximidade por parte do Papa que, seguindo o caminho iniciado durante o Pontificado do Papa Francisco, encarregou a Esmolara Apostólica de atender às urgências da população que há anos sofre gravemente. “Infelizmente todos os dias — disse o Santo Padre na última terça-feira, 18 de novembro, em Castel Gandolfo, ao encontrar os jornalistas — pessoas estão morrendo. É preciso insistir pela paz”, começando pelo cessar-fogo para então iniciar o diálogo.

Fonte: Vatican News

Cardeal Reina aos jovens: vamos nos afastar das lógicas do ódio

Na Basílica de São João de Latrão, centenas de jovens se reuniram na sexta-feira (21/11) à noite para dar continuidade à vigília de oração de agosto iniciada em Tor Vergata, em Roma. Na conclusão do encontro, o anúncio: o Papa Leão XIV receberá os jovens da diocese de Roma em audiência em 10 de janeiro de 2026.

Giovanni Zavatta - Vatican News

No dia 10 de janeiro de 2026, o Papa Leão XIV receberá em audiência os jovens da diocese de Roma: a boa notícia, acolhida por um longo aplauso, foi dada no final da noite (pouco depois das 23h) pelo padre Alfredo Tedesco, diretor do Gabinete diocesano para a pastoral juvenil. A "Noite na Catedral", convocada na basílica de São João de Latrão pelo cardeal vigário-geral para a diocese de Roma, Baldassare Reina, não poderia ter terminado de melhor forma, na véspera da Jornada Mundial da Juventude que será celebrada neste domingo, 23 de novembro, solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

A diocese e os jovens

Uma noite para dar continuidade à vigília de oração de agosto iniciada em Tor Vergata, presidida pelo Pontífice, a fim de alimentar um fio ininterrupto de conhecimento e amizade. “Gostaria de continuar até o amanhecer, mas é preciso ir dormir”, concluiu Reina, visivelmente feliz, anunciando que esta experiência será repetida e lançando novas iniciativas, como a (data cogitada: 24 de junho, Natividade de São João Batista) de reunir os jovens da diocese dentro e fora da basílica.

Não perder a esperança

“Ver o bem que existe, como aqui, esta noite, reforça-lo, replicá-lo, numa pedagogia de olhares positivos feita de fraternidade, para percorrer outro caminho, fazê-lo nosso, distanciar-se da lógica do ódio e da violência, e dizer que isto não, não nos pertence”: assim respondeu pouco antes o cardeal vigário à pergunta de Ester, da paróquia de São Policarpo, que lhe perguntava “como podemos pôr fim à maldade que nos rodeia sem nos desanimarmos, sem perdermos a esperança”. Ester, tal como antes Francesca, Sofia, Elisa. Foram eles, os jovens, os protagonistas desta "Noite na Catedral": a passagem da Porta Santa, a catequese e o diálogo com o cardeal Reina, a adoração eucarística animada pelo Coro da diocese de Roma, dirigido por Mons. Marco Frisina, e as confissões. Momentos vividos ajoelhados, em oração, em intenso recolhimento, para aquecer os corações e afastar o frio repentino que se abateu sobre Roma durante a tarde. “Esta noite, aqui, dizemos que estamos do lado de Jesus, que é este o desejo que levamos no coração, a bem-aventurança que Deus preparou para nós, só para nós”, disse o purpurado na catequese: “Devemos acreditar na paz, na solidariedade. Não se preocupem em ir contra a corrente, em anunciar uma história que outros querem escrever com os instrumentos da violência. Deus se entrelaça com a nossa vida, continuamente, é Deus que nos impulsiona a ir em frente, para além dos problemas, dos fracassos, das frustrações. Ele nos diz ‘Tu és bem-aventurado!’. Ele nos infunde confiança: sem este projeto de vida, tudo corre o risco de ser insignificante”.

A oração como diálogo

A Elisa, da paróquia de Santa Sílvia no bairro Portuense, que lhe pergunta como alimentar a esperança através da oração, Reina responde sublinhando a importância de vivê-la como “um diálogo contínuo, espontâneo com Deus que nos escuta, na igreja, em casa, na rua”. A oração como diálogo “aberto, livre, verdadeiro”, exercício quotidiano da Palavra de Deus ao qual se deve confiar as coisas importantes da própria existência, do qual se deve tirar a força no momento da provação. A Francesca, da paróquia do Preciosíssimo Sangue bairro Tor di Quinto, o cardeal vigário diz que as escolhas importantes nunca devem ser feitas apressadamente, na onda das emoções: “Escutem-se primeiro, confrontem-se com Deus, também através de um pai espiritual capaz de vos ajudar, de vos corrigir”. “E depois, cerquem-se de amigos verdadeiros com os quais, iluminados pela fé, sereis capazes de encontrar onde a maravilha repousa e que a resposta está no fundo do vosso coração”. E a Sofia, da paróquia de Santa Maria Rainha da Paz em Ostia, que lhe confia as angústias dos rapazes e adolescentes, a sua busca por vezes acidentada de sentido, o purpurado entrega a imagem dos jovens na paróquia, a sua felicidade contagiante, a sua força atrativa. É juntos, numa comunidade mesmo que pequena, capaz de nunca julgar, mas de acolher sempre, que dificuldades e medos podem ser enfrentados sem ficarem sozinhos: amigos de Deus que ali encontram a resposta para todas as suas perguntas.

Fonte: Vatican News

Cardeal Gugerotti: somente o diálogo franco pode abrir para a esperança

O prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais comenta à mídia do Vaticano os objetivos de suas recentes missões na Belarus e Romênia. “É sempre necessário um confronto sincero para desarmar astensões”, declara o cardeal Claudio Gugerotti, comentando a libertação de dois sacerdotes por parte do governo de Belarus.

Stefano Leszczynski – Vatican News

Ao expressar profunda alegria pela libertação na Belarus dos padres Henryk Akalotovich, pároco da igreja de São José em Valozhyn, e Andrzej Yuchniewicz, dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI), que servia no santuário diocesano de Nossa Senhora de Fátima em Shumilino, a Conferência Episcopal Bielorrussa, em um comunicado oficial, manifestou a sua “gradidão a todos aqueles que contribuíram” para o bom êxito do caso judicial.

O enviado do Papa na Belarus

Os bispos bielorrussos dirigiram, em particular, um sentido agradecimento ao cardeal Claudio Gugerotti, que em outubro deste ano viajou em visita ao país como Enviado especial do Papa Leão XIV. Na mensagem, é recordada a longa amizade do purpurado com o povo bielorrusso, que remonta ao período em que ele ali serviu como Núncio Apostólico. A visita do cardeal Gugerotti “deu um impulso positivo a novos contatos – lê-se na nota –, um resultado importante dos quais foi a decisão do Presidente da República da Belarus, em sinal de misericórdia e respeito pelo Papa, de conceder a graça e libertar os dois sacerdotes católicos que estavam cumprindo pena na prisão local”.

Uma missão essencialmente religiosa

“Eu fui a Belarus – explica o Prefeito para as Igrejas Orientais – a pedido do Papa, em primeiro lugar, para participar das celebrações do Centenário da diocese de Pinsk. Uma experiência belíssima porque me permitiu sentir o coração espiritual dos católicos do País. A outra coisa muito interessante – prossegue o cardeal – foi a possibilidade de me encontrar também com algumas autoridades para poder falar com franqueza sobre a situação internacional, porque o nosso interesse diplomático é o de sempre contextualizar um encontro para que não seja apenas um pedir, mas seja também um deter-se numa visão global que pode ser útil para entender como nos mover num contexto mais amplo”.

A ação diplomática da Santa Sé

“Neste âmbito, apresentei pedidos que receberam atenção e sentimos que devemos agradecer por esta libertação dos dois sacerdotes. Esperamos poder avançar com outras realizações. No momento, o que mais preocupa é a tensão altíssima que se respira nas fronteiras com a União Europeia e que potencialmente representa um estopim muito perigoso”.

A importância do diálogo

O cardeal Claudio Gugerotti recorda como muito importante e formativo o longo período passado na Belarus na qualidade de Núncio Apostólico, quase 5 anos em que teve de confrontar-se com temáticas muito sensíveis tanto a nível internacional quanto humanitário. “Criou-se uma confiança recíproca que permite dialogar com franqueza mesmo a partir de posições diferentes, mas temos sempre a garantia de sermos levados a sério”. E no plano geopolítico – prossegue – “o ato de pôr em evidência os possíveis contributos que se podem dar a um processo de pacificação é sempre muito importante, tendo em conta o fato de que, neste momento, tudo existe, exceto uma sensação de pacificação”.

Superar as feridas do passado

Falando sobre a sua viagem à Romênia para a entronização do Arcebispo Mor greco-católico, celebrada na catedral de Blaj, o Prefeito para as Igrejas Orientais sublinha a importância de saber encontrar os caminhos que levam à superação dos momentos mais dolorosos da história contemporânea. “Os atuais bispos romenos foram quase todos formados no Pontifício Colégio Pio Romano, e a qualidade do clima educativo que respiraram levou a uma abertura que complementa o quadro daquele ‘testemunho dos mártires’ que caracterizou a geração precedente. A memória dos mártires coexiste com a importância de olhar serenamente para o mundo e para o estilo de hoje”.

As relações com o mundo ortodoxo

Sabemos que, na época do comunismo, a relação entre os greco-católicos e os ortodoxos sempre foi muito tensa, inclusive devido à instrumentalização política do regime e à perseguição contra aqueles que escolheram a união com Roma. “Quando o regime caiu, estes assuntos ainda eram tabu, ainda havia muitos esqueletos no armário”, explica o cardeal Gugerotti, que, contudo, sublinha que atualmente as coisas estão mudando. “O fato de, no final de setembro, o Presidente da República ter comparecido ao funeral do Arcebispo Mor, o cardeal Lucian Mureșan, que foi o último das grandes testemunhas da perseguição, demonstra que houve um reconhecimento dos erros sofridos pelos greco-católicos. E a admissão explícita deste fato por parte do Presidente foi um fator de grande importância. Falou-se de evidente injustiça e da vontade de reparar. A outra coisa é que, em todos estes acontecimentos, esteve sempre presente um representante do Patriarca Ortodoxo. Os bispos greco-católicos compreenderam que muitas das igrejas confiscadas na época do comunismo não serão restituídas. É importante que o Estado se comprometa a contribuir para construir os novos edifícios necessários. Não menos importante, pela primeira vez, na carta de felicitações ao novo Arcebispo Mor, a Igreja Ortodoxa utilizou o título que lhe compete, ou seja, o de Beatitude, que é, aliás, também o que se usa para o chefe da Igreja Ortodoxa”.

Mudanças significativas

O Cardeal Gugerotti sublinha a importância de saber captar os muitos pequenos sinais que chegam da Romênia: “Quando a situação é móvel, exige de nós também olhos novos para podermos percorrer novos caminhos”. O purpurado faz referência, por exemplo, ao fato de o Estado ter dedicado o ano em curso à memória do cardeal Iuliu Hossu, grande testemunha da fé, que também foi preso e perseguido pelo regime. Ele foi nomeado cardeal por São Paulo VI, mas a nomeação permaneceu “*in pectore*”, porque isso teria implicado o seu afastamento da Romênia, e ele quis permanecer até à morte para servir a sua Igreja. “O fato de figuras deste calibre se tornarem um emblema celebrado e publicamente honrado para a comunidade nacional de esmagadora maioria ortodoxa parece-me um fato significativo. Além disso, com o forte apoio da comunidade judaica local, inclusive junto às instituições políticas”.

Fonte: Vatican News

Os 60 anos da “Nostra aetate”, da semente a uma grande árvore de esperança

O seminário sediado pela Universidade Santa Cruz, em Roma, pelo aniversário do documento conciliar contou com participantes de muitos países e representantes de diferentes religiões. O cardeal Koovakad: o diálogo inter-religioso precisa de mais espaço no cenário internacional; o espírito da Declaração é muito importante também nos atuais processos de paz.

Monika Stojowska r d. Paweł Rytel-Andrianik – Vatican News

“O diálogo inter-religioso precisa de mais espaço no cenário internacional, no processo de criação de estratégias de ação, porque a religião tem um papel importante a desempenhar”. Quem fala à mídia do Vaticano é o cardeal George Koovakad, prefeito do Dicasterio para o Diálogo Inter-religioso, que nestes dias interveio no seminário internacional “Nostra aetate 60 anos depois”, organizado em Roma na Pontifícia Universidade Santa Cruz nos dias 18 e 19 de novembro, com a presença de representantes de várias religiões provenientes de muitos Países. Além da universidade pontifícia, o evento contou com a colaboração do Instituto Universitário Abarbanel de Buenos Aires, juntamente com o Centro para as Relações Católico-Judaicas Abraham J. Heschel da Universidade Católica João Paulo II de Lublin e a Embaixada da Argentina junto à Santa Sé

A religião move corações

Judeus, muçulmanos, budistas e católicos debateram sobre o papel que a religião desempenha e a sua capacidade de influenciar ações e emoções em direção à paz. Os participantes da conferência também tiveram a oportunidade de visitar a Grande Sinagoga, localizada no antigo bairro judeu, e a Grande Mesquita de Roma. Durante os trabalhos do seminário, o debate se concentrou, entre outros temas, no impacto que a Declaração "Nostra Aetate" do Vaticano II pode ter sobre o aspecto da reconciliação. “Todos os conflitos e outros problemas estão enraizados na falta de paz, justiça e reconciliação. Os líderes religiosos têm um papel muito importante a desempenhar no mundo, porque podem contribuir para construir a paz”, observou Philip Goyret, professor da Santa Cruz e co-organizador do seminário internacional.

Grandes figuras de reconciliação

Hiroshi Munehiro Kiwano — neto de Nikkyō Niwano, que, a convite de Paulo VI, participou da criação da declaração *Nostra Aetate* — compartilhou as memórias e a mensagem de seu antepassado. “Os cristãos”, disse, “rezam pelos budistas e os budistas rezam pelos cristãos; precisamos de mais dias como este no futuro”. Outras figuras importantes que contribuíram para a criação do documento conciliar também foram lembradas. “O rabino Abraham Joshua Heschel, juntamente com o cardeal Augustine Bea, foram figuras-chave na condução do diálogo cristão-judaico durante o Concílio Vaticano II”, lembrou o rabino Ariel Stofenmacher, reitor do Seminário Rabínico Latino-Americano de Buenos Aires e fundador do Instituto Universitário Isaac Abarbanel. O rabino definiu o seminário como “um claro testemunho da profunda confiança que se desenvolveu entre a Igreja Católica e o Judaísmo nos últimos sessenta anos. Esta relação amadureceu graças ao envolvimento de Papas e rabinos no aprofundamento do diálogo”.

A misericórdia que une as pessoas

O Imame Nadir Akkad da Grande Mesquita de Roma expôs os princípios fundamentais do Islã e o seu papel na sociedade. Ele destacou que a palavra “misericórdia”, tão frequentemente presente no Alcorão, também está presente em outras religiões e une as pessoas. Ao responder a perguntas, observou ainda que os “muitos preconceitos sobre o Islã” existem “porque as pessoas conhecem esta religião pelos jornais e não leram o Alcorão”, incentivando, em vez disso, a aprofundar cada fé com base nas fontes.

***Nostra Aetate*, documento inovador e atual**

A síntese do simpósio veio com a intervenção do cardeal Koovakad, em uma análise da situação mundial do diálogo inter-religioso. “Há mais de meio século”, afirmou, “foi lançada uma semente de esperança para o diálogo inter-religioso. A vossa presença hoje é um testemunho de que esta semente se tornou uma árvore alta com magníficos ramos. O espírito da Declaração *Nostra Aetate* é hoje mais necessário do que nunca”. Segundo o purpurado, a *Nostra Aetate*, fruto da colaboração com representantes de muitos credos, promoveu o compromisso com o diálogo, destacando-se como um documento inovador de importância mundial.

Fonte: Vatican News

As "mil Ave-Marias", uma antiga devoção mariana

A oração da Ave-Maria, que nasceu no Ocidente entre os séculos XIV e XV e foi difundida entre os armênios, graças ao Servo de Deus, abade Mechitar, ainda existe na Ordem Mechitarista dos Padres Armênios, em Veneza, e em algumas aldeias católicas armênias na Geórgia.

Padre Kevork Sarkissian, OMM

No percurso da vida há sinais indicativos, que designam o caminho certo. Para os que pertencem à Igreja de Cristo, o próprio Deus deu uma Mãe para guiar, ensinar e acompanhar todos ao longo de suas vidas, pois, sem esta Mestra amorosa, o homem pode se perder. A maternidade da Virgem Maria é uma graça indefinível para todos os cristãos que a acolhem filialmente. Em 1970, o Papa São Paulo VI, em um discurso, no santuário de Bonaria, Sardenha, disse: “Se quisermos ser chamados cristãos, devemos ser marianos, ou seja, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial, que une a Virgem Maria a Jesus, que nos abre o caminho que conduz a Ele”.

Do Ocidente ao Oriente

O Servo de Deus, Abade Mechitar (1676-1749), fundador da Ordem Mechitarista e renovador do monasticismo armênio, foi um dos promotores da devoção mariana, sobretudo, a oração do Santo Rosário, entre os povos do mundo oriental. Assim, em 1735, publicou, em língua armênia, o *Tetrak Rosari* ou *Caderno do Rosário*.

Mechitar, "grande entre os grandes", como o descreveu o escritor armênio, Shavarsh Narduni, consagrou a sua Congregação à Santíssima Virgem Maria, quando a fundou em 1700. O biógrafo de Mechitar, Padre Stepanos Akonz, em seu livro intitulado "*História da vida e obras de Mechitar de Sebaste*", define assim a identidade da sua Ordem: “Ao sair da oração, repletos de consolação divina, unidos, uns aos outros, no Senhor e com seu superior e, em uníssono, num só corpo e numa só alma, estiveram unidos no serviço ao Senhor e à sua Mãe. Desde então, pela graça da Santíssima Virgem, passaram a adotar a seguinte inscrição, como próprio sigilo, em quatro letras iniciais: “Filhos adotivos da Virgem, Mestres (*Vardapet*) da Penitência Ո. Կ. Վ. Ա., que indicam o carisma específico da Ordem fundada por intermédio da Bem-aventurada Virgem Maria”. A vida peregrina e os hinos do Fundador são um bom exemplo de seu amor e devoção filial mariana.

A visão da Virgem

Esta materna proteção começara já em 1692, quando Mechitar, ainda jovem diácono, estava no mosteiro de Sevan, Armênia, onde recebera o dom de uma visão da Virgem Maria, que lhe perguntou: "O que você quer, Mechitar?" E ele respondeu: "O que a Senhora quiser". E a Mãe acrescentou: "Assim seja". Eis o ponto central da devoção mariana de Mechitar, como explica o Padre Stepanos Akonz: “Desde então, a imagem maravilhosa desta visão jamais se dissipou em sua mente e sempre a tinha diante dos olhos da mente em todas as suas orações. Para ele, esta imagem sempre foi também uma consolação diante de todos os sofrimentos e tribulações, pelos quais passou em sua vida”. Mas, o carisma e o coração do pensamento e da vida de Mechitar sempre foram cristocêntricos, como ele mesmo explica em seu testamento espiritual, na introdução do *Dicionário* armênio: “Desde o início, a minha missão e a da nossa Congregação sempre foi estar a serviço do povo armênio e da glória de Cristo nosso Deus, bendito para sempre”.

Maria, presente "sempre e em todo lugar"

Assim, Mechitar mantinha a Virgem Maria presente sempre e em todo lugar. Ele ensinou aos seus seguidores a *Oração da Ave-Maria*, que aprendera, ainda criança, com dois monges do eremitério de Lim, uma ilha no Lago Van, hoje na Turquia. Como escreve o Padre Torossian, os dois eremitas deixaram "nada mais que os exemplos de virtude e o bom costume de rezar, todos os dias, esta *Saudação angélica*". Desde então, a piedade mariana passou de Mechitar aos Mechitaristas e, através deles, de seu exemplo constante e da publicação de seus textos, difundiu-se entre o povo, até os dias de hoje.

A antiquíssima devoção das “*Mil Ave-Marias*” nasceu no Ocidente, entre os séculos XIV e XV. Segundo a tradição, na noite de Natal de 1445, enquanto Santa Catarina de Bolonha recitava as *Mil Ave-Marias*, recebeu a aparição da Virgem Maria com o Menino Jesus, que lhe concedeu a graça de segurar o Menino Jesus em seus braços, por quinze minutos. Esta devoção mariana de rezar “*Mil Ave-Marias*” continuou com as Filhas da Santa, no Mosteiro de Corpus Christi, até certo ponto da história.

Uma devoção que continua

Hoje, esta devoção mariana continua ainda entre os Padres Mechitaristas e em algumas aldeias católicas armênias na Geórgia. A tradição local da aldeia é a seguinte: “Todas as famílias, das crianças aos idosos, reúnem-se e se ajoelham e rezam esta piedosa oração, sobretudo, em

preparação ao Santo Natal. A família, que os Padres do Concílio Vaticano II chamam "igreja doméstica", ainda existe no Extremo Oriente". Este Rosário meditativo-afetivo, sensível e materno, destaca quatro características de Maria: Mãe, dar à luz, amamentar e beijar seu Filho. Desta forma, Jesus, na totalidade do amor materno de Maria, é envolvido pelo abraço, nutrido com leite puro e, por fim, acariciado com seu santo beijo.

As dezenas do Rosário

O Santo Rosário tem início no dia 29 de novembro e termina com as "Mil Ave-Marias" em 23 de dezembro, ou seja, durante todo o período de Advento. No entanto, em 24 de dezembro, véspera de Natal, são contemplados os Mistérios Gozosos. A oração mariana divide-se em 25 dias: 40 Ave-Marias em cada dia, com um acréscimo especial para cada dezena. Na tradição armênia, este número de Ave-Marias também é chamado "Rosário de Ouro", que os fiéis recitam, até hoje, nas festas marianas, ao longo do Ano litúrgico.

Para cada dezena, acrescenta-se, a cada Ave Maria, um suplemento na seguinte ordem:

Primeira dezena: "*Bendita a hora, ó Virgem Maria, em que vos tornastes Mãe de Deus*" (10 Ave-Marias).

Segunda dezena: "*Bendita a hora, ó Virgem Maria, em que deste à luz o Filho de Deus*" (10 Ave-Marias).

Terceira dezena: "*Bendita a primeira gota de leite, ó Virgem Maria, com a qual o Filho de Deus se alimentou em vosso ventre*" (10 Ave-Marias).

Quarta dezena: "*Bendito aquele primeiro beijo, ó Virgem Maria, que destes nos divinos lábios do Filho de Deus*" (10 Ave-Marias).

Na véspera de Natal, após a reza dos Mistérios Gozosos do Santo Rosário, a corrente dourada da piedosa tradição conclui-se com uma oração dedicada à Santíssima Virgem Maria.

Oração da família e pela família

Aqui, o convite a todas as famílias cristãs de rezar esta humilde, bela e simbólica devoção mariana, repleta de espiritualidade e afeto. Como o Papa São João Paulo II disse em sua Carta apostólica "*Rosarium Virginis Mariae*": "O Rosário é uma oração da família e pela família". Devemos ser educados e formados na sensibilidade materna de Maria, "a mulher da perfeita alegria". Que ela interceda por nós e peça ao seu Filho Jesus que nos conceda um coração de escuta, oração, paz e comunhão.

Fonte: Vatican News

Consórcio Cristo Sustentável presente na COP30

Consórcio Cristo Sustentável esteve presente na COP30 para articular sua agenda climática internacional. A delegação oficial foi composta pela gestora ESG do Consórcio Cristo Sustentável, Bianca Cardoso, e pelo coordenador de Relações Internacionais do Santuário Cristo Redentor, Pedro Corrêa de Brito.

Silvonei José – Belém

O Consórcio Cristo Sustentável, formado pelo Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, pela Obra Social Leste Um – O Sol e pelo Instituto Redemptor, participou na 30ª sessão da Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que se realizou em Belém, no estado do Pará.

A delegação oficial foi composta pela gestora ESG do Consórcio Cristo Sustentável, Bianca Cardoso, e pelo coordenador de Relações Internacionais do Santuário Cristo Redentor, Pedro Corrêa de Brito, atuando de forma estratégica nas áreas de sustentabilidade, governança climática e turismo responsável. Desde a última quarta-feira, 19 de novembro, a organização apresentou iniciativas concretas que posicionam o turismo sustentável, ecológico, virtual, doméstico e religioso como vetores essenciais para a mitigação e adaptação climática.

A presença do Consórcio na COP30 reforça a integração da sustentabilidade com a cultura, a fé e o patrimônio histórico. A delegação participou de painéis e debates internacionais, alinhando suas operações e influência global com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A Rádio Vaticano – Vatican News conversou com Bianca Cardoso:

Conversamos com Bianca Cardoso, que participa da COP30, em nome do Consórcio Cristo Sustentável. Bianca, uma alegria encontrá-la aqui. Conta um pouco da participação de vocês num evento como esse.

Olha, para nós é uma alegria imensa estar num evento desse porte, trazendo o Consórcio Cristo Sustentável para essa discussão, mostrando o comprometimento do Santuário Cristo Redentor, enquanto instituição integrante do Consórcio, o comprometimento com as questões socioambientais e climáticas. Então, aqui a gente pode apresentar para todos que o Santuário Cristo Redentor atua em três dimensões.

Ele é um santuário religioso, ele é um equipamento turístico e ele é um agente de transformação. Com essas três dimensões, nós temos projetos, nós atuamos de forma muito comprometida com as causas socioambientais, com base na carta Encíclica Laudato si' do Papa Francisco, que celebra 10 anos esse ano. Então, é uma inspiração para a gente, junto com a Laudato Deum.

Esses documentos da igreja norteiam as ações do Santuário Cristo Redentor, portanto do Consórcio.

De que ações nós estamos falando?

Bom, a gente está falando primeiramente de uma agenda climática robusta que estamos construindo. Nós estamos em processo de certificação Cristo-carbono neutro. Nós temos um plano de gestão ambiental para justamente equilibrar no ambiente, ali do Santuário, o grande número de visitação, e eventos com a imperativa necessidade de proteger o ecossistema da Mata Atlântica. Nós temos um projeto, por exemplo, Braços Abertos sobre a Guanabara, que visa a governança da Baía de Guanabara, que é uma plataforma de anúncios e denúncias. Então, a nossa intenção é trazer parceiros para que a gente consiga atuar em conjunto pela conservação e revitalização da Baía. Sendo assim, temos uma atenção muito grande com a questão dos oceanos, compreendendo o seu protagonismo dentro das soluções para as questões climáticas.

Nós estivemos em Nice, na Conferência dos Oceanos da ONU, em junho, e estamos já planejando, nos organizando, pois em 2027 o Rio de Janeiro vai sediar a Conferência da Década do Oceano da Unesco. Em abril vão ser três dias de evento, então estamos já conversando com os nossos parceiros. Vai ser um evento muito importante para a gente chamar a atenção para os oceanos e fazer parte desse movimento. É um evento de proteção pelos oceanos.

A presença do Consórcio aqui na COP30 reforça a integração da sustentabilidade com a cultura, a fé e o patrimônio histórico. O que significa tudo isso?

Bom, é importante a gente entender que, para que a gente consiga a conversão ecológica que mencionou o nosso saudoso Papa Francisco, é importante que a gente traga para a discussão diversos olhares, pois nós, enquanto humanidade, somos diversos. É importante entendermos também que a fé, ela dialoga com a ciência. É importante a gente fazer com que esse diálogo aconteça. Então, o nosso trabalho é fazer, é dar a nossa contribuição.

Nós criamos e lançamos também na Semana do Meio Ambiente esse ano, os Objetivos de Desenvolvimento Humano. Nós já temos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são os 17 Objetivos da Agenda 2030, com as 169 metas. Então, o que nós desenvolvemos? A partir das obras de misericórdia da Igreja Católica, que eram 16, nós incorporamos mais duas, a pedido do Papa Francisco, que ele fez uma solicitação que mais duas fossem incorporadas, pelo cuidado da Casa Comum. Nós temos uma mais corporal, pelo cuidado da Casa Comum, e uma espiritual que é contemplar Deus. a partir da criação. Então, a partir disso, entendemos que as obras de misericórdia passaram a ser 16.

Dentro desse trabalho que foi realizado, nós fizemos a integração das obras de misericórdia com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Por exemplo, quando a gente fala de dar pão a quem tem fome, a gente está falando do ODS2, fome zero e agricultura sustentável. Então, assim, a gente cria um diálogo da fé, da igreja, com essa agenda global atual, porque não estamos dissociados. A espiritualidade, ela traz luz às questões. Então, a gente está aqui dando a nossa contribuição para essa transformação, porque a humanidade, muitos de nós, nós temos cientistas, nós temos instituições maravilhosas fazendo trabalhos incríveis, mas a grande dificuldade da humanidade é implementar, porque existe, no momento que a gente está vivendo, um consumismo desenfreado, uma humanidade descolada da natureza e da sua essência, vendo o planeta Terra como se fosse algo infindável, como se fosse algo que a gente pudesse explorar,

como se aquilo não fosse acabar nunca, sem consciência, sem responsabilidade. É um trabalho de educação, é um trabalho de conversão ecológica, conforme disse Papa Francisco. É importante também o conceito que ele traz de ecologia integral, que é justamente a gente trazer as dimensões social e humana. Para falar que ecologia não é apenas uma questão de meio ambiente, a gente precisa falar de cultura, de comunidades locais, a gente precisa falar de relação intergeracional, das gerações futuras, a gente precisa falar de economia. Então é uma questão complexa que envolve tudo isso.

O Cristo Redentor é um símbolo muito importante. Como se insere a Laudato si' dentro de tudo isso que vocês estão dizendo, fazendo, com esse símbolo.

O Cristo Redentor é isso. Primeiramente, ele é um monumento que foi criado pela Igreja Católica. Ele foi construído pela igreja com o apoio da população do Brasil, carioca. Então, existe uma lenda de que foi um presente da França, isso não é verdade. Em toda oportunidade, é importante que a gente esclareça isso. Foi feito com doações da sociedade. O escultor era francês e às vezes, tem uma confusão nesse sentido. Mas é um monumento que está localizado, está inserido dentro do Parque Nacional da Tijuca, dentro de uma unidade de conservação. Ele está dentro da natureza. Ele está situado ali de braços abertos sobre a Guanabara, como diz a música. Então, a relação dele com o meio ambiente é imensa, ele está presente ali dentro. Para você chegar ao Cristo, você tem que subir o alto do Corcovado.

Inclusive, quando você pega o elevador, tem uma enorme figueira. Eu faço até associação àquela passagem de Zaqueu, que subiu numa figueira para ver Jesus. Então, a gente tem até esse momento de espiritualidade que às vezes pode passar sem muita atenção para algumas pessoas. A gente tem, por exemplo, a colaboração do Vicariato Episcopal para o Meio Ambiente e Sustentabilidade, que é liderado pelo nosso querido Padre Josafá, que é um exemplo para a gente. Uma pessoa com conhecimento notável de sustentabilidade e contribui de forma ímpar.

Então ele está ali, ele fez um estudo, por exemplo, da vegetação do Santuário. Ele que trouxe ao nosso conhecimento essa observação da figueira. Nós temos uma relação muito grande com o Meio Ambiente. A Laudato si' está aí para reforçar isso. Inclusive, fizemos uma capela, inauguramos esse ano, uma capela chamada Capela Laudato si'. É uma capela que foi feita com os conceitos de sustentabilidade, com mobiliário sustentável. Ela é toda verde, ela tem uma parede toda feita de musgos naturais.

A gente quer realmente que as pessoas, por exemplo, nessa capela, tenham ali uma imersão realmente na natureza. E até falando mesmo da Laudato si', o Papa Francisco fala que nada neste mundo nos é indiferente. Então, é isso que a gente quer que as pessoas entendam. Que a gente não pode ser indiferente ao nosso papel, enquanto pessoas que podem realmente fazer a diferença com a sua individualidade.

Uma última pergunta então, Bianca, essa presença de vocês na COP, o que vocês trazem para uma reflexão que vá além desse encontro e que as pessoas possam levar para casa?

Você fala perfeitamente de que o Cristo está dentro do ambiente, faz parte do ambiente, o ambiente que nós tanto amamos do Rio de Janeiro, mas esse ambiente precisa ser preservado.

Eu acho que é importante a espiritualidade nesse momento, de descolamento da essência da natureza, de que somos natureza. O que pode fazer com que a humanidade desperte nesse sentido, me pergunto, e é nisso que eu tenho trabalhado ultimamente. Como que a gente faz para engajar? Como é que a gente faz para levar consciência? Além de políticas públicas, de trabalhos desenvolvidos pelo poder público, o que nós, enquanto igreja, podemos fazer?

Como que a gente pode contribuir? A Igreja tem uma obra enorme e incrível nesse sentido. O Papa Francisco deixou um legado maravilhoso para a gente. Então, é importante essa mensagem toda que ele deixa de luz. Então, é isso, a gente precisa trazer luz, luz para que a gente consiga ver e enxergar todos os seres do planeta como seres tão importantes como nós. Porque só com esse equilíbrio, com essa percepção, é que a gente vai conseguir...

Fazer com que as coisas mudem. Eu escrevi até uma coisa ontem, num segundo que eu consegui entrar na internet, porque tá tudo muito corrido, porque foi avistado por um drone um cardume de raias enorme. E aí me veio uma reflexão, assim, se a gente amar a natureza, ela ama a gente de volta. Então, acho que é isso que a gente precisa, sabe? Se reconhecer ali.

Fonte: Vatican News

COP30: negociações prorrogadas, ainda “sem um acordo”

Na manhã deste sábado deverá ser apresentado um novo texto no plenário, em busca de um consenso.

Silvonei José – Belém

As negociações climáticas da COP30 em Belém, que envolvem mais de 190 países, foram oficialmente prorrogadas na noite de ontem, sexta-feira, após duas semanas de conversas infrutíferas, sem qualquer consenso à vista sobre a questão do petróleo, gás e carvão. Tanto que a União Europeia, pressionada a oferecer garantias aos países em desenvolvimento, discute abertamente a possibilidade de deixar Belém "sem um acordo", o que seria para os especialistas uma derrota para esta primeira conferência climática da ONU na Amazônia.

A presidência brasileira da Cúpula, que começou em 10 de novembro, recebeu na tarde de ontem uma série de países, grandes e pequenos, numa tentativa de resolver a situação: China, Índia, Arábia Saudita, países europeus, o grupo africano, Japão, Honduras...

As discussões se concentram na minuta de acordo apresentada na parte da manhã com uma grande omissão: ela não contém as palavras "combustíveis fósseis", muito menos a criação do "roteiro" exigido por pelo menos 80 nações europeias, latino-americanas e insulares. Essa coalizão informal, que inclui a Colômbia, líder na luta contra a "proliferação" de petróleo, protestou imediatamente.

"O que está sendo discutido atualmente é inaceitável", declarou o Comissário Europeu para a Ação Climática, Wopke Hoekstra, para quem "estamos realmente diante de um cenário sem acordo". Quem se opõe? Índia, Arábia Saudita e Rússia, juntamente com economias emergentes, declarou Monique Barbut, Ministra da Transição Ecológica da França.

As negociações também dizem respeito à ajuda financeira e técnica para países pobres, que está sendo bloqueada pelos países desenvolvidos, afirmam alguns participantes das discussões.

"Não nos deixemos distrair por todo esse ruído. Em qualquer negociação climática, sempre haverá acusações. Vamos nos concentrar no essencial: acesso à energia para os mais pobres, segurança energética para todos e sustentabilidade energética para o planeta", disse Arunabha Ghosh, enviado da Índia para o Sul da Ásia na COP30.

O projeto de acordo prevê "esforços" para triplicar o financiamento para adaptação às mudanças climáticas em países pobres, mas os países ricos relutam em abrir seus cofres novamente após a COP29, que os comprometeu por dez anos.

Para a ministra do Meio Ambiente da Colômbia, Irene Vélez Torres, a COP30 não pode terminar sem um roteiro para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

Negociadores europeus e representantes do grupo árabe se reuniram ontem com o presidente da COP Correa do Lago. Ele enfrenta a árdua tarefa de conseguir que 194 países e a União Europeia, signatários do Acordo de Paris, cheguem a um consenso sobre a adoção do plano, como é regra nas COPs.

A ideia de um "roteiro" para acelerar a eliminação gradual do petróleo, carvão e gás, em grande parte responsáveis pelo aquecimento global, surgiu da frustração com a falta de ações concretas em relação ao compromisso de sua eliminação gradual, assumido na COP28, dois anos atrás. Em um ano geopolítico turbulento, com muitos países ocidentais se afastando das questões climáticas, poucos esperavam que esse assunto voltasse à tona. Mas o presidente brasileiro Lula o reviveu no início da cúpula e o trouxe de volta à discussão durante sua visita na quarta-feira, fortalecendo o movimento anti-petróleo.

A presidência brasileira apresentou nesta sexta-feira a versão mais recente do acordo da COP30, excluindo qualquer menção à proposta de estabelecer um roteiro para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

Enquanto isso, um grupo de 39 países, incluindo nações europeias, latino-americanas, asiáticas e pequenas ilhas, criticou veementemente a falta de ambição do acordo em uma carta enviada à presidência da COP30. Reclamações também partiram de grupos ambientalistas e cientistas, que criticaram a ausência da expressão "combustíveis fósseis" no documento.

Na manhã deste sábado deverá ser apresentado um texto no plenário, em busca de um consenso.

Fonte: Vatican News

COP30: Cimeira do clima termina «falhando completamente» na definição de um «roteiro para o abandono dos combustíveis fósseis»

Organizações portuguesas ZERO, OIKOS e FEC participaram na cimeira do clima em Belém do Pará, no Brasil, e apontam «fragilidades significativas» do documento final «Mutirão»

As organizações portuguesas ZERO, OIKOS e FEC, que participaram na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (COP30), no Brasil, afirmam que, apesar de “alguns elementos positivos”, cimeira “continuou a falhar o essencial”.

“O documento principal da COP30, o chamado “Mutirão”, um apelo da Presidência brasileira para uma mobilização global e um esforço conjunto das Partes contra as alterações climáticas, revelou fragilidades significativas, falhando completamente num elemento essencial que seria traçar um roteiro para o abandono dos combustíveis fósseis”, afirmam as organizações em comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA.

Os participantes de Portugal consideram que “não ter um plano de ação para retirada dos combustíveis fósseis, é uma submissão política aos interesses dos países produtores de petróleo, em particular da Arábia Saudita, ou dos que continuam a assumir que ainda precisam de muita energia proveniente do carvão, petróleo e gás natural fóssil, sem assumirem completamente uma desejável transição energética, como é o exemplo da Índia”.

As três organizações consideram que Transição Justa “é referida com algum progresso”, notando que falta um “plano credível para o abandono gradual dos combustíveis fósseis, torna-se inviável reconhecer no Mutirão um verdadeiro pacote de justiça climática”.

“Apesar de a Presidência ter apelado a “um verdadeiro mutirão, uma mobilização coletiva de mentes, corações e mãos para concretizar o Pacote de Belém com rapidez, justiça e cuidado para todos”, o Plano de Ação de Género (GAP) ficou de fora das prioridades e com muitas divergências”, afirmam.

A ZERO, a OIKOS e a FEC consideram que “a COP da ‘verdade’ revelou que o business as usual continua a dominar as negociações, onde a participação da sociedade civil foi maior comparativamente com os três últimos anos, mas ainda limitada nos resultados”.

“A meta de limitar o aquecimento global a 1,5 °C face aos níveis pré-industriais continua em risco, com consequências e prejuízos enormes de um clima em mudança, principalmente para os países em desenvolvimento”, alertam.

ZERO, OIKOS e FEC reforçam que a transição justa só pode ser considerada autêntica se assente em metas concretas, financiamento adequado e mecanismos robustos que garantam que nenhuma comunidade ou região é deixada para trás”.

As três organizações defendem que “os debates climáticos devem garantir uma abordagem inclusiva, financiamento adequado e mecanismos robustos que assegurem que a justiça de género seja central na ação climática”.

Apreciação final pela ZERO, OIKOS e FEC

A ZERO – Sistema Terrestre Sustentável esteve representada por Francisco Ferreira, presidente da associação e também Diretor do CENSE – Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade da NOVA FCT e por Islene Façanha, gestora de projetos e analista de políticas nas áreas do clima e energia.

A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que defende um desenvolvimento humano que “seja equitativo e sustentável” e fez-se representar pelo coordenador de projetos José Luís Monteiro.

A Fundação Fé e Cooperação (FEC), da Conferência Episcopal Portuguesa, esteve representada por Catarina António, gestora de projetos, e por Gustavo Lopes Pereira, gestor de comunicação.

“Esta participação permitiu acompanhar de perto os desafios, tensões e oportunidades que marcaram o rumo final das negociações”, conclui o comunicado das três organizações, enviado hoje à Agência ECCLESIA no fim da COP30, um dia após o previsto.

Fonte: Agência Ecclesia

Solidariedade: Um espaço para sentar à mesa, servir o único prato quente do dia e dar atenção a quem tem «muita fome de carinho»

Patriarca de Lisboa presidiu à inauguração da remodelação do Refeitório Rosália Rendu, das Irmãs Vicentinas, que distribui cerca de 200 refeições por dia

As Irmãs Vicentinas inauguraram o Refeitório Rosália Rendu, numa cerimónia presidida pelo Patriarca de Lisboa, esta sexta-feira, e passam a poder acolher quem procura uma refeição quente, quem necessita de higiene pessoal e também quem tem “fome de carinho”.

“Há muita fome de pão na cidade, mas também há muita fome de carinho, de atenção, de compreensão, de tudo o que é necessário para a afetividade, para o aconchego, para as pessoas se sentirem seres humanos, dignos de viver”, disse à Agência ECCLESIA a Irmã Alzira Santos, religiosa das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, responsável pelo Refeitório Rosália Rendu.

Situado em Lisboa, junto à casa provincial das Irmãs Vicentinas, o Refeitório Rosália Rendu dá alimentos a quem precisa há 20 anos e, desde o início da pandemia, deixou de servir refeições quentes no seu espaço por causa do aumento dos pedidos, distribuindo-as de segunda a sexta-feira aos seus utentes e suas famílias.

Com as obras de remodelação agora inauguradas, vai ser possível acolher os 50 utentes do refeitório social, distribuir cerca de 200 refeições de segunda a quinta-feira e, à sexta, 300, para além de ser possível lavar a roupa e cuidar a higiene pessoal.

Para a irmã Alzira Santos, é necessário que as pessoas “se sintam livres” no espaço agora inaugurado para receber o prato quente e também “a presença de outros”, sejam utentes ou voluntários, acreditando que se vão criar ocasiões de “interajuda de um lado e do outro”.

Isabel Antunes é coordenadora dos voluntários do Refeitório Rosália Rendu e lembra que “há muita gente que precisa deste espaço na direção da dignidade” porque, em muitos casos, é “única refeição que farão à mesa” por dia.

“Este espaço vai permitir também que estas pessoas de rua possam tomar um banho e possam lavar aqui a roupa, que foi uma coisa que deixou de acontecer há vários anos. Com a pandemia, nós passámos a triplicar o número de utentes e, portanto, perdemos a capacidade de os receber. De facto, este é um passo gigante para acolhermos todos de uma maneira fantástica”, afirma a voluntária.

Isabel Antunes refere também que “muito mais importante que a comida” que é dada a cada pessoa “é o acolhimento que aqui se faz”, sublinhando que o amor que é distribuído e recebido “faz a diferença neste espaço”.

Tanto os voluntários que aqui estão como as irmãs têm a capacidade de acolher estas pessoas com uma dignidade e com um amor que eles não sentem lá fora. E, portanto, a humanização deste espaço é, de facto, um passo muito importante”.

Os alimentos servidos no Refeitório Rosália Rendu e distribuídos pelos seus utentes resultam da generosidade das Irmãs Vicentinas, que “são a fonte principal desta casa”, e da oferta de “um grupo grande de benfeitores”, que doam o que sobra, seja da produção diária seja de eventos sociais, e são recolhidos por um grupo de voluntários.

A cerimónia de inauguração do Refeitório Rosália Rendu, após obras de remodelação e ampliação, foi presidida pelo Patriarca de Lisboa, que afirmou em declarações à Agência ECCLESIA que se trata de uma obra “profética”, que resulta de “tantas disponibilidades” e permite respostas múltiplas a quem precisa e a quem tem a rua por abrigo.

Para além de ser um espaço que, enquanto refeitório, oferece comida, oferece também possibilidade de higiene, mas oferece tantas outras coisas: tem aqui um naipe de voluntários que estão para escutar, para ouvir, para atender, para acolher a história que cada um e cada uma dos que nos vão procurar trazem consigo”.

D. Rui Valério disse que é preciso estar atento à necessidade de “dar resposta a emergências sociais”, acrescentando que é importante haver “uma estruturação de ação que brota não apenas daquilo que urge fazer”, também da “valorização do ser humano” e do “valor da cooperação” entre todas as pessoas, no contexto da crescente mobilidade internacional.

“É um momento não de acentuar as polarizações ou as divergências. Nós estamos na urgência de redescobrir o valor da cooperação, o valor do consenso, o valor de juntarmos novamente as mãos. Porque, de facto, esse é que é o caminho”, afirmou.

O refeitório social dirigido pelas Irmãs Vicentinas, em Lisboa, tem o nome da Filha da Caridade de São Vicente de Paulo Rosália Rendu, que se distinguiu pela dedicação aos menos favorecidos, em França, e foi beatificada pelo Papa João Paulo II no dia 9 de novembro de 2003.

Sou utente e voluntário

Ricardo Ferreira procurou o Refeitório Rosália Rendu no tempo da pandemia, que conheceu através de outros utentes que aqui encontravam a alimentação diariamente.

“Vim cá buscar alimentação, depois abriram as inscrições, e eu inscrevi-me, e acabei por ficar”, diz à Agência ECCLESIA.

Ricardo Ferreira participou na cerimónia de inauguração do novo espaço para acolher utentes e recorda como passou de utente a voluntário, sendo hoje “responsável dos utentes



Foto Agência ECCLESIA/PR, Ricardo Ferreira e Irmã Fátima Miranda, superiora provincial das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

“Pediram se eu não me importava de vir ajudar cá como voluntário, e eu vim. Vim cá ajudar e agora sou as duas coisas, sou utente e voluntário. Foi por isso que me escolheram para ser o responsável dos utentes e fazer parte dos voluntários”, afirma.

Ricardo Ferreira diz que cada pessoa é “bem alimentada” e não tem “queixa nenhuma” do acolhimento no Refeitório Rosália Rendu, nem dos utentes.

“Às vezes lá temos aquela coisita de um chatear com o outro, mas isso é normal”, aponta.

Entre as 09h30 e as 15h00, Ricardo Ferreira está no espaço das Irmãs Vicentinas, onde toma o almoço e ajuda a servir os almoços a todos os utentes.

“Depois também tenho que arrumar tudo para o outro dia começar de novo, como é lógico”, afirma.

Fonte: Agência Ecclesia

Mais de 700 clérigos anglicanos se converteram ao catolicismo desde a ordenação de mulheres em 1992

A ordenação de mulheres no anglicanismo foi um dos principais fatores que impulsionaram o êxodo em massa de sacerdotes anglicanos para a Igreja Católica.

Nas últimas três décadas, centenas de sacerdotes anglicanos e mais de uma dúzia de bispos abandonaram a Igreja Anglicana e aderiram à plena comunhão com a Igreja Católica. Analistas descrevem esse movimento como uma “onda” de conversões, impulsionada, em grande medida, pela decisão da Igreja da Inglaterra de admitir mulheres ao sacerdócio e, posteriormente, ao episcopado, conforme reportado pelo jornal *The Times*.

Um estudo recente revela que os números são significativamente superiores ao que se imaginava. Quase um terço (aproximadamente 35%) de todos os sacerdotes católicos ordenados nas dioceses da Inglaterra e do País de Gales entre 1992 e 2024 provém das igrejas anglicanas.

Os próprios bispos católicos romanos, conforme admitido pelos pesquisadores, não tinham plena consciência da real magnitude desse fenômeno.

O marco de 1992

O ponto de inflexão ocorreu em novembro de 1992, quando o Sínodo Geral da Igreja da Inglaterra aprovou a ordenação de mulheres ao sacerdócio. Desde então, cerca de 700 sacerdotes anglicanos e membros de ordens religiosas na Inglaterra, País de Gales e Escócia converteram-se ao catolicismo. A esse contingente somam-se 16 ex-bispos anglicanos, muitos dos quais deram esse passo após a aposentadoria.

Entre as personalidades mais destacadas encontram-se:

Monsenhor Michael Nazir-Ali, ex-bispo anglicano de Rochester (1994–2009), recebido na Igreja Católica em 2021 e outrora cotado como possível arcebispo de Canterbury;

Dom Peter Forster, bispo de Chester até 2019, recebido na Igreja Católica em 2021;

Dom Jonathan Goodall, que, ainda em exercício como bispo de Ebbsfleet, renunciou em 2021 para converter-se ao catolicismo.

Um fenômeno documentado cientificamente

O relatório foi elaborado pela *St Barnabas Society* — entidade que presta assistência a clérigos convertidos — sob a coordenação do Prof. Stephen Bullivant, docente de teologia e sociologia da religião na St Mary's University, Twickenham (Londres).

Os principais dados do estudo:

Cerca de 35% das ordenações sacerdotais diocesanas e no Ordinariato Pessoal de Nossa Senhora de Walsingham, entre 1992 e 2024, referem-se a ex-clérigos anglicanos;

O pico ocorreu em 1994, ano da entrada em vigor da ordenação feminina na Igreja da Inglaterra;

Novos impulsos foram registrados após 2009, com a promulgação da constituição apostólica *Anglicanorum Coetibus* pelo Papa Bento XVI, facilitando a conversão do clero anglicano, e em 2010, por ocasião da visita do mesmo pontífice ao Reino Unido;

Em média, 11 sacerdotes anglicanos convertem-se anualmente à Igreja Católica.

“Os números que conseguimos reconstruir a partir de múltiplas fontes são muito superiores ao que a maioria das pessoas imaginaria — inclusive os bispos católicos com quem conversamos”, afirmou o Prof. Bullivant.

Com informações Infocatolica

Fonte: Gaadium Press

Suprema Corte do Reino Unido declara ilegal o ensino religioso cristão

É possível transmitir a cultura cristã que moldou a Irlanda do Norte sem que ela seja considerada inadequada no ambiente escolar? A dificuldade de se transmitir a herança cristã sem ser acusado de proselitismo.

Em uma decisão histórica e unânime proferida em 19 de novembro de 2025, o Supremo Tribunal do Reino Unido declarou ilegal o ensino de educação religiosa e culto coletivo nas escolas primárias estatais controladas da Irlanda do Norte, por não atender aos padrões europeus de direitos humanos em matéria de objetividade, pensamento crítico e pluralismo.

A sentença, que restabelece uma decisão de 2022 do Tribunal Superior de Belfast e revoga uma posterior decisão do Tribunal de Recurso, decorre de uma revisão judicial apresentada por uma família não religiosa cuja filha — identificada de forma anônima como JR87 — frequentou uma escola primária controlada em Belfast entre aproximadamente 2017 e 2021. Durante esse período, quando tinha entre quatro e sete anos, a criança participou de um currículo cristão não denominacional baseado na Bíblia e de orações em grupo, sem referência direta ao catolicismo ou ao protestantismo. Os pais da menina, não cristãos e alinhados com uma visão humanista, argumentaram que tais práticas impunham uma visão cristã do mundo que não correspondia às suas convicções.

Eles não se opunham ao estudo das religiões, mas pediam um ensino mais neutro. A escola sugeriu-lhes que retirassem a sua filha das aulas de religião e dos momentos de oração coletiva, opção prevista pela lei. Mas o Tribunal Superior de Belfast considerou, em 2022, que esse mecanismo impunha um peso irracional aos pais e corria o risco de isolar a criança.

A Suprema Corte decidiu a favor dos pais, considerando que o currículo equivalia a “doutrinação” ao incentivar a aceitação de crenças cristãs sem análise crítica suficiente, em violação ao Artigo 2 do Protocolo 1 da Convenção Europeia dos Direitos Humanos (CEDH) —

que exige que a educação respeite as convicções religiosas e filosóficas dos pais — em conjunto com o Artigo 9 sobre a liberdade de pensamento, consciência e religião.

Ao proferir a sentença, Lord Stephens enfatizou que ensinar os alunos a “aceitar um conjunto de crenças sem análise crítica equivale a evangelização, proselitismo e doutrinação”. O tribunal observou que o currículo básico, elaborado com a contribuição das principais igrejas cristãs, carece de compromisso com a objetividade ou a exploração pluralista, concentrando-se fortemente na “revelação de Deus” e nos principais ensinamentos cristãos, com apenas referências mínimas a outras religiões mundiais em etapas posteriores.

A decisão isenta explicitamente as escolas católicas confessionais, que oferecem abertamente educação baseada na fé sem alegar neutralidade. As escolas controladas pelo Estado — historicamente transferidas de igrejas protestantes para a propriedade pública no início do século XX — agora devem reformular seus programas. O Departamento de Educação da Irlanda do Norte é obrigado a revisar o currículo, introduzir inspeções regulares e emitir diretrizes que garantam um ensino “objetivo, crítico e pluralista” que inclua religiões não cristãs e perspectivas não religiosas, como o humanismo.

Darragh Mackin, da Phoenix Law, representando a família, comemorou o veredicto como um “momento decisivo para os direitos educacionais”, afirmando: “A Suprema Corte confirmou que todas as crianças têm direito a uma educação que respeite sua liberdade de pensamento, consciência e religião. O Estado não pode mais se basear em desistências individuais para justificar conteúdos curriculares controversos”.

A decisão desencadeou um debate cultural e filosófico mais amplo. Enquanto os defensores, incluindo os Humanistas da Irlanda do Norte, a celebram como uma “vitória histórica” para a inclusão em uma sociedade cada vez mais diversificada — onde o censo de 2021 mostrou aproximadamente 46% de origem católica, 43% protestante/cristã e populações não religiosas em crescimento —, para um católico, este caso ilustra uma tensão cada vez mais forte nas sociedades ocidentais: a dificuldade de transmitir a herança cristã sem ser acusado de proselitismo. Ela levanta uma questão essencial: ainda é possível transmitir a cultura cristã que moldou a Irlanda do Norte sem que ela seja considerada inadequada no ambiente escolar?

Essa decisão, embora apresentada como uma simples clarificação jurídica, revela, na realidade, um movimento mais profundo. Há anos, um certo humanismo laico, convencido de uma razão pura, procura relegar Deus à esfera estritamente privada. Essa corrente afirma defender a neutralidade, mas acaba impondo uma visão de mundo em que toda transcendência deve ser apagada em nome do pluralismo.

Ora, essa suposta neutralidade não passa de um novo dogma, ainda mais rígido do que aqueles que pretende substituir. O paradoxo é impressionante: aceita-se sem dificuldade que escolas explicitamente confessionais transmitam sua fé, mas exige-se que instituições de tradição cristã apaguem precisamente o que lhes deu coerência e força. Sob o pretexto da igualdade, impõe-se uma uniformidade que nega a própria cultura que moldou a identidade moral, intelectual e espiritual da Irlanda do Norte durante séculos.

Como observou um comentarista católico, as instituições que se baseiam na corrente principal cristã são obrigadas a expurgar o que lhes confere coerência: o reconhecimento da presença viva de Deus e do legado de Cristo.

Ao despojar as escolas de convicções profundas, as crianças se tornam vulneráveis às ideologias predominantes, substituindo uma forma de influência por outra. Numa era obcecada pela inclusão e diversidade, a decisão sublinha uma ironia: a única visão de mundo cada vez mais excluída ou vista com suspeita sistemática é a judaico-cristã, que fundamentou os direitos, as proteções à consciência e o pluralismo agora usados como arma contra ela.

Enquanto a Irlanda do Norte luta contra a implementação dessa lei, a decisão força um ajuste de contas. Desejam as sociedades preservar a fé como um patrimônio público legítimo ou relegá-la à opinião privada — tolerada, mas nunca celebrada como a fonte da sua história?

Para os crentes, isto não é uma mera tecnicidade legal, mas um passo em direção a uma progressiva expulsão do cristianismo do espaço público, onde os cristãos, em breve, terão de pedir desculpa pela fé que o construiu. O Departamento de Educação prometeu rever a

“sentença complexa” e aconselhar as escolas, mas as repercussões ecoarão por muito mais tempo do que qualquer circular administrativa.

Com informações Tribune Chrétienne

Fonte: Gaudium Press

Nota de imprensa sobre o livro “O Comissariado dos Arautos do Evangelho”

“Punidos, sem diálogo, sem provas, sem defesa”.

A notícia acerca da publicação do livro “*O Comissariado dos Arautos do Evangelho*” correu como centelha pelos meios de informação internacionais. Tal celeridade, prova da atualidade do tema, apresenta o risco de ignorar os motivos que determinaram a elaboração da obra, levando a julgá-la sumária e injustamente.

Há mais de oito anos, com efeito, a Associação Privada Internacional Arautos do Evangelho, e também as duas Sociedades de Vida Apostólica dela surgidas, vêm sendo submetidos a prolongada intervenção do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Esta inexplicável e constrangedora situação suscitou, como é óbvio, perplexidade por parte dos que seguem ou confiam na instituição. Por isso, por dever moral, os Arautos foram impelidos a oferecer-lhes os devidos esclarecimentos. Estava em jogo não apenas a boa fama da instituição e de seus membros – comprometida pelas sombras de dúvidas provocadas pela campanha de calúnias contra a instituição –, mas também a reputação da própria Igreja Católica.

Até agora em silêncio obsequioso, devido ao escândalo que poderia produzir, uma comissão de Arautos com a devida preparação acadêmica elaborou, por fim, este trabalho sob a coordenação do Prof. Dr. José Manuel Jiménez Aleixandre, Doutor em Direito Canônico pelo *Angelicum* de Roma e Ir. Dra. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, doutora em Filosofia. A obra pretende relatar desapassionadamente os fatos ocorridos ao longo do período em tela.

Apoiada em sólidos e abundantes documentos, a narração é, de um lado, um dever de justiça, já que o prolongamento da situação poderia suscitar suspeitas infundadas sobre a existência de graves delitos na Instituição e, de outro lado, é também um ato de legítima defesa, em vista dos prejuízos acumulados: quase trinta diáconos, por exemplo, não podem ser ordenados sacerdotes; sete turmas de seminaristas ainda não puderam aceder ao diaconado; muitos outros membros estão impedidos de realizar os votos perpétuos ou temporários. Juntem-se ao quadro, os aspirantes que não podem ser admitidos e os adolescentes, com respectivas famílias, que viram truncadas suas aspirações com a suspensão do projeto educativo promovido pelos Arautos do Evangelho. Por fim, acrescentem-se as variadas violações às leis canônicas detalhadas na obra como grave motivação para a sua redação.

O livro em questão, portanto, não é um ataque ou um protesto, nem visa lesar a ninguém. Trata-se de uma mera obra tutelar, acarretada por deveres de consciência, de justiça e de amor à Igreja, com o objetivo, entre outros, de que os descomedimentos de que os Arautos foram vítimas não tornem a se repetir, em prol da justiça e da equânime reparação.

Fonte: Gaudium Press

Oito dados sobre a solenidade de Cristo Rei

Por Redação central

No calendário litúrgico, hoje é a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, comumente conhecida como a festa de Cristo Rei.

É o último domingo do ano litúrgico (o Advento começa em uma semana) e esta festa nos lembra de que não importa o que os poderes da Terra nos pedem para fazer, Cristo é o verdadeiro rei que deve reinar em nossos corações.

Conheça oito detalhes desta festa:

1. Foi instituída em 1925

Depois da Primeira Guerra Mundial, em meio ao crescimento do comunismo na Rússia, por ocasião dos 1600 anos do Concílio de Niceia (325), o papa Pio XI instituiu a festa em 1925 através da encíclica *Quas Primas*. Sua primeira celebração aconteceu em 1926.

2. Foi celebrada pela primeira vez no dia de Halloween em 1926

Originalmente, foi estabelecida para o último domingo de outubro, antes da Festa de Todos os Santos. No ano de 1926, quando foi celebrada pela primeira vez, esse domingo coincidiu com o dia 31 de outubro.

3. Foi São Paulo VI que, em 1969, revisou a festa e lhe deu o nome e a data atuais

O papa Paulo VI deu à festa seu atual título completo (Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo) e transferiu para o último domingo do ano litúrgico.

4. A festa foi uma resposta ao crescimento da secularização, do ateísmo e do comunismo

Enquanto o mundo pedia eloquentemente aos cristãos que deviam restringir sua religião e dar maior lealdade aos governos, o papa Pio XI escreveu sobre a festa:

“Se todo o poder foi dado ao Senhor Jesus, no céu e na terra, se os homens, resgatados pelo seu sangue preciosíssimo, se tornam, com novo título, súditos de seu império, se, finalmente, este poder abraça a natureza humana em seu conjunto, é claro que nenhuma de nossas faculdades se pode subtrair a essa realeza. É mister, pois, que reine em nossas inteligências: com plena submissão, com adesão firme e constante, devemos crer as verdades reveladas e os ensinamentos de Cristo. É mister que reine em nossas vontades: devemos observar as leis e os mandamentos de Deus. É mister que reine em nossos corações: devemos mortificar nossos afetos naturais, e amar a Deus sobre todas as coisas”. (*Quas Primas*, 34)

5. Apesar de suas origens católicas, a festa é comemorada por muitos protestantes

Apesar de ter sido criada há menos de cem anos na Igreja Católica, alguns anglicanos, luteranos, metodistas e presbiterianos celebram a festa.

6. Na igreja protestante da Suécia, este domingo é chamado “Domingo da Condenação”

Embora oficialmente os protestantes da Suécia celebrem esta festa como “O regresso de Cristo”, seu nome coloquial “Domingo da Condenação” procede do fato de que dão um enfoque particular ao Juízo Final e à segunda vinda de Cristo.

7. Alguns anglicanos se referem a este domingo como “Domingo da agitação”

Tem esse nome por duas razões:

Em primeiro lugar, a oração coleta anglicana para o dia começa com as palavras “agitado, despertado, te suplicamos, ó Senhor, as vontades de teus fiéis”.

Em segundo lugar, algumas das antigas receitas do pudim de pão doce requerem que o pudim seja agitado e se assente durante várias semanas antes de ser assado. Este domingo se tornou um dia em que as pessoas tradicionalmente começavam a preparar o pudim cristão, que incluía “agitar”.

Esses dois dados se uniram nas mentes dos anglicanos e, segundo a Wikipédia: “Supostamente, os cozinheiros, esposas e seus servos iam à igreja, escutavam as palavras ‘agitados, te suplicamos, ó Senhor...’ e recordavam, por associação de ideias, que já era hora de começar a agitar os pudins de Natal”.

8. A estátua de “Cristo Rei” da Polônia é a maior estátua de Jesus Cristo Rei do Universo no mundo

Com 33 metros de altura (um metro para cada ano da vida terrena de Jesus) e 3 metros de base, a estátua de Cristo Rei de Swlebodzin, no noroeste da Polônia, é três metros mais alta do que o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. - Fonte: ACIDigital

A música tem um poder muito grande de abrir nosso coração para Deus, diz pai de família de músicos

Por Nathália Queiroz

“Que bom é ser servo de Deus em meio aos cantos, servir com aquilo que é belo”, diz Leandro Ávila. Ao lado da mulher Daiane e dos cinco filhos, ele canta e toca nas missas e eventos da Igreja em Farroupilha (RS). Para ele, “a música tem capacidade de acalantar o coração e nos levar para Deus. Faz um bem enorme para as famílias cantar juntos e servir juntos a Deus. Nesses tempos em que as crianças estão envolvidas com tecnologia, algo como a música, que exige disciplina e dedicação, é um grande bem”.

Leandro canta, compõe e toca violão desde jovem. “Meu avô gostava muito de artes, meu tio era poeta e o outro violonista. Descobriram que eu era afinadinho e a música sempre fez parte da

minha vida”, conta. O casamento com Daiane fortaleceu ainda mais essa vocação. “Ela começou a cantar comigo e nunca mais parou”, diz.

Os filhos seguiram os passos dos pais: Mariana, de 25 anos, toca violão, flauta e canta; João, de 19, toca acordeon e canta; Maria, de 17 anos, toca violoncelo; Gabriela, de 14 anos, estuda piano e canto.

A caçula, Cecília, completou dois anos ontem (21) e já segura o microfone durante as missas. O nome foi escolhido em homenagem à padroeira dos músicos, cuja memória a Igreja celebra hoje (22). “Santa Cecília sempre esteve presente na nossa casa, que é muito musical. Quando descobrimos a última gravidez, todos os filhos foram unânimes: tem que ser Cecília em homenagem a Santa Cecília”, conta Leandro. Por coincidência ela nasceu na véspera do dia da santa.

“O nosso serviço à Igreja é cantar juntos em família e a pequena Cecília ainda não canta, mas fica com o microfone na mão”, contou. Para ele, além de ser oração, a música é também uma forma de educar. “Ela nos aproxima do Belo que é Deus, mas também desenvolve nossa capacidade lógica e o pensamento”.

Além das celebrações, a família participa de casamentos e eventos, misturando música católica e regional. “A gente canta em casamentos, como família Ávila, e também em shows regionais, unindo músicas católicas com boa música secular.”

“A música é uma grande forma de comunicação com Deus”, disse. Ele compôs o álbum *Meu Descanso*, indicado ao Prêmio Mundial de Música Católica, junto com Pablo Voloski e Fabrício Medeiros. O álbum teve um significado especial, pois foi lançado depois que passou por uma cirurgia cardíaca e um longo processo de recuperação. “São músicas que ou são uma resposta de Deus, ou um questionamento meu a Deus. Esse álbum fala da minha intimidade com Deus. Quando preciso falar com Ele, uso a música para fazer isso”.

“Eu não quero ser artista, quero ser servo de Deus. Meu grande desejo é chegar no céu e Deus não me dizer: não te conheço, pois você falou de si mesmo e tentou aparecer”, acrescentou. “Não estou aqui para levar a mim mesmo, meu grande desejo com o álbum *Meu descanso* é levar as pessoas a experimentarem o Deus que eu experimento”.

“Quero poder servir a Deus com a minha arte, com a minha música, com o meu coração. Essa é a vontade da minha vida: amar a Deus”, concluiu. - Fonte: ACIDigital

No dia de santa Cecília, perguntamos como vai a música litúrgica no Brasil hoje

Por Monasa Narjara

Hoje a Igreja celebra santa Cecília, a nobre romana que converteu seu marido, preservou sua virgindade e, junto com ele, foi martirizada no século II ou III. Forçada a se casar com um pagão, Cecília, no dia de seu casamento, manteve-se à parte cantando, de improviso a Deus. Por isso, ela é a padroeira dos músicos.

Assim como foi para a santa Cecília em seu casamento, a música na missa “deve ajudar os fiéis a elevar a mente e o coração para Deus”, disse o liturgista da arquidiocese de Fortaleza, padre Rafael Maciel a ACI Digital, citando o papa são Pio X.

São Pio X, em sua luta contra o modernismo na Igreja, escreveu em sua encíclica *Tra le sollicitudine* (Dentre as preocupações), de 1903, querer que “a música sacra seja cultivada com especial cuidado no modo devido nos seminários e faculdades eclesiais de Roma”.

Assim, para o padre Maciel, a música litúrgica é “ao mesmo tempo também “ritual”.

“Deve ser executada de tal modo que, quem a executa não tome o lugar da assembleia, não seja uma apresentação artística, mas seja um modo de execução que leve o fiel ‘a se sintonizar’ com o Divino, com Deus, com Nosso Senhor”.

Para o mestre e doutor em música, Delphim Rezende Porto, professor de música sacra e litúrgica e maestro da catedral de São Paulo, “o maior zelo que um artista sacro pode desenvolver em relação à Igreja e ao canto litúrgico é de nunca se contentar com a mera qualidade técnica do que faz”. Para ele, “qualquer música que pretenda acompanhar o rito da missa deve ser uma música ligada estreitamente à cena ritual, de modo que não haja distinção entre a oração e a música”.

“É muito importante a formação técnica, contudo, não se pode haver uma verdadeira música litúrgica sem que o espírito do artista esteja realmente conectado ao que pede a Igreja e o seu

magistério desde os tempos apostólicos, que não é apenas produzir melodias afinadas e harmonias corretas, mas sim congregar os irmãos e favorecer a disseminação da Palavra de Deus através da música”, disse o musicista a ACI Digital.

Aspectos da música litúrgica

Padre Rafael Maciel disse que nem todo canto religioso é litúrgico. “Muitas vezes um canto religioso é catequético, mas não é litúrgico”, como “muitos cantos por exemplo, do padre Zezinho e de outros grandes autores católicos”, destacou o liturgista.

“Os critérios do canto” litúrgico, segundo padre Rafael “é que, primeiro ele esteja de acordo” com “os livros rituais (missal), inclusive com as letras” e que tenha a “inspiração a partir dos livros litúrgicos aprovados”. “Por exemplo, o hino de louvor segue a letra do hino de louvor e, é claro, nós temos que encontrar também algum ritmo que se encaixe e que não destoe da solenidade ou do ritual”.

O sacerdote ainda explicou que a música litúrgica tradicional “são cantos feitos apropriadamente para a liturgia” e “provém do canto gregoriano e tem nele sua inspiração”, mas também é “aquilo que está no nosso hinário litúrgico”. Ele ressaltou que, a Sacrosanctum Concilium, primeira constituição apostólica aprovada pelo Concílio Vaticano II e que deu origem à reforma da liturgia, “mantém o canto gregoriano como canto litúrgico para missa, mas, dando abertura para as adaptações”. Essas orientações, “nesse exato momento que nós estamos vivendo, tem sido um pouco mais pensadas aqui no Brasil”, segundo Maciel. “Tem muita gente boa trabalhando com a o auxílio de muitos bispos diocesanos para incrementar bem as orientações de Sacrosanctum Concilium”.

Limites na música litúrgica

Segundo Delphim Porto, “o limite ou a baliza para a música litúrgica deve ser sempre a qualidade artística que é intrínseca à exigência ritual que ela possui”. Ele acha que a música deve “ser suficientemente simples para que todas as pessoas, das mais ilustradas e cultas às mais simples e mais humildes, possam participar igualmente do louvor divino”.

“Hoje, penso que tudo aquilo que leva a música litúrgica a se configurar ao que a indústria cultural coloca como padrão, me parece que esteja inadequado”, diz o músico.

O liturgista da arquidiocese de Fortaleza também acredita “que existe limite sim” e que, na música litúrgica, “não se pode usar tudo e fazer tudo”.

“Por exemplo: um rock, um samba, um forró não são ritmos apropriados para que a gente cante na liturgia”, disse. “Inclusive, a própria letra do canto se perde no meio digamos assim, da batucada dos instrumentos. Então, claro que existem limite sim, naquilo que pode ser aceitável como música litúrgica”.

“É preciso aprender que a liturgia não pode ser uma liturgia personalista, principalmente no canto. Mas que, a liturgia precisa seguir aquilo que a igreja nos orienta”, como “a Sacrosanctum Concilium nos orienta desde a reforma do Concílio Vaticano II”, advertiu o padre.

Cantos tradicionais nas missas

Embora o canto gregoriano e a polifonia sacra tradicional da liturgia católica estejam “um pouco esquecidos”, padre Maciel vê melhoras na música litúrgica do Brasil. “Hoje, nós temos escutado muitos bonitos coros diocesanos e até paroquiais que têm retomado o estilo da polifonia sacra”, que “tem dado uma entonação muito mais bonita nas nossas missas”.

Para Delphim Porto, “o canto gregoriano, a polifonia sacra, devem ser avaliados a partir de um contexto mais estrito de uso litúrgico e ritual, e não apenas como um grande adorno museológico ou de arqueologia, mas sim, como o grande repertório sacro que se desenvolveu e legou à Igreja latina um verdadeiro patrimônio que foi resguardado por tantos séculos”.

Para o musicista, “a música em nossas paróquias precisa ser orientada por um sentido genuinamente pastoral, em vez de buscar títulos que expressem algo extraordinário ou desvinculado desse objetivo”.

Fonte: ACIDigital

Sete santos e personagens bíblicos que foram músicos

Por Yhonatan Luque Reyes

1) Santa Cecília

Santa Cecília foi uma mártir cristã que sofreu por causa de sua fé no início do século III.

Apesar de Cecília querer consagrar sua virgindade a Deus, seu pai a ofereceu em casamento a um pagão. No dia do casamento, enquanto os músicos tocavam na festa, ela preferiu louvar a Deus com canções que lhe vinham do coração.

Por isso, todo dia 22 de novembro, dia de seu martírio, o mundo inteiro comemora o dia do músico.

2) São Tomás de Aquino

São Tomás de Aquino, além de ser padre da Igreja e um dos maiores teólogos da história do cristianismo, foi também o autor de cinco hinos eucarísticos amplamente utilizados nas atividades litúrgicas católicas.

Entre eles, destaca-se o *Pange Lingua*, hino eucarístico composto especialmente para a festa de *Corpus Christi*.

Atualmente, as duas últimas estrofes do cântico *Tantum Ergo* são cantadas durante a reserva eucarística da Quinta-feira Santa.

3) Rei Davi

Davi, "o doce cantor de hinos de Israel" (2 Samuel 23,1), é um dos maiores músicos do Antigo Testamento.

Na Bíblia é dito que o rei Saul contava com Davi para tocar sua cítara sempre que se sentia atormentado por um espírito maligno.

4) Jubal

Este personagem bíblico é mencionado no Antigo Testamento como um dos descendentes de Caim.

O livro de Gênesis o descreve como o ancestral daqueles que tocam lira e flauta (Gn 4, 21)

5) Santo Afonso Maria de Ligório

O doutor da Igreja, conhecido por obras como "As Glórias de Maria" e "Tratado de Teologia Moral", foi também um músico virtuoso desde pequeno.

Ele praticava cravo três horas por dia e tornou-se especialista neste instrumento aos 13 anos.

6) Beato Carlo Acutis

O beato Carlo Acutis, além de seu conhecido amor pela programação e pelos videogames, também cultivou o amor pela música, especialmente ao saxofone que aprendeu a tocar sozinho.

7) Santa Maria Crescencia

Maria Crescencia Hoss era uma franciscana alemã com uma voz tão prodigiosa que até os protestantes assistiam à missa só para ouvi-la cantar.

"Deus deu a ela uma bela voz. Quando menina cantava como solista no coro, não para brilhar para si mesma, mas para cantar e tocar para Cristo Rei", disse o papa João Paulo II durante a homilia na missa de canonização de Maria Crescencia Hoss.

Fonte: ACIDigital

História da solenidade de Cristo Rei e da primeira igreja em sua homenagem

Crédito: Boston e John Stephen Dwyer (Wikipedia CC BY-SA 3.0)

Por Redação central

A solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo, que será celebrada neste domingo (23), também é conhecida como festa de Cristo Rei ou Domingo de Cristo Rei.

Embora o conceito de Jesus Cristo Rei seja tão antigo quanto os Evangelhos, a festa é recente no calendário católico romano.

A festa foi introduzida no calendário litúrgico ocidental em 1925 pelo papa Pio XI, através da encíclica *Quas Primas*. O papa Pio XI estava prestes a encerrar o ano jubilar de 1925 no contexto do crescente nacionalismo secularista que se seguiu à queda dos reinos europeus após a Primeira Guerra Mundial, e decidiu estabelecer a solenidade para marcar um rei "cujo reino não haverá fim".

A primeira paróquia do mundo a ser consagrada em honra de Nosso Senhor Cristo Rei foi estabelecida pelo papa Pio XI não na Europa, mas em Cincinnati, Ohio, EUA, em 1926.

"Os 225 fiéis que assistiram à primeira missa de Nosso Senhor Cristo Rei, em 5 de dezembro de 1926, personificaram a essência do que significa ser 'igreja'. Sem tijolos nem argamassa própria,

esta reunião de fiéis colocou a sua fé na Providência e celebrou as primeiras liturgias num ambiente humilde”, lê-se num relato publicado no site da paróquia.

“Não havia eletricidade para a primeira Eucaristia, então a sala foi iluminada pelos faróis dos carros estacionados. O pároco, padre Edward J. Quinn, um ex-capelão da Primeira Guerra Mundial, vestiu seu traje de missa do exército”, continuou.

A igreja atual, construída na década de 1950, foi projetada pelo famoso arquiteto de igrejas Edward J. Schulte no que é conhecido como estilo “brutalista”.

Embora a primeira paróquia a ser dedicada a Cristo Rei tenha sido nos EUA, alguns padres americanos originalmente tiveram dificuldade em explicar a nova solenidade no contexto do patriotismo protestante, que desaprovava reis e reinos em oposição à democracia como a forma mais perfeita de governo.

Uma passagem importante da encíclica *Quas Primas* forneceu aos pregadores católicos uma boa explicação: “Este reino (de Cristo) é espiritual e tem a ver com coisas espirituais... Os evangelhos apresentam este reino como aquele no qual os homens se preparam para entrar pela penitência, e não podem realmente entrar exceto pela fé e pelo batismo, que, embora seja um rito exterior, significa e produz uma regeneração interior. Este reino opõe-se ao reino de Satanás e ao poder das trevas. Ele exige de seus súditos um espírito de desapego das riquezas e das coisas terrenas, e um espírito de mansidão. Eles devem ter fome e sede de justiça e, mais do que isso, devem negar a si mesmos e carregar a cruz”.

O papa Pio XI estabeleceu que a festa deveria ser celebrada no último domingo de outubro e, portanto, acontecer sempre antes da celebração da solenidade de Todos os Santos. Mas no novo calendário litúrgico de 1970, sua observância do rito romano foi transferida para o último domingo do Tempo Comum. Por isso, pode acontecer entre os dias 20 e 26 de novembro. Fonte: ACIDigital

Do dia 21/11/2025

Brasileira Maria de Lourdes Guarda entre os novos veneráveis reconhecidos pela Igreja

A leiga consagrada Maria de Lourdes Guarda, apóstola das pessoas com deficiência no Brasil, tem virtudes heroicas confirmadas pelo Papa; no mesmo decreto, dois sacerdotes italianos mortos pelos nazistas em 1944 serão proclamados beatos.

Vatican News

A Igreja reconhece entre seus novos veneráveis a brasileira Maria de Lourdes Guarda, leiga consagrada que viveu quase cinquenta anos imobilizada e transformou a própria dor em fonte de evangelização e apoio às pessoas com deficiência. Durante a audiência concedida nesta sexta-feira, 21 de novembro, ao cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicasterio para as Causas dos Santos, o Papa Leão XIV autorizou a promulgação dos decretos que confirmam suas virtudes heroicas. Na mesma ocasião, foram aprovados os decretos relativos ao martírio, em ódio à fé, de dois sacerdotes italianos mortos pelas tropas nazistas em 1944, padre Ubaldo Marchioni e padre Martino Capelli, que em breve serão proclamados beatos. Também tiveram reconhecidas suas virtudes heroicas o arcebispo Enrico Bartoletti, dom Gaspare Goggi e a religiosa australiana Maria do Sagrado Coração (Maria Glowrey).

Maria de Lourdes, apóstola das pessoas com deficiência no Brasil

Nascida em 1926 na cidade de Salto, no Estado de São Paulo, de família de origens italianas, Maria de Lourdes Guarda enfrentou desde a juventude uma séria lesão na coluna que, aos 21 anos, a deixou paralisada da cintura para baixo, confinada a um rígido colete de gesso e, mais tarde, imobilizada de forma permanente. Mesmo impedida de ingressar na vida religiosa tradicional, encontrou seu caminho de consagração no Instituto Secular Caritas Christi, no qual professou seus votos em 1970. Ao longo de quase cinco décadas vividas entre hospitais e a própria casa, Maria de Lourdes transformou sua enfermidade em missão apostólica, auxiliada por intensa vida de oração e profunda devoção eucarística.

No contato com as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, amadureceu uma espiritualidade de oferecimento e consolação. Seu quarto de hospital converteu-se em ponto de referência para encontros, partilhas e orientações espirituais. Mesmo sofrendo com doenças

renais e uma grave gangrena que levou à amputação de uma perna, jamais deixou de acolher quem a procurava em busca de conselho, conforto e força na fé. Por dez anos, coordenou nacionalmente a “Fraternidade das Pessoas com Deficiência”, empenhando-se pela inclusão social, pelo reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência e pela formação de agentes pastorais. Faleceu em 5 de maio de 1996, vítima de um câncer na bexiga, com fama de santidade já difundida e fortalecida após sua morte.

Pe. Ubaldo: o sacerdote morto pelos nazistas diante do altar

O primeiro dos dois sacerdotes mártires, padre Ubaldo Marchioni, nasceu em Vimignano di Grizzana Morandi, província de Bolonha, em 1918. Entrou no seminário aos dez anos e foi ordenado aos 24, tornando-se ecônomo da paróquia de San Martino di Caprara em março de 1944, numa região então ocupada pelas tropas alemãs em conflito com os grupos de resistência. Durante os meses de violência e represálias, permaneceu ao lado de sua comunidade, partilhando com os paroquianos o medo, a fome e as incertezas da guerra. No dia 29 de setembro de 1944, enquanto se dirigia ao Oratório dos Anjos da Guarda para celebrar a Missa, parou na igreja de Santa Maria Assunta di Casaglia para resguardar as espécies eucarísticas e oferecer abrigo a mulheres e crianças aterrorizadas pela aproximação dos soldados nazistas.

Tentou negociar a liberdade dos refugiados, recomendando aos homens que fugissem para os bosques, mas todas as tentativas fracassaram. As mulheres e as crianças foram conduzidas ao cemitério e executadas. Padre Ubaldo foi então levado novamente à igreja e trucidado diante do altar, com tiros na cabeça, num gesto que revelou o desprezo dos nazistas pela fé cristã e confirmou o caráter de martírio *odium fidei*. Assassinado aos 26 anos, acolheu conscientemente o risco da morte por permanecer junto aos fiéis, mesmo tendo possibilidade de se salvar.

Padre Martino Capelli: martírio em Pioppe di Salvaro

O segundo sacerdote martirizado, padre Martino Capelli, nasceu em 1912 em Nembro, província de Bérgamo, e entrou aos 17 anos no postulante da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. No verão de 1944 dirigiu-se a Salvaro para auxiliar o pároco idoso de San Michele, apesar da região estar entre as mais violentamente atingidas pelo avanço nazista.

Recusou-se a abandonar o povo, mesmo sendo alertado pelos confrades sobre o risco iminente. Quando, em 29 de setembro de 1944, os nazistas perpetraram o massacre de Creda, padre Capelli correu para socorrer os agonizantes, sendo capturado e obrigado a transportar munição. Foi detido junto com o salesiano padre Elia Comini e dezenas de civis, muitos deles sacerdotes posteriormente libertados. Encerrado numa estrebaria em Pioppe di Salvaro, confortou e confessou os prisioneiros. Na noite de 1º de outubro de 1944, foi morto com padre Comini e um grupo de pessoas consideradas “inaptas ao trabalho”. Os corpos foram dispersos no rio Reno. Seu martírio é reconhecido como *odium fidei*, motivado pelo desprezo dos nazistas pelo ministério sacerdotal, e também como martírio *ex parte victimae*, pela escolha consciente de permanecer com os fiéis.

Dom Enrico Bartoletti: o “timoneiro” do pós-Concílio

O arcebispo Enrico Bartoletti nasceu em 1916 em Calenzano e foi ordenado sacerdote aos 22 anos. Tornou-se figura central na recepção do Concílio Vaticano II na Itália, exercendo forte influência pastoral e intelectual. Reitor de seminários em Florença, colaborou na proteção de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Nomeado bispo auxiliar de Lucca em 1958, mais tarde se tornou arcebispo, antes de ser chamado por Paulo VI para servir como secretário-geral da Conferência Episcopal Italiana num período particularmente complexo para o país. Sua morte precoce, em 1976, interrompeu um ministério marcado pela mediação, pelo diálogo e pela implementação das diretrizes conciliares.

Padre Gaspare, o jovem discípulo de São Luís Orione

Gaspare Goggi nasceu em 1877, encontrou São Luís Orione aos 15 anos e se tornou um de seus mais próximos colaboradores na nascente Pequena Obra da Divina Providência. Sacerdote aos 26 anos, distinguiu-se como confessor muito procurado e como guia espiritual em Roma, onde serviu como reitor da igreja de Sant’Anna dei Palafrenieri. Mesmo de saúde frágil, dedicou-se incansavelmente aos pobres e aos peregrinos. Morreu em 1908, aos 31 anos, já reconhecido como “pequeno santo” pelos fiéis.

Irmã Maria do Sagrado Coração: médica australiana e missionária na Índia

Nascida em 1887, Maria Glowrey formou-se em medicina na Austrália e, inspirada por modelos femininos de missão e cuidado, mudou-se para a Índia em 1920, onde professou votos na Sociedade de Jesus, Maria e José, tornando-se irmã Maria do Sagrado Coração. Atendeu mulheres e crianças em contexto de extrema pobreza e desenvolveu um vasto apostolado médico, fundando instituições, formando profissionais e promovendo a ética cristã na saúde. Criou em 1943 a Catholic Health Association of India, hoje uma das maiores redes católicas de assistência médica do mundo. Morreu em 1957, deixando um legado marcante de serviço e evangelização.
Fonte: Vatican News

Encontro da Juventude na COP30 marca presença e compromisso de jovens católicos com o cuidado da vida do planeta

A Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB realizou o Encontro Nacional Juventude na COP30, entre os dias 13 e 16 de novembro, no distrito de Icoaraci, em Belém (PA). As atividades realizadas e a carta divulgada no último dia de encontro marcaram a presença e o compromisso da juventude católica com o cuidado da vida do planeta.

O encontro foi realizado em conjunto com o Setor Juventude da Arquidiocese de Belém e a Pastoral Juvenil do Regional Norte 2 da CNBB, com atividades no Santuário São João Batista e Nossa Senhora das Graças, em Icoaraci. O local foi escolhido como um dos polos organizados pela arquidiocese de Belém para refletir sobre temas sociais, de educação e saúde, de sustentabilidade e de juventude.

Mais de 100 jovens participaram de diversas atividades, como mesas redondas, palestras, ações culturais, corrida e uma visita missionária à Ilha de Cotijuba. Os debates e as reflexões trataram especialmente sobre a ecologia integral a partir da encíclica *Laudato Si'*.

Visita Missionária

Junto com o presidente da Comissão Episcopal para a Ação Missionária da CNBB, dom Maurício Jardim, cerca de 70 jovens participaram da visita missionária à Ilha de Cotijuba, no dia 14 de novembro de 2025.

Em grupos, os jovens visitaram comunidades ribeirinhas pertencentes à paróquia São Francisco das Ilhas.

Confira um vídeo com o resumo da ação missionária:

Carta: vozes da juventude e grito da criação

A carta divulgada ao final do encontro reforçou a esperança e o compromisso dos jovens no cuidado da criação.

“Cremos que a luta pela promoção da harmonia socioambiental é a condição fundamental para o retorno do equilíbrio do planeta e somos convictos que essa é uma tarefa de todas as gerações”, afirmaram os jovens.

No texto, eles alertam e exigem que os líderes mundiais “ouçam as vozes das juventudes e o grito da criação, tomando decisões corajosas e justas, guiadas pelo amor às pessoas e pela preservação do planeta”.

Íntegra da carta na íntegra:

Icoaraci – Belém/PA, 16 de novembro de 2025.

Queridos irmãos e irmãs,

Louvado seja nosso Senhor pela vida de toda a Criação!

Nós, jovens católicos, reunidos em Belém do Pará, na COP 30, sentimos em nossos corações o chamado de Deus para cuidar da vida e da criação. A Terra é nossa Casa Comum, e nela devemos viver em harmonia com os demais seres, proteger com amor, gratidão e responsabilidade, como seus guardiões.

Vivemos tempos de desafiadores onde os eventos climáticos extremos acontecem cada vez com maior frequência, não perdemos a esperança, pois acreditamos que, com fé e ação, podemos gerar uma transformação social. A Palavra de Deus nos ensina que a criação é sagrada, e que somos chamados a ser cooperadores de Deus na construção de um mundo justo e sustentável.

Entendemos que diante dos diversos acontecimento algo precisa ser feito, como garantir com que os Povos e Comunidades Tradicionais, os ribeirinhos permaneçam em seus territórios, sem sofrer violência com o avanço do Hidromineral Negócio. Só com as Florestas em pé e produtivas, com os

mares e ares limpos teremos a garantia de uma nação justa e equânime. A terra é de todos e para todos, e como nos dizia o Papa Francisco, ela é nossa Casa Comum.

Acompanhamos toda a caminhada realizada pela Igreja e grupos das mais diversas espiritualidades, no processo “Igreja Católica na COP30”, do qual nós também somos protagonistas. Como nos exortava o Papa Francisco e como relança com vigor o Papa Leão XIV, é pela força da espiritualidade que podemos abrir novos caminhos de esperança, de cuidado e compromisso pela Casa Comum.

Creemos que a luta pela promoção da harmonia socioambiental é a condição fundamental para o retorno do equilíbrio do planeta e somos convictos que essa é uma tarefa de todas as gerações.

Por isso, nos comprometemos a:

- Valorizar, divulgar e apoiar experiências concretas de cuidado, formação e preservação da natureza, de produção agroecológica sustentável e justa;
- Apoiar as comunidades e os povos da floresta, das águas, do campo e das cidades que clamam por direito à Terra, Teto e Trabalho, porque acreditamos que somos nós, pequenas comunidades aliadas e organizadas, os protagonistas da mudança;
- Respeitar e proteger a natureza, cuidando de cada ser vivo como parte importante da criação;
- Agir em nossas expressões: grupos, pastorais, novas comunidades, congregações, escolas, universidades e famílias para promover a justiça social e ambiental;
- Inspirar outros jovens a valorizar a criação e praticar gestos concretos de cuidado com o planeta;
- Orar, refletir e trabalhar para que nossas decisões respeitem a vida e o equilíbrio da Terra;
- Adotar um estilo de vida sóbrio. Evitar o uso de plásticos e descartáveis em nossas atividades, reduzindo a produção de lixo e incentivando a coleta seletiva e a reutilização de materiais; e
- Defender com os povos originários, tradicionais e ribeirinhos, suas vidas, territórios e todos os biomas.

A casa comum é um lugar para se viver bem, com responsabilidade ecológica, com práticas individuais e coletivas e ações efetivas, para garantir um presente e um futuro com mais qualidade de vida para todos.

Ao final de nosso encontro, alertamos e exigimos que os líderes mundiais ouçam as vozes das juventudes e o grito da criação, tomando decisões corajosas e justas, guiadas pelo amor às pessoas e pela preservação do planeta.

Acreditamos que, juntos, com fé, esperança e ação, podemos cuidar da Casa Comum e construir um futuro de vida, dignidade e harmonia para todos.

Junte-se a nós! Juntos, podemos fazer a diferença! Com amor e esperança!

Fonte: CNBB

Rede Clamor Brasil realiza encontro nacional e renova compromisso com migrantes e refugiados

Nos dias 15 e 16 de novembro, a Rede Clamor Brasil se reuniu em Brasília para um Encontro Nacional de Formação marcado por espiritualidade, esperança e sinodalidade. Agentes pastorais, religiosos e religiosas, instituições parceiras e jovens envolvidos na causa migratória partilharam experiências, desafios e sinais de vida que brotam no serviço aos migrantes, refugiados e sobreviventes do tráfico de pessoas.

Logo na abertura, irmã Rosane Steffenon, representando a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), acolheu os participantes e recordou que o trabalho desenvolvido pela Rede CLAMOR Brasil é um projeto assumido e cuidado pela CRB, em parceria direta com a própria Rede. A partilha reforçou o compromisso da vida religiosa consagrada com quem caminha em busca de dignidade.

Um momento especial foi a mensagem em vídeo de dom Nereudo Freire Henrique, bispo Referencial da Rede Clamor Brasil, que motivou o grupo a manter viva a esperança e a ousadia do Evangelho. Suas palavras lembraram que “ninguém é estrangeiro aos olhos de Deus”, e que a missão com migrantes é antes de tudo um chamado à fraternidade.

A mesa de abertura, ainda na manhã de sábado, reuniu diferentes olhares sobre o tema “O rosto da migração e do refúgio no Brasil hoje: desafios e esperanças”, com a presença de instituições

que atuam diretamente no campo humanitário: Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR), Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). A escuta conjunta ajudou a compreender a complexidade das realidades migratórias, mas também revelou quantos gestos concretos continuam a transformar vidas e ampliar horizontes.

Ao longo dos dois dias, sob a assessoria do secretário executivo da Rede, Alan Matheus Gloss, o grupo aprofundou a missão da Igreja na acolhida, proteção, promoção e integração. As experiências compartilhadas pela professora Raquel Boing (CEUB – Brasília), Rocio Bravo Shuña (Rede Infâncias Protagonistas) e María Teresa Belandria e Gabriela María Álvarez Bacallado (Venezuela +58) iluminaram o encontro com histórias de perseverança e exemplos de como pequenas atitudes podem ter um grande impacto na vida das pessoas.

Os relatos despertaram no grupo novos horizontes e o desejo de fortalecer a presença da Rede nos territórios. Mais que resoluções, o encontro fez brotar sementes de futuro: o anseio de maior comunhão entre as instituições; o compromisso de ampliar a incidência social e pastoral; e a convicção de que é possível construir um país onde ninguém seja deixado para trás.

Entre os testemunhos marcantes, Judite Carmo, da Pastoral do Migrante e do Refugiado da Arquidiocese de Brasília, expressou a experiência do grupo:

“Muito grata pelo encontro tão rico de aprendizados, de belas experiências que nos motivam a continuar, a não perder a esperança de um dia ver um mundo melhor, mais humano, e igual para todos. Vale destacar a presença das jovens do Projeto Balcão do Refugiado do CEUB. Gratíssima.”

O encontro terminou com a celebração junto a Comunidade do Centro Cultural de Brasília (CCB) do Dia Mundial dos Pobres, recordando que os migrantes e refugiados são hoje o rosto vivo desse apelo do Evangelho. A Rede CLAMOR Brasil retorna às suas comunidades com o coração renovado, pronta para seguir “caminhando juntos”, acolhendo, protegendo e promovendo a dignidade de cada pessoa que cruza nossas fronteiras com fé e esperança.

Fonte: CNBB

Comissão promove seminário online sobre os 25 anos do Protocolo de Palermo no enfrentamento ao tráfico de pessoas

Para marcar os 25 anos do Protocolo de Palermo, principal marco legal internacional contra o tráfico de pessoas, a Comissão Episcopal Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEETH-CNBB) realizará um seminário virtual. O evento, com o tema “Protocolo de Palermo: 25 anos de conquistas e desafios no Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas!”, acontecerá no dia 26 de novembro, às 17h (horário de Brasília).

A transmissão será ao vivo pelo canal da Cepast-CNBB no YouTube, com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a gravidade desse crime, que explora a vulnerabilidade e gera lucros bilionários.

O debate é motivado pela urgência do tema. O Relatório Global Sobre Tráfico de Pessoas 2024 revelou um aumento de 25% nos casos, com mais de 202 mil pessoas traficadas entre 2020 e 2023, sendo mulheres e meninas as maiores vítimas. A ação também é inspirada pelo Ano Jubilar da Igreja Católica, sob o lema: “Somos peregrinas/os de uma Esperança que não decepciona (Rm 5,5)”.

Enfrentamento ao tráfico de pessoas

O seminário contará com reflexões de quem vivencia essa realidade. A Irmã Gabriella Bottani, Missionária Comboniana e Pedagoga Social, trará um panorama internacional a partir da Itália, abordando a aplicação do Protocolo e os desafios globais. Com vasta experiência no tema, Irmã Gabriella foi coordenadora internacional da Talitha Kum, Rede da vida consagrada comprometida no enfrentamento ao tráfico de pessoas de 2014 a 2022, fortalecendo a colaboração internacional.

A realidade brasileira será analisada pela Irmã Eurides Alves de Oliveira, socióloga e religiosa da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Com foco nos direitos das mulheres, ela abordará os avanços legislativos e a importância das redes de proteção locais.

O encontro contará também com a presença de dom Adilson Pedro Busin, que participará das reflexões como presidente da Comissão Episcopal Especial de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CEETH-CNBB). Dom Adilson é bispo de Tubarão (SC) e referencial em nível nacional da Pastoral do Surdo.

Sobre o Protocolo de Palermo

Adotado pela ONU em 2000, o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional tem como objetivo principal prevenir, reprimir e punir o tráfico de pessoas, especialmente de mulheres e crianças. O documento estabelece uma resposta coordenada e incentiva a cooperação entre os países para investigação, troca de informações e proteção às vítimas. Suas diretrizes também promovem a prevenção por meio de pesquisas e campanhas para reduzir a vulnerabilidade ao crime.

No Brasil, o Protocolo foi ratificado há 20 anos, por meio do Decreto n.º 5.017/2004. Desde então, tornou-se a base para a legislação e as políticas públicas nacionais, resultando na criação da Lei n.º 13.344/2016, que define o crime de tráfico de pessoas. Sua influência se reflete na criação de planos nacionais, na melhoria da tipificação penal para diferentes formas de exploração, como trabalho forçado, crimes de exploração sexual, remoção de órgãos, e em ações integradas de cooperação policial.

Serviço:

O quê: Seminário Virtual “Protocolo de Palermo: 25 anos de conquistas e desafios no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas!”

Quando: 26 de novembro, às 17h.

Onde: Transmissão pelo canal do YouTube da Cepast-CNBB.

Realização: Comissão Episcopal Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEETH-CNBB).

Contato: Cláudia Pereira – fone 11 – 97261 3732 – Fonte: CNBB

Papa aos jovens: construir pontes, não muros. A Igreja não tem partido político

Estreitar a amizade com Jesus: este foi o principal ensinamento de Leão XIV aos participantes da Conferência Nacional da Juventude Católica dos Estados Unidos. O Pontífice os exortou a não se contentarem com uma versão superficial da fé nem a usarem categorias políticas para falar dela, pois os discípulos de Jesus devem construir pontes, e não muros.

Leão XIV se conectou virtualmente com cerca de 15 mil participantes da Conferência Nacional da Juventude Católica dos Estados Unidos", reunidos no estádio de Indianápolis, no Estado de Indiana, de 20 a 22 de novembro.

Numa conexão ao vivo, o Pontífice respondeu a perguntas sobre variados temas, como vida sacramental, saúde mental, diálogo, amizade, tecnologia, inteligência artificial e o futuro da Igreja. Mas antes, o Santo Padre abriu o encontro recordando o Jubileu dos Jovens, realizado em Roma no final do mês de julho: "Que bênção ver assim tantos jovens católicos buscar o Senhor com sinceridade e alegria!". E manifestou sua satisfação ao perceber que na programação do evento americano muito tempo foi dedicado à adoração, à missa e à confissão. Não se trata de simples atividades de programa, mas de "oportunidade concretas para encontrar Jesus".

O Terço, oração poderosa

Leão XIV mencionou ainda a memória da Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria neste dia 21 de novembro: "Recordemos que Maria, desde jovem, ofereceu toda a sua vida a Deus. Ela nos convida a fazer o mesmo, a confiar a Ele todas as coisas". E juntos rezaram uma Ave-Maria. Na sequência, o Papa respondeu às perguntas.

Sobre a saúde mental, e em outros temas, o Pontífice reiterou a importância de estreitar a amizade com Cristo e dedicar tempo, várias vezes ao dia, à oração, adoração e leitura das Sagradas Escrituras. Um exemplo dessa relação de intimidade seria, toda manhã, convidar Jesus a estar conosco durante o dia e, à noite, contar para Ele como foi a jornada. "E lembrem-se de Maria, a mãe de Jesus e nossa mãe. Ela entende o que estamos vivendo e reza por nós. O Terço é um modo poderoso para pedir a sua ajuda."

Fé e tecnologia

Uma questão colocada ao Santo Padre foi como equilibrar a tecnologia e a vida de fé:

“Assistir à missa online pode ser útil, especialmente para aqueles que não podem participar pessoalmente, mas estar presente fisicamente – para a Eucaristia, para a oração, para a comunidade – é fundamental para nossa relação com Deus e entre nós. Portanto, embora a tecnologia possa nos conectar, não é a mesma coisa que estar fisicamente presente. Devemos usá-la com sabedoria, sem permitir que ela ofusque nossas relações.”

A propósito, citou São Carlo Acutis e exortou os jovens a seguirem seu exemplo: "Estejam conscientes do tempo que passam diante da tela e certifiquem-se de que a tecnologia esteja a serviço da vida e não o contrário".

O mesmo conceito vale para a inteligência artificial, que pode processar informações rapidamente, mas não pode substituir a inteligência humana. "Ela não pode oferecer verdadeira sabedoria, decidir entre o certo e o errado ou admirar com espanto a beleza. Portanto, tenham cuidado para que o uso que fazem da inteligência artificial não limite o autêntico crescimento humano. Usem-na de forma que, se amanhã ela desaparecer, vocês ainda saibam como pensar, criar e agir por conta própria. Lembrem-se: a inteligência artificial nunca pode substituir o dom único que vocês são para o mundo."

A saudação do Papa (@Vatican Media)

Jovens e o futuro da Igreja

Grande parte do encontro foi dedicado ao futuro da Igreja e à contribuição juvenil: "Se quiserem ajudar a Igreja a se preparar para o futuro, comecem por se envolver hoje. Mantenham contato com a própria paróquia. Participem da missa dominical, participem das atividades dos jovens e digam 'sim' às oportunidades, como esta conferência, nas quais a fé pode crescer. Quanto mais conhecerem Jesus, mais sentirão desejo de servir a Ele e à sua Igreja". O Pontífice reforçou a importância do método de diálogo conhecido "conversação no Espírito" e indicou como modelo de santidade São Pier Giorgio Frassati, que mostrou que é possível fazer a diferença através de simples gestos cotidianos.

Outro santo citado foi Santo Agostinho, que Leão XIV chamou de "herói pessoal". O bispo de Hipona durante toda a vida procurou a felicidade, mas nada o satisfaz até abrir o próprio coração a Deus. Ele descobriu que o seu desejo de grandeza na realidade era o desejo de uma relação com Jesus Cristo. "Essa amizade com Jesus está no centro do que significa ser cristão. Não é apenas para santos, padres, religiosos ou religiosas; é para todos."

Pontes, não muros

Assim, quando pensamos no futuro da Igreja, a primeira coisa a ser feita é aprofundar nossa amizade com Jesus. "Não se contentem com uma versão superficial da fé", exortou o Santo Padre, que advertiu também para aquilo que pode causar divisão, já que os discípulos de Jesus "devem ser agentes de paz que constroem pontes, e não muros, que apreciam o diálogo e a unidade":

“Cuidado para não usar categorias políticas para falar sobre fé. A Igreja não pertence a nenhum partido político; ao contrário, ela ajuda a formar a sua consciência para que possam pensar e agir com sabedoria e amor.”

Por fim, o convite a cada jovem para discernir sua verdadeira vocação na Igreja, como religiosos ou leigos. A quem é chamado ao matrimônio e à vida familiar, o Papa recordou que "o mundo necessita de famílias santas que transmitam a fé e mostrem o amor de Deus na vida cotidiana". Seja qual for a vocação, concluiu, o mundo necessita de missionários, que levem a luz e a alegria de terem encontrado Jesus.

Fonte: Vatican News

O Papa: nos processos de nulidade matrimonial, são necessárias misericórdia e justiça
Na audiência aos participantes do Curso Internacional promovido pelo Tribunal da Rota Romana, "Dez anos da reforma do processo matrimonial canônico. Dimensão eclesiológica, jurídica e pastoral", Leão XIV os exortou a considerar nos processos as dimensões jurídica, eclesiológica e pastoral. Ele enfatizou que, no poder judicial, "cada fiel, cada família, cada comunidade precisa da verdade sobre sua situação eclesial".

Mariangela Jaguraba - Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta sexta-feira (21/11), na Sala Clementina, no Vaticano, cerca de quatrocentos participantes do Curso Internacional de Formação Jurídica e Pastoral promovido pelo Tribunal da Rota Romana.

O Pontífice recordou "o décimo aniversário da reforma do processo de nulidade matrimonial, promovida pelo Papa Francisco". "Em seu último discurso à Rota, em 31 de janeiro, ele falou sobre as intenções e as principais novidades dessa reforma", disse o Papa Leão, oferecendo algumas reflexões inspiradas pelo título do curso: "Dez anos da reforma do processo matrimonial canônico. Dimensões eclesiológica, jurídica e pastoral".

Leão XIV ressaltou a importância da "relação que existe entre estas três abordagens. Essa relação é frequentemente negligenciada, pois teologia, direito e pastoral tendem a ser vistos como compartimentos estanques". Segundo ele, emerge uma harmonia quando "as três dimensões são consideradas como partes de uma mesma realidade".

De acordo com o Papa, "a escassa percepção dessa interligação provém principalmente de uma consideração da realidade jurídica dos processos de nulidade matrimonial como um campo meramente técnico, que interessaria exclusivamente aos especialistas, ou como um meio que visa apenas obter o estado de liberdade das pessoas. Trata-se de uma visão superficial, que ignora tanto os pressupostos eclesiológicos desses processos quanto sua relevância pastoral".

A diaconia da verdade

"A função judicial, como forma de exercício do poder de governo ou jurisdição, insere-se na realidade global do poder sagrado dos pastores na Igreja. Esta realidade é concebida pelo Concílio Vaticano II como um serviço", disse ainda o Pontífice, recordando um trecho da *Lumen Gentium* a esse propósito: «O ofício que o Senhor confiou aos pastores do seu povo é um verdadeiro serviço, que na Sagrada Escritura é chamado significativamente de ‘diaconia’, isto é, ministério».

"No poder judicial existe um aspecto fundamental do serviço pastoral: a diaconia da verdade. Cada fiel, cada família, cada comunidade precisa da verdade sobre sua situação eclesial a fim de percorrer bem o caminho da fé e da caridade. Nesse contexto situa-se a verdade sobre os direitos pessoais e comunitários: a verdade jurídica declarada nos processos eclesiásticos é um aspecto da verdade existencial no âmbito da Igreja."

"O poder sagrado é uma participação no poder de Cristo, e o seu serviço à verdade é um caminho para conhecer e abraçar a Verdade última, que é o próprio Cristo", disse ainda o Papa, lembrando que "não é por acaso que as primeiras palavras dos dois *Motu proprio* com os quais foi iniciada a reforma dizem respeito a Jesus, Juiz e Pastor: "Mitis Iudex Dominus Iesus, Pastor animarum nostrarum" no Código de Direito Canônico, e "Mitis et Misericors Iesus, Pastor et Iudex animarum nostrarum" no Código dos Cânones das Igrejas Orientais.

Justiça e misericórdia

A seguir, Leão XIV ressaltou que "o juízo de Deus sobre a salvação sempre envolve o seu perdão ao pecador arrependido", e que "o juízo humano sobre a nulidade matrimonial não deve ser manipulado por uma falsa misericórdia. "Qualquer atividade que conflite com o serviço do processo da verdade deve certamente ser considerada injusta. Contudo, a verdadeira misericórdia deve ser exercida precisamente no exercício adequado do poder judicial".

"Sob essa perspectiva, o processo de nulidade matrimonial pode ser visto como uma contribuição dos profissionais do direito para satisfazer a necessidade de justiça tão profunda na consciência dos fiéis, e assim realizar uma obra justa motivada pela verdadeira misericórdia. O objetivo da reforma, voltado para a acessibilidade e a celeridade processual, sem jamais comprometer a verdade, surge, portanto, como uma manifestação de justiça e misericórdia."

Esforços para alcançar acordos

"Específico ao processo de nulidade do matrimônio, é o próprio matrimônio, por ser fundado pelo Criador". Portanto, é necessário "estruturar um caso assegurando que as partes, incluindo o defensor do vínculo matrimonial, possam apresentar provas e argumentos para sustentar sua posição, e possam compreender e avaliar as mesmas provas apresentadas pela outra parte, em uma audiência conduzida e concluída por um juiz imparcial, é um grande benefício para todos os envolvidos e para a própria Igreja".

“É verdade que, especialmente na Igreja, assim como na sociedade civil, devem ser feitos esforços para alcançar acordos que, ao mesmo tempo que garantem a justiça, resolvam as disputas por meio da mediação e da conciliação.”

De acordo com o Papa, "os esforços para promover a reconciliação entre os cônjuges são muito importantes nesse sentido, inclusive, quando possível, por meio da validação do matrimônio. Contudo, há casos em que é necessário recorrer a um julgamento porque o material não está disponível para as partes. É o caso da declaração de nulidade matrimonial, que envolve um bem público eclesial".

Segundo o Pontífice, "trata-se de uma expressão do serviço da autoridade pastoral à verdade do vínculo matrimonial indissolúvel, fundamento da família, que é a Igreja doméstica. Por trás da técnica processual, com a fiel aplicação da legislação vigente, estão, portanto, os pressupostos eclesiológicos do processo matrimonial: a busca da verdade e a própria *salus animarum*. A ética forense, centrada na verdade do que é justo, deve inspirar todos os profissionais do direito, cada um em seu papel, a participar da obra de justiça e da verdadeira paz a que se destina o processo".

Obra de promoção do bem nas famílias

"As dimensões eclesiológica e a jurídica, se realmente vividas, fazem descobrir a dimensão pastoral", ressaltou o Papa, afirmando que "cresceu nos últimos tempos a consciência sobre a inserção da atividade judicial da Igreja no âmbito matrimonial no conjunto da pastoral familiar".

“Esta pastoral não pode ignorar ou subestimar o trabalho dos tribunais eclesiais, e estes últimos não devem esquecer que a sua contribuição específica para a justiça é uma peça importante na obra de promoção do bem das famílias, com particular referência às que se encontram em dificuldade.”

"Esta obra é de todos na Igreja, tanto dos pastores quanto dos outros fiéis, e é de uma forma peculiar dos operadores do direito. A sinergia entre a atenção pastoral às situações críticas e o âmbito judicial encontrou uma manifestação significativa na implementação da investigação prejudicial destinada também a verificar a existência de motivos para iniciar um processo de nulidade", disse ainda o Papa.

Leão XIV concluiu, dizendo que as dimensões eclesiológica, jurídica e pastoral "levam a reafirmar a *salus animarum* (saúde das almas) como lei suprema e finalidade dos processos matrimoniais na Igreja".

Fonte: Vatican News

Papa: Cáritas Internacional é sinal de um amor que cuida das feridas dos outros

Leão XIV recebeu uma delegação da organização e agradeceu pelo serviço junto a pobres, últimos e descartados. Ao recordar da "Dilexi te", fez uma relação com a missão dos colaboradores, de um amor que nos faz seguir em frente, que "nos torna servos e abre nossos olhos para as feridas dos outros. A Cáritas Internacional é, há muito tempo, um sinal luminoso do amor maternal da Igreja, e me anima saber que vocês estão prontos a caminhar com o Sucessor de Pedro no servir cada pessoa com dignidade."

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV, entre a série de audiências da manhã desta sexta-feira (21/11), recebeu os membros do Conselho Representativo da Cáritas Internacional, uma semana após celebrar o Jubileu dos Pobres quando exortou aos fiéis a desenvolver uma "cultura da atenção" para combater a solidão, elemento comum a todas as formas de pobreza, sejam elas materiais ou espirituais. Um movimento encarnado desde a fundação pela organização católica que trabalha em mais de 200 países para ajudar "os pobres, os últimos e descartados" através de ações humanitárias. Um "serviço fiel" oferecido pela Caritas que vai ao encontro do recente documento do Papa Leão que testemunha a fidelidade de Jesus aos pobres e sofredores:

“Na minha Exortação Apostólica Dilexi te, refleti justamente sobre esse mistério: que o amor que recebemos de Cristo nunca é um tesouro privado, mas sempre uma missão confiada às nossas mãos. O amor nos faz seguir em frente; o amor nos torna servos; o amor abre nossos olhos para as feridas dos outros. A Cáritas Internacional é, há muito tempo, um sinal luminoso do amor maternal da

Igreja, e me anima saber que vocês estão prontos a caminhar com o Sucessor de Pedro no servir cada pessoa com dignidade.”

Os três pilares do trabalho diário da Caritas

Leão XIV também fez referência ao discurso dirigido ao Corpo Diplomático quando falou "dos três pilares que sustentam o trabalho da Igreja no mundo: paz, justiça e verdade", uma missão seguida pela própria Caritas Internacional, ao permitir que "o Espírito Santo molde as obras de misericórdia", disse o Pontífice, ao acrescentar:

"Esses pilares não são ideais abstratos. Eles são o seu trabalho diário, o trabalho diário da Caritas. Onde quer que vocês acompanhem uma família deslocada ou defendam os direitos dos pobres ou ofereçam um coração que escuta os que são esquecidos, o testemunho da Igreja se torna cada vez mais credível. Nesse espírito, encorajo-os a continuar acompanhando as Igrejas locais, fortalecendo a formação de líderes leigos e salvaguardando a unidade em sua organização diversificada."

A saudação do Papa Leão XIV na Sala do Consistório, no Vaticano, foi finalizada com uma mensagem especial de agradecimento a todos da Caritas Internacional que atuam nos cinco continentes, coordenados para trabalhar em operações de emergência, propor políticas para corrigir as desigualdades e defender um mundo justo e solidário:

"Com muita sinceridade, agradeço a vocês, a cada um de vocês, às muitas pessoas que vocês representam, aqueles que trabalham com vocês. Agradeço e peço ao Senhor que os abençoe com dons de coragem, perseverança e alegria."



O Papa encontrou os membros do Conselho Representativo da Caritas Internacional (@VATICAN MEDIA)

Fonte: Vatican News

Comissão Pontifícia da Cidade do Vaticano altera norma relativa ao presidente

Com um *Motu Proprio*, o Papa Leão XIV revoga o artigo 8 n.1 da anterior Lei Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano, que previa a possibilidade de apenas cardeais exercerem o cargo de presidente da Comissão, atualmente ocupado por uma religiosa, a irmã Raffaella Petrini. O Pontífice consolida, assim, uma mudança desejada por Francisco e resolve uma questão surgida por “exigências de governança” cada vez mais “complexas e prementes”.

Salvatore Cernuzio – Cidade do Vaticano

Não apenas cardeais, mas também “outros membros” podem exercer o cargo de presidente da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano, incluindo, portanto, leigos e leigas. Isso é estabelecido por um *Motu Proprio* do Papa Leão XIV, publicado hoje, 21 de novembro, que revoga o artigo 8 n.1 da Lei Fundamental publicada em junho de 2023, à luz de “exigências de governança que se revelam cada vez mais complexas e prementes”. Desde 1º de março de 2025, por vontade do Papa Francisco, há uma religiosa — irmã Raffaella Petrini — como presidente da Pontifícia Comissão do Estado da Cidade do Vaticano e do Governatorato. Ela é a primeira mulher a ocupar esse cargo, que inclui o exercício da função legislativa e administrativa no Estado da Cidade do Vaticano.

O novo artigo

Já o boletim da Sala de Imprensa da Santa Sé de 25 de fevereiro de 2025, relativo à nomeação dos secretários-gerais do Governatorato, esclarecia que o Papa Francisco havia modificado a Lei

Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano. Hoje, a publicação do *Motu Proprio* de Leão XIV consolida, portanto, a mudança desejada pelo seu antecessor.

Em mais detalhes, o artigo 8 da Lei Fundamental estabelecia que: “A Pontifícia Comissão é composta por Cardeais, entre os quais o Presidente, e por outros membros, nomeados pelo Sumo Pontífice por um quinquênio”. No *Motu Proprio* de hoje, o artigo em questão é revogado e substituído por: “A Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano é composta por Cardeais e por outros membros, entre os quais o Presidente, nomeados pelo Sumo Pontífice por um quinquênio”.

Uma modificação que abre a possibilidade de que também “outros membros”, não cardeais — como leigos e leigas — possam dirigir a Comissão.

A decisão do Papa

O Papa Leão justifica sua decisão explicando, na carta apostólica, que: “O Governatorato é chamado a concorrer com sua própria estrutura para a missão própria do Estado da Cidade do Vaticano, desempenhando essa tarefa a serviço do Sucessor de Pedro, ao qual responde diretamente”. Ao cumprir essa “tarefa exigente”, o Governatorato exerce “uma forma de corresponsabilidade na *communio*, que — sublinha o Pontífice — é um dos princípios para o serviço da Cúria Romana, conforme desejado pelo Papa Francisco e estabelecido na constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, de 19 de março de 2022, válida também para o Estado da Cidade do Vaticano”. Essa “forma de responsabilidade compartilhada” torna, portanto, “oportuno o consolidamento de algumas soluções até agora amadurecidas em resposta a exigências de governança que se revelam cada vez mais complexas e prementes”.

O *Motu Proprio*, assinado em 19 de novembro, mas publicado hoje, entra em vigor imediatamente.

Fonte: Vatican News

Papa recebe presidente de Timor-Leste, Ramos-Horta

Durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, segundo boletim de Sala de Imprensa da Santa Sé, mereceram destaque as boas relações entre a Santa Sé e Timor–Leste e o contributo da Igreja Católica em favor da sociedade timorense. Em seguida, foram objeto de reflexão alguns aspectos da situação econômica e social do país.

Vatican News

Esta sexta-feira, 21 de novembro, Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico Vaticano, o Presidente da República Democrática de Timor–Leste, José Manuel Ramos-Horta, que posteriormente se reuniu com o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, e Dom Paul Richard Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais. Durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, segundo boletim de Sala de Imprensa da Santa Sé, mereceram destaque as boas relações entre a Santa Sé e Timor–Leste e o contributo da Igreja Católica em favor da sociedade timorense. Em seguida, foram objeto de reflexão alguns aspectos da situação econômica e social do país.

No decorrer da conversa, houve também uma troca de pontos de vista sobre a situação regional, e falou-se da recente adesão de Timor–Leste à Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Fonte: Vatican News

Os bispos e o povo em caminho com Leão em Assis: um “Papa de todos”

A cidade do Pobrezinho, sob a chuva, acolhe o Pontífice, que veio encerrar a 81ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana. Vozes dos fiéis que saudaram o Papa e dos bispos que ouviram suas palavras. O cardeal Zuppi: “do Papa, uma bela indicação para sermos artesãos de amizade e de fraternidade”

Benedetta Capelli - Assis



Uma chuva insistente sobre Assis, um céu nublado, uma temperatura um pouco fria. O clima não combina com a perseverança dos fiéis que, desde as primeiras horas do dia, procuraram um lugar na primeira fila para ver o Papa Leão e esperar por uma saudação sua. Chegam à praça também crianças acompanhadas por suas professoras, com pequenos guarda-chuvas para se protegerem e galochas nos pés. Há também pessoas que vêm de longe e que, atraídas pelo carisma de Francisco, decidiram deixar o lugar onde nasceram para criar raízes em Assis. Anna, por exemplo, é uma americana que mora aqui há 17 anos. Ela está feliz por ter um Papa americano, gosta dele porque “é sério, gentil, especialmente na forma como trata as crianças” e está contente por ele falar inglês. “Devemos ouvir os Papas que interpretam a visão de São Francisco”, portador de uma mensagem de ritmo sempre atual.

“Paz e bem”

Lisa e o marido vêm de Montegrotto, na província de Pádua, e vêm a Assis uma vez por ano para passar férias, mas também para respirar. “Somos venezianos, por cultura, muitas vezes preocupados com o trabalho, corremos para pagar as contas, a vida cotidiana é feita de estresse, de corridas, de pouca escuta. Então, quando viemos aqui todos os anos, é como se silenciássemos um pouco a mente e abrissemos um pouco mais o coração”. Entre os presentes, há também um grupo que vem do Brasil, que chegou de Roma depois de atravessar a Porta Santa da Basílica do Vaticano. Em Assis, eles também prestaram homenagem ao túmulo de São Carlo Acutis, muito querido pelos brasileiros. “A mensagem de São Francisco é sempre a paz - afirma - rezamos pela paz todos os dias porque há muitas guerras”. A Irmã Cristina pertence às Franciscanas Missionárias de Cristo, sua casa fica perto de Santa Maria dos Anjos, ela lembra a emoção das vésperas da visita do Papa, celebradas pelo cardeal Matteo Zuppi. “Paz e bem, a saudação de Francisco – conta a religiosa – é a síntese de todos os discursos sobre a paz que também nos foi dado pelo Papa Leão”.

O bispo de Pádua: o Papa atento às nossas realidades

O Papa, após a homenagem ao túmulo de São Francisco, chega de carro à praça em frente à Basílica de Santa Maria dos Anjos às 9h. Ele desce e se vira para cumprimentar aqueles que o esperaram por muito tempo, depois entra para a conversa privada com os bispos da Conferência Episcopal Italiana. Ao final, os prelados saem e rapidamente dizem aos jornalistas presentes que “tudo ocorreu bem”. O bispo de Pádua, dom Claudio Cipolla, conta que é a primeira vez que o vê de perto. “Tive a sensação de que ele demonstra muita simplicidade em suas reflexões, muito atento também às situações do nosso país, com uma certa humildade”. Ele explica ainda que as indicações do Papa “estão muito alinhadas com o caminho que estamos trilhando como Igreja italiana, então tenho a sensação de que foi um encontro bonito, útil também para nós”.

O bispo de Vicenza: o convite para sermos comunidades abertas

Da mesma opinião é dom Giuliano Brugnotto, bispo de Vicenza, para quem o Papa se sente parte “do nosso Episcopado”. “O Papa é o Papa de todos, mas certamente o fato de estar em Roma e, portanto, em um contexto italiano para as igrejas que estão na Itália, expressando um vínculo muito especial, e também a intervenção que fez hoje nos permitiu perceber como ele está muito envolvido com a realidade de nossas igrejas na Itália”. No discurso do Papa, o que mais o impressionou foi “o aspecto de uma sinodalidade que deve alcançar as realidades territoriais, as comunidades”. “Comunidades abertas, hospitaleiras, capazes de compartilhar recursos, inclusive

humanos, e, portanto, repensar também nossas paróquias, que estão envolvidas em um caminho de reforma nestes anos muito importantes. Nesse sentido – conclui o bispo –, percebi que o Papa, com essa atenção específica, também se dirigiu às dioceses que estão em processo de união, mas eu percebi isso para a minha”. Um caminho a percorrer para sermos comunidades próximas das pessoas, para habitar as solidões.

Zuppi: chamados a ser construtores de amizade e fraternidade

Sorri, fora da Basílica, o cardeal Matteo Zuppi, que diz aos jornalistas que o encontro com o Papa foi “muito cordial, verdadeiramente de muita fraternidade, grande clareza”, que entregou à Igreja italiana “linhas importantes que ela terá muito prazer em acolher”. O cardeal então se detém sobre o que o Papa disse a respeito da fusão das dioceses e sobre o tempo de aposentadoria dos bispos, ressaltando que são questões conhecidas sobre as quais o Papa Francisco já se havia pronunciado. “Não é fácil, claramente, porque é preciso unir o passado e o futuro. A fusão não significa que alguém perde importância, mas também não significa juntar filiais”. Por fim, sobre a exortação de Leão XIV aos bispos para que sejam artesãos da fraternidade, o cardeal lembra que “a Igreja é construtora de comunidades, porque há muita fragmentação, há muita solidão, há muito sofrimento e, portanto, é preciso reconstruir a amizade e as relações. Por isso, sim, artesãos da amizade e da fraternidade. Uma indicação muito bonita”. - Fonte: Vatican News

Papa recebe um grupo de jovens ucranianos: “Ele nos ouviu, compreendeu a nossa dor”

Leão XIV recebeu esta manhã (21/11), no Palácio Apostólico, um grupo de mães e esposas de prisioneiros e de adolescentes levados à força para a Rússia e agora retornados ao país. “Este encontro nos dá esperança de que a Santa Sé nos protege e trabalha por aqueles que ainda estão presos”. O embaixador Yurash: “Um momento sereno. O Santo Padre assegurou que será feito tudo para ajudá-los”.

Salvatore Cernuzio e Svitlana Dukhovych – Cidade do Vaticano



Histórias de sofrimento, perdas, arrancamento de raízes e vínculos, foram apresentadas nesta sexta-feira, 21 de novembro, a Leão XIV por um grupo de mulheres e adolescentes vindos da Ucrânia, tantas vezes definida como “martirizada” pelo Papa Francisco. São algumas das mães e esposas de prisioneiros e algumas das crianças levadas à força para a Rússia. Cerca de vinte mil, segundo estimativas apresentadas ao longo dos anos pelo governo ucraniano; mil retornaram para casa entre 2024 e 2025. Entre eles, Mark, Oleksandr, Veronika e Marta, que estiveram presentes no Palácio Apostólico com o Papa Leão. Sobre a questão do retorno das crianças e da troca de prisioneiros, a Santa Sé se empenhou persistentemente, ativando canais diplomáticos e humanitários. Um trabalho pelo qual o próprio presidente Volodymyr Zelensky expressou sua gratidão.

Ajuda, escuta, presentes

Este compromisso foi reafirmado hoje pelo Papa Leão, assegurando – após ouvir as histórias e testemunhos do grupo – que será feito “tudo o possível” para ajudá-los. O Pontífice recebeu as mulheres e as crianças na Sala do Consistório, por cerca de meia hora. Também estava presente a senadora norte-americana Amy Klobuchar, muito ativa na questão do repatriamento de ucranianos e na libertação de prisioneiros, além do embaixador ucraniano junto à Santa Sé, Andrii Yurash, que já na noite anterior, durante a Missa em Sant’Andrea della Valle presidida

pelo cardeal Pietro Parolin em sufrágio das vítimas do Holodomor, havia apresentado seus compatriotas como “aqueles que mais de todos, e de forma completamente inocente, sofreram por causa da guerra”.

À imprensa do Vaticano, Yurash descreve um momento “muito sincero, muito sereno” com o Papa, pouco “institucional” e mais “confidencial”: “O Santo Padre ouviu todos com grande paciência”. A cada um, Leão deu um Rosário; os jovens retribuíram com camisetas e moletons das associações das quais fazem parte, como a Bring Kids Back UA. E também deram ao Papa desenhos – muitos desenhos – alguns com a palavra “Paz”, outros com Leão XIV retratado em um cavalo branco. Os desenhos foram feitos por outras crianças repatriadas da Rússia, das quais Marta, 18 anos, se tornou porta-voz: “Ele gostou muito”, contou à mídia do Vaticano, onde estava acompanhada de Olena e Veronika.

Um compromisso pelos outros

Com boné escrito “Roma”, roupa estilo grunge em tons de preto e o Rosário dado pelo Papa no pescoço, a jovem, que fugiu escondida de Donetsk, conta que conversou em inglês com Leão XIV, que elogiou sua fluência. “Sempre encontrei políticos e, toda vez, meus amigos brincavam: ‘Bem, quem resta? Talvez o Papa de Roma?’. Hoje a brincadeira se tornou realidade”. “Entrei na Sala consciente da importância do encontro e surpresa com a beleza do mobiliário – acrescenta Marta – gostei muito de tudo. Foi agradável porque ele, o Papa, fez-nos entender que nos compreende”.

O mesmo repete Veronika, 16 anos. Tinha 13 anos quando se viu repentinamente em outro país e celebrou seu décimo quarto aniversário longe da mãe. Com a camiseta de sua ONG de voluntários empenhados no retorno de civis ao país (a mesma que deu ao Papa), conta que participa de clubes escolares e iniciativas de caridade, incluindo arrecadação de fundos para militares e vítimas do conflito. “Estava um pouco preocupada, mas foi tudo surpreendente. Uma experiência que acontece uma vez na vida. O Papa Leão foi muito bom conosco, estava atento, ouvia”, explica. Veronika não esquece o período em que “faltavam coisas básicas” e “os bombardeios eram constantes”. Mas os traumas não esmagaram sonhos e objetivos: “Outros precisam de ajuda, quero me dedicar a eles. Quero ser jurista ou diplomata – afirma a jovem – uma das duas ou até ambas: posso me formar, ser advogada e depois diplomata!”. O que move a jovem é o objetivo de que “milhares de crianças sejam ajudadas como eu fui ajudada. Não quero ser vítima da história. Não quero que no futuro meus filhos, meus netos, nem ninguém passe pelo que eu passei. Esta etapa deve se encerrar definitivamente”.

“Desejo que cada um veja o retorno de seus entes queridos”

Olena, criada em uma aldeia católica nos anos do comunismo, que cuidou de feridos no Centro de Assistência Médica e Sanitária de Hostomel, fala de “fé”. A fé que, junto com a esperança, a sustentou nos intermináveis meses em que esperava que seu filho e marido reaparecessem na porta de casa. O primeiro havia sido preso, o segundo deportado para Kursk, de onde foi libertado durante uma troca em abril de 2022. “Todos os dias pedia ao Senhor que conservasse a vida deles. E pedia que eu também pudesse sobreviver e tivesse força para esperar”.

“Deus me ouviu”, diz a mulher. Marido e filho agora vivem “um longo período de reabilitação. Meu filho, 22 anos, era esportista, havia terminado a universidade... Acredito que a medicina e o Senhor o ajudarão”. Ela, entretanto, conseguiu realizar uma missão que havia se proposto há tempos: “Chegar ao Vaticano”. “Apresentei muitas solicitações na Ucrânia e não só, tive muitos contatos, alguém me disse para continuar rezando em casa. Depois entrei em contato com a Secretaria de Estado”. E hoje estava com o Pontífice. Olena assegura que não pretende parar no “compromisso de fazer os civis voltarem”. “Nos tornamos como familiares, trabalhamos para que cada ucraniano volte para casa”. “Este encontro – diz, comentando o abraço com o Papa Leão – me dá esperança de que a Santa Sé protegerá os civis prisioneiros. Desejo que cada um veja o retorno de seus entes queridos, como aconteceu comigo”.

Fonte: Vatican News

COP30: A Santa Sé atenta à tutela das pessoas e da criação

À margem da COP30, o arcebispo dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil e Chefe Adjunto da Delegação da Santa Sé na COP30, relata o trabalho da delegação presente em Belém.

Silvonei José - Belém

Excelência. A Santa Sé está presente na COP30 em Belém com uma delegação oficial de 10 pessoas. Já tivemos a presença do cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, que transmitiu uma forte mensagem do Santo Padre e, depois, discursou aos presentes na Conferência, lançando um apelo a nos comprometermos a enfrentar, sem hesitação, o desafio das mudanças climáticas. Como está decorrendo a participação da Delegação da Santa Sé na COP30?

É importante destacar, em primeiro lugar, como a Delegação da Santa Sé, liderada pelo cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, se enriquece com a presença de membros de diversas instituições da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano: a Secretaria de Estado, o Dicastério para a Cultura e a Educação, o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o Dicastério para a Comunicação, o Governatorato, a Nunciatura Apostólica, além de um especialista local. A colaboração dos diversos membros da nossa Delegação também se evidencia nos encontros que ela mantém não só com os países aqui reunidos, mas também com outras partes interessadas não governamentais, incluindo algumas da Igreja Católica, como os nove cardeais e 36 bispos, que em Belém testemunham uma ampla comunhão.

Que contribuições a Santa Sé tem dado aos debates até agora?

A Santa Sé oferece ao debate climático, sobretudo, uma contribuição ética e uma mensagem de solidariedade humana, fundamentada no Magistério da Igreja, uma vez que a crise climática não é apenas um problema técnico, mas também moral. Somos chamados a ser guardiões de nossos irmãos e irmãs e, nesse contexto, surge também uma responsabilidade moral para com a criação. Portanto, a Santa Sé contribui para as negociações recordando a centralidade da dignidade da pessoa humana, dada por Deus. Em cada mesa de negociação, essa abordagem se manifesta por meio de um convite respeitoso, coerente e convicto para priorizar o "lado humano da crise climática", como o Santo Padre a definiu em sua Mensagem para a recente Cúpula. A Mensagem recorda que, por trás da dinâmica técnica, das siglas e dos acrônimos típicos das negociações da ONU, estão pessoas inocentes, e especialmente comunidades, que sofrem os efeitos da crise ambiental.

Nestes tempos marcados por trágicos conflitos, a Santa Sé também enfatiza que o cuidado com a criação e a busca da paz são inseparáveis, e que as guerras e a destruição da natureza se alimentam mutuamente. Cito novamente a Mensagem do Papa Leão XIV: "se queres cultivar a paz, protege a criação. Há uma clara ligação entre a construção da paz e a gestão da criação: 'A busca da paz por todas as pessoas de boa vontade será, sem dúvida, facilitada pelo reconhecimento comum da relação inseparável que existe entre Deus, os seres humanos e toda a criação.'"

Com esta reflexão, e em referência às negociações sobre "transição justa", a Santa Sé interveio para reiterar que os progressos alcançados na COP28 não devem ser enfraquecidos, incluindo o compromisso fundamental de transição dos combustíveis fósseis, mas deve coexistir com uma atenção especial aos mais afetados pelas mudanças climáticas e pelas respostas a elas.

A Santa Sé também enfatiza a importância de mecanismos financeiros mais equitativos, visto que as populações mais pobres são as mais vulneráveis às mudanças climáticas e são as primeiras vítimas. Uma autêntica solidariedade deve inspirar esses mecanismos de financiamento baseados na fraternidade. Nessa perspectiva, e particularmente neste ano jubilar, a Santa Sé recorda que o cancelamento — e não apenas o anulamento parcial — da dívida soberana associada à dívida ecológica representa uma medida necessária para apoiar os países mais afetados. Esta não é apenas uma proposta ética, mas um fortalecimento concreto das políticas essenciais para alcançar uma autêntica "transição justa".

A Santa Sé também participa das negociações sobre um novo *Gender Action Plan*. Participa ciente de que mulheres e meninas são afetadas de forma desproporcional pelas mudanças climáticas, particularmente no Sul Global, e que desempenham um papel fundamental no enfrentamento de suas consequências. Esse aspecto central, no qual todas as Delegações deveriam concentrar seus esforços, jamais deve ser negligenciado no processo de negociação do *Gender Action Plan*. Contudo, há tentativas de utilizar linguagens e conceitos não consensuais ou controversos que inevitavelmente prejudicam o progresso dos trabalhos. Pensemos, por exemplo, a inclusão no texto dos direitos sexuais e reprodutivos, incluindo o aborto, que a Santa Sé não

pode aceitar sob nenhuma circunstância. Trata-se, de fato de um desvio do verdadeiro tema em discussão, como a participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e negociação, a promoção da educação — pensemos, por exemplo, nos meios de comunicação — e o apoio dos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento, inclusive no âmbito do *Gender Action Plan*. Muitas mulheres, especialmente no Sul do mundo, podem se beneficiar do que o Plano de Ação oferece, e esse é o objetivo que devemos buscar de forma construtiva e de boa-fé, deixando de lado interesses egoístas.

Gostaria também de salientar que a Santa Sé está empenhada em cumprir os compromissos assumidos ao aderir à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas e ao Acordo de Paris. É sabido que as emissões do Estado da Cidade do Vaticano que alteram o clima são insignificantes em escala global; contudo, o Estado da Cidade do Vaticano investe em projetos significativos de redução de emissões, além de promover ativamente iniciativas de educação ecológica integral que, para além de mitigar os gases de efeito estufa, trazem benefícios éticos e sociais.

Quais são os objetivos que a Santa Sé espera alcançar com este evento dedicado ao clima?

Em primeiro lugar, esperamos que da COP30 surja um claro e renovado compromisso ao multilateralismo, plataforma e dinâmica essencial para dialogar, refletir e enfrentar com abertura, confiança e colaboração as atuais problemáticas globais, incluindo as mudanças climáticas. Essas questões críticas transcendem fronteiras e exigem a contribuição séria e responsável de todos: governos e outros atores não governamentais reunidos aqui — sociedade civil, comunidade científica, autoridades locais e mundo empresarial.

Outro resultado desejável seria que a COP30 confirmasse o compromisso já assumido em Dubai, em 2023, de continuar no caminho para alcançar o objetivo do Acordo de Paris, ou seja, de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C em comparação com o período pré-industrial. Isso significa acelerar as atividades voltadas para a melhoria da eficiência energética, o uso de energias de baixo consumo de carbono e as ações de reflorestamento. Trata-se de iniciativas que devem colocar a criação no centro: pessoas e meio ambiente, não apenas a economia, sem, obviamente, negligenciar uma maior atenção à adaptação e à educação.

A Santa Sé também insiste a fim de que, no âmbito da COP, haja uma atenção crescente pela educação à "ecologia integral", ou seja, um modo de viver e de pensar que integre de forma sábia o meio ambiente, a sociedade e a economia. A Santa Sé trabalha com as outras Partes para garantir que essa abordagem esteja cada vez mais presente nas diversas mesas de negociação da COP, incluindo os planos climáticos nacionais. A implementação de programas educacionais e projetos de pesquisa inspirados na ecologia integral não só promove uma cultura do cuidado e da responsabilidade, como também proporciona um meio de engajamento com as comunidades locais e a sociedade civil.

A Santa Sé está sempre atenta à tutela das pessoas e da criação. É difícil defender esses direitos em um encontro tão heterogêneo, com diversas culturas e perspectivas?

O que emerge de intensos dias de negociações exige ser avaliado à luz da virtude da prudência, sem negligenciar as ideias positivas, especialmente em um diálogo que vai além de um mero quadro técnico-científico — que resulta fundamental — e precisa ser sustentado por uma mudança de paradigma.

Defender as pessoas e a criação é um desafio, especialmente em um contexto como a COP, onde diferentes culturas, interesses e visões se encontram. A Santa Sé deseja enfatizar que toda escolha ambiental deve ser feita dentro do plano do Criador para o ser humano e, portanto, para sua dignidade, liberdade e o seu desenvolvimento integral. As políticas climáticas não são meramente questões técnicas ou econômicas: elas afetam a vida concreta de nossos irmãos mais pobres, que muitas vezes pagam o preço mais alto da crise climática.

O Evangelho nos diz: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). Isso também se aplica no "agorà" internacional: construir pontes entre diferentes posições, buscar possíveis acordos e manter o respeito mútuo representa uma forma concreta de ser pacificador. A Santa Sé está empenhada em levar nestes espaços uma voz que possa unir e que chame a uma responsabilidade compartilhada.

É uma tarefa árdua e fascinante: constitui a missão da Igreja. O Papa Francisco, em sua encíclica Fratelli tutti, evocou as palavras de São João Paulo II: "Deus deu a terra a toda o gênero humano, para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir nem privilegiar ninguém."

Fonte: Vatican News

Parolin sobre a Ucrânia: um ultraje a Deus deixar os civis na escuridão e no frio

O secretário de Estado celebra, na Igreja de Santo André do Vale, a Missa em sufrágio das vítimas do Holodomor. Na homilia, ele condena "todo gesto que prive a população civil da possibilidade de viver com dignidade". "É uma ofensa à humanidade". À margem da celebração, respondendo aos jornalistas, ele expressou a esperança que o plano de paz proposto por Trump possa abrir "caminhos de diálogo que permitam o fim desta tragédia"

Vatican News

Na Ucrânia, "não existe nenhuma justificativa para constranger milhares de civis a viverem na escuridão e no frio. Afetam-nos profundamente as notícias sobre os ataques às instalações elétricas e às estruturas civis, que deixaram a vida de muitíssimas pessoas ainda mais grave". As palavras são do cardeal Pietro Parolin, secretário do Estado do Vaticano, na homilia da Missa em Sufrágio das vítimas do Holodomor, o trágico extermínio em decorrência da fome provocado pelo regime soviético entre 1932 e 1933.

A missa foi presidida nessa quinta-feira, 20 de novembro, na Igreja de Santo André do Vale. Estavam presentes mais de 50 embaixadores entre as cerca de 80 missões com sede em Roma.

Referindo-se sempre ao conflito em curso com a Rússia, o porpurado enfatizou que "todo o gesto que prive a população civil da possibilidade de viver com dignidade é uma ofensa à humanidade e um ultraje a Deus". E recordou as palavras do Papa Leão, na terça-feira, 18 de novembro, aos jornalistas: "Infelizmente, todos os dias, todos os dias, as pessoas estão morrendo. É preciso insistir pela paz, começando com esse cessar-fogo e, depois, dialogar".

O plano de paz

Também fora da Igreja, respondendo às perguntas dos jornalistas, o porpurado voltou à atualidade da guerra, comentando o plano de paz em 28 pontos, proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump. A esperança do cardeal é que "se abram caminhos de diálogo que permitam o fim desta tragédia". "Será muito difícil encontrar um compromisso entre as exigências de uma parte e os pedidos da outra. Portanto, imagino que o caminho da negociação será todo árduo", comentou o secretário de Estado.

Negociações e compromissos

Para ele, "a Europa deveria participar e fazer ouvir a sua voz, não ficar excluída", mesmo porque, até agora, está empenhada ativamente" pela Ucrânia. Quanto ao tema da cessão de territórios, "é prematuro" falar disso "até porque, depois, será o fruto da negociação. A paz chegará, apenas, se as duas partes ficarem satisfeitas com o compromisso, porque, ao final, terá de haver um compromisso".

O compromisso da Santa Sé

Em todo caso, da parte da Santa Sé, permanece ativo o compromisso pela troca dos prisioneiros e o retorno das crianças ucranianas levadas para a Rússia. "Nós continuamos a nos empenhar nesse âmbito. Parece-me que agora se renovou também o mecanismo em relação às crianças", afirmou Parolin. "Estamos disponíveis para ajudar neste âmbito porque nos parece – além da atenção às pessoas que sofrem – também uma forma de criar condições que permitam chegar à paz".

O Holodomor: horror gerado pelo ódio e abuso de poder

Na homilia, o cardeal Parolin recordou também o drama de Holodomor, que custou a vida de milhões de homens, mulheres e crianças. "Não foi a natureza a gerar esse horror, mas o ódio, a injustiça, a indiferença e o abuso de poder", disse.

Todavia, no ano do Jubileu, acrescentou, "queremos renovar a esperança pelas vítimas de ontem, pelos sofredores de hoje e por um povo que anseia pela paz, pela liberdade e por um futuro sereno".

Por isso hoje, “juntos ao povo ucraniano, marcado por feridas históricas e pela tragédia da guerra ainda em curso, somos chamados a perseverar na oração e a testemunhar uma fé que resiste, que espera, que aguarda no silêncio, mas com força, a salvação do Senhor”.

O secretário de Estado concluiu a sua homilia, confiando à eterna misericórdia de Deus da vida “todas as vítimas da fome, do ódio e da violência”, implorando “com humildade e confiança que logo possa surgir para a Ucrânia a aurora da paz, uma paz justa e duradoura”.

Na missa, presentes três adolescentes que voltaram da Rússia para a Ucrânia

No final da celebração, o embaixador da Ucrânia junto à Santa Sé, Adrii Yurash, agradeceu ao cardeal Parolin e reforçou a presença na Igreja de Santo André do Vale de uma delegação de quatro adolescentes ucranianos, entre 14 e 18 anos, que, no início da guerra, foram conduzidos para a Rússia e agora foram restituídos aos seus familiares.

Ele indicou ainda três mulheres, sentadas entre os presentes, definindo-as como “heroínas da resistência e da dignidade”: elas, disse, demonstraram “força e uma determinação extraordinária”.

Ao final da Missa, foi inaugurada a exposição de arte “Oração pela Ucrânia” e foi realizado um concerto.

Fonte: Vatican News

Ataques de colonos na Cisjordânia: alimentamos a esperança, afirma pároco

A violência continua no último vilarejo palestino habitado inteiramente por cristãos em Taybeh. O pároco Pe. Bashar Fawdlerh afirma: “esses atos de vandalismo e violência são inaceitáveis e exigem a firme condenação” de todos. Nesse período de tribulação, é importante “continuar a rezar”.

Beatrice Guarrera – Vatican News

Edifícios e automóveis destruídos, incêndios e danos às plantações: continuam, sem cessar, a violência e os ataques dos colonos israelenses na Palestina. Não existe paz nem mesmo em Taybeh, pequeno vilarejo a poucos quilômetros ao norte de Jerusalém e a leste de Ramallah, conhecido por ser o último vilarejo palestino mantido inteiramente habitado por cristãos.

“Nos últimos dias, sofremos novos ataques por parte dos colonos”, explica à mídia do Vaticano, padre Bashar Fawadleh, originário de Aboud, outro pequeno vilarejo de Ramallah, e pároco da igreja latina de Taybeh desde 2021. A cidade, com pouco mais de mil habitantes, conta com três igrejas: a Ortodoxa, a Melquita e a de rito latino.

Violência crescente

Os colonos destruíram um dos edifícios pertencentes à paróquia e a um paroquiano”, além de terem destruído dois carros estacionados em frente. “Quebraram as rodas, os vidros e as janelas, tudo”, observa o sacerdote.

Pela segunda vez em dois dias, foi destruído também o posto de combustíveis e tudo foi roubado. “Esses atos de vandalismo e violência são inaceitáveis e exigem a firme condenação dos israelenses”, afirma.

Dias atrás, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, havia expressado desaprovação aos ataques de segunda-feira, 18 de novembro, em um vilarejo da Cisjordânia, realizados por alguns colonos, definidos como um “punhado de extremistas”.

Palavras que, sustenta o padre Fawadler, “significam muito”, porque constituem mais uma demonstração de que “o que está acontecendo na Cisjordânia é, realmente, um crime”. Aquelas palavras pareceriam, então, o sinal de uma pressão internacional que entrou em campo para parar uma violência que “não é aceitável”.

"Fracamente temporada de colheita"

Porém, o vilarejo não é novo para esses mecanismos, visto que sofre, há algum tempo, com os ataques dos colonos israelenses, intensificados depois do 7 de outubro de 2023 e, em particular, no início da temporada da colheita.

Naquela área, de fato, muitos palestinos precisam se deslocar para alcançar os próprios terrenos cultivados, quando chega o momento de colher os frutos, no entanto, são impedidos pelos constantes bloqueios de estradas e pelas violências.

É histórica a produção de óleo na Palestina, que, neste ano, por causa também da seca e dos assaltos dos colonos, estaria drasticamente em redução, segundo uma análise da ONG palestina Arij. “Esse é o terceiro ano que não podemos chegar aos nossos olivais”, explica o pároco.

Um clima de medo

As frequentes agressões teriam alimentado nas pessoas um clima de medo, que chegou ao limite da exasperação. “Depois dos numerosos ataques dos colonos, não apenas em Taybeh, mas na zona leste de Ramallah, muitas pessoas estão pensando em emigrar, deixar o país porque não existe segurança”, continua.

A própria vida cotidiana, em Taybeh, “está sujeita a restrições por causa de muitos bloqueios e barreiras militares”. Uma vida impactada por tanto sofrimento, que atraiu o olhar das instituições religiosas e civis ao longo de julho, quando os líderes da Igreja cristã da Terra Santa, juntamente com diversas delegações diplomáticas, fizeram uma visita de apoio com um simples pedido: paz.

Um encorajamento que teve uma tríplice dimensão, segundo padre Fawadleh: foi um “sinal de unidade entre os cristãos” e de proximidade; um gesto de solidariedade diplomática; e, por fim, uma tentativa de pressionar para deter os ataques por parte dos colonos, que chegaram a provocar um incêndio que atingiu até a abside da Igreja de São Jorge.

Visita a Taybeh dos chefes das Igrejas da Terra Santa e delegações diplomáticas, em 21 de julho (Reuters)

Uma esperança para Taybeh

Neste tempo de tribulação, é importante “continuar a orar”, disse o pároco, “porque a oração pode fazer milagres e pode mudar as pessoas, pode transformar essas situações” para melhor e levar à paz.

Não se deve esquecer, porém, o apoio à comunidade de Taybeh, uma pequena paróquia que segue em frente graças ao patriarcado de Jerusalém dos latinos.

O objetivo neste momento é criar novos postos de trabalho para dar estabilidade e renda a tantas famílias e arrecadar fundos para o projeto de construção de moradias. Sem nunca perder de vista a esperança.

“No lugar do medo das agressões dos colonos”, no coração das pessoas, a Igreja é chamada “para fazer nascer a esperança”, para acreditar que será possível viver em paz e segurança. “A minha é a esperança da ressurreição”, conclui o padre Fawadler.

Fonte: Vatican News

-----.

Uma Noite na Catedral para os jovens romanos

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, que será realizada no próximo domingo de Cristo Rei, a Diocese de Roma propõe para esta sexta-feira, 21 de novembro, uma noite de oração, diálogo e música na Basílica de São João de Latrão. Na esteira do Jubileu, celebrado em Tor Vergata, em agosto passado, o encontro prevê a adoração eucarística, cantos e a possibilidade de se confessar

Paolo Ondarza – Cidade do Vaticano

Um momento de oração e diálogo. Os jovens de Roma se reúnem na Basílica da cidade para continuar o caminho juntos, depois do Jubileu no início de agosto. O encontro será realizado nesta sexta-feira, 21 de novembro, às 21h: a dois dias da Jornada Mundial da Juventude, que a nível diocesano, é celebrada na solenidade de Cristo Rei, em 23 de novembro. O tema é tirado do Evangelho de João “Vós também dais testemunho porque estais comigo”. A iniciativa promovida pela Diocese de Roma intitula-se “Noite na Catedral”. Será um momento de oração e diálogo.

Adoração, diálogo e confissões

No centro se lê em um comunicado: haverá escuta, debates, adoração e música. Os jovens romanos se reúnem em São João de Latrão para a passagem da Porta Santa. Em seguida, um momento de catequese e diálogo com o cardeal vicário Baldo Reina e, logo depois, a adoração eucarística. Para quem desejar se aproximar do sacramento da confissão, será dada essa possibilidade até às 23h, horário de encerramento da iniciativa.

Em continuidade com Tor Vergata

“Desejamos aproximar os jovens romanos da nossa catedral, a Basílica de São João de Latrão, e pensamos de propor essa experiência nos moldes da noite vivida em Tor Vergata em agosto”, explica padre Alfredo Tedesco, diretor do Escritório Diocesano para a Pastoral da Juventude.

Memoráveis foram as palavras direcionadas aos jovens pelo Papa Leão XIV no verão passado: “Façamos de modo que o encontro jubilar não permaneça um momento isolado, mas marque, para cada um de vós, um passo em frente na vida cristã e um forte encorajamento para preservar o testemunho da fé. Com a força do Espírito Santo, de Peregrinos de Esperança, preparemo-nos para nos tornar testemunhas corajosas de Cristo”, disse o Santo Padre.

Noite na Catedral: O cartaz com o código QR

A paz, a escolha e a vocação

O esquema da “Noite na Catedral” segue o mesmo do Jubileu dos Jovens, com a catequese e as perguntas ao cardeal vicário. “Haverá os grandes temas que os jovens questionam, como a paz, a escolha, a vocação”, antecipa padre Tedesco. A adoração eucarística e as confissões serão acompanhadas pela música do Coro diocesano, dirigido pelo padre Marco Frisina. Para uma melhor organização, é solicitado marcar a presença pelo QR Code no cartaz ou no link <https://linktr.ee/pgroma>.

Fonte: Vatican News

Carlos Santa Rita - Uma visão ontológica da escrita

Vai ser apresentado a 28/11/25, no Centro Cultural de Cabo Verde, em Lisboa, o livro “A Aldeia Perdida” de Carlos Santa Rita Vieira. Ele faleceu há menos de um mês. Médico, romancista e poeta lírico, ele é recordado pela amiga e poeta, Carlota de Barros, como um homem profundamente humano e bom poeta. Deixa quatro livros, todos publicados pelo editor Filinto Elísio que organiza a homenagem e a apresentação dessa derradeira obra, para a qual o próprio Carlos já tinha iniciado a mandar convites.

Dulce Araújo - Vatican News

Quem lê uma obra de Carlos Santa Rita Vieira, não pode não querer ler as outras. Quem o diz é a poetisa, Carlota de Barros, que muito aprecia a escrita desse seu especial amigo de infância que deixou este mundo "cedo demais" e que não vai poder presenciar à apresentação da sua última obra, "Aldeia Perdida". O palco desta obra é um rincão do Ribatejo, onde ele encena profundamente a vida humana - faz saber a Rosa de Porcelana Editora, cujo co-fundador, Filinto Elísio dá a conhecer na sua crónica para o programa da Rádio Vaticano "África em Clave Cultural: personagens e eventos" o perfil do homenageado.

Crónica

Faleceu em 10 de novembro de 2025, Carlos Santa Rita Vieira. Figura cabo-verdiana, que residia em Portugal e que teve uma existência marcada pelos valores da autenticidade e da dignidade humanas. Destacou-se como médico e como escritor, com livros saídos nos últimos anos da sua vida, todos com a chancela da Rosa de Porcelana Editora.

Médico de formação e escritor/ poeta por paixão, Carlos Santa Rita Vieira nasceu na ilha do Sal, em Cabo Verde, a 22 de janeiro de 1947. Após os estudos secundários no Mindelo e na Praia, mudou-se para Lisboa em 1964, onde concluiu o curso de Medicina em 1970.

Atuou como assistente de Cirurgia nas Faculdades de Medicina e de Ciências Médicas de Lisboa e trabalhou em hospitais como Santa Maria e Pulido Valente, tendo entre 1986 e 2017, desempenhado funções no Hospital de Vila Franca de Xira e no Hospital de Torres Vedras, onde foi diretor do Serviço de Cirurgia até se aposentar em 2017.

Autor conhecido pela originalidade e a inovação permanente que caracteriza o seu trajeto, tanto na poesia como na prosa, Carlos Santa Rita, foi sobretudo um grande cultor da língua portuguesa.

"A Aldeia Perdida", um romance que aborda situações, durante o Estado Novo em Portugal, é o quarto livro do autor, que será lançado no dia 28 de novembro, numa sessão de homenagem póstuma ao escritor, no Centro Cultural de Cabo Verde em Lisboa.

Já no terceiro livro, “Olhares” (2024) mas segundo livro de poemas, Carlos Santa Rita Vieira, visava “completar” as histórias em verso que desfilaram no seu primeiro livro, “Momentos e Outras Histórias”, publicado em 2022, confirmando que a sua escrita não se processava de uma forma

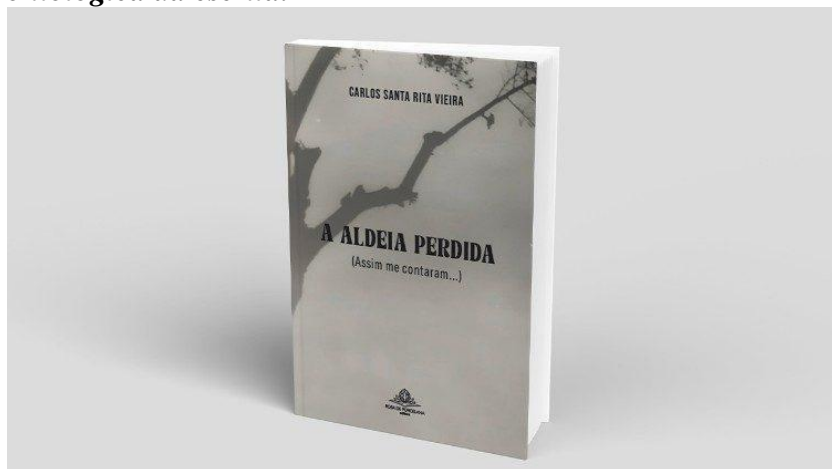
linear e hierarquizada por temas ou por datas ou de outro modo, “tentando não ser previsível nem, tão pouco, encrespado”.

“Nos Confins da Mente: o Lírio também é uma Flor” (2023), livro segundo, é um tributo singelo que o autor faz ao filho Henrique. Um livro escrito com a leveza do amor e o entusiasmo das paixões, tentando compreender o mundo do autismo, cheio de interrogações e labirintos fascinantes.

Segundo o autor, o livro “Não seria uma biografia porque lhe falta o rigor do tempo e da prova, será antes um tributo de amor em que, ao longo das páginas do livro, demonstram-se e sublinham-se certas reações, sobretudo comportamentais, que fazem do Henrique uma pessoa muito estimada e querida, tanto no seio da família, como fora dela.”

É impossível olhar para a obra deste autor e não sentir pertença. Olhar para Carlos Santa Rita e não se identificar com as suas palavras. Quem o lê, pela primeira vez, não tem como evitar leitura dos seus escritos.

Além da medicina e da escrita, Carlos Santa Rita Vieira foi, desde sempre, um cidadão exemplar e um homem de família. Com a sua morte, Cabo Verde e Portugal perdem uma personalidade de enorme sentido cívico e de dedicação ao bem-comum, para além de autor com uma cosmovisão ontológica da escrita.



O livro "Aldeia Perdida" a ser apresentado a 28-11-2025 em Lisboa

Aqui fica o programa "África em Clave Cultural: personagens e eventos" de quinta-feira, 20/11/25, com as considerações da Carlota de Barros acerca do amigo, Carlos de Santa Rita Vieira.

Fonte: Vatican News

Mais de 150 mil fiéis aguardam para venerar as relíquias de São Francisco de Assis

Os restos mortais do pobrezinho de Assis serão expostos para veneração pública pela primeira vez em sua história.

Entre os dias 22 de fevereiro e 22 de março de 2026, os restos mortais de São Francisco de Assis serão expostos para veneração pública pela primeira vez em sua história. A exposição ocorrerá na cripta da Basílica de São Francisco de Assis.

Confirmando a relevância universal da mensagem de São Francisco de Assis e a força espiritual que a sua figura continua a inspirar, os organizadores do evento anunciaram que mais de 150 mil pessoas já fizeram suas reservas para visitar a Basílica e venerar as relíquias do pobrezinho de Assis.

Comemorações do Centenário Franciscano

Frei Giulio Cesareo, OFMConv, diretor do Gabinete de Comunicação do Sacro Convento, afirmou que “é sempre uma grande surpresa ver o quanto as pessoas amam São Francisco. É uma grande honra para nós, seus discípulos e filhos, poder promover, através do nosso compromisso e trabalho, um encontro com ele, que ainda tem tanto para partilhar e oferecer aos homens e mulheres do nosso tempo”.

Esta exposição faz parte das comemorações do Centenário Franciscano de 2026, no qual serão celebrados os 800 anos da morte de São Francisco de Assis. O lema escolhido para este momento histórico foi: ‘São Francisco vive’. Os fiéis poderão ter uma experiência em grupo guiada por um franciscano ou um momento pessoal de oração em silêncio.

Reservas gratuitas e informações detalhadas

Os interessados poderão fazer suas reservas de forma gratuita através dos seguintes websites oficiais: www.sanfrancescovive.org e www.saintfrancisliveson.org. Ali será possível encontrar informações detalhadas sobre o evento e as comemorações do Centenário Franciscano de 2026.

Também haverá a possibilidade dos peregrinos se inscreverem em um boletim informativo através do qual receberão atualizações e materiais espirituais que os ajudarão a se preparar para esta piedosa experiência. A comunidade franciscana disponibilizou ainda diversos recursos digitais aos fiéis nas redes sociais e no site da Basílica. (EPC)

Fonte: Gaudium Presse

Um em cada três novos padres da Inglaterra é anglicano convertido, mostra relatório

Por Andy Drozdzia

Um relatório mostra que um número significativo de clérigos anglicanos se converteu ao catolicismo no Reino Unido desde 1992.

O relatório *Conversão de clérigos na Igreja Católica na Grã-Bretanha*, divulgado ontem (20), mostra que cerca de 700 clérigos e religiosos da Igreja da Inglaterra, da Igreja de Gales e da Igreja Episcopal Escocesa foram recebidos na Igreja Católica desde 1992. Esse número tem 16 ex-bispos anglicanos. Isso é cerca de um terço de todos os padres ordenados na Inglaterra e no País de Gales nesse período.

O coautor do relatório, Stephen Bullivant, professor de teologia e sociologia da religião na Universidade Católica de St. Mary, em Londres, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, estar "realmente bastante surpreso" com os números elevados, de convertidos "em proporção ao total de ordenações".

"Os números são muito maiores do que a maioria das pessoas imagina", disse Bullivant. "Tem sido um fenômeno muito maior do que muita gente pensava".

Ele chamou o "fluxo constante" de ex-clérigos anglicanos que se convertem de "uma fonte muito importante de vocações católicas".

Bullivant, que é diretor do Centro Bento XVI para Religião e Sociedade em St. Mary's, identificou duas "grandes ondas" como fatores importantes que levaram o clero anglicano à conversão.

Primeiro, houve a votação do sínodo geral da Igreja da Inglaterra em 1992, que permitiu a ordenação de mulheres como vigárias, e, em segundo lugar, a visita do papa Bento XVI à Grã-Bretanha em 2010. Essa visita de grande repercussão foi precedida pela constituição apostólica *Anglicanorum coetibus*, que permitiu a criação de "ordinariatos pessoais para os fiéis anglicanos que desejam entrar na plena comunhão da Igreja Católica".

Cerca de 150 membros do clero entraram em plena comunhão com a Igreja Católica em 1994, e cerca de 80 em 2011, um ano depois da visita papal de Bento XVI, quando o ordinariato pessoal de Nossa Senhora de Walsingham foi formalmente instituído. O ordinariato permitiu que ex-anglicanos mantivessem seus costumes da Igreja da Inglaterra ao entrarem em plena comunhão com a Igreja.

"Quando ocorre um evento de grande porte, a questão é colocada em prática", disse Bullivant. "A união faz a força, porque se outras pessoas começam a fazer o mesmo, fica muito mais fácil acreditar que é possível".

O relatório foi publicado pela Sociedade de São Barnabé, que existe para apoiar ex-clérigos e religiosos de outras denominações cristãs e de outras religiões mundiais. Seu foco está nos números e nas experiências de ex-clérigos da Igreja da Inglaterra que se converteram ao catolicismo nos últimos 30 anos.

Os números foram obtidos consultando "extensos registros" de monsenhor John Broadhurst, padre católico e ex-bispo da Igreja da Inglaterra, assim como por meio de entrevistas feitas por Bullivant e sua equipe com 36 membros do clero e convertidos religiosos, entre eles três ex-bispos.

Em resposta aos números do relatório, o arcebispo de Westminster, cardeal Vincent Nichols, presidente da Conferência dos Bispos Católicos da Inglaterra e País de Gales, disse: "É uma

leitura fascinante, não só pela compilação de fatos e números, mas também pelos inúmeros testemunhos e percepções pessoais".

Nichols falou sobre a experiência dos anglicanos que entraram em plena comunhão com a Igreja como "não tanto um afastamento ou rejeição de sua rica e preciosa herança anglicana, mas a experiência de um imperativo de entrar na plena comunhão visível da Igreja, em união com a sé de Pedro".

O relatório tem relatos de clérigos que tomaram a decisão de se converter ao catolicismo, o que é descrito como "um passo para o desconhecido". Muitos receberam ajuda prática da Sociedade de São Barnabé. Bullivant disse: "Se não fosse pela sociedade de São Barnabé, [as conversões] não teriam acontecido".

Ele disse que os ex-anglicanos entrevistados estavam "muito gratos por seu período anglicano", pela "formação e pelo que aprenderam com ele e pelo que isso lhes proporcionou". Bullivant disse: "Agora eles puderam observar o cristianismo britânico sob ambas as perspectivas".

"Muitos deles estão percebendo que Deus tinha um plano para eles", disse ele. "E parte desse plano era que eles fizessem isso".

Bullivant falou sobre a "contribuição substancial e contínua para a vida católica feita por clérigos/religiosos convertidos no país". Fonte: ACIDigital

Vice-presidente dos EUA diz que segurança na fronteira é humanitária em resposta a Leão XIV

Por Tyler Arnold

O vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, disse que a segurança das fronteiras é "humanitária" em resposta a comentários do papa Leão XIV sobre a política de imigração nos EUA.

"A segurança das fronteiras não é só benéfica para os cidadãos americanos", disse ontem (20) Vance a Matthew Boyle, do *site* de notícias Breitbart. "É uma questão humanitária que devemos fazer pelo mundo inteiro".

Na última terça-feira (18), o papa Leão XIV pediu aos americanos que ouçam a mensagem da Conferência de Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês) contra "a deportação em massa indiscriminada de pessoas" e instou a um tratamento humano para os migrantes.

"Ninguém disse que os EUA deveriam ter fronteiras abertas", disse o papa. "Acho que cada país tem o direito de determinar quem entra, como e quando".

Vance disse que acompanhou atentamente os comentários de Leão XIV como "um católico devoto".

"Pode-se não saber, a julgar só pelos comentários de algumas pessoas nas redes sociais, mas a posição da Igreja sobre isso é bastante clara", disse Vance.

"Sim, deve-se tratar os imigrantes com humanidade", disse Vance. "Por outro lado, toda nação tem o direito de controlar suas fronteiras. E, obviamente, encontrar esse equilíbrio é muito importante, mas há muito espaço para controlar suas próprias fronteiras em benefício de seu próprio povo".

A mensagem especial da USCCB disse que os países têm a "responsabilidade de regular suas fronteiras e estabelecer um sistema de imigração justo e ordenado". O Catecismo da Igreja Católica diz, no parágrafo 2241, que "as nações mais abastadas devem acolher, tanto quanto possível, o estrangeiro em busca da segurança e dos recursos vitais que não consegue encontrar no seu país de origem".

Bispos dos EUA disseram lamentar as condições nos centros de detenção e a falta de acesso à assistência pastoral. Os bispos também disseram estar "entristecidos com o estado do debate contemporâneo e a difamação dos imigrantes".

Vance disse que "fronteiras abertas" não promovem "a dignidade humana, nem mesmo dos próprios imigrantes ilegais", e citou o tráfico de drogas e a exploração sexual.

"Quando se fortalece os cartéis e os traficantes de pessoas, seja nos EUA ou em qualquer outro lugar, está fortalecendo as piores pessoas do mundo", disse Vance.

"Minha prioridade, minha responsabilidade, é cuidar do povo dos EUA, e isso não é possível se o país estiver sendo inundado com toneladas de imigrantes ilegais, drogas e crimes que eles trazem", disse Vance.

Segundo Kristi Noem, secretária de Segurança Interna dos EUA, este ano, até o mês passado, cerca de meio milhão de imigrantes (500 mil) sem *status* legal no país foram presos. "Desses indivíduos, 70% têm acusações criminais contra eles ou já foram condenados por esses crimes", disse Noem.

A administração fornece atualizações regulares sobre os criminosos "mais perigosos" que prende entre a população imigrante sem *status* legal nos EUA.

Por exemplo, em 2023, a taxa de encarceramento para americanos natos era de 1.221 para cada 100 mil pessoas. Para imigrantes legais, era de 319 para cada 100 mil, e para imigrantes em situação irregular no país, era de 613 para cada 100 mil.

"Apesar dos obstáculos e preconceitos, gerações de imigrantes deram enormes contribuições para o bem-estar de nossa nação", disse a USCCB.

Fonte: ACIDigital

Santa Sé publica texto de Leão XIV: A comunhão é o antídoto para todo extremismo

Por Victoria Cardiel

A Libreria Editrice Vaticana, editora da Santa Sé, lançou ontem(20) um livro do papa Leão XIV intitulado "*O Poder do Evangelho: A Fé Cristã em Dez Palavras*", uma compilação de discursos e pronunciamentos do papa com um texto inédito no qual ele exorta os fiéis a sonhar com uma "humanidade reconciliada, pacífica e harmoniosa".

Leão XIV diz que a fé "une para além das nossas personalidades, das nossas origens culturais e geográficas, da nossa língua e da nossa história" e apresenta a Igreja como "uma pluralidade que tende para a unidade e que não cai na desordem da confusão".

No mundo de hoje, "marcado por tantas guerras", o papa pede aos cristãos "que sejam testemunhas dessa concórdia, dessa fraternidade, dessa proximidade".

"Precisamos encarar o mundo de frente: não podemos continuar tolerando injustiças estruturais em que aqueles que têm mais recebem mais, e aqueles que têm menos se tornam cada vez mais pobres", diz ele.

Leão XIV fala sobre o risco de que o ódio e a violência causem "a disseminação da miséria entre os povos".

"A paz não é fruto da opressão ou da violência; não está relacionada ao ódio ou à vingança", diz o papa, depois de dizer que os santos ensinaram que "só a bondade desarma a perfídia e que a não-violência pode aniquilar a opressão".

"Precisamente o desejo de comunhão, o reconhecimento mútuo como irmãos, é o antídoto para todo extremismo", diz ele.

"Não estamos condenados a viver em conflito perpétuo"

Para o papa, esse modelo de fraternidade pode ser replicado em outras áreas. Ele diz que a Igreja, "lar de povos diversos, pode se tornar um sinal de que não estamos condenados a viver em conflito perpétuo" e pode "encarnar o sonho de uma humanidade reconciliada, pacífica e harmoniosa".

"É um sonho que tem fundamento: Jesus, sua oração ao Pai pela unidade do seu povo", escreve Leão XIV. "E se Jesus orou ao Pai, com mais razão ainda devemos pedir-lhe que nos conceda o dom de um mundo em paz".

O papa reafirma a centralidade de Cristo e diz que a fé não tem nada a ver com "o esforço titânico para alcançar um Deus sobrenatural", mas com a descoberta de que "o rosto de Deus não está longe do nosso coração".

Leão XIV diz que toda a existência de Cristo foi marcada pela "vontade" de ser uma ponte.

"A Igreja é essa comunhão de Cristo que continua na história", diz ele recorrendo à imagem metafórica de um jardim que santo Agostinho usava para ilustrar a beleza de uma comunidade de fiéis. "É uma comunidade que vive a diversidade na unidade".

O papa cita no texto as palavras de Christian de Chergé, prior do mosteiro de Tibhirine, Argélia, que foi sequestrado por terroristas islâmicos em março de 1996 e executado dois meses depois. Ele foi beatificado junto com outros 18 religiosos e religiosas mártires.

"Falando daqueles que invadiram violentamente o mosteiro, ele escreveu: Tenho o direito de pedir: desarmai-vos, se não começar por pedir: desarmem-me e desarmem-nos, como

comunidade? Essa é a minha oração diária”, diz o papa, que diz que naquela terra do norte da África, cerca de 1,6 mil anos antes, santo Agostinho disse: “Vivamos bem e os tempos serão bons. Nós somos os tempos”.

“Podemos moldar o nosso próprio tempo, através do nosso testemunho, através da oração ao Espírito Santo, para que Ele nos transforme em homens e mulheres que difundam a paz, abraçando a graça de Cristo e espalhando a fragrância da Sua caridade e misericórdia por todo o mundo”, diz o papa.

Fonte: ACIDigital

Como sofrer bem, sem perder a alegria: Conselhos do Cardeal Tagle

Aleteia EUA

Estamos voltando a esses insights do cardeal porque eles são tão pertinentes e úteis como sempre.

Em maio de 2017, o padre anglicano Nicky Gumbel entrevistou o cardeal Luis Antonio Tagle diante de uma audiência de 6.000 iações em uma conferência de liderança em Londres. A conferência foi organizada por Alpha, um ministério ecumênico global fundado por Gumbel.

Durante seu intercâmbio, eles discutiram como os cristãos, e particularmente os líderes cristãos, deveriam se envolver com as realidades do sofrimento generalizado. A conversa se baseou na extensa experiência do cardeal com pobreza e calamidades naturais, tanto como pastor nas Filipinas quanto como presidente da Caritas International, a organização humanitária oficial da Igreja Católica, que ele liderou de 2015 a 2022.

Aqui estão três das ideias mais úteis do Cardeal Tagle dessa conversa.

1CONTAR HISTÓRIAS PODE SER MAIS PODEROSO DO QUE ENCONTRAR SOLUÇÕES.

Quando Gumbel perguntou o que o Cardeal Tagle achou mais difícil em ser um líder, o cardeal se concentrou em duas coisas. O primeiro foi: "Isso (ser um bispo) é apenas pura fé para mim. E então, se eu pudesse chamar isso de dificuldade, luta, é uma luta na fé, aceitando que Deus está colocando confiança em uma pessoa como eu."

A segunda parte foi esta: "Outras coisas que também acho internamente bastante onerosas são as pessoas que carregam seus fardos e suas preocupações ... e eu tenho essa noção de ser um líder como solucionador de problemas."

Sempre que ele não pode dar soluções (o que ele disse que é frequente), o cardeal compartilhou que fica frustrado. Com essa ocorrência frequente, ele aprendeu que muitas pessoas não têm problemas, mas dilemas. Dilemas, explicou ele, são problemas que persistem porque não têm uma solução clara.

Exemplos de sua experiência são as muitas mortes, doenças e deslocamento humano causados por tufões frequentes e inundações nas Filipinas.

O Cardeal Tagle compartilhou que está aprendendo a responder a dilemas não com soluções, mas com histórias. A liderança ensinou a ele que mais do que ser um solucionador de problemas, um bom líder é um contador de histórias. Ele enfatizou que, para ser um contador de histórias atraente, é preciso ouvir as histórias dos outros e, o mais importante, a história que Deus quer contar.

Ele terminou sua resposta à difícil pergunta de Gumbel contando a história de uma criança de rua que se aproximou do Papa Francisco em lágrimas, depois fez esta pergunta: "Por que Deus permite que crianças inocentes como nós sofram?"

O Santo Padre balançou a cabeça e abraçou a garota, depois disse a ela: "Há algumas perguntas que não têm respostas fáceis. Talvez as lágrimas limpem nossos olhos e nos permitam ver mais claramente."

O cardeal disse a Gumbel que, naquele momento, ele queria desesperadamente uma solução para o sofrimento da garota, mas ele não tinha uma. Foi quando ele começou a considerar que seu desamparo poderia, de fato, refletir o desamparo da garota, e que esse momento de vulnerabilidade compartilhada era uma chance de experimentar a comunhão com ela.

2NÃO DEIXE QUE A ENORMIDADE DO SOFRIMENTO O IMPEÇA DE TRAZER O EVANGELHO À VIDA.

Embora experiências como as acima aconteçam com frequência, o Cardeal Tagle acredita que elas devem andar de mãos dadas com maneiras mais ativas e coletivas de elevar as pessoas que estão passando pela pobreza.

Além disso, ele acredita que tomar medidas concretas para aliviar a pobreza é necessário para dar vida ao evangelho.

Ele compartilhou algumas sugestões de discursos que fez para líderes empresariais em todo o mundo. Seu público mais prestigiado foi o Fórum Econômico Mundial em Davos.

Nessas apresentações, ele convida os líderes empresariais a considerar e agir de acordo com as seguintes recomendações, esperando que, se responderem, o evangelho humanize a cultura da melhor maneira:

1. Aprenda a examinar suas motivações fazendo a pergunta: "O que me governa? É ambição, sucesso ou consciência?"
2. Examine se você inclui pessoas que vivem com pobreza na cultura do seu negócio. Por exemplo, pense na pergunta: "Você inclui os pobres na declaração de visão da sua empresa?"
3. Procure encontros pessoais com pessoas à margem da sociedade: "Toque nas mãos de uma pessoa pobre. Não são estatísticas. Eles podem ser eu, meus pais. O poder desse encontro pode criar rachaduras em minhas suposições pré-existentes."

3 ENCONTRE MOMENTOS DE LUTA COMPARTILHADA, TORNADOS MAIS LEVES POR RISOS COMPARTILHADOS.

É claro que a pobreza, mesmo em suas muitas formas, é apenas um item no longo catálogo de problemas humanos. Uma escuridão mais difundida do que a pobreza física, e possivelmente sua causa raiz, é a distância difícil de superar que muitas vezes sentimos entre nós e Deus. O cardeal foi sincero sobre os muitos casos em que enfrentou sua própria pobreza espiritual, embora tenha sido padre por trinta e cinco anos.

Gumbel perguntou a ele quais disciplinas espirituais ele pratica. Sua resposta foi simples: Ele passa as manhãs meditando sobre as Escrituras como uma forma de se abrir para a voz do Espírito Santo. Ele confessou que não ouve o Espírito diariamente.

Ele então brincou com seu entrevistador não católico: "O Espírito Santo fala com você diariamente, hein?"

Enquanto ambos compartilhavam risadas do humilde comentário do cardeal, aquele pequeno momento se tornou uma demonstração de um princípio que o cardeal enfatizou no início da entrevista: a importância do riso como um ato de fé.

Nas próprias palavras do Cardeal,

"Eu não desenvolvi uma 'Teologia do Riso', mas, para mim, é parte do que eu chamaria, em um sentido mais genérico, do que eu chamaria de espiritualidade de viver no Espírito, um senso de humor, uma capacidade de sorrir, uma capacidade de rir de si mesmo, de seus próprios erros, ou um chamado para, para ser livre, para ser livre no Espírito.

Para mim, é uma profissão de fé que eu não sou o salvador do mundo, então não preciso de um rosto sombrio.

Para o Cardeal Tagle sugerir que outros possam ouvir o Espírito Santo com mais frequência, ele modela outro valor que ele enfatizou durante esta conversa: respeitar aqueles que discordam de você.

Ele explicou que o respeito é crucial para uma evangelização eficaz, porque às vezes aqueles com quem nos comunicamos resistem ao que dizemos por causa de como os abordamos.

Na verdade, todo o diálogo é uma master class no respeito mútuo, apesar das óbvias diferenças teológicas. Eles terminaram a conversa com um abraço caloroso e fraternal

Fonte: Aleteia

-----.